



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO

JOSÉ NILBERLANIO VIEIRA

**PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES DOS
EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO, DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS
AMAZÔNICOS, DA UFPA**

Belém
2025

JOSÉ NILBERLANIO VIEIRA

**PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES DOS
EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO, DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS
AMAZÔNICOS, DA UFPA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de doutor em ciências: desenvolvimento socioambiental.

Área de Concentração: Sociedade, Urbanização e Estudos Populacionais.

Orientadora: Professora Doutora Marilena Loureiro da Silva.

Belém
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V657p Vieira, José Nilberlanio.

Pós-Graduação Stricto Sensu na Amazônia: reflexões dos egressos do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da UFPA / José Nilberlanio Vieira. — 2025.

246 f. : il. color.

Orientador(a): Profa. Dra. Marilena Loureiro da Silva

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2025.

1. educação superior. 2. desenvolvimento sustentável. 3. pós-graduação stricto sensu. 4. reflexões de egressos. 5. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea). I. Título.

CDD 378.155309811

JOSÉ NILBERLANIO VIEIRA

**PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NA AMAZÔNIA: REFLEXÕES DOS
EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO, DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS
AMAZÔNICOS, DA UFPA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de doutor em Ciências: Desenvolvimento Socioambiental.
Área de concentração: Sociedade, Urbanização e Estudos Populacionais.

Aprovado em:

Banca examinadora:

Profa. Dra. Marilena Loureiro da Silva
Orientadora – PPGDSTU/NAEA/UFPA

Profa. Dra. Mirleide Chaar Bahia
Examinadora Interna – PPGDSTU/NAEA/UFPA

Prof. Dr. Hisakhana Pahoona Corbin
Examinadora Interna – PPGDSTU/NAEA/UFPA

Profa. Dra. Maria Ludetana Araújo
Examinadora externa – PROFCIAMB/UFPA

Profa. Dra. Ivana Claudia Guimarães de Oliveira
Examinadora externa – PPGCLC/UNAMA

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pela vida e oportunidade de realizar os estudos de doutoramento.

À minha família, pelo apoio dispensado.

À minha orientadora, professora doutora Marilena Loureiro, pela orientação e conhecimentos repassados.

Ao professor doutor Hisakhana P. Corbin, pelo apoio desde a concepção do projeto de doutorado.

À professora doutora Mirleide Bahia, pelo apoio de sempre e por suas contribuições no trabalho final.

À professora doutora Maria Ludetana, pelas contribuições na qualificação e para o aprimoramento do trabalho final.

À professora doutora Ivana Guimarães, pelos apontamentos na qualificação e no melhoramento do trabalho final.

Ao diretor do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, professor doutor Armin Mathis, por incentivar os servidores técnico-administrativos a se qualificarem.

Aos docentes, discentes e técnico-administrativos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) e do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), pela amizade.

A todos os egressos e a todas as egressas que aceitaram participar desta pesquisa.

Enfim, a todos/todas os/as que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução deste trabalho.

RESUMO

O objetivo deste estudo em nível de doutorado é explorar as reflexões dos egressos de mestrado e de doutorado da pós-graduação *stricto sensu* realizada pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea) e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável na Amazônia e Pan-Amazônia, considerando o aspecto da interdisciplinaridade na formação acadêmica desses egressos, compreendendo o recorte temporal de 2007 a 2020. Insere-se nos estudos relativos à educação superior, em que se colocam como questões norteadoras as seguintes: a) como o PPGDSTU contribuiu para a formação desses egressos? b) onde esses egressos estão inseridos profissionalmente e espacialmente? c) quais as reflexões dos egressos sobre a contribuição que o curso de pós-graduação *stricto sensu* do Naea trouxe para sua carreira profissional e/ou acadêmica? d) como os egressos do PPGDSTU têm contribuído com seus conhecimentos adquiridos no mestrado e/ou doutorado para o desenvolvimento da região amazônica e pan-amazônica no contexto do desenvolvimento sustentável? Tem, especificamente como *locus* de pesquisa, o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), que constitui o recorte empírico de análise, considerando que esta é uma subunidade pertencente ao Naea, da Universidade Federal do Pará (UFPA). A presente pesquisa utilizou uma metodologia que privilegia o caráter qualitativo e exploratório, utilizando o método de interpretação dialético e uso entrevistas semiestruturadas e questionários com questões fechadas e abertas, tendo como objetivo geral explorar as reflexões dos egressos acerca de sua formação para o desenvolvimento sustentável recebida no curso. Além dos egressos foram entrevistados o diretor atual do Naea e dois docentes do PPGDSTU que aceitaram participar da pesquisa. A dimensão internacional do PPGDSTU e do Naea foi evidenciada, uma vez que o Naea sempre teve uma vocação internacional e interdisciplinar, promovendo uma visão crítica sobre o papel da Amazônia no contexto global. Os resultados revelaram, dentre outros aspectos, que o PPGDSTU é percebido pelos egressos como um centro de excelência da pós-graduação *stricto sensu* na Amazônia, estando muitos dos egressos posicionados profissionalmente na própria região amazônica, contribuindo com seus conhecimentos para a multiplicação do conhecimento em desenvolvimento sustentável na Amazônia, mas também em outras regiões do Brasil e da Pan-Amazônia.

Palavras-chave: Educação Superior; Desenvolvimento Sustentável; Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Reflexões de Egressos; Naea.

ABSTRACT

The objective of this doctoral-level study is to explore the reflections of master's and doctoral graduates from the *stricto sensu* graduate program conducted by the Graduate Program in Sustainable Development of the Humid Tropics (PPGDSTU), part of the Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), and their contribution to sustainable development in the Amazon and Pan-Amazon regions. The study considers the interdisciplinary aspect of the academic training of these graduates, focusing on the period from 2007 to 2020. It falls within the scope of higher education studies, guided by the following research questions: a) How did PPGDSTU contribute to the training of these graduates? b) Where are these graduates professionally and geographically located? c) What are the graduates' reflections on the contribution that the Naea's *stricto sensu* graduate program made to their professional and/or academic careers? d) How have PPGDSTU graduates contributed their knowledge acquired during their master's and/or doctoral studies to the development of the Amazon and Pan-Amazon regions in the context of sustainable development? The specific research locus is the Graduate Program in Sustainable Development of the Humid Tropics (PPGDSTU), which constitutes the empirical focus of analysis, considering that it is a subunit of the (Naea), at the Federal University of Pará (UFPA). This research adopted a qualitative and exploratory methodology, employing the dialectical interpretation method and using semi-structured interviews and questionnaires with both closed and open-ended questions. Its general objective is to explore the reflections of the graduates on their training for sustainable development received during the program. In addition to the graduates, interviews were conducted with the current director of Naea and two PPGDSTU faculty members who agreed to participate in the research. The international dimension of PPGDSTU and Naea was highlighted, as the Naea has always had an international and interdisciplinary vocation, promoting a critical view of the Amazon's role in the global context. The results revealed, among other aspects, that PPGDSTU is perceived by its graduates as a center of excellence in *stricto sensu* graduate education in the Amazon. Many of these graduates are professionally located in the Amazon region itself, contributing their knowledge to the dissemination of sustainable development practices not only in the Amazon but also in other regions of Brazil and the Pan-Amazon.

Keywords: Higher Education; Sustainable Development; *Stricto Sensu* Graduate Education; Alumni Reflections; Naea.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 -	Universidades federais na Amazônia Legal.....	31
Mapa 2 -	<i>Campi</i> da UFPA.....	33
Quadro 1 -	Histórico de diretores do Naea.....	55
Mapa 3 -	Localização do Naea/UFPA.....	57
Quadro 2 -	Distribuição de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> por conceito – Brasil.....	74
Figura 4 -	Evolução do número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFPA, no período de 2019 a 2023.....	84
Figura 5 -	Evolução do número de titulados na pós-graduação <i>stricto sensu</i> da UFPA, no período de 2019 a 2023.....	85
Figura 6 -	Fluxograma das etapas da pesquisa.....	103
Quadro 3 -	Recomendações dos egressos para o PPGDSTU.....	155

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do acesso à educação superior na UFPA, 2019 a 2023 – total de alunos regularmente matriculados na graduação.....	34
Gráfico 2 - Relação de matriculados e titulados - PPG <i>stricto sensu</i> (2024).....	46
Gráfico 3 - Teses que abordam o tema "sustentabilidade do desenvolvimento".....	66
Gráfico 4 - Maior incidência de cursos de graduação no PPGDSTU (egressos de mestrado).....	111
Gráfico 5 - Comparação total de egressos de mestrado e atualização do currículo <i>Lattes</i>	112
Gráfico 6 - Comparação total de egressos de doutorado e atualização do currículo <i>Lattes</i>	113
Gráfico 7 - Maior incidência de cursos de graduação no PPGDSTU (egressos de doutorado).....	114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Academia Brasileira de Ciências
ABE	Associação Brasileira de Educação
ANPEC	Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia
ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPPAS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade
ANPUR	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ARNI	Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais
BIP	Boletim Informativo e Pesquisa
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CIAMB	Ciências do Ambiente
CITAM	Seminário Internacional Alternativas de Cooperação Científica, Tecnológica e Cultural entre Instituições de Ensino Superior dos Países Amazônicos
CMMAD	Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
CONSUN	Conselho Universitário
CRUTAC	Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ações Comunitárias
DDT	Dicloro-Difenil-Tricloroetano
DOU	Diário Oficial da União
EAA	Escola de Agronomia da Amazônia
EUA	Estados Unidos da América
FAP	Fundações de Amparo à Pesquisa
FAPERR	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Roraima
FCAP	Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
FIPAM	Programa Internacional para Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas
FUM	Fundação Universidade do Maranhão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Educação Superior
IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPAM	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
IPCC	Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas
ISBN	<i>International Standard Book Number</i> /Padrão Internacional de Numeração de Livro
ITS	Instituto de Tecnologia Social
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NAEA	Núcleo de Altos Estudos Amazônicos
NEM	Núcleo Avançado de Ensino
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OEА	Organização dos Estados Americanos
ONG	Organização não governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSC	Organização da Sociedade Civil
OTCA	Organização do Tratado de Cooperação Amazônica
PACI	Programa de Apoio à Cooperação Interinstitucional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU	Plano de Desenvolvimento da Unidade
PIEA	Programa Internacional de Educação Ambiental
PIUAL	Protocolo de Integração das Universidades da Amazônia Legal
PLADES	Planejamento do Desenvolvimento
PNI	Projeto Norte de Interiorização
PNPG	Plano Nacional de Pós-graduação
PNPI	Programa Norte de Interiorização
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PPG	Programa de Pós-graduação
PPGDSTU/PDTU	Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido
PPGSOF	Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras
PPLS	Programa de Pós-Graduação Lato Sensu
PRO	Projeto Rondon
PROCAD	Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia
PROEX	Programa de Excelência Acadêmica
PROINTER	Pró-Reitoria de Relações Internacionais
PROPESP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
RESEX	Reservas Extrativistas
RIEC	Rede Internacional em Estudos Culturais
SOMACS	Sociedade Maranhense de Cultura Superior

SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TCA	Tratado de Cooperação Amazônica
TCU	Tribunal de Contas da União
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UDF	Universidade do Distrito Federal
UEMT	Universidade Estadual de Mato Grosso
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UNAMA	Universidade da Amazônia
UNAMAZ	Associação de Universidades Amazônicas
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNITINS	Universidade do Tocantins
UNFCC	Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNU	Universidade das Nações Unidas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	25
2.1	Universidades na Amazônia Legal	30
2.2	A pós-graduação <i>stricto sensu</i> na UFPA	45
3	NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AMAZÔNIA	49
3.1	Dimensão internacional do Naea	59
3.2	Produção científica do PPGDSTU	63
3.3	Naea e interdisciplinaridade	65
4	PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> E IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: ASPECTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS	68
4.1	Pós-graduação <i>stricto sensu</i> e acompanhamento de egressos	80
4.2	Algumas considerações sobre o sistema de Pós-Graduação na Universidade Federal do Pará e a inserção da temática ambiental e da sustentabilidade....	83
4.3	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU).....	86
5	METODOLOGIA	100
5.1	Alegação de conhecimento científico (método de interpretação)	100
5.2	Técnica de pesquisa/investigação	100
5.3	Estratégia de pesquisa	101
5.4	Seleção de caso	103
5.5	Coleta de dados para estudo final	104
5.6	Instrumentos de coleta de dados	105
5.7	Questões éticas	107
5.8	Análise e interpretação dos dados da pesquisa	107
5.9	Estudo piloto	108
5.10	Limitações	109

6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	110
6.1	Egressos de mestrado e doutorado titulados no período de 2007 a 2020, na pós-graduação <i>stricto sensu</i> do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)	110
6.2	Reflexões dos egressos sobre a qualidade da formação, bem como as contribuições que o curso trouxe para sua vida profissional e/ou acadêmica e as contribuições dos egressos para a sociedade	117
6.2.1	Aspectos positivos da formação.....	117
6.2.2	Integração interdisciplinar e diversidade de visões.....	126
6.2.3	Contribuições para a sociedade.....	131
6.2.4	Impacto na carreira e inserção no mercado de trabalho.....	135
6.2.5	Ampliação de perspectivas e visão crítica	136
6.2.6	Contribuições locais, regionais e no contexto da Pan-Amazônia	137
6.2.7	Autonomia na pesquisa e desenvolvimento profissional	143
6.2.8	Sugestões dos egressos para o desenvolvimento do PPGDSTU.....	149
6.3	O que os egressos pensam ou refletem sobre sua formação recebida no campo de desenvolvimento sustentável	157
6.4	Reflexões da direção do Naea	173
6.5	Reflexões de alguns docentes do PPGDSTU	175
7	CONCLUSÃO, RECOMENDAÇÕES E TRABALHOS FUTUROS.....	188
	REFERÊNCIAS.....	196
	APÊNDICES.....	208
	ANEXOS.....	239

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desta tese é explorar as reflexões dos egressos¹ sobre a formação interdisciplinar recebida no curso de mestrado e/ou doutorado no contexto do desenvolvimento sustentável da Amazônia e da Pan-Amazônia na pós-graduação *stricto sensu* realizada pelo Naea, considerando o aspecto da interdisciplinaridade na formação acadêmica desses egressos. Tem, especificamente como *locus* de pesquisa, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), que constitui o recorte empírico de análise e se insere nos estudos da educação superior, enfocando especificamente os egressos da pós-graduação *stricto sensu* no âmbito da universidade pública, considerando que esta é uma subunidade pertencente ao Naea, da UFPA.

O Naea foi criado em 1973 e está localizado na Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, *Campus* Profissional, na UFPA, na cidade de Belém-PA. Desde sua criação, o Naea tem contribuído para formar profissionais oriundos da Amazônia e da Pan-Amazônia, bem como de outros países além da Pan-Amazônia, por meio de seus cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

O PPGDSTU, uma subunidade do Naea, tem sua origem com a Resolução nº 388, de 03 de novembro de 1976, que criou o curso de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (Plades), cujas atividades acadêmicas tiveram início no primeiro semestre de 1977, na gestão do reitor Clóvis Cunha da Gama Malcher. Posteriormente, em 1994, foi criado o Doutorado em Ciências, na área de concentração em Desenvolvimento Socioambiental (PPGDSTU, 2022). Atualmente, o PPGDSTU é avaliado com nota 7 perante a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Entende-se que a educação superior na Amazônia, incluindo os níveis mais elevados de ensino como a pós-graduação *stricto sensu*, representa uma oportunidade extremamente importante para o desenvolvimento da região e de seu povo, na medida em que favorece a mobilidade social, sobretudo considerando que se vive em uma sociedade do conhecimento².

¹ Nesta pesquisa o termo egresso [Do lat. *Egressu*, que saiu, que se afastou, ou que deixou de pertencer a uma comunidade], se refere a alunos que efetivamente concluíram o curso, também denominados diplomados ou titulados.

² De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco). (Unesco, 2005, p. 28), as sociedades do conhecimento são aquelas que possuem a “capacidade de identificar, produzir, processar, transformar, disseminar e usar a informação com vista a criar e aplicar o conhecimento necessário para o desenvolvimento humano. Essas sociedades baseiam-se em uma visão de sociedade que propicia autonomia e engloba as noções de pluralidade, integração, solidariedade e participação”.

Neste sentido, a universidade pública, desde seu surgimento, trabalha para promover a disseminação de conhecimentos, desempenhando um importante papel social (Wanderley, 2003).

Concordando com alguns autores que estudam a temática da educação superior, destaca-se a sua importância, entendida como um bem público social, um direito humano universal, de caráter gratuito e de qualidade, a qual deve estar direcionada para a sociedade e a nação, bem como pautada na luta por uma sociedade menos desigual e que não seja reprodutora das mazelas sociais, assumindo um papel preponderante na responsabilidade de formar profissionais e se constituir como um instrumento importante para sua ascensão ou mobilidade social, inserindo-os em uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado (Unesco, 2009; Dias Sobrinho, 2010, Santos, 2008; Martins, 2009).

Neste contexto, ao assegurar uma formação de qualidade para os profissionais, estes devem propugnar por uma sociedade mais justa, colocando seus conhecimentos a serviço desta mesma sociedade com o intuito de colaborar para o desenvolvimento social, o que, em outros termos, configura o retorno social. Depreende-se que a formação recebida pelos profissionais no ensino superior tenha implicações e reflexos sobre sua realidade social e econômica específica, sobre as demandas por soluções e melhorias, e sobre as possibilidades que emergem de sua formação recebida no ensino superior com vistas a atuar na redução da desigualdade social.

No que se refere aos impactos do acesso à educação superior na vida da população amazônica, relativo à redução das desigualdades econômicas e sociais, Lucena e Leal (2020) indicam que, apesar dessas desigualdades, Belém e Manaus exercem uma função social de destaque, pois atendem uma demanda que vem de outros estados da região Norte e ressaltam a importância das Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP), da Capes e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as quais apoiam a manutenção dos Programas de Pós-Graduação (PPG) com auxílio financeiro e bolsas de mestrado e doutorado, sendo uma contribuição importante para mitigar a falta de recursos financeiros para que os discentes realizem suas pesquisas de mestrado e doutorado.

Dada a crescente complexidade da sociedade contemporânea, a universidade adquire um lugar de destaque nesta sociedade do conhecimento, fomentando a necessidade de as pessoas, cada vez mais, buscarem qualificação para inserção no mundo do trabalho a cada dia mais competitivo. A educação é um fenômeno social e a universidade pública do século XXI

se constitui uma instituição política e social que detém uma capacidade crítica e reflexiva que nenhuma outra instituição possui.

É importante enquanto *locus* de irradiação para apropriação do saber científico e expressa uma dimensão pluri/multidisciplinar e interdisciplinar, pois, mediante a concorrência de diversos saberes e de diversos olhares sobre a realidade que a circunda, desenvolve em seu interior a formação graduada, pós-graduada, pesquisa (ao promover, gerar e difundir conhecimentos assentados na inovação, na transdisciplinaridade e na interdisciplinaridade) e extensão, colaborando para a criação de valores ideológicos, científicos, estéticos e culturais.

Neste sentido, a interdisciplinaridade surge do encontro entre as disciplinas e se propõe promover a relação direta entre disciplinas distintas com o objetivo comum de fundar novos conceitos científicos, sendo um método e prática da construção do conhecimento, posto que o conhecimento disciplinar precisa, em algum momento, do conhecimento de outras disciplinas, originando a interdisciplinaridade para a explicitação de determinado conceito oriundo de determinada disciplina (Fazenda, 2008).

Ademais, o conceito de interdisciplinaridade encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidas (Fazenda, 2008). Como postulado por Bernheim e Chauí (2008, p. 10) “a interdisciplinaridade implica complementaridade, enriquecimento mútuo e conjunção de conhecimentos disciplinares”.

Japiassu (1976, p. 74), por sua vez, entende que a interdisciplinaridade “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. A transdisciplinaridade, por sua vez, “ênfatiza as relações intersubjetivas, dá ênfase à multidimensionalidade dos fenômenos, privilegia diferentes enfoques e dimensões, uma vez que as relações intersubjetivas são de natureza crítica, intuitiva e transformadora de processos” (Silva; Cusati; Guerra, 2018, p. 10).

Com base nesses argumentos, percebe-se também que a universidade possui igualmente dimensões interdisciplinares e transdisciplinares, pois transcendem seus muros, sendo a responsabilidade social uma marca de sua realidade transformadora da sociedade, posto que se coloca como instituição que participa no processo de constantes transformações sociais, devendo inserir-se enquanto partícipe ativa na sociedade e no mundo.

Ao mesmo tempo, a universidade pública também é impactada de diferentes formas pelos desafios colocados pela emergência de uma sociedade pautada no conhecimento como força vital que impulsiona os sistemas educacionais, laboratórios científicos, atividades

culturais e redes de comunicação e informação (Almeida Filho, 2016; Santos, 2008; Romão; Loss, 2014; Mansell; Tremblay, 2015). Defende-se, ainda, que a universidade deve colaborar para a promoção da equidade, da justiça social, da redução das desigualdades sociais e da democratização do ensino e ser um lugar de reflexões sociais, fonte de novas teorias e novas práticas, devendo desempenhar sua função primordial, que é produzir conhecimentos para o atendimento das demandas sociais, conforme se depreende de Diniz e Guerra (2000).

No que tange aos princípios da defesa dos pressupostos da sustentabilidade, percebe-se que em um contexto marcado pela destruição da natureza e do seu ecossistema, os participantes do universo educativo em todos os níveis precisam se engajar nos diversos sistemas de conhecimento, tanto formal, quanto informalmente, uma vez que a sustentabilidade requer a necessidade de se aliar crescimento econômico com o respeito aos limites da natureza, em vez de destruir seus ecossistemas, contribuindo para satisfazer “as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (Nosso Futuro Comum, 1991, p. 46).

Neste contexto, o ensino universitário e, mais especificamente, o ensino da pós-graduação *stricto sensu* pode colaborar para a disseminação de conhecimentos interdisciplinares para a sociedade com vistas à conservação da natureza e colaborando para o desenvolvimento de competências relacionadas à defesa dos princípios socioambientais.

Neste tocante, cita-se uma pesquisa do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, realizada em 2021, acerca da percepção dos brasileiros sobre a conservação da Amazônia. Esta pesquisa, realizada com pessoas de níveis de escolaridade diferentes, revelou que indivíduos com nível superior de educação formal têm uma percepção maior sobre os problemas ambientais, como o desmatamento, as queimadas na Amazônia e as mudanças climáticas, pois dos entrevistados, 69% (1.380) detinham o nível superior, demonstrando uma compreensão crítica acerca dos problemas ambientais que afetam o Brasil Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) (IPAM, 2021)³. Uma outra pesquisa, também com pessoas de níveis de escolaridade distintos, revelou que ações para mitigar o prejuízo ao meio ambiente eram realizadas por 65% dos indivíduos (1.690) que possuíam nível superior, demonstrando também a importância da educação formal nesse nível de ensino para a melhor compreensão, percepção

³ Disponível em: https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Pesquisa-IPAM_Percep%C3%A7%C3%A3o-do-meio-ambiente_2021.pdf

e engajamento quanto à mitigação dos problemas que afetam o meio ambiente e a sustentabilidade (ITS, 2022)⁴.

Defende-se, pois, que o ensino em nível de pós-graduação *stricto sensu*, estimulando a participação social nos debates e na prática para uma sociedade sustentável se mostra importante e necessário com a capacitação em uma lógica interdisciplinar (Jacobi, 2005), pensando também nas preocupações em superar a dicotomia entre natureza e humanidade, na perspectiva da melhoria da relação entre as pessoas e o meio ambiente. Neste sentido, Diegues (2003, p. 2-3) afirma que uma sociedade sustentável se constrói

[...] a partir da reafirmação de seus elementos culturais e históricos, do desenvolvimento de novas solidariedades, do respeito à natureza não pela mercantilização da biodiversidade, mas pelo fato que a criação ou manutenção de uma relação mais harmoniosa entre sociedade e natureza serem um dos fundamentos das sociedades sustentáveis.

Depreende-se que o aumento nos níveis de escolaridade pode contribuir para o desenvolvimento das nações e dos povos, para o cultivo da cidadania e dos princípios democráticos, bem como para uma mudança no pensamento social, enquanto formadora da consciência coletiva e do desenvolvimento pessoal dos indivíduos (Jacobi, 2005). A pós-graduação *stricto sensu*, neste sentido, enquanto componente da formação dos indivíduos, pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania, das pessoas e para a transformação qualitativa da sociedade. Nesta perspectiva, a formação conferida aos egressos da pós-graduação *stricto sensu* pode constituir um diferencial na vida do egresso e para a sociedade, uma vez que este pode colaborar com seus conhecimentos para o desenvolvimento social (Moreira, 2006).

Desta forma, julga-se importante traçar o perfil do egresso do PPGDSTU, no intuito de explorar suas reflexões sobre a formação interdisciplinar recebida no curso de mestrado e/ou doutorado no contexto do desenvolvimento sustentável da Amazônia e da Pan-Amazônia. Assim, ao analisar a literatura acadêmica alguns estudos foram encontrados analisando qualitativamente a contribuição do Naea para o desenvolvimento sustentável na Pan-Amazônia.

Estudos voltados aos aspectos ligados à pós-graduação *stricto sensu* de caráter interdisciplinar ainda estão em processo de constituição. Desta forma, dentre os trabalhos encontrados na literatura acerca da pós-graduação *stricto sensu*, especificamente sobre o PPGDSTU, cita-se o de Moreira (2011) o qual apresenta algumas limitações, pois não explora,

⁴ Disponível em: https://itsrio.org/wp-content/uploads/2023/06/221715_PERCEP%C3%87%C3%83O-SOBRE-QUEIMADAS_R3_15.03.pdf.

especificamente, a contribuição do PPGDSTU na vida dos egressos no que tange ao desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal. Todavia, tal trabalho serviu como fonte para se pensar criticamente o papel do PPGDSTU na formação de seus egressos.

Moreira (2011), em seu trabalho, procurou analisar, por meio de estudo de caso, utilizando pesquisa documental, a contribuição do Naea e do PPGDSTU para a formação de mão de obra qualificada para atuar na região amazônica. Neste sentido, a partir do levantamento na Plataforma *Lattes*, do CNPq, Moreira (2011) investigou a atuação dos egressos do Naea no período de 1981 a 2010. Como resultados, seu estudo afirma a relevante contribuição do Naea para a formação de recursos humanos para a região Amazônica e para as atividades de pesquisa sobre o desenvolvimento sustentável regional.

A presente pesquisa, no entanto, procura explorar as reflexões dos egressos acerca de sua formação para o desenvolvimento sustentável recebida no curso e, neste sentido, o acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu*, na Amazônia e na Pan-Amazônia, pode fornecer uma contribuição relevante acadêmica e socialmente, explorando-se em profundidade tais questões, a partir de um enfoque qualitativo. Ademais, este pesquisador, por trabalhar na secretaria acadêmica do PPGDSTU, tem observado que o Naea tem formado vários pesquisadores ao longo de sua criação, não apenas oriundos da Amazônia, mas também estrangeiros, oriundos da Pan-Amazônia, o que leva a indagar onde estão, o que estão fazendo, qual a contribuição deles para a Amazônia e a Pan-Amazônia no contexto do desenvolvimento sustentável.

A vivência do autor no programa de pós-graduação interdisciplinar despertou o interesse em realizar o estudo no âmbito de cursos interdisciplinares. Neste sentido, tais experiências permitem um melhor entendimento do problema a ser investigado e a área de estudo, assim realizando um estudo de caso em profundidade no contexto do PPGDSTU e dos egressos participantes da pesquisa. Neste contexto, o acompanhamento dos egressos do PPGDSTU se mostra importante e necessário, considerando as exigências da Capes e para que o PPG possa continuar trilhando uma trajetória de excelência acadêmica no futuro.

A abrangência do PPGDSTU demonstra a contribuição para as reflexões acerca do desenvolvimento sustentável em âmbito nacional e internacional, aspecto que se coaduna com o que preconiza a agenda 21⁵, notadamente o Capítulo 36, depreendendo-se que a educação formal, em nível de pós-graduação *stricto sensu* pode contribuir para que o egresso deste nível

5 A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/perguntasfrequentes.html?catid=32>.

de ensino reorientar suas ações no sentido do desenvolvimento sustentável, fomentando o nível de consciência pública acerca dos problemas do meio ambiente e do desenvolvimento.

Com a disseminação da cultura de avaliação, analisar a qualidade de processos formativos em todos os níveis de ensino, notadamente cursos de mestrado e doutorado, e sua relação com o mundo profissional passou a fazer parte da agenda de instituições de ensino superior (Hortale *et al.*, 2014). Em países socioeconomicamente desenvolvidos essa cultura da avaliação da pós-graduação ocorre com frequência, mas no Brasil, essa prática ainda não é muito disseminada nas universidades, de acordo com Hortale *et al.* (2014).

No entanto, o acompanhamento de egressos como componente estratégico para avaliação institucional do PPG possibilita ampliar o conhecimento das instâncias de gestão acadêmica sobre os processos de formação, de um lado e, de outro, estabelecer ações para o acompanhamento contínuo da trajetória dos egressos, podendo trazer uma contribuição qualitativa com subsídios para o aprimoramento dos processos de acompanhamento de egressos dos programas de pós-graduação de uma instituição de ensino superior de modo geral e, de modo específico, de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, como o PPGDSTU, da UFPA.

Reconhece-se que nem sempre é possível entrar em contato com o egresso, por motivos diversos, dentre os quais, a mobilidade, pois muitos egressos, dependendo de sua área profissional, podem viver em deslocamento por causa das exigências de seu trabalho. De todo modo, os mecanismos avaliativos da instituição devem sempre ser revisados e melhorados os métodos para que se proceda a uma avaliação sistemática e permanente dos egressos como condição para se aprimorar a qualidade do ensino oferecido pela instituição (Machado, 2010) e mapear suas trajetórias profissionais, suas percepções sobre a formação recebida, suas motivações para escolha da instituição para realizar o curso e as avaliações efetuadas sobre os cursos.

Ademais, o conhecimento acerca dos egressos pode fomentar a reavaliação das políticas educacionais, buscando-se continuamente melhorar a qualidade do ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão das instituições (Machado, 2010), pois esses aspectos, de certa forma, estão atrelados ao retorno social que o investimento em educação proporciona, sobretudo considerando no ensino público. Neste sentido, particularmente para o PPGDSTU, *locus* desta pesquisa, o acompanhamento de egressos pode contribuir não apenas quantitativamente, mas sobretudo, qualitativamente para que o PPG possa delinear ações voltadas para a melhoria do ensino oferecido no mestrado e no doutorado, bem como trazer uma contribuição em termos de indicadores institucionais para a avaliação do curso junto à Capes.

O acompanhamento dos egressos do PPGDSTU pode contribuir ainda para que se verifique o papel que este PPG tem desempenhado ao longo do tempo na formação de recursos humanos qualificados no cenário amazônico e pan-amazônico, bem como para além dele, evidenciando a importância do programa e do Naea para a formação de professores, pesquisadores e demais profissionais engajados no desenvolvimento regional com uma perspectiva interdisciplinar.

Como recorte temporal, foi escolhido o período de 2007 a 2020. Este recorte temporal foi escolhido por abranger quatro avaliações junto à Capes, sendo duas trienais (2007 a 2009 e 2010 a 2012) e duas quadrienais (2013 a 2016 e 2017 a 2020), uma vez que a periodicidade da avaliação foi alterada pela Capes a partir de 2013 (deixando de ser trienal e passando a ser quadrienal). Desta forma, esta pesquisa em nível de doutorado, de caráter qualitativo e exploratório, objetiva trazer uma contribuição a mais para traçar o perfil de egressos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UFPA, sobretudo da área interdisciplinar, podendo este trabalho fornecer uma contribuição acadêmica relevante ao reforçar estudos com a mesma temática, tanto no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* no cenário amazônico, quanto no cenário nacional.

Por outro lado, a partir das reflexões dos egressos e dos resultados alcançados com este estudo, poderão ser obtidos subsídios para que o próprio Naea, enquanto unidade da UFPA, possa delinear estratégias para melhorar os cursos de pós-graduação abrigados em seu interior, incluindo adequações nos currículos que objetivem transformações no mundo profissional/acadêmico de seus futuros egressos, bem como pode oferecer elementos para avaliações do Naea dentro da perspectiva da interdisciplinaridade.

Considerando aspectos como a natureza interdisciplinar do PPGDSTU, seu papel de difusor de conhecimentos para a formação de recursos humanos altamente qualificados no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, bem como sua relevância no contexto acadêmico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica e pan-amazônica, colocam-se as seguintes questões norteadoras:

- a) Quais as reflexões dos egressos sobre a contribuição que o curso de pós-graduação *stricto sensu* do Naea trouxe para sua carreira profissional e/ou acadêmica?
- b) Quais as atividades acadêmicas e/ou profissionais nas quais os egressos estão engajados atualmente, após sua formação pelo Naea?

c) Como os egressos do PPGDSTU têm contribuído com seus conhecimentos adquiridos no mestrado e/ou doutorado para o desenvolvimento da região amazônica e pan-amazônica no contexto do desenvolvimento sustentável?

A primeira questão visa à obtenção de informações qualitativas dos egressos para captar suas impressões acerca da formação oferecida pelo PPGDSTU para sua vida pessoal, acadêmica e profissional. A segunda indagação tem como foco central saber onde esses egressos estão distribuídos espacialmente e qual o destino profissional, a partir da formação recebida no PPGDSTU.

A questão seguinte tem a preocupação de investigar as opiniões dos egressos, procurando captar aspectos qualitativos nessas opiniões que possam traduzir de forma mais detalhada e qualitativamente aspectos de sua formação recebida no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* de caráter interdisciplinar.

Por fim, a última questão procura elucidar, a partir das respostas dos egressos, se sua formação recebida no mestrado e/ou doutorado tem contribuído efetivamente para o desenvolvimento da região amazônica e pan-amazônica no que se refere ao desenvolvimento sustentável, posto que esta é a premissa primeira do PPGDSTU, ao formar pessoas para atuar nos Trópicos Úmidos, notadamente quanto ao desenvolvimento sustentável dessa região.

Quanto à justificativa, esta pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, procurou investigar o perfil do egresso do PPGDSTU/Naea/UFPA) e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável na Amazônia e Pan-Amazônia, considerando o aspecto da interdisciplinaridade na formação acadêmica desses egressos.

Esta pesquisa também buscou revelar como o egresso do PPGDSTU tem contribuído para a gestão socioambiental e para a formação de políticas públicas de diversas ordens (local, regional e nacional), bem como para a literatura existente. Ademais, nota-se que tem havido um interesse crescente por parte de instâncias oficiais como a Capes no que tange ao acompanhamento de egressos de cursos de pós-graduação, objetivando políticas que visem à melhoria da qualidade do ensino no país (Engstrom; Hortale; Moreira, 2019).

Assim, ao resgatar o perfil dos egressos, buscou-se subsidiar a análise de como a formação na pós-graduação *stricto sensu* está permitindo a inserção destes no mercado de trabalho e, de modo geral, respondendo como o curso escolhido tem contribuído para a vida do egresso e como esse egresso tem contribuído para a sociedade com seus conhecimentos interdisciplinares adquiridos no curso de mestrado e/ou doutorado. Quanto aos objetivos, esta pesquisa tem o seguinte Objetivo Geral:

Analisar as reflexões dos egressos sobre a contribuição da formação do programa para sua atuação profissional e/ou acadêmica na área de desenvolvimento sustentável na Amazônia e na Pan-Amazônia, no período de 2007 a 2020.

Como objetivos específicos, têm-se os seguintes:

- 1) Identificar e mapear os egressos titulados no período de 2007 a 2020, na pós-graduação *stricto sensu* do PPGDSTU;
- 2) Refletir sobre a qualidade da formação dos egressos, bem como as contribuições que o curso de mestrado em Planejamento do Desenvolvimento ou o doutorado em Desenvolvimento Socioambiental trouxe para sua vida profissional e/ou acadêmica e as contribuições dos egressos para a sociedade;
- 3) Explorar o que os egressos pensam ou refletem sobre sua formação recebida no campo do desenvolvimento sustentável.

Sustenta-se como hipótese para esta pesquisa que os egressos do PPGDSTU/Naea contribuem qualitativamente e quantitativamente por meio do efeito multiplicador para o desenvolvimento sustentável, a partir dos conhecimentos adquiridos em sua formação interdisciplinar no mestrado e/ou no doutorado.

Esta hipótese é sustentada empiricamente considerando que vários egressos do PPGDSTU desempenham funções de destaque em diversas instituições públicas e privadas na Amazônia e na Pan-Amazônia. Em um levantamento nos currículos Lattes de egressos de mestrado e de doutorado verificou-se que estes estão distribuídos em atividades diversas, tais como: docentes de Instituições Federais de Educação Superior (Ifes), técnicos de autarquias ou órgãos públicos (estadual ou federal), empregados no setor privado e outros em setores diversos, como, por exemplo, de consultorias para o setor socioambiental.

Uma das funções do Naea é formar recursos humanos de alto nível para intervir como agentes na mudança social na região amazônica. No entanto, é perceptível que o papel do Naea na região está para além de sua abrangência em âmbito regional, uma vez que sua atuação na formação de pesquisadores de várias partes da Amazônia brasileira, da Pan-Amazônia e até da África e da Ásia e para além revela a importância que suas atividades desenvolvidas nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão por meio de programas interdisciplinares, colabora para manifestar sua natureza singular de produção e difusão de conhecimento na área de desenvolvimento da Amazônia e do Trópico Úmido (Naea, 2023). Diante disso, destaca-se o

objetivo do PPGDSTU, de atuar como um programa de pós-graduação interdisciplinar, voltando suas preocupações para o deslinde das questões centrais que permeiam os aspectos interdisciplinar, amazônico e da sustentabilidade socioambiental na Amazônia e na Pan-Amazônia.

Esta tese está estruturada em 05 sessões, além desta introdução. Na sessão 2 discorre-se sobre a sociedade do conhecimento e a Universidade Pública, mobilizando ideias de autores que tratam da temática da educação superior como Fávero (2006); Dias Sobrinho (2010); Jacobi (2005); Romão; Loss (2014); Morosini (2005); Luckmann; Bernart (2014); Moreira (2006); Almeida Filho (2008); Durham (2006); Wanderley (2003); Aragón (2013, 2016; 2017), dentre outros.

Em seguida, a sessão 3 versa sobre aspectos relacionados à trajetória do Naea, desde sua criação até os dias atuais. Na sessão 4, são abordadas questões referentes à pós-graduação *stricto sensu* e a importância da interdisciplinaridade: aspectos teóricos e históricos; a pós-graduação *stricto sensu* e o acompanhamento de egressos; algumas considerações sobre o sistema de pós-graduação na UFPA e a inserção da temática ambiental, bem como o PPGDSTU.

A sessão 5 descreve a metodologia da pesquisa e, por fim, a sessão 6 detalha os resultados e discussão da pesquisa realizada com egressos, com o diretor do Naea e com alguns docentes do PPGDSTU que aceitaram participar desta pesquisa.

2 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E UNIVERSIDADE PÚBLICA

Pretende-se abordar nesta sessão algumas discussões sobre a importância da universidade pública na sociedade do conhecimento, passando pelo surgimento da universidade até sua institucionalização nos dias atuais como um importante *locus* de produção do conhecimento na sociedade contemporânea.

Desta forma, o surgimento da universidade ocorreu na Idade Média e espalhou-se rapidamente pela Europa, sendo a universidade de Bolonha, na Itália, criada em 1088 e a de Paris, oficializada no ano 1200, as primeiras universidades europeias; posteriormente houve a criação de universidades em diversas partes do mundo (Bohrer *et al.*, 2008).

A palavra universidade procede do termo *Universitas*, com o sentido de seres ou coisas que constituem um todo, sendo o nascimento dessas instituições influenciado pelo renascimento das cidades, o desenvolvimento das corporações de ofícios, o florescimento do comércio e o aparecimento do mercador. Tem-se, desta forma, que a universidade se coloca enquanto espaço de construção e de preservação dos saberes (Oliveira, 2007), pois não poderia ser privilégio apenas das corporações de ofícios, sendo necessário que seja acessível a todos quantos queiram participar da construção do conhecimento, o qual se constrói coletivamente.

No século XIII, a universidade de Paris, que nasceu sob a égide da Igreja, já estava consolidada, formando a Corporação dos Mestres Parisienses (1262) ou *Universitas Magistrorum et Scholarium*, formada de alunos e professores, mas os mestres predominavam (Bohrer *et al.*, 2008). Bolonha, cuja origem não estava ligada à Igreja, mas secular, por sua vez, tinha o sistema de organização e de ensino dos Estudos Gerais, que seguia outros moldes para atender anseios municipais, carente de juristas e de administradores. Sua estrutura eminentemente estudantil dominava a corporação dos mestres, determinando o salário, os métodos de ensino e até as exigências para a colação de título (Bohrer *et al.*, 2008). De acordo com Bohrer *et al.* (2008, p. 09), “a educação universitária vigente na Idade Média preocupava-se com o domínio dos saberes dispostos em livros, tidos como verdades absolutas, em detrimento da busca do conhecimento crítico, inovador”.

Para diversos autores, o período de surgimento das universidades marca a institucionalização da universidade tradicional ou clássica (Luckmann; Bernart, 2014; Moreira, 2006; Almeida Filho, 2008; Durham, 2006). Também foi importante para a disseminação da universidade enquanto espaço de desenvolvimento do saber a expansão urbana, em que o ambiente citadino ensejou a necessidade de difusão dos conhecimentos (Oliveira, 2007).

A partir do século XV, a Europa passou por grandes transformações, o que implicou também em uma lenta mudança no perfil da universidade tradicional em um processo de transição em direção à universidade moderna do século XIX. Nesse período, com a formação das universidades modernas e seu desenvolvimento no século XX, decorrente do progresso da pesquisa científica, houve o estabelecimento da organização disciplinar, em que a ciência é organizada em disciplinas (Morin, 2007).

Destaca-se que desde seu nascimento, a universidade tem cultivado e transmitido o saber humano acumulado, desempenhando um importante papel social (Wanderley, 2003), posto que ela é uma instituição social cuja função precípua está voltada para o atendimento da sociedade. Analisando o surgimento da universidade no contexto europeu, Luckmann e Bernart (2014, p. 211) explicitam que:

O modelo clássico de universidade foi gestado no contexto histórico e sociocultural europeu do início do século XIX, à luz dos pressupostos da modernidade, cujo ideário se assentou em mudanças paradigmáticas, como o surgimento do capitalismo nacional; a substituição do pensamento medieval pelo humanismo secular e sua concepção de homem enquanto ser livre, racional e universal; a hegemonia da racionalidade científica sobre outras linguagens, como a teologia e a filosofia; a valorização dos ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade; a visão linear de mundo alimentada na crença de que, pela racionalidade técnico-científica, seria alcançado o progresso definitivo da humanidade; a afirmação da liberdade individual, da sociedade civil e da democracia liberal; a crença no poder da razão como única e legítima fonte de autoridade; a autonomia do indivíduo e sua capacidade de autoemancipação e a defesa das liberdades individuais.

Mas antes da criação das universidades, os estudos superiores haviam se desenvolvido lentamente, no interior das escolas criadas nos mosteiros e nas catedrais que sediavam os bispados (estando, portanto, ligadas à Igreja), particularmente naquelas localizadas em centros urbanos mais densos. A Europa foi, assim, o berço da instituição universitária, sendo precursora deste nível de ensino, o qual foi se expandindo por todo o mundo (Durham, 2006).

A universidade adquire um lugar de destaque na sociedade do conhecimento. Para situar a importância da instituição universidade alguns aspectos devem ser evidenciados como elementos caracterizadores deste *locus* de ensino. Neste sentido, a universidade tem como objeto a transmissão de um conhecimento acumulado, letrado, característica que ela possui desde o início e conforme Morin (2007) argumenta, a universidade gera saberes, ideias e valores.

É na universidade também “onde se criam os métodos pelos quais o conhecimento pode ser obtido e que incluem o raciocínio lógico e o exame de fontes e evidências que, mais tarde,

se incorporam no método científico” (Durham, 2006, p. 17). Também conforme Oliveira *et al.* (2011, p. 114), a universidade traz em seu bojo alguns elementos que a definem, tais como:

[...] a concepção de formação intelectual e/ou profissional, a produção do conhecimento por meio da pesquisa e da reflexão rigorosa, o estímulo ao processo de criação artística e cultural, a aspiração ao desenvolvimento da sociedade, a luta para não se subordinar aos constrangimentos dos poderes instituídos, tendo por base uma concepção de autonomia e de liberdade acadêmica.

A universidade, enquanto instituição que defende valores como a autonomia da consciência e da problematização, conforme expresso por Morin (2007), se abre para a sociedade e se coloca como fomentadora de conhecimentos em favor desta mesma sociedade.

Bohrer *et al.* (2008) assinalam que no início do século XVI, o sistema universitário espanhol foi trazido para a América Latina, com a criação de universidades no México, Guatemala, Peru, Cuba, Chile, Argentina, dentre outros países, com predominância do modelo de ensino Europeu, especialmente o francês que exercia forte influência em Portugal e Espanha. Mais tarde, houve influência significativa do modelo alemão, que conjuga o ensino e a pesquisa, nas universidades da América Latina.

No Brasil, historicamente, a partir da transferência da Corte Portuguesa, em 1808, importantes transformações na vida política, cultural e econômica do país ensejaram a criação das primeiras instituições ligadas à ciência e à publicação dos primeiros livros. O ensino superior (marcado por instituições isoladas e não universidades) criado com a chegada de D. João VI tinha por objetivo atender as necessidades da época, formar oficiais do exército e da marinha para a defesa da colônia, engenheiros militares, médicos, entre outros (Gisi, 2006). O sistema era voltado mais para o ensino, conferindo ao indivíduo um diploma que lhe permitia desempenhar uma profissão e lhe assegurar prestígio social.

Segundo Gisi (2006, p. 2), no período colonial e imperial, “a educação superior concentrava-se em Escolas Superiores, principalmente Medicina e Direito, destinados aos filhos de fazendeiros que integravam a elite do poder”, pois não havia interesse por parte da Coroa Portuguesa em institucionalizar estudos superiores no Brasil, pois esta entendia a educação como um modo de ascensão, voltada sobretudo para a elite, colocando, portanto, a classe popular em segundo plano.

Cavalcante (2000, p. 9) assinala que no Brasil “algumas instituições criadas a partir de 1920 consistiam de aglomerados de escolas isoladas, profissionalizantes, mantendo “artificialmente” uma reitoria”, não sendo, portanto, consideradas universidades. Estas herdaram e seguiram, em vários aspectos, características do modelo francês-napoleônico,

organizado e estruturado em escolas isoladas de cunho profissionalizante, dissociado, portanto, da pesquisa e com forte centralização estatal, objetivando formar profissionais para o próprio Estado (Luckmann; Bernart, 2014).

Destaca-se que, paulatinamente, com o passar dos anos, houve, por parte da sociedade brasileira uma maior conscientização acerca dos problemas educacionais e o reconhecimento social da utilidade da universidade, bem como de seu papel de fomentadora da pesquisa, da ciência e da tecnologia. Contribuíram para isso o processo de industrialização no país, bem como a atuação da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Associação Brasileira de Educação (ABE), as quais lutavam para a modernização do ensino no país, inclusive o universitário (Sampaio, 1991).

De acordo com Sampaio (1991), a Academia Brasileira de Ciências é a antiga Sociedade Brasileira de Ciências, cuja criação remonta ao ano de 1916, vinculada ao Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura, entidade criada pelo governo francês, a exemplo do que já havia sido feito em Buenos Aires e outras capitais. Essas instituições iniciaram, então, um movimento pela modernização do sistema educacional brasileiro, reivindicando a organização de instituições universitárias nos moldes modernos, conforme exposto por Ferreira (2013).

Aliado a isso houve uma demanda cada vez crescente por educação em nível superior, culminando com a necessidade de se criar instituições para atender a demanda por esse nível superior de ensino. Para Sampaio (1991), a criação das universidades modernas foi uma iniciativa de grupos de políticos, intelectuais e educadores, os quais nem sempre eram ligados ao ensino superior. Entre esses grupos houve embates políticos e ideológicos em torno da criação da universidade, pois essas associações colocaram em pauta um projeto de reformulação completa do sistema educacional brasileiro, desde o nível primário — o projeto da Escola Nova — até o superior, com o projeto da Universidade brasileira, sendo a questão da pesquisa um dos temas que fizeram renascer as discussões acerca da Universidade, nas primeiras décadas do século XX (Sampaio, 1991).

Pode-se inferir, contudo, que as iniciativas de criação da universidade, de certa forma, foram importantes para a valorização e centralidade cada vez maior do ensino superior⁶ e para a difusão do conhecimento no Brasil, mesmo que de modo incipiente, destacando-se iniciativas de formação em nível superior, ainda que voltadas precipuamente para formar as elites dirigentes do País.

⁶ O termo ensino superior foi substituído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) pelo termo educação superior. Apesar disso, nesta pesquisa serão mantidas as duas formas, dependendo de como o termo é abordado na literatura pelos diversos autores da temática.

Outro modelo de universidade incorporado no Brasil foi o alemão ou Humboldtiano, cujas características principais são a autonomia institucional em relação ao Estado, a liberdade de pesquisa, tanto do professor como do aluno e a unidade entre pesquisa e ensino. É importante destacar que:

[...] tais características, além de constituírem o projeto pedagógico da universidade alemã, têm servido de referência para a universidade contemporânea que, ainda hoje, reivindica postulados, como a autonomia universitária, a unidade entre ensino e pesquisa, a ideia de interdisciplinaridade e a integração dos pesquisadores e do próprio conhecimento (Luckmann; Bernart, 2014, p. 214).

Autores como Fávero (2006) e Oliven (2002), asseguram que a Universidade do Rio de Janeiro, tendo como modelo o francês-napoleônico profissionalizante de universidade, teria sido a primeira instituição universitária criada legalmente pelo Governo Federal, instituída pelo Decreto n.º 14.343, de 7 de setembro de 1920, pelo presidente Epitácio Pessoa (Fávero, 2006; Oliven, 2002); esta conferia mais importância ao ensino do que à pesquisa. Ademais, antes da criação de universidade no Brasil, ainda no período colonial, os membros da elite tinham que continuar seus estudos superiores em outros países, principalmente da Europa. Outros autores assinalam que a Universidade de São Paulo (USP) foi a primeira a ser criada, em 1934, seguindo o modelo alemão-humboldtiano de universidade, cujo ideário era promover, pela pesquisa, o progresso da ciência (Luckmann; Bernart, 2014). Em seguida houve a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935, pensada e concebida pela intelectualidade da Associação Brasileira de Educação (ABE) como instituição autônoma e *locus* da produção da pesquisa e da cultura, sendo, portanto, diferente de outras universidades.

Conforme assinala Fávero (2006, p. 25), embora tenha existido “por período inferior a quatro anos, essa instituição marcou significativamente a história da universidade no país, pela forma criadora e inovações com que a experiência se desenvolveu”. O que ocorreu foi que, no contexto do autoritarismo do Estado Novo, a UDF foi extinta. Ambas as instituições são consideradas as primeiras experiências de universidades modernas no Brasil, constituindo-se em centros de elaboração, ensino e difusão da ciência, pois anteriormente a esse movimento de criação de universidade havia apenas faculdades isoladas, de caráter marcadamente profissional (Almeida Filho, 2008; Oliven, 2002; Gisi, 2006; Fávero, 2006; Luckmann; Bernart, 2014).

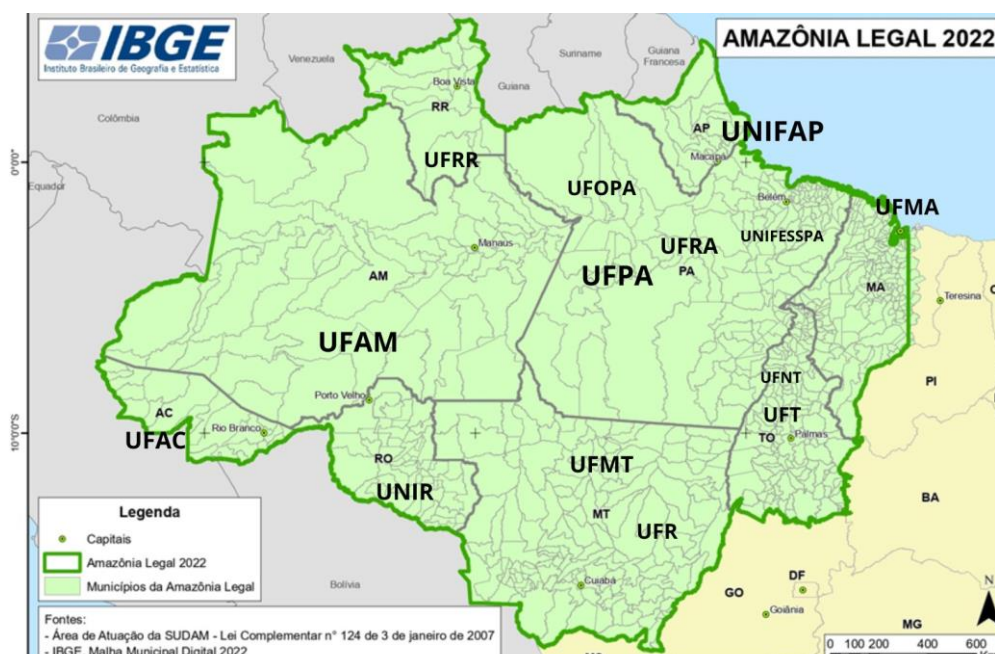
2.1 Universidades na Amazônia Legal

As universidades na Amazônia brasileira possuem uma história recente, quando comparadas às universidades existentes em outras regiões do país, como sul e sudeste. Na Amazônia Legal⁷ há, atualmente, as seguintes universidades públicas federais: UFPA, Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Amapá (Unifap), Universidade Federal de Rondônia (Unir), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Universidade Federal do Acre (Ufac), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Federal do Maranhão (Ufma).

É possível visualizar no mapa 1, abaixo, a distribuição espacial das universidades presentes na Amazônia Legal. A seguir, passa-se a expor um breve histórico dessas universidades.

⁷ A Amazônia Legal é dividida em duas partes: a Amazônia Ocidental, composta pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, e a Amazônia Oriental, composta, por exclusão, pelos Estados do Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso (IBGE, 2022).

Mapa 1 – Universidades federais na Amazônia Legal



Fonte: IBGE (2023)

Essas universidades públicas federais desempenham um papel importante na Amazônia Legal, ao difundir o conhecimento científico e promover possibilidades de ascensão social e profissional para as pessoas interessadas em crescer pessoal e profissionalmente.

a) Universidade Federal do Pará (UFPA)

A UFPA foi criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957 e também seguiu o modelo até aqui descrito, pois se originou da união de faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Ao longo de sua existência foram sendo instituídas legislações objetivando a mudança em sua estrutura funcional, sendo que em 1969 houve uma reestruturação, com a criação dos Centros, extinção das Faculdades e definição das funções dos Departamentos (UFPA, 2022).

A UFPA, localizada na Amazônia brasileira, numa região com diversos recursos naturais e culturais extremamente estratégicos para o desenvolvimento da economia e da

sociedade mundial, criou um programa de interiorização em 1986⁸, objetivando intensificar as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão no interior do estado do Pará, a fim de oportunizar a um número maior de pessoas o acesso ao ensino superior, destacando-se em seu início a oferta de cursos de licenciatura, voltados, sobretudo, para a formação de docentes, expandindo-se posteriormente para a formação de profissionais nas regiões nas quais estes estão inseridos; essa expansão marca a UFPA hoje como universidade multicampi (Santos; Simonian, 2012; Camargo *et al.*, 2011).

Essa realidade coloca a Universidade Federal do Pará diante de inúmeros desafios, porque cumpre um papel estratégico e decisivo para o desenvolvimento da Região Amazônica e do estado do Pará, numa conjuntura em que a política governamental tem subtraído, cada vez mais, os incentivos financeiros necessários para que a instituição seja capaz de desenvolver, por meio das suas funções de ensino, pesquisa e extensão, um projeto acadêmico à altura dos desafios postos pela sociedade amazônica e paraense, com competência científica e técnica. Mesmo sem o aporte necessário para uma proposta expansionista, a universidade consegue se expandir no interior do estado do Pará, sem exigir grandes investimentos por parte do governo federal. A ajuda das Prefeituras e do Governo do Estado foram fundamentais nessa etapa, quer cedendo funcionários técnico-administrativos para trabalharem nas secretarias dos campi, quer pagando o alojamento e a alimentação dos professores que se deslocavam para ministrar aulas (Camargo *et al.*, 2011, p. 146; 149).

Faz-se igualmente importante destacar que:

Em 1986, por intermédio do Projeto Norte de Interiorização (I PNI), a UFPA implantou os cursos de licenciatura plena em Geografia, História, Matemática, Letras e Pedagogia em oito municípios do Pará - Altamira, Abaetetuba, Bragança, Castanhal, Cametá, Marabá, Soure e Santarém (Dias; Coelho; Santos, 2004, p. 36).

No entanto, as mesmas autoras destacam que as primeiras iniciativas de interiorização do ensino superior na Amazônia ocorreram na década de 1970, com a criação dos Centros Rurais Universitários de Treinamento e Ações Comunitárias (Crutac), o desenvolvimento do Projeto Rondon⁹ e o estímulo à implantação de *campi* universitários avançados - oriundos de outros estados brasileiros - em algumas cidades do interior da Amazônia.

Dias, Coelho e Santos (2004) afirmam que a política de interiorização da educação superior pública trouxe mudanças, percebidas nas áreas citadas, seja no seu aspecto econômico,

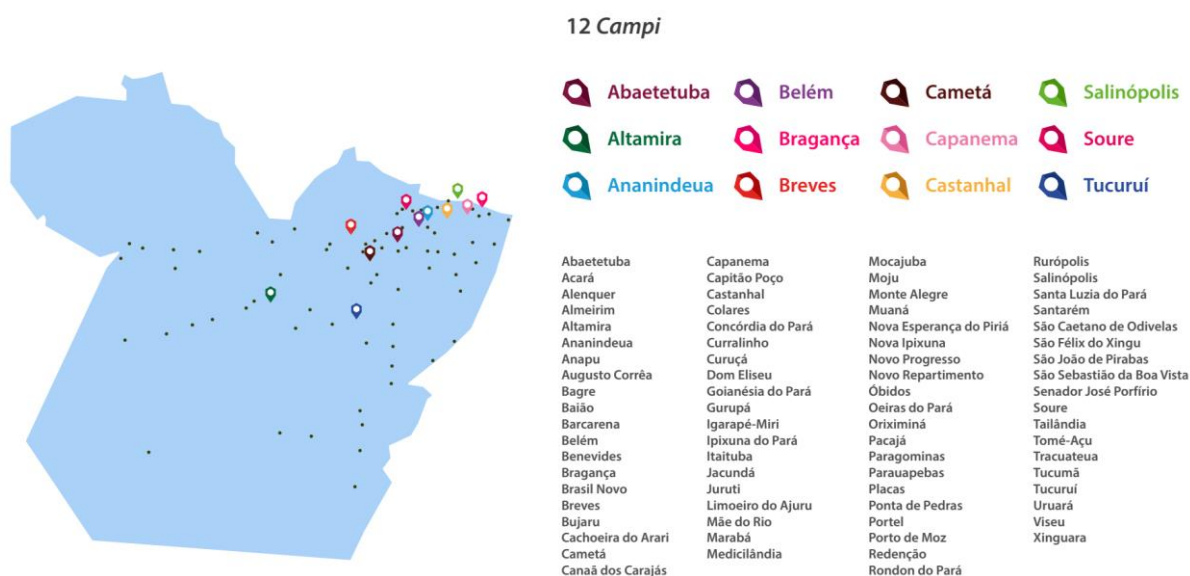
⁸ Programa Norte de Interiorização (PNPI). Este é um programa do Protocolo de Integração das Universidades da Amazônia Legal (Piual), iniciado em 1986 e procurava um melhor desempenho do papel das universidades e institutos de pesquisa como agentes de mudança, desenvolvimento e integração regional. Procurava reverter o quadro de excessiva centralização da atuação das universidades nas capitais dos Estados (Acevedo Marin; Brasil, 2004, p. 24).

⁹ O Projeto Rondon (PRO) foi um movimento de mobilização da juventude, que envolveu a tríade: o universitário, a universidade e a integração nas áreas de atuação. Sua finalidade era a de “promover estágios de serviço para estudantes universitários, objetivando conduzir a juventude a participar do processo de integração nacional (Simeão dos Santos; Costa Mendes, 2005, p. 125).

político ou social, destacando que a UFPA exerce um papel importante no campo do ensino superior na Amazônia. Desta forma, hoje, a UFPA possui em sua constituição 16 institutos, nove núcleos, 36 bibliotecas universitárias, dois hospitais universitários e uma escola de aplicação, o que demonstra a importância da universidade pública, gratuita e de qualidade para o desenvolvimento das pessoas e da região norte do Brasil. A UFPA, além de pioneira, tornou-se uma das mais importantes Ifes do Norte do país.

A UFPA, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2016 a 2025, preconiza como prioritária a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação em doze *campi* conforme mapa 2, espalhados pelo Estado do Pará como uma política de inclusão e expressa o compromisso institucional com a superação das injustiças históricas pelas quais a sociedade amazônica tem vivido (UFPA, 2016).

Mapa 2 - Campi da UFPA



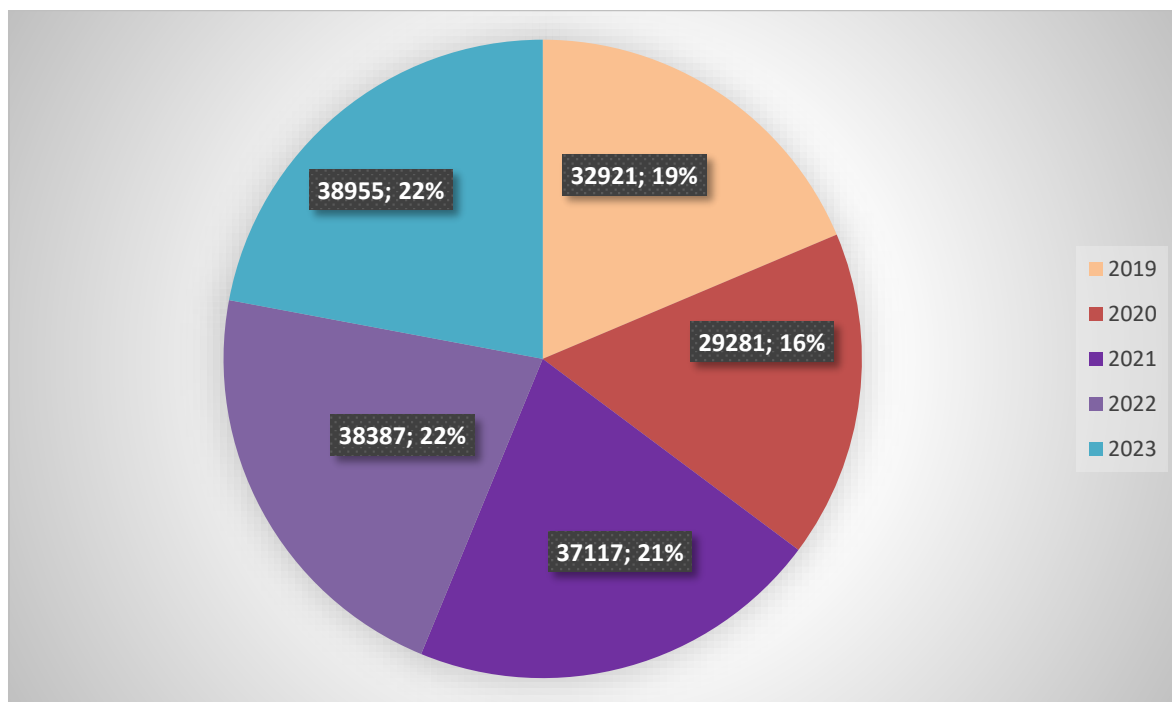
Fonte: UFPA (2023, p. 10)

Aliadas a esse ponto, citam-se, conforme PDI, ações como garantia de vagas para estudantes egressos de escolas públicas; vagas destinadas a políticas de ação afirmativa voltadas para minorias raciais e étnicas, como por exemplo, processo seletivo especial para indígenas e quilombolas; estabelecimento de condições para que pessoas com deficiência não apenas consigam ingressar, mas, sobretudo, concluir a sua trajetória acadêmica (UFPA, 2016, p. 73).

Destacam-se, quanto à expansão do acesso à educação superior na UFPA, os dados do Gráfico 1, evidenciando os esforços que a UFPA tem empreendido na democratização do acesso a esse nível de ensino na Amazônia nos últimos anos, em uma tentativa de mitigar as assimetrias

verificadas na região quanto ao acesso ao ensino superior, sobretudo por parte da população mais vulnerável.

Gráfico 1- Evolução do acesso à educação superior na UFPA, 2019 a 2023 – total de alunos regularmente matriculados na graduação



Fonte: Indicadores de desempenho do TCU/UFPA (2024)

Essas ações são importantes, pois ajudam a mitigar os problemas decorrentes de acesso e permanência na universidade pública na Amazônia brasileira, pois o ensino superior se configura como elemento de transformação da desigualdade, estratificação e mobilidade social e as políticas de acesso e permanência como fatores determinantes desse processo (Lesnieski; Trevisol, 2021). Também conforme Picanço Diniz e Guerra (2000, p. 59), oportunidades de acesso à educação superior em todo o Brasil, mas também na Amazônia e no interior desta, podem contribuir para a apropriação do conhecimento sobre a própria Amazônia e destacam a importância, no que concerne à pós-graduação *stricto sensu*, da formação e fixação de doutores da e na Amazônia para, a partir da formação de pessoal especializado, “formular soluções para os problemas do desenvolvimento sustentado na região”.

Ressalta-se que as universidades públicas presentes na Amazônia Legal, como a UFPA, também são importantes instituições nas quais se possibilita a consciência crítica acerca da realidade ambiental, tal como se verificou quando do surgimento de conferências e declarações globais (como Estocolmo, 1972, que deu origem à Declaração sobre o Meio

Ambiente Humano; Tbilisi, 1977)¹⁰; dentre outros eventos importantes que ajudaram a orientar e fundamentar políticas públicas ao redor do mundo, voltadas para a preocupação com o meio ambiente e a gestão pública. Nesse cenário, surgiram novos paradigmas de desenvolvimento, colocando a Amazônia no foco das atenções globais, conforme proposto por Silva e Figueiredo (2013).

Desta forma, as universidades públicas são um grande patrimônio para a formação avançada no Brasil, do que se depreende, concordando com Diniz e Guerra (2000) que a educação superior é parte de um processo de mudança social para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas contribuindo também para a conscientização acerca do desenvolvimento sustentável, sendo o egresso da graduação e da pós-graduação *stricto sensu* um profissional qualificado não apenas para se engajar com mais facilidade no mercado de trabalho, mas também para influenciar positivamente as pessoas ao seu redor para a tomada de decisões práticas e corretas em relação ao meio ambiente.

É oportuno destacar também que a extensão universitária nas universidades amazônicas desempenha um papel importante ao socializar o conhecimento produzido e aplicá-lo em benefício das comunidades locais. Esse processo é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável na região, especialmente quando se considera que grande parte das populações amazônicas vive em áreas remotas e enfrenta desafios socioeconômicos e ambientais. O conceito de desenvolvimento sustentável, que busca equilibrar crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental, encontra nas universidades uma parceira essencial para sua concretização.

Ao fortalecer as universidades na Amazônia, garantindo sua expansão com qualidade Diniz e Guerra (2000), entendem que se contribui para o avanço educacional e científico, bem como para a formação de profissionais e pesquisadores capacitados a desenvolver soluções sustentáveis para os problemas da região. Além disso, a expansão do acesso à educação de pós-graduação *stricto sensu* também pode gerar impactos positivos para o desenvolvimento sustentável. O foco em pesquisa avançada proporciona o desenvolvimento de tecnologias e práticas inovadoras que podem ser aplicadas à gestão de recursos naturais, à conservação da biodiversidade e ao manejo sustentável da floresta. As universidades, ao formarem especialistas que compreendem a complexidade ecológica da Amazônia, ajudam a construir um futuro mais sustentável para a região.

10 Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em Tbilisi (Georgia, ex-URSS), de 14 a 26 de outubro de 1977.

Neste sentido, a atuação da UFPA como multiplicadora, apoiando a criação de outras universidades federais na Amazônia, como a Ufopa, Unifesspa e Unifap, fortalece essa rede de instituições que podem contribuir diretamente para o desenvolvimento sustentável. Essas universidades são polos de produção de conhecimento e de inovação, ao mesmo tempo em que ajudam a promover, por meio dos conhecimentos científicos o desenvolvimento social e econômico das comunidades locais, com respeito ao meio ambiente e à conservação dos ecossistemas amazônicos. Esse movimento de ampliação da educação superior na região amazônica, portanto, reforça a importância de políticas que promovam o desenvolvimento sustentável, ao integrar as dimensões educacional, social e ambiental, garantindo que as futuras gerações possam usufruir dos benefícios da floresta e seus recursos de maneira responsável e equilibrada.

b) Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra)

Conforme o histórico dessa instituição, presente em seu *site*, a Ufra foi sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (Fcap), sendo a mais antiga Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica na área de Ciências Agrárias da região (Ufra, 2023).

A Fcap foi criada em 1951 como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA); naquele momento, oferecia apenas o Curso de Graduação em Agronomia. A Escola de Agronomia da Amazônia (EAA) foi criada para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, criado em 1939. A trajetória do ensino superior em Ciências Agrárias neste tempo transcorrido estimulou a comunidade universitária a apresentar à sociedade uma proposta de transformação da Fcap em Ufra (UFRA, 2023).

O pedido de transformação foi sancionado pelo Presidente da República por meio da Lei nº 10.611, de 23 de dezembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União em 24.12.2002. A UFRA possui quatro *campi* fora de sede; são os *campi* de Paragominas (Agronomia), de Capitão Poço (Agronomia), de Santarém (Engenharia Florestal) e de Parauapebas (Zootecnia) (UFRA, 2023).

c) Universidade Federal do Amapá (Unifap)

A Unifap deu início às suas operações em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (Nem), ligado à UFPA, disponibilizando cerca de 500 vagas destinadas ao ensino do magistério (licenciatura curta). Com isso, foi implementado o ensino superior no estado do Amapá (UNIFAP, 2023).

A Unifap foi criada, de fato, na década de 1990, autorizada por meio do Decreto nº 98.977, de 2 de março de 1990, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial nº 868/90, de acordo com o Parecer nº 649/90-SESu, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (Ies), mantida pela União. Com a nomeação de um reitor *pro tempore*, em 1991, ocorreu o primeiro vestibular, com os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com isso, institui-se de fato a (UNIFAP, 2023).

c) Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)

A Ufopa foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. A criação dessa universidade se insere no programa de expansão das universidades federais, sendo resultado de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação (Mec) e a UFPA no qual se prevê a ampliação do ensino superior na região amazônica (UFOPA, 2023).

A Ufopa surgiu da incorporação do Campus de Santarém da UFPA e da Unidade Descentralizada Tapajós da Ufra, as quais mantinham atividades na região Oeste paraense. A Ufopa assimilou também outras unidades da UFPA e da UFRA para a formação dos *campi* de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná (UFOPA, 2023).

e) Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)

A Unifesspa foi criada em 5 de junho de 2013, pela Lei Federal nº 12.824, a partir do desmembramento do *Campus* Marabá da UFPA. Possui estrutura multicampi e está presente em Marabá (sede), Rondon do Pará, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu e Xinguara. Entretanto, sua área de abrangência vai além dessas cidades, envolvendo os 39 municípios da mesorregião do Sul e Sudeste paraense, ainda com potencial impacto no norte do Tocantins, sul do Maranhão e norte do Mato Grosso (Unifesspa, 2023).

A Unifesspa oferece à sociedade mais de 40 cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) na modalidade presencial, 18 programas de Pós-Graduação *lato* (especializações e aperfeiçoamentos) e *stricto sensu* (mestrados e doutorados), além de desenvolver atividades de pesquisa e extensão que contribuem para o desenvolvimento econômico e social do Pará e do país (Unifesspa, 2023).

f) Universidade Federal de Rondônia (Unir)

A UFR foi criada em 08 de julho de 1982 pela Lei Federal nº 7.011. Sua criação se insere no mesmo processo que levou à elevação do então Território Federal de Rondônia à condição do Estado em dezembro de 1981. Inicialmente, a Unir foi implantada na Capital de Rondônia, Porto Velho, e incorporou a estrutura e os cursos então oferecidos pela Fundacentro (Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia): Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (UNIR, 2023).

A Unir passou, a partir de sua fundação, gradativamente, a se tornar responsável por cursos superiores que eram oferecidos em Rondônia por outras Universidade Federais. Em 1983, tornou-se responsável pelos cursos oferecidos em Rondônia por meio de convênio entre o governo Estadual e a UFPA: História, Letras, Geografia, Matemática, Educação Física e Pedagogia (UNIR, 2023).

Em 1985, assumiu a responsabilidade sobre os cursos de Estudos Sociais, Ciências, Letras e Práticas de Artes, os quais até então eram oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – que durante a década de 1970, junto com a Ufac, manteve a oferta de cursos superiores no então território Federal de Rondônia (UNIR, 2023).

A Unir funcionava inicialmente no centro de Porto Velho, na Avenida Presidente Dutra; mas em fevereiro de 1988, as atividades acadêmicas passaram a ser realizadas no atual *campus* central da Unir, na BR-364, também em Porto Velho. Após esta ampliação, houve o início do processo de interiorização da Unir, que teve *campi* instalados nas cidades de Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Vilhena. Nos anos 2000, houve a instalação de novos *campi*, nas cidades de Ariquemes e Presidente Médici (UNIR, 2023).

g) Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Em seu histórico de criação, disponível no *site* da instituição, a Ufam informa que foi a primeira Instituição de ensino superior do país, criada em 17 de janeiro de 1909, denominada Escola Universitária Livre de Manáos, criada por inspiração do tenente-coronel do Clube da Guarda Nacional do Amazonas, Joaquim Eulálio Gomes da Silva Chaves. Em sessão de 12 de fevereiro de 1909, o Conselho Constituinte elegeu Eulálio Chaves para promover o reconhecimento oficial da Escola e cuidar da publicação de seus Estatutos. A Lei nº 601, de 8 de outubro de 1909, considerou válidos os títulos expedidos pela Escola Universitária (Ufam, 2023).

A Escola Universitária Livre de Manáos teve origem no Clube da Guarda Nacional do Amazonas, entidade fundada em 5 de setembro de 1906, e cujos Estatutos, publicados no ano seguinte, previam a criação de uma escola prática militar. O Clube da Guarda tinha, entre outros objetivos, o de fomentar o desenvolvimento profissional de seus associados e cultivar as ciências auxiliares da arte da guerra, além de criar uma escola prática militar (Ufam, 2023).

O Dr. Pedro Botelho (1909-1910) dirigiu a Escola Universitária em seu primeiro ano de existência e, posteriormente, o Dr. Astrolábio Passos (1910-1926); a partir daí a Escola Universitária instalou seus cursos em 15 de março de 1910, em sessão solene presidida pelo governador do Estado, Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt. Em 13 de julho de 1913, a Escola Universitária muda de nome, passando a chamar-se Universidade de Manaus (Ufam, 2023).

Contudo, a experiência bem sucedida da primeira universidade brasileira durou somente 17 anos, sendo ela desativada em 1926. A partir daí, passaram a funcionar como unidades isoladas de ensino superior, mantidas pelo Estado, as Faculdades de Direito, Odontologia e Agronomia. Com a extinção das duas últimas, poucos anos depois, restou apenas a Faculdade de Direito, a qual formou os primeiros bacharéis em 1914, e foi incorporada pela Universidade Federal do Amazonas. Esse elo histórico entre as duas instituições testemunha e revalida a atual Ufam como a mais antiga universidade brasileira (Ufam, 2023).

h) Universidade Federal do Acre (Ufac)

Em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº 187, divulgado no Diário Oficial do Estado em 4 de abril do mesmo ano, foi estabelecida a criação da Faculdade de Direito (Lei Estadual nº 15, de 08 de setembro de 1964). Posteriormente, a instituição recebeu o reconhecimento por meio do Parecer nº 660, de 4 de setembro de 1970, emitido pelo Conselho Federal de Educação, e pelo Decreto Presidencial nº 67.534, de 11 de novembro de 1970 (UFAC, 2023).

No ano de 1968 foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, vieram os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática (licenciatura plena) e Estudos Sociais (curta duração). Em 3 de março de 1970, foi oficializada a criação do Centro Universitário do Acre, congregando esses cinco cursos (UFAC, 2023).

O Centro Universitário do Acre transformou-se em Universidade do Acre em 22 de janeiro de 1971, sob o regime de Fundação, sendo integrado pelas Faculdades de Direito e de Ciências Econômicas. A federalização da Universidade do Acre foi concretizada no dia 5 de abril de 1974, por meio da Lei nº 6.025 (UFAC, 2023).

i) Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A UFT foi estabelecida em 23 de outubro de 2000, por meio da Lei nº 10.032, mediante a transferência dos cursos e infraestrutura da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Embora sua criação tenha ocorrido em 2000, a UFT teve sua efetiva implantação em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores da instituição (UFT, 2023).

A UFT destacou-se como a pioneira entre as universidades brasileiras ao adotar cotas para estudantes indígenas em seus processos seletivos, iniciando essa prática já no primeiro vestibular realizado em 2004. Além disso, a universidade abriga o curso de Engenharia Ambiental mais antigo do país, com ingresso de alunos desde 1992, e também foi a primeira instituição a oferecer um curso de mestrado no estado do Tocantins, o mestrado em Ciências do Ambiente (Ciamb), aprovado pela Capes em 2002 (UFT, 2023).

j) Universidade Federal de Roraima (UFRR)

A Universidade Federal de Roraima (UFRR) é uma fundação pública federal, localizada na região Norte do Brasil, autorizada pela Lei nº 7.364, de 12 de setembro de 1985, e criada por meio do Decreto-Lei nº 98.127, de 08 de setembro de 1989, cuja aula inaugural ocorreu em 19 de março de 1990. A UFRR é vinculada ao Ministério da Educação (Mec), o qual homologou o primeiro Estatuto da Universidade, por meio da Portaria nº 578, de 24 de outubro de 1989, publicada no Diário Oficial da União (Dou) em 04 de dezembro de 1989 (UFRR, 2023).

A UFRR fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e tem autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial. A UFRR foi a primeira experiência brasileira de criação de universidade federal sem a disposição de instituições preexistentes que pudessem ser incorporadas à estrutura da Universidade (UFRR, 2023).

Sendo a primeira instituição de ensino superior do Estado de Roraima, em sua implementação, havia a necessidade de oferecer ao Estado a capacitação técnica e científica, que até o ano de 1989, esteve somente ao alcance das pessoas da comunidade roraimense que tinham condições de estudar em outros estados do Brasil (UFRR, 2023).

Em março de 1990, foram iniciadas as atividades acadêmicas e administrativas da UFRR em uma área cedida pelo Governo do Estado, que hoje constitui o *Campus* Paricarana. Nesse período, o estado ensaiou um deslanche empresarial na cidade e no campo, bem como as instituições educacionais passaram a ser contempladas com professores possuindo a habilitação requerida.

A UFR atua no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, com o conceito e a prática da interdisciplinaridade e transversalidade, por meio das modalidades de educação presencial e a distância (UFRR, 2023).

k) Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) se originou da antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual nº 1.976 de 31.12.1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior

(Somacs), que fora criada em 29.01.1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica (UFMA, 2023).

A Universidade então criada, fundada pela Somacs em 18.01.1958 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22.06.1961, por meio do Decreto nº 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958) (UFMA, 2023).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular (UFMA, 2023).

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei nº 5.152, de 21.10.1966 (alterada pelo Decreto Lei nº 921, de 10.10.1969, e pela Lei nº 5.928, de 29.10.1973), a Fundação Universidade do Maranhão (Fum), com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco'; a partir daí, houve a mudança da Universidade para o seu *campus* (UFMA, 2023).

Com mais de cinco décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura (UFMA, 2023).

I) Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

A UFMT foi criada em 10 de dezembro de 1970, pela Lei nº 5.647; tem sua trajetória iniciada anterior a essa data, uma vez que se originou da fusão da Faculdade de Direito, criada em 1934, e do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá, instituído em 1966 (UFMT, 2023).

Atualmente, a UFMT é uma das duas universidades federais do Estado, mas, durante muitos anos, foi a única instituição de Ensino Superior em Mato Grosso, constituindo presença marcante no cenário socioeconômico e cultural não apenas pela colocação no mercado de trabalho de milhares de profissionais graduados e pós-graduados, como também pelas suas atividades de pesquisa e extensão. É, igualmente, depositária de volume expressivo de informações referentes à sua própria existência e a fatos e momentos cruciais da história regional e nacional (UFMT, 2023).

A UFMT está implantada num contexto rico e exuberante pela biodiversidade de suas microrregiões geográficas - Pantanal, Amazônia, Araguaia e Cerrado - e entre três bacias hidrográficas extremamente importantes - a do Araguaia-Tocantins, a do Prata e a do Amazonas (UFMT, 2023).

A UFMT tem procurado, desde a sua fundação, refletir a realidade que a cerca, com o objetivo de respeitar e atender as especificidades, as expectativas e necessidades da região. Assim, elegeu como eixos de suas políticas acadêmicas a preservação da memória regional, a educação, a saúde pública, a questão do meio ambiente, a ciência e a tecnologia. Ao buscar fortalecer a pesquisa científica em todas as áreas do conhecimento, tem em vista a qualidade socioambiental, a ciência e a tecnologia, com atenção ao regional sem perder de vista o universal (UFMT, 2023).

m) Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)

A UFR é a segunda universidade pública federal do Estado de Mato Grosso. Sua trajetória possui mais de 40 anos, tendo se tornado uma instituição autônoma por meio da lei nº 13.637, de 20 de março de 2018. A história da UFR é marcada por lutas que remontam a 1974, quando os habitantes da cidade pleitearam a criação de cursos de ensino superior junto ao Centro Pedagógico de Corumbá, da UEMT (UFR, 2023).

Assim, em 31 de março de 1976, foi criado o Centro Pedagógico de Rondonópolis, com dois cursos de Licenciatura Curta: Estudos Sociais e Ciências Exatas. Com a divisão do Estado de Mato Grosso em 1979, o Centro Pedagógico de Rondonópolis foi incorporado à UFMT que havia sido criada em 1970 (UFR, 2023).

A UFR encontra-se em uma região caracterizada por diversa e extensiva área de transição entre biomas e nascentes de rios que compõem as bacias dos rios Araguaia e Paraguai,

com rica paisagem e formações geológicas e está situada a 210 km da capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá (UFR, 2023).

n) Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

A UFNT é uma instituição de ensino superior pública federal brasileira, multicampi, sediada na cidade de Araguaína, com *campus* em Tocantinópolis. A lei nº 13.856, que criou a instituição, foi sancionada em 8 julho de 2019, tornando-se vigente somente a partir de 9 julho de 2019, com sua publicação no Diário Oficial da União (UFNT, 2023).

A UFNT é o resultado do desmembramento dos *campi* de Araguaína e Tocantinópolis da UFT, com previsão de criação dos *campi* de Xambioá e Guaraí. Porém, a universidade só se tornou efetiva após a nomeação do corpo reitoral, em 9 de julho de 2020, encontrando-se em processo de consolidação (UFNT, 2023).

No que se refere à quantidade de matrículas no ensino superior na Amazônia Legal, os dados na Tabela 1 mostram o total de registros nas instituições públicas de ensino superior localizadas nos estados da Amazônia Legal, obtidos do censo da educação superior divulgado em 2022.

Tabela 1 - Número de Matrículas de Graduação Presencial nos estados da Amazônia Legal (universidades públicas federais)

Região/unidade da federação	Número de matrículas/presencial
Estados da Amazônia Legal	Total
AC	9.949
AM	48.081
AP	14.822
MA	65.209
MT	45.706
PA	69.021
RO	10.242
RR	7.398
TO	28.007
Total na região	298.435

Fonte: elaborado pelo autor, a partir de Mec/Inep (2022)

Observa-se na Tabela 1 que o Pará se destaca como o estado com o maior quantitativo de matrículas no ensino superior, representando aproximadamente 23% do total de matrículas na respectiva região. Logo em seguida, figuram o Maranhão, com uma proporção de 22%, e o

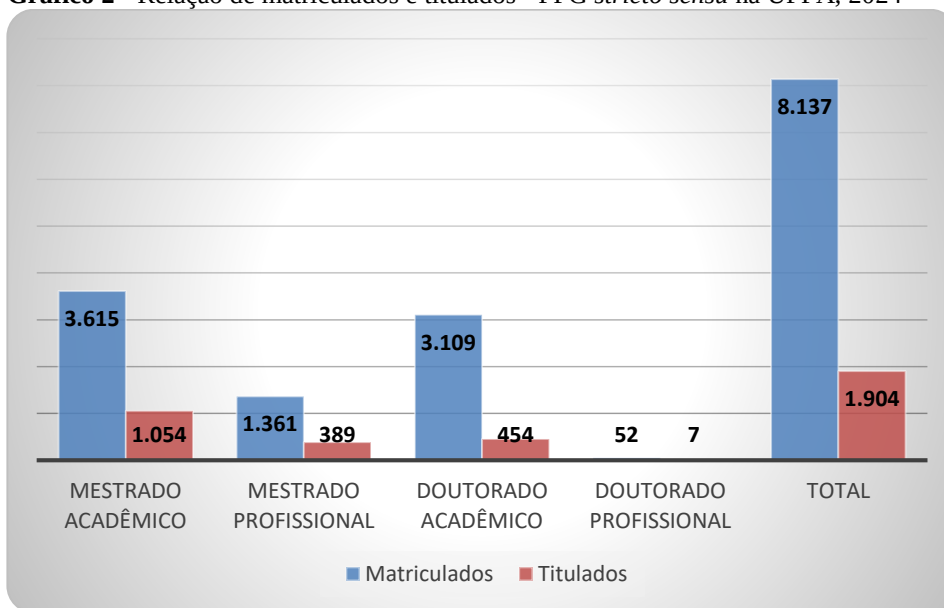
Amazonas, com 16%. Ao analisar mais detalhadamente esses números, é possível inferir que o Pará detém uma significativa parcela das matrículas na região, indicando um cenário educacional relevante no estado. Essa liderança pode estar associada a diversos fatores, como investimentos em infraestrutura educacional, programas de incentivo ao ensino superior e a presença de instituições de renome, como é o caso da UFPA, tida como a maior universidade do Norte do país.

No caso do Maranhão, o percentual expressivo de matrículas sugere um interesse considerável na busca por formação acadêmica na região, indicando um ambiente propício ao desenvolvimento educacional. Já o Amazonas, com seus 16%, revela um contingente importante de estudantes matriculados, parecendo indicar um interesse da sociedade pelo ensino superior como forma de ascensão social, como discutido anteriormente neste trabalho.

Percebe-se, no entanto, que a distribuição desigual de matrículas entre os estados ressalta a necessidade de uma análise mais aprofundada para compreender as dinâmicas educacionais em cada localidade. Aspectos socioeconômicos, geográficos e culturais podem influenciar diretamente na procura e oferta de cursos superiores, tornando necessário, talvez, a implementação de estratégias que visem equilibrar o acesso e a qualidade do ensino superior em todo o território.

2.2 A pós-graduação *stricto sensu* na UFPA

De acordo com os dados relativos ao ano de 2024, disponíveis no *site* da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (Proplan), a UFPA possui atualmente 167 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 106 cursos de mestrado e 61 cursos de doutorado, responsáveis pela formação de 1.443 mestres e 461 doutores (UFPA, 2024), conforme expresso no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Relação de matriculados e titulados - PPG *stricto sensu* na UFPA, 2024

Fonte: Proplan/UFPA (2024, p. 61)

No Gráfico 6 revela-se um panorama importante sobre a pós-graduação *stricto sensu*, destacando a discrepância entre o número de matriculados e titulados. O alto número de ingressantes em relação aos concluintes, especialmente nos cursos de doutorado, parece sugerir desafios como a duração prolongada, dificuldades acadêmicas e possíveis fatores externos que afetam a conclusão dos cursos.

O mestrado acadêmico concentra a maior parte das matrículas e titulações, indicando uma maior adesão e conclusão nesse nível. O mestrado profissional, embora tenha menos alunos, mantém uma relação proporcionalmente próxima entre matriculados e titulados. Já o doutorado acadêmico apresenta um número expressivo de ingressantes, mas uma taxa de titulação relativamente baixa, o que pode estar associado ao tempo necessário para a conclusão do curso. O doutorado profissional, com números bastante reduzidos, sugere uma modalidade ainda em expansão na UFPA.

Neste sentido, podem ser úteis políticas que incentivem a conclusão dos cursos, como o aprimoramento do suporte acadêmico, financeiro e psicológico aos alunos, além do que a UFPA já faz neste aspecto. De todo modo, o incentivo à pesquisa e à profissionalização pode contribuir para a maior eficiência e impacto da pós-graduação no desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Infere-se, contudo, que os impactos resultantes da formação desses profissionais não se limitam ao âmbito acadêmico, estendendo-se significativamente à sociedade. Esse retorno pode

ser interpretado por meio da produção e disseminação de conhecimento socialmente relevante, da promoção de inovação tecnológica e do estímulo à inclusão regional (UFPA, 2023).

Ao analisar mais detidamente esses números, fica evidente o papel relevante desempenhado pela UFPA na promoção do ensino superior avançado e na qualificação de profissionais altamente capacitados na Amazônia. O expressivo número de cursos de pós-graduação, tanto de mestrado quanto de doutorado, atesta o compromisso da instituição com a pesquisa e o desenvolvimento científico, fomentando o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber. Tal entendimento é corroborado por Costa (1998, p. 100) quando pontua que:

[...] a UFPA é hoje uma instituição complexa, cuja característica principal é a de dispor de mecanismos institucionais que permitem abrigar a um só tempo as múltiplas disciplinas tanto das ciências da natureza quanto da sociedade e os subcampos de C&T de ensino e pesquisa.

Neste contexto, a formação de mestres e doutores contribui para enriquecer o ambiente acadêmico, mas também de maneira substancial para a sociedade em geral. A produção de conhecimento socialmente relevante impulsiona o progresso, enquanto a inovação tecnológica resultante desses programas pode ter impactos positivos na economia e na competitividade regional. Ademais, a promoção de uma educação significativa como a verificada na pós-graduação *stricto sensu* da UFPA demanda a integração efetiva de diversos princípios fundamentais. O pensamento crítico, nesse contexto, emerge como uma ferramenta essencial, capacitando os indivíduos a questionarem, analisarem e interpretar informações de maneira autônoma. Ao fomentar essa habilidade, a instituição de ensino se propõe a criar um ambiente intelectualmente enriquecedor, onde os alunos são incentivados a desenvolver perspectivas independentes e a enfrentar desafios complexos.

A aprendizagem integrada surge como complemento, buscando transcender as barreiras disciplinares tradicionais. Essa abordagem propicia uma compreensão mais completa e contextualizada do conhecimento, preparando os estudantes para enfrentar problemas que exigem uma visão interdisciplinar. A interconexão entre diferentes áreas do saber, além de enriquecer o aprendizado, estimula a criatividade e a resolução inovadora de questões contemporâneas. No entanto, a eficácia desse processo educacional não se limita ao desenvolvimento cognitivo. A integração de valores como engajamento cidadão e respeito à diversidade amplia o impacto social da educação. O engajamento cidadão instiga os alunos a se tornarem agentes ativos na sociedade, conscientes de seu papel em questões sociais, políticas e comunitárias. Busca-se, assim, formar cidadãos éticos, comprometidos com o bem comum e capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e participativa.

A valorização da cultura amazônica se insere nesse contexto como um componente fundamental de respeito aos povos e a seus modos de vida. Reconhecer e preservar as riquezas culturais da região amazônica enriquece o repertório cultural dos estudantes e promove uma compreensão mais profunda e respeitosa das diversidades culturais. Ao integrar elementos culturais amazônicos no processo educacional, a instituição contribui para a construção de identidades fortes e sustentáveis, valorizando a pluralidade cultural existente.

Para além desses aspectos, a UFPA, ao contribuir com seus cursos de pós-graduação *stricto sensu* para o processo educacional fomenta pensamento crítico, aprendizagem integrada, engajamento cidadão, valorização da cultura amazônica e respeito à diversidade, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos, repercutindo positivamente quando esses alunos viram egressos e passam a contribuir com seus conhecimentos para a sociedade em que vivem. Essa sinergia entre diferentes aspectos prepara os indivíduos para serem cidadãos conscientes, inovadores e culturalmente sensíveis, capazes de contribuir positivamente para a sociedade em que estão inseridos.

Depreende-se, assim, que os egressos da pós-graduação *stricto sensu*, particularmente, reforçam a importância estratégica da UFPA como agente propulsor do desenvolvimento educacional, científico e tecnológico, destacando seu papel fundamental na construção de um futuro mais robusto e inovador para a região e o país, estando o Naea e o PPGDSTU incluídos nesse processo transformador, conforme se depreende de Costa (1998).

O próximo capítulo aborda a história do Naea desde seus primórdios até os dias atuais, passando pelas perspectivas de sua dimensão internacional, sua produção científica, dentre outros aspectos.

3 NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AMAZÔNIA

A proposta de criação do Naea surgiu em 1968, a partir da criação de uma comissão formada pelos professores oriundos da Faculdade de Economia, Armando Dias Mendes, José Marcelino Monteiro da Costa e pelos alunos Maria de Lourdes Medeiros, Sebastião Ramalho e Aleksei Turenko Junior. Durante vários meses houve intensos debates democráticos acerca da educação das novas gerações amazônidas (Turenko Junior, 1980).

A proposta foi votada em Assembleia Geral da Comunidade Universitária e aprovada por unanimidade e no ano de 1969, na gestão do Reitor Aluysio da Costa Chaves, o Naea foi instituído, no âmbito da Reforma Universitária, culminando com a materialização de sua criação no ano de 1972, mesmo sob a ditadura militar. No Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Pará, capítulo IV, art. 17, o Naea é referido como um órgão de integração “destinado à coordenação e à síntese dos estudos referentes ao progresso dos vários setores de conhecimento em função da realidade regional” (Mendes, 2011, p. 226).

Essa função integradora do Naea foi o principal motivo para seu surgimento e para Mendes (2011), quando de sua criação, o Naea deveria ter por missão repensar e informar continuamente sobre a Amazônia e seus desafios, propondo ações para transformar a região. Precedendo sua inauguração, houve a criação do Grupo de Trabalho por meio da Portaria nº 915/70, cujo objetivo era a elaboração do Programa de atividades do Naea, seus projetos, sua organização e obtenção do apoio nacional e internacional. Desta forma, o início efetivo de suas atividades ocorreu em fevereiro de 1973, estando vinculado diretamente à autoridade máxima da Universidade, o Reitor, de acordo com o primeiro regimento geral do Naea, de 1972 (Costa, 2008; Oliveira, 2001; Mendes, 2011). Até aquele momento, não havia na comunidade universitária e na região um núcleo para pensar a Amazônia com uma perspectiva de dentro da própria região, sendo esta a primeira experiência de pós-graduação da Pan-Amazônia voltada para as pesquisas nas áreas de humanidades e ciências sociais aplicadas, devendo-se destacar também seu caráter interdisciplinar para pensar criticamente os problemas socioambientais da Amazônia.

De acordo com Turenjo Junior (1980), o Naea surge com o objetivo de desenvolver três funções básicas: treinamento (a nível de pós-graduação), pesquisa e divulgação. A participação do Naea no cenário de ciência e tecnologia amazônico se mostra importante, considerando que o Núcleo se propõe a ser um órgão de integração da UFPA, estimulando a reflexão sobre a realidade das populações amazônicas, respondendo, por meio da ciência, aos desafios que se

impõem no cenário amazônico, seja quanto às desigualdades sociais, seja no que se refere aos problemas de ordem socioeconômica que atingem as pessoas que vivem nessa região (Oliveira, 2001; UFPA, 1972).

Esses aspectos remetem ao que Mendes (2011) refere como uma consciência amazônica, uma nova mentalidade no tocante ao desenvolvimento sustentável da região, pois os programas e projetos concebidos pelo Naea foram orientados e voltados desde o início por e para a Amazônia, objetivando pensar o desenvolvimento da Amazônia para, a partir dela, também pensar o desenvolvimento do Brasil. Para Aragón (2019, p. 16):

Os primeiros anos do NAEA coincidiram com uma série de acontecimentos em nível mundial que questionavam o processo de desenvolvimento em curso, fundamentado na aceleração do crescimento econômico e a exploração predatória da natureza, e demandavam a incorporação da dimensão ambiental como componente fundamental nos modelos de desenvolvimento. Essas ideias em circulação em nível global foram paulatinamente absorvidas nos programas do NAEA, quando se debatiam as políticas de integração e desenvolvimento da Amazônia e se buscavam alternativas ao processo em andamento.

O Naea tem procurado, assim, ser um lugar de reflexão sobre as problemáticas e realidades amazônicas. Pode-se dizer que a Amazônia não é apenas o local de implementação de iniciativas de desenvolvimento sustentável, mas o epicentro de concepções e execução de projetos que visam a sustentabilidade socioambiental, reverberando uma nova mentalidade que abraça a conservação do riquíssimo ecossistema e o bem-estar de suas comunidades autóctones.

Essa nova mentalidade adota uma perspectiva holística, onde os intricados laços entre natureza e sociedade são compreendidos e protegidos, promovendo a harmonia entre a ciência e o conhecimento tradicional, sendo imperioso o estabelecimento de uma nova ordem, onde a Amazônia se torna um celeiro de oportunidades ecológicas e econômicas, ao invés de ser explorada de maneira predatória e onde se erige o respeito às gerações presentes e futuras, tal como concebido pelo relatório Brundtland (Nosso Futuro Comum, 1991).

Neste sentido, o primeiro curso ministrado no Naea foi o do Programa Internacional de Treinamento em Projetos de Desenvolvimento de Áreas Amazônicas (Fipam), posteriormente denominado de Curso Internacional de Especialização em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas, que faz parte do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* (PPLS) e se confunde com a própria existência do Núcleo, destacando-se por ter sido o primeiro da região Norte a dedicar-se ao pensamento do desenvolvimento da Amazônia com base em paradigmas de sustentabilidade social e ambiental de forma interdisciplinar (Costa, 2008).

Os Fipam contribuíram para a consolidação da vocação do Naea como centro irradiador de conhecimento e de análise crítica da realidade regional, permitindo a formação de técnicos para atuar na Amazônia tanto no setor público como no âmbito acadêmico-científico (Oliveira, 2001), bem como foram importantes para a criação do curso de mestrado. Os trabalhos produzidos por especialistas do Fipam contribuíram para a sistematização do conhecimento regional e, desde seu primeiro curso, em 1973, já foram formados 966 especialistas, em um total de 50 cursos e elaboradas 647 monografias até o ano de 2021 (NAEA, 2023).

Avançando ainda mais para o pensamento crítico e reflexivo dos problemas que emergem na Amazônia e com uma proposta interdisciplinar, cujo objetivo era ampliar a formação de profissionais em nível de mestrado, foi criado em 1977 o Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (Plades), o qual foi autorizado em 06/05/1977 pelo Secretário Geral do Mec. O Plades foi o pioneiro dos programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de humanidades e ciências sociais aplicadas na UFPA e na Amazônia. Moreira (2018, p. 80) explica que:

Em 1984, o NAEA encaminhou pedido de credenciamento na CAPES, e neste mesmo ano foi avaliado e integrado na área de Ciências Sociais obtendo o conceito B, mas somente em 1986, obteve o credenciamento pelo Conselho Federal de Educação recebendo novamente o conceito B pela classificação da CAPES. Na avaliação do período 1985-1986, recebeu o conceito B+. Na avaliação posterior, o PLADES/NAEA recebeu o conceito A, na época, era avaliado na área de Sociologia. Por ser considerado como programa interdisciplinar de Ciências Sociais, tinha o maior conceito do Brasil nessa área, ou seja, era primeiro lugar entre todos os cursos de mestrado do país nessa área. Logo depois, aparecia o Centro de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agrícola (CPDA) do Horto do Rio de Janeiro, o qual permaneceu com o conceito B.

Com o Plades foi possível ao Naea consolidar sua atuação no campo da capacitação de profissionais de alto nível na análise e formulação de políticas e programas para o desenvolvimento socioeconômico para atuar na Amazônia. Ao longo do tempo, as avaliações do Naea junto à Capes foram positivas, sempre se elevando o conceito do curso, o que permitiu a abrangência de sua atuação para além da Amazônia brasileira, permitindo que alunos estrangeiros de outros países da Pan-Amazônia e além pudessem desenvolver suas pesquisas em nível de mestrado.

Destaca-se, ainda, que essas avaliações positivas foram ocorrendo de maneira paulatina, mas constante, culminando na nota 7 que o PPG tem atualmente. Igualmente relevante é o aspecto referente à internacionalização da educação superior na Amazônia, cuja parceria entre o Naea e a Associação de Universidades Amazônicas (Unamaz), uma sociedade civil, não governamental, sem fins lucrativos, criada em 18 de setembro de 1987, permitiu congrega as

universidades públicas e privadas da Pan-Amazônia, tendo seu objeto e âmbito de atuação a Amazônia continental (Mendes, 2011).

Sobre este aspecto, Acevedo Marin e Brasil (2004, p. 14-15) explicitam que “a internacionalização da educação superior é uma denominação para a utilização plena das atividades de cooperação internacional entre diversas instituições educacionais em todo o mundo”, tema cada vez mais relevante na agenda educacional mundial. Aduz ainda que “na Amazônia brasileira, cooperar é uma condição fundamental para o êxito das políticas para o desenvolvimento regional, bem como implementar políticas de C&T e formação de recursos humanos” (Acevedo - Marin; Brasil, 2004, p. 22).

No atual regimento do Naea, aprovado pela Resolução nº 789, do Conselho Universitário (Consun/UFPA), de 13.12.2018, está descrita em seu art. 1º, a definição do Núcleo da seguinte forma:

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA) é uma unidade acadêmica de formação superior no nível de pós-graduação, que realiza ensino, pesquisa e extensão por meio de programas interdisciplinares, com autonomia acadêmica e administrativa, voltada para a produção e a difusão de conhecimento na área de desenvolvimento da Amazônia e do Trópico Úmido (UFPA, Regimento NAEA, art. 1º - 2018).

Neste sentido, o Naea, desde 1973, estabelece uma sólida trajetória como membro ativo de algumas Associações, como a Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), consolidando sua presença e contribuição significativa para o cenário acadêmico brasileiro (Moreira, 2018). Essa associação desempenha um papel importante ao promover a interação entre diversos centros de pós-graduação em economia, fomentando a troca de conhecimentos, experiências e práticas, além de estimular a pesquisa de alta qualidade nessa área do conhecimento. Adicionalmente, desde 1978, o Naea também integra a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), uma entidade renomada que congrega instituições e pesquisadores, reúne mais de uma centena de centros de pós-graduação e de pesquisa em antropologia, ciência política, relações internacionais, sociologia, de todo o Brasil (Moreira, 2018; ANPOCS, 2024).

Essas afiliações, além de muitas outras, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (Anpur) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (Anppas) atestam o comprometimento do Naea com a excelência acadêmica e sua busca constante por contribuições relevantes em

diferentes áreas disciplinares, colaborando para a troca de conhecimentos entre essas e outras áreas do conhecimento humano, em uma perspectiva interdisciplinar.

Participar ativamente dessas associações fortalece a posição do Naea como um centro de referência e abre portas para colaborações enriquecedoras, participação em eventos de destaque e divulgação das pesquisas. Ademais, a presença contínua nessas associações reflete o compromisso do Naea com a promoção do conhecimento e o desenvolvimento acadêmico em consonância com as demandas e desafios da sociedade contemporânea.

Prosseguindo com seu objetivo de ampliação da formação de pessoal em alto nível na Amazônia, foi implantado em março de 1994 e reconhecido pela Capes em 1998, o curso de doutorado em desenvolvimento socioambiental, na esteira dos eventos da Eco-92 e da emergência do debate sobre os temas voltados à sustentabilidade socioambiental. Conforme Aragón (2013) e Moreira (2018), o curso de doutorado foi concebido durante uma reunião, realizada na III Assembleia Geral da Unamaz, durante a Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável nos Trópicos Úmidos, em Manaus-AM, no período de 14 a 19 de junho de 1992, como parte do Programa de Cooperação Sul-Sul da Unesco.

Uma das propostas originadas nesse encontro foi a implantação de um programa de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, no Naea. Juntos, o mestrado e o doutorado, formam PPGDSTU. Moreira (2018, p. 81) prossegue, enfatizando que:

[...] o desenvolvimento do Programa Sul-Sul estreitou os vínculos da Universidade das Nações Unidas (UNU), com a UNESCO, com a Academia de Ciências do Terceiro Mundo e com a UNAMAZ facilitando as negociações para a implantação desse doutorado, que passou a ser denominado Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, a partir do Workshop Internacional realizado no NAEA, em 18 de novembro de 1993.

É possível afirmar que o Naea, inicialmente concebido com o intuito de integrar os diversos projetos em âmbito regional, foi além, passando a atuar não apenas em nível regional/local, com produção de conhecimentos voltados para o estado do Pará, mas desenvolvendo pesquisas sobre a realidade da Amazônia brasileira e, de modo extensivo, para a Pan-Amazônia e até outras regiões do planeta.

Em sua estrutura, o Naea possui, conforme seu regimento atual, como órgãos deliberativos a Congregação (órgão deliberativo máximo) e os Colegiados dos Programas de Pós-Graduação. A Congregação desempenha um papel fundamental na definição de diretrizes,

políticas e decisões estratégicas, consolidando-se como o fórum central para discussões e deliberações importantes no âmbito do Naea.

Os Colegiados dos Programas de Pós-Graduação têm a responsabilidade de discutir e deliberar sobre assuntos relacionados ao ensino, pesquisa e demais atividades acadêmicas e administrativas desses programas. Sua atuação contribui para a definição de políticas acadêmicas específicas, a avaliação constante da qualidade do ensino oferecido e o estabelecimento de metas e diretrizes para o desenvolvimento contínuo dos programas de pós-graduação (NAEA, 2023).

Destaca-se que o papel da Congregação e dos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação assegura um ambiente participativo e democrático na gestão do Naea. Esses órgãos deliberativos desempenham papéis complementares, garantindo uma abordagem abrangente na tomada de decisões, alinhada com os objetivos institucionais e a busca constante pela excelência acadêmica (NAEA, 2023).

Desde seus primórdios, conforme se verifica nos documentos que deram origem ao Naea, os cursos, concebidos e voltados para a formação de pessoal da própria região amazônica contribuíram e têm contribuído para um melhor e maior entendimento teórico e prático da realidade amazônica e pan-amazônica, bem como elemento suscitador de transferência de conhecimento em diversos âmbitos, seja no acadêmico, seja naquele relacionado ao mercado de trabalho em geral.

Desde sua criação, o Naea foi conduzido em sua administração superior pelos docentes listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Histórico de diretores do Naea

Período da gestão	Reitor	Nome do dirigente	Período da gestão
1969 – 1973	ALOYSIO DA COSTA CHAVES	Armando Dias Mendes	1970 – ago. 1973
1973-1977	CLÓVIS CUNHA DA GAMA MALCHER	José Marcelino Monteiro da Costa	set. 1973 – jun. 1983
1981 – 1985	DANIEL QUEIMA COELHO DE SOUZA	Manoel Pinto da Silva Júnior	jul.1983 – jun. 1985
1985-1989	JOSÉ SEIXAS LOURENÇO	Raymundo Heraldo Maués	5 jul. 1985 – 31 ago.1989
1989-1993	NILSON PINTO DE OLIVEIRA	Raul da Silva Navegantes	1 set. 1989 – 15 set. 1992
		Mário Nazareno Noronha Faria e Souza	16 set. 1992 – 13 out. 1992
1993-1997	MARCOS XIMENES PONTE	Francisco de Assis Costa	14 out. 1992 – 19 nov. 1996
1997-2001	CRISTOVAM WANDERLEY PICAÑO DINIZ	Edna Maria Ramos de Castro	20 nov. 1996 – 21 nov. 2000
2001-2009	ALEX BOLONHA FIÚZA DE MELLO	Luis Eduardo Aragón Vaca	22 nov. 2000 – 17 dez. 2004
2001-2009	ALEX BOLONHA FIÚZA DE MELLO	Edna Maria Ramos de Castro	18 dez. 2004 – 21 jan. 2009
2009-2016	CARLOS EDILSON DE ALMEIDA MANESCHY	Armin Mathis	22 jan. 2009 – 31 jan. 2013
		Fábio Carlos da Silva	01 fev. 2013 – 01 fev. 2014
		Durbens Martins Nascimento	02 fev. 2014 - 31 dez.2016
2016- 2024	EMMANUEL ZAGURY TOURINHO	Durbens Martins Nascimento	01 jan. 2017 – 01 fev.2021
		Armin Mathis	02 fev. 2021 – 01 fev.2025

Fonte: Naea (2023)

As pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes do Naea contribuem para estimular e produzir conhecimentos sobre temas emergentes no contexto do enfrentamento da crise

ambiental e social de dimensão planetária que ameaça o futuro da humanidade e do planeta, diagnosticada globalmente devido aos avanços científicos e tecnológicos, decorrente do modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade contemporânea, principalmente a partir da Revolução Industrial, e da preocupação com o estado do meio ambiente. Ademais, o Naea tem contribuído para a formação de profissionais especializados em planejamento do desenvolvimento regional (NAEA, 2023).

No plano institucional, tinha a finalidade, enquanto instituto interdisciplinar, de propiciar a integração da Universidade Federal do Pará (UFPA) em suas diversas áreas de conhecimento, convergindo para os estudos amazônicos, além de iniciar propostas de integração de pesquisas e ensino de pós-graduação no plano internacional no âmbito da Pan-Amazônia (PPGDSTU, 2021, não paginado).

Desta forma, o Naea foi concebido como uma unidade de Pós-Graduação e de pesquisa interdisciplinar voltada à análise da dinâmica social, econômica e ambiental da Amazônia (PPGDSTU, 2021). Para se ter ideia da relevância do Naea enquanto unidade acadêmica no âmbito dos estudos interdisciplinares, já foram formados desde sua existência, somente no PPGDSTU, 842 profissionais, dos quais 515 mestres e 327 doutores até o ano de 2024. Muitos dos profissionais oriundos do Naea contribuíram para a concretização de outras unidades de pós-graduação tanto dentro da UFPA como em outras universidades espalhadas pelo Brasil (Moreira, 2018). Realizaram articulações que permitiram a ampliação ou multiplicação do conhecimento acerca da Amazônia, expressas em suas produções bibliográficas por meio de inúmeros artigos em periódicos científicos, livros, monografias, ensaios, dissertações e teses, bem como em projetos de pesquisa abrangendo os mais diferentes aspectos da realidade amazônica.

Destaca-se que o Naea celebrou convênios e realiza intercâmbio com Universidades e instituições de pesquisa na Amazônia brasileira e continental, bem como em outras regiões do Brasil e do mundo (NAEA, 2023). No Mapa 3, verifica-se a localização do Naea, que abriga o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU).

Percebe-se que a criação do Naea e do PPGDSTU que abriga o mestrado e o doutorado, tem, com suas pesquisas sobre a diversidade amazônica, lançado um olhar diferenciado sobre as questões que envolvem a complexidade regional, mas também dos demais países vizinhos do Brasil com ecossistemas e florestas tropicais úmidas, alta diversidade cultural e biodiversidade (Bastos; Castro; Ravena, 2010), fomentando a construção de conhecimentos enquanto ferramentas para a inserção social dos indivíduos.

Tais aspectos se coadunam com o que preconiza a Agenda 21, no que se refere à oferta de formação de recursos humanos que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, inserido em uma dimensão interdisciplinar, pois de acordo com o capítulo 36 da Agenda 21, “o ensino é fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão” (Nações Unidas, Agenda 21, Cap. 36, p. 356, 1992).

Cita-se também outro documento da Unesco, a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI (1998), emanada da Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em 1998, segundo a qual a educação superior “compreende todo tipo de estudos, treinamento ou formação para pesquisa em nível pós-secundário, oferecido por universidades ou outros estabelecimentos educacionais”. Igualmente importante, essa declaração faz alusão, dentre outros aspectos, à igualdade de condições no ingresso e no decorrer do curso de estudos, à relevância dos programas oferecidos, à empregabilidade de formandos e egressos (UNESCO, 1998, p. 2).

É importante citar também a Conferência Mundial sobre Ensino Superior, realizada em 2009, em Paris, a qual reconheceu a importância da Conferência realizada em 1998 e ratificou a relevância do ensino superior como um bem público, sendo uma responsabilidade de todos os governos, evidenciando que a pesquisa e o ensino superior contribuem para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o progresso, sendo relevante para uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, além de avançar em pesquisa, inovação e criatividade. Destacou-se também a autonomia institucional e a liberdade acadêmica, devendo-se aumentar o foco interdisciplinar e promover o pensamento crítico e a cidadania ativa (UNESCO, 2009).

Corroborando essa ideia, Aragón (2017, p. 157) enfatiza que a educação superior também contribui na busca do desenvolvimento sustentável, e deve ter qualidade, “ser acessível, responsável, e comprometida com o bem-estar da sociedade”. Ao mesmo tempo, o

estudo do desenvolvimento sustentável, sobretudo as questões relacionadas à Amazônia, englobam dimensões do local ao global, daí a necessidade de incluir a região completa, a Pan-Amazônia, ou mesmo o Trópico Úmido, e não somente a Amazônia brasileira (Aragón, 2016).

3.1 Dimensão internacional do Naea

É importante mencionar que o Naea já nasce com uma vocação internacional e interdisciplinar, congregando áreas dos mais diferentes ramos do saber e convergindo a ele pessoas de diversas regiões do Brasil e de outros países da Pan-Amazônia para pensar e repensar criticamente o papel que a Amazônia exerce em nível local e global (Mendes, 2011), sendo relevante ressaltar que seus estudantes também recebem formação com essa visão em mente. Neste sentido, Bastos, Castro e Ravena (2010, p. 04) afirmam, no tocante ao aspecto internacional do Naea que:

As relações institucionais foram assentadas em vários continentes, como os Centros de Estudos sobre a América Latina, ou de Planejamento Urbano e Regional, ou Centros de Pesquisa Econômica, a exemplo de universidades americanas do Pacífico ao Atlântico - UCLA, Stanford, Indiana e Florida -, para citar algumas, ou na Europa nos Institutos de Desenvolvimento Socioeconômicos ou Centros de Estudos sobre a América Latina, a exemplo de Universidades em Berlim, Paris, Inglaterra e Espanha.

Para as autoras, tais aspectos foram importantes para a “construção de um pensamento mais crítico e de certa autonomia em pensar a Amazônia a partir de um olhar sul-americano” (Bastos; Castro; Ravena, 2010, p. 4), o que demonstra a necessidade de uma abordagem contextualizada e consciente das especificidades da região amazônica ao analisar seus desafios e potenciais, sobretudo quando se consideram as disparidades e desigualdades regionais verificadas no cenário amazônico, ou mesmo quando se discute a realidade dos demais países da Pan-Amazônia, considerando-se que hoje a dimensão internacional se tem ampliado porque a Amazônia passou a ser vista no contexto global em que se discute o desenvolvimento sustentável e a biodiversidade, conforme pontuado pelas autoras (Bastos; Castro; Ravena, 2010).

Os docentes do PPGDSTU, por meio de seus projetos de pesquisa, desempenham um papel importante na internacionalização do Programa. Essa contribuição se dá tanto por sua atuação em universidades estrangeiras quanto pela realização de palestras vinculadas a seus projetos em instituições de ensino superior em países como Alemanha, França, Reino Unido, Portugal, Espanha, Canadá, Estados Unidos, Bélgica, Polônia, Colômbia, Equador, Venezuela,

Peru, Bolívia, Guiana, entre outros, bem como com o estabelecimento de parcerias com universidades do continente africano, Índia e Ásia.

Vale ressaltar que a internacionalização é um dos fatores determinantes para que um Programa de Pós-Graduação alcance a excelência e obtenha a nota 7. Para isso, a participação do corpo docente em editais que fomentam a mobilidade acadêmica e a cooperação internacional é essencial, como, por exemplo, o edital do Programa de Apoio à Cooperação Interinstitucional (Paci)¹¹. Esse programa visa estimular parcerias entre pesquisadores e Grupos de Pesquisa ligados aos Programas de Pós-Graduação da UFPA e de outras instituições, tanto nacionais quanto estrangeiras, conforme informações disponibilizadas no *site* da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp/UFPA).

Aragón (2018, p. 3), ao discorrer sobre a dimensão internacional, destaca que são utilizados diferentes termos para se referir à Amazônia, como: “Pan-Amazônia, Amazônia continental, Amazônia sul-americana, Grande Amazônia e outros termos tornaram-se necessários para se referir à Amazônia toda, e diferenciá-la da Amazônia nacional em cada país que compartilha a região”, sendo, desta forma um conceito polissêmico. O autor ressalta que a Amazônia é um território compartilhado pelos seguintes países: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Essa partilha territorial exige um conhecimento mais aprofundado sobre a região amazônica em cada um desses países (Aragón, 2018, p. 3; Aragón, 2013). Isso leva a refletir sobre a complexidade das relações geopolíticas e socioambientais que envolvem a Amazônia, bem como as diferentes abordagens e interesses de cada nação em relação à sua conservação e desenvolvimento.

Neste sentido, cita-se o Tratado de Cooperação Amazônica, documento assinado em 3 de julho de 1978, pelos oito países nos quais a floresta amazônica se faz presente, mantendo-se, todavia, a soberania de cada país com relação à administração de seu próprio patrimônio natural (Ramina; Diesel, 2020). Mais recentemente, foi assumido um compromisso, por meio da Carta de Belém, resultado da Cúpula da Amazônia, que reuniu os chefes de Estado e representantes dos oito países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)¹², de 8 a 9 de agosto de 2023 (OTCA, 2024). É um documento importante que reflete o compromisso dos líderes com o desenvolvimento sustentável da região. Ela destaca a

¹¹ Disponível em: <https://www.propesp.ufpa.br/index.php/programas-da-propesp/990-paci-programa-de-apoio-a-cooperacao-interinstitucional>.

¹² A OTCA é uma organização intergovernamental, formada por oito países amazônicos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, que assinaram o Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), tornando-se o único bloco socioambiental da América Latina. Disponível em: <https://otca.org/pt/quem-somos/>.

importância de abordar os desafios socioeconômicos e ambientais enfrentados pela Amazônia diante da nova realidade global, bem como a necessidade de fortalecimento institucional da OTCA.

Ao reconhecer a centralidade da região amazônica nos debates ambientais internacionais, a Carta ressalta o potencial da região e de suas comunidades na busca por soluções para problemas como mudanças climáticas, proteção da biodiversidade e transição energética, levando em consideração as especificidades ambientais, sociais e culturais das áreas urbanas da Amazônia, incluindo a presença de grandes áreas florestais e comunidades tradicionais. Além disso, a Carta destaca a crescente vulnerabilidade das cidades amazônicas às mudanças climáticas e suas consequências, como desastres naturais e impactos na segurança alimentar, saúde e qualidade do ar, reconhecendo a necessidade de soluções específicas para cidades de pequeno e médio porte, bem como para regiões metropolitanas, onde reside uma parte significativa da população regional.

Um outro aspecto importante da Carta de Belém é o reconhecimento do papel fundamental dos governos locais amazônicos no esforço coletivo para alcançar o desenvolvimento sustentável. Destaca-se a importância da cooperação entre esses governos para promover uma visão compartilhada e uma atuação coordenada na busca por soluções comuns. Além disso, a Carta enfatiza a necessidade de fortalecer as capacidades institucionais dos governos locais para implementar eficazmente ações, iniciativas, projetos e políticas públicas voltadas para os desafios enfrentados pela região (OTCA, 2024).

Como resultado desse esforço conjunto dos países amazônicos, foi instituído o Fórum de Cidades Amazônicas, que servirá, dentre outros aspectos, como plataforma para os governos locais amazônicos cooperarem, trocarem experiências e melhores práticas, e abordarem conjuntamente os desafios sociais e ambientais enfrentados por suas cidades e territórios, sobretudo considerando a necessidade cada vez mais premente de enfrentar desafios relacionados à gestão e planejamento do crescimento urbano, infraestrutura, mitigação e adaptação às mudanças do clima, desenvolvimento econômico, inclusão social e equidade, gestão sustentável de resíduos, água, saneamento, combate ao desmatamento e às queimadas, entre outros (OTCA, 2024).

Desta forma, tais pressupostos defendidos pela Carta de Belém se alinham com o pensamento de Aragón, ao destacar as redes de cooperação, enfatizando a importância do intercâmbio de conhecimento e experiências entre os países amazônicos, ancorados em um diálogo internacional para promoção do desenvolvimento sustentável. A mobilidade de

professores, pesquisadores e estudantes, juntamente com a realização de projetos conjuntos, pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento sobre a região e para a busca de soluções sustentáveis para os desafios enfrentados na Amazônia (Aragón, 2015).

Destaca-se que também é necessário considerar as dinâmicas de poder e interesses envolvidos nessas parcerias internacionais. Questões como soberania territorial, controle dos recursos naturais e impactos socioambientais muitas vezes permeiam essas relações, exigindo uma abordagem reflexiva e integradora na construção de parcerias internacionais para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Neste sentido, cita-se mais uma vez a criação da Unamaz, que nasceu como recomendações de cientistas, professores e pesquisadores dos oito países do TCA, reunidos durante o Seminário Internacional Alternativas de Cooperação Científica, Tecnológica e Cultural entre Instituições de Ensino Superior dos Países Amazônicos (Citam), promovido pela UFPA, por meio de sua Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni) (Aragón, 2008). Desse evento nasceu a ideia de se criar um organismo catalisador de esforços para promover a produção do conhecimento necessário ao desenvolvimento sustentável da Região, potencializar a atuação das instituições amazônicas de educação superior e de pesquisa e fomentar a melhoria da qualidade dos recursos humanos da Região (Aragón, 2008). Acevedo Marin e Brasil (2004, p. 24) assinalam que:

Concorreram para a criação da UNAMAZ duas circunstâncias fundamentais: o apoio dos organismos internacionais, dada a demonstração da capacidade de articulação internacional da iniciativa e o estudo que fundamentou o argumento de que o caminho a cooperação interuniversitária seria fundamental. A criação e existência da UNAMAZ, tanto nos seus antecedentes quanto em sua consolidação operacional foi apoiado pela Organização dos Estados Americanos - OEA e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O professor Armando Dias Mendes apresentava ao CRESALC/UNESCO, as idéias e as condições práticas para a viabilidade de uma organização a nível internacional. Um grande facilitador, a nível político foi o TCA.

Segundo seu estatuto, a Unamaz entende como sua missão promover a cooperação e a integração acadêmica para fortalecer, como bem público, a educação superior, pesquisa científica e interação social para o desenvolvimento humano sustentável da Pan-Amazônia, com pertinência social e ambiental. A Associação tem 68 instituições-membro nos 8 países sul-americanos que formam a bacia amazônica: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela (Aragón, 2008).

Registre-se, neste sentido, a possibilidade de se promover diálogos e troca de experiências e vivências acadêmicas sobre integração sul-americana, ensino superior e projetos

de ciência, tecnologia e desenvolvimento, levando-se em consideração a identidade e a cultura de cada país envolvido nessa forma de cooperação (NAEA, 2023). Para Gama (2023, p. 5):

As políticas de internacionalização e o papel integrador e interdisciplinar do Núcleo foram reafirmados, não somente com a comunidade acadêmica local, mas com os povos e as instituições locais, respeitando a equidade e considerando a cultura e o saber de cada nação, com uma educação a serviço da sociedade, como bem público.

Tal assertiva se coaduna com o pensamento de autores como Dias Sobrinho (2010), Santos (2008) e Martins (2009), dentre outros, para os quais a educação é um bem público e encontra na universidade pública um importante espaço de inserção social dos cidadãos, tendo o Naea contribuído, ao longo de seus 50 anos de existência para esse objetivo.

Também é importante destacar as cooperações internacionais que o Naea tem com várias associações, citando-se algumas, como por exemplo: Cátedra Unesco de Cooperação Sul-Sul, que objetiva promover a cooperação entre instituições de ensino superior e investigação; Rede IntegraSul, que objetiva promover diálogo acadêmico com foco social no Sul Global e a Rede Internacional em Estudos Culturais (Riec), que reúne nove instituições de pesquisa e ensino superior, dedicadas à investigação, inovação, formação e divulgação dos Estudos Culturais, com foco na colaboração consolidada entre América do Sul e África.

3.2 Produção científica do PPGDSTU

O corpo docente do PPGDSTU é composto atualmente por 26 professores, entre permanentes (com dedicação exclusiva ao Programa) e colaboradores (podem não ter vínculo com a instituição), que apresentam uma produção científica significativa. Isso inclui a publicação de livros, capítulos de livros, coletâneas, artigos completos em periódicos técnico-científicos, trabalhos completos em anais de eventos e outras produções técnicas como relatórios de pesquisa, envolvimento em bancas examinadoras de pós-graduação, organização de eventos, produção editorial, entre outros produtos técnicos e tecnológicos categorizados pela Capes e Cnpq (Moreira, 2018).

A participação dos discentes também se destaca, contribuindo de maneira significativa para uma produção científica relevante. Essa contribuição está intrinsecamente relacionada aos seus projetos de dissertação e tese, desempenhando um papel importante na disseminação do conhecimento científico na Amazônia e na Pan-Amazônia. As reflexões promovidas pelos discentes por meio dos projetos abrangem as problemáticas contemporâneas e a realidade dos

diversos povos que habitam a região, enriquecendo assim o diálogo acadêmico e a compreensão das complexidades presentes na Amazônia.

Em relação à publicação de artigos em periódicos, destaca-se a notável diversidade de produções em diferentes revistas científicas. No entanto, merece especial atenção a presença marcante dos periódicos mantidos pelo Naea, como os *Papers* do Naea¹³ (estratificados como B3) e os Novos Cadernos Naea¹⁴ (estratificados como B2 junto à Capes). Moreira (2018, p. 86) enfatiza que “os primeiros veículos de comunicação do Naea foram criados em 1977: o periódico Cadernos Naea e o Boletim Informativo e Pesquisa (BIP)”.

Para Bastos, Castro e Ravena (2011, p. 668), a Revista Cadernos do Naea busca disseminar o conhecimento, permitindo “pensar a ciência em uma perspectiva da leitura política da sociedade, de suas dinâmicas e da sua relação com o desenvolvimento e o meio ambiente”. Conforme divulgado em seu *site*, a Revista *Papers* do Naea, por sua vez, tem como propósito difundir de maneira ágil os resultados das pesquisas conduzidas no Naea e também os estudos provenientes de colaborações institucionais tanto nacionais quanto internacionais. A publicação abrange textos de professores, alunos, pesquisadores vinculados ao Núcleo, parceiros e pesquisadores de diversos centros de pesquisa, visando submetê-los a uma discussão abrangente que proporcione aos autores um maior envolvimento com a comunidade acadêmica (UFPA, 2022).

Além disso, a editora do Naea, estabelecida em 1982, possui um Conselho Editorial específico e adota um sistema de revisão por pares. Ela está cadastrada na Agência Brasileira do ISBN¹⁵, vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, assegurando o registro e identificação numérica internacional de seus livros (Moreira, 2018). Desempenha, desta forma, uma função bastante relevante na divulgação do conhecimento científico sobre a Amazônia, tendo registrado até o ano de 2023, mais de 150 títulos (NAEA, 2023), tanto por meio de publicações impressas quanto em formato digital (*e-book*). Essa multiplicidade de canais de divulgação evidencia a dinamicidade das mudanças sociais expressas nas obras de docentes e discentes vinculados ao PPGDSTU. Ao registrar essa produção, torna-se possível documentar os desafios e impactos específicos da região Pan-Amazônica, além de enriquecer o entendimento sobre o desenvolvimento em âmbitos local, regional e global.

¹³ Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea>.

¹⁴ Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn>.

¹⁵ O ISBN (*International Standard Book Number*/ Padrão Internacional de Numeração de Livro) é um padrão numérico criado com o objetivo de fornecer uma espécie de "RG" para publicações monográficas, como livros, artigos e apostilas. Disponível em: <https://www.cblservicos.org.br/isbn/o-que-e-isbn/>.

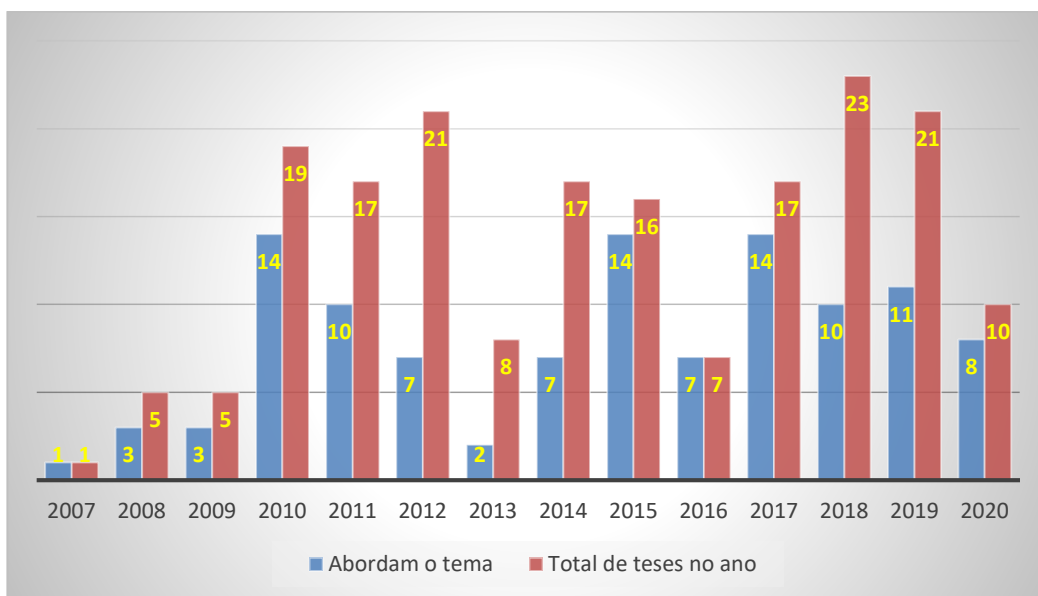
A importância desse registro transcende as fronteiras acadêmicas, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e para a promoção de soluções inovadoras diante dos desafios sociais contemporâneos. O Naea, ao consolidar essas publicações, enriquece o acervo científico, bem como fortalece seu papel como agente transformador e multiplicador do conhecimento a serviço da compreensão e enfrentamento das complexidades do desenvolvimento na Pan-Amazônia.

3.3 Naea e interdisciplinaridade

O Naea é uma unidade acadêmica de formação superior no nível de pós-graduação, voltada para a produção e difusão de conhecimento na área de desenvolvimento sustentável da Amazônia. É um órgão interdisciplinar, com autonomia acadêmica e administrativa, que tem como objetivo proporcionar o ensino de pós-graduação e a realização de pesquisa e de extensão por meio de programas multi, inter e transdisciplinares (NAEA, 2023).

A interdisciplinaridade, neste sentido, surge como uma ferramenta útil e necessária para o entendimento e para a viabilização de meios para se preservar o meio ambiente e, neste aspecto, o sistema de ensino permite intensificar o engajamento dos indivíduos, inserindo a capacitação de profissionais e da comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Neste tocante, as universidades estão inseridas em um sistema de produção e reprodução de conhecimentos e, em particular, o Naea, por meio do PPGDSTU, tem envidado esforços ao longo de sua criação para a promoção da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, pois as questões relacionadas ao meio ambiente devem ser objeto de estudos interdisciplinares, considerando que os problemas ambientais transcendem as diferentes disciplinas e devem ser abordados em uma perspectiva que consiga abarcar as complexidades inerentes aos problemas de ordem socioambiental (Jacobi, 2007).

Diante disso, em levantamento realizado no site do PPGDSTU verificou-se, conforme expresso no Gráfico 3, que o tema da sustentabilidade é recorrentemente objeto de análise e discussão nas teses defendidas pelos discentes do PPGDSTU, evidenciando a preocupação com as problemáticas do desenvolvimento sustentável na Amazônia e na Pan-Amazônia.

Gráfico 3 - Teses que abordam o tema "sustentabilidade do desenvolvimento"

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Site do PPGDSTU (2023).

Disponível em: <https://ppgdstu.propesp.ufpa.br/index.php/br/>

Destaca-se que a crise ambiental evoca a necessidade de a sociedade produzir soluções para o comportamento que tem adotado diante do meio ambiente, isto é, deve haver uma mudança cultural, incluindo mudança no estilo de vida e no padrão de consumo, atendo-se ao fato de que os recursos naturais são finitos e a vida no planeta Terra depende de uma convivência harmoniosa entre as necessidades das pessoas e a preservação dos recursos naturais. Conforme explicitado por Jacobi (2007, p. 12):

O desafio da interdisciplinaridade é enfrentado como um processo de conhecimento que busca estabelecer cortes transversais na compreensão e explicação do contexto de ensino e pesquisa com o fito de obter a interação entre as disciplinas e superar a compartimentalização científica provocada pela excessiva especialização. Enquanto combinação de várias áreas de conhecimento, a interdisciplinaridade pressupõe o desenvolvimento de metodologias interativas, configurando a abrangência de enfoque, contemplando uma nova articulação das conexões entre as ciências naturais, sociais e exatas.

Isso comprova a contribuição do Naea e do PPGDSTU ao longo do tempo para a disseminação de conhecimentos interdisciplinares sobre o desenvolvimento sustentável no contexto amazônico e pan-amazônico, numa tentativa de superar a fragmentação do conhecimento disciplinar, em que os conhecimentos, em muitos casos, estão compartimentalizados e isolados uns dos outros. Ao lado desta visão, o Naea busca, por meio do ensino e da pesquisa, a potencialização da ciência e tecnologia para o fortalecimento do desenvolvimento regional sustentável e promover a mitigação das desigualdades sociais,

levando-se a uma conscientização para a construção de uma sociedade sustentável, a qual se configura por meio da educação para a cidadania, nos termos de Jacobi (2007) e ainda promover uma educação para o desenvolvimento sustentável, dada a premência de que a sociedade precisa mudar seus hábitos para enfrentar a degradação ambiental, o que vem ao encontro de um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4), neste caso específico em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Esta sessão abordou a importância do Naea na Amazônia e sua dimensão internacional, evidenciando sua contribuição para pensar criticamente os desafios do desenvolvimento sustentável.

Na próxima sessão, serão discutidos a pós-graduação *stricto sensu* e a importância da interdisciplinaridade, traçando uma perspectiva teórica e histórica. Além disso, serão apresentadas a pós-graduação *stricto sensu*, o acompanhamento de egressos, algumas considerações sobre o sistema de pós-graduação na UFPA e a inserção da temática ambiental.

4 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: ASPECTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS

Quando as primeiras universidades brasileiras foram criadas, nos anos de 1930, era adotado o modelo de cátedras, importado da Europa; esse modelo também era adotado na pós-graduação logo em seus primórdios, sendo marcado pela relação estrita entre o professor catedrático e os alunos (discípulos). Como a pós-graduação ainda estava iniciando não havia professores locais, assim, vieram para o País diversos professores estrangeiros, sobretudo da Europa, os quais foram responsáveis por trazer os estudos pós-graduados para o Brasil. Registre-se que a pós-graduação nesse período era concentrada apenas em algumas poucas universidades, majoritariamente públicas, não sendo reconhecida ainda como um outro nível de ensino (Balbachevsky, 2005).

Segundo Santos (2003), na década de 1940 foi pela primeira vez utilizado legalmente o termo “pós-graduação”, no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil. Já na década de 1950 começaram a ser firmados acordos entre os Estados Unidos e o Brasil que implicavam em uma série de convênios entre escolas e universidades norte-americanas e brasileiras por meio do intercâmbio de estudantes, pesquisadores e professores. Mas o grande impulso para os cursos de pós-graduação no Brasil só se deu na década de 1960. Moritz (2011), citando Silva (2010), afirma que foi em 1965 que o Governo Federal adotou medidas apoiadas no modelo norte-americano para formalizar a pós-graduação reconhecendo esta como um novo nível de educação, além do bacharelado.

Em 1968 houve uma reforma universitária – a qual foi imposta no Brasil pelo regime militar – mas que já vinha ocorrendo em outros países da América Latina¹⁶, empreendida pela Lei nº 5.540 de 28/11/68, como uma tentativa de levar a universidade brasileira a uma reformulação e atualização dos seus objetivos, da sua estrutura acadêmica, didática e administrativa, objetivando modernizar as universidades, então marcadas pelo modelo de universidade enclausurada, centrada na vitaliciedade e no poder da cátedra e, ao mesmo tempo, adequando o ensino superior e sua estrutura a uma nova realidade socioeconômica imposta pelo mercado global (Sampaio, 1991; Cavalcante, 2000; Durham, 2006; Luckmann; Bernart, 2014). Sampaio (1991, p. 17) argumenta que o modelo de universidade baseada em cátedras:

¹⁶ A partir dos anos de 1950 ocorrem várias reformas universitárias na América Latina, dentre as quais destacam-se as reformas do Chile, Argentina, Venezuela, Honduras, Brasil, Colômbia, México, Costa Rica, Nicarágua e Peru (Oliveira, *et al.*, 2011).

[...] passou a simbolizar universidade rígida, antiga, autoritária, e atrasada, que atraía não só a oposição dos jovens pesquisadores, mas também do movimento estudantil que começava a incorporar os ideais da modernização e do desenvolvimento a partir da mobilização das massas, dos intelectuais e dos conhecimentos da ciência e da tecnologia modernos.

As universidades brasileiras passaram, então, a adotar o modelo departamental, de inspiração norte-americana, sendo o departamento a menor unidade acadêmica funcional da universidade. Com a consolidação deste modelo, passou-se a exigir do candidato a conclusão de um número mínimo de disciplinas especializadas, a submissão ao exame de uma banca de professores (tanto na qualificação, quanto na defesa), composta de, no mínimo um professor externo ao departamento, no mestrado, e dois docentes no caso do doutorado.

Ademais, foram instituídos o regime semestral e o sistema de créditos e estabelecida a opção de tempo integral para o contrato dos docentes, bem como a necessidade de obtenção de títulos de mestre e de doutor pelos professores como condição para progressão na carreira acadêmica (Balbachevsky, 2005; Martins, 2002).

O primeiro curso de pós-graduação foi de Ciência Política e Sociologia instituído em 1941 na Escola de Sociologia de Política de São Paulo (Bujdoso, 2009). A partir de então, a pós-graduação foi se expandindo lentamente (apesar das assimetrias regionais, pois a maior oferta de cursos de mestrado e doutorado ocorre nos estados do sudeste (Costa, 1998)), até se consolidar com a implantação da avaliação dos programas em 1976 e o I Plano Nacional de Pós-graduação (I PNPG 1975-1979).¹⁷ Contudo, a implantação formal de cursos de pós-graduação no Brasil ocorre em 1965, por meio do Parecer nº 977, conhecido como Parecer Sucupira, do Conselho Federal de Educação, que estabeleceu o formato institucional básico da pós-graduação brasileira (MEC, 1965). Desta forma, o Parecer n.º 977/1965 institucionalizou, regulamentou e definiu o conceito de pós-graduação *stricto sensu*, diferenciando-o do conceito de pós-graduação *lato sensu*, o qual era frequentemente confundido com a modalidade *stricto sensu* (MEC, 1965, p. 4):

Em resumo, a pós-graduação **sensu stricto** apresenta as seguintes características fundamentais: é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional; confere grau acadêmico e a especialização concede certificado; finalmente a pós-graduação possui uma sistemática formando estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário. Isto nos permite apresentar o seguinte conceito

¹⁷ O I Plano Nacional de Pós-graduação (I PNPG 1975-1979) definia como diretrizes institucionalizar o sistema, consolidando-o como atividade regular nas universidades, elevar os padrões de desempenho e planejar a expansão de forma mais equilibrada entre as áreas de conhecimento e as regiões do país (Bujdoso, 2009).

de pós-graduação **sensu stricto**: o ciclo de cursos regulares em segmento à graduação, sistematicamente organizados, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação e conduzindo à obtenção de grau acadêmico.

Entretanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) já previa este nível de ensino e diferenciava os estudos após a graduação em especialização, *lato sensu* e *stricto sensu*, adotando-se o modelo norte-americano. Os cursos de mestrado e doutorado compreendiam uma área de concentração à escolha do estudante e matérias de uma área relacionada (Hostins, 2006). Conforme Bujdoso (2009), citando dados da Capes (1975), existiam, na época, 26 cursos de mestrado e 10 de doutorado.

Desta forma, a institucionalização da pós-graduação no Brasil ocorre em resposta à necessidade de formação de quadros técnicos altamente qualificados para o país, ampliando os conhecimentos adquiridos no âmbito da graduação, oportunizando ao aluno um ambiente adequado para a livre investigação científica, articulada a um caráter de elevado padrão de desempenho dos cursos e da formação pós-graduada, objetivando também o atendimento ao mercado de trabalho.

Também é importante destacar que as décadas de 1970 e 1980 foram marcadas pela instauração de cursos de pós-graduação *stricto sensu* direcionados para a formação de pesquisadores, “o desenvolvimento da atividade científica e um aumento progressivo de sua importância estratégica no cenário do ensino superior e da Ciência e Tecnologia no Brasil” (Hostins, 2006, p. 141).

Considera-se que a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem apresentado bons resultados. Isso se deve, em parte, à avaliação, que tem se constituído em um elemento de extrema importância, a qual é realizada pela Capes desde o ano de 1976; é feita por pares indicados pela comunidade acadêmica e se constitui em um sistema que vem sendo aprimorado, objetivando acompanhar periodicamente o desenvolvimento dos programas de pós-graduação e fortalecer o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), bem como servindo como elemento orientador para as ações e as políticas públicas para este nível de ensino. Alguns instrumentos importantes para traçar as diretrizes de avaliação são o PNPG (Sousa, 2008). De acordo com Francisco *et al.* (2015, p. 20), a avaliação:

[...] surge como ferramenta que impulsiona a educação superior sendo parte de um escopo social, acompanhando os pressupostos evolutivos que emanam da contemporaneidade, exigindo ações importantes das instituições. É, também, uma ferramenta de reflexão orientada no âmbito técnico-operacional do segmento da educação superior, culminando em um procedimento orientado para a utilização de instrumentos participativos e vinculados à identificação da qualidade.

Percebe-se que a avaliação se reveste de importância crescente na educação superior, inserida em um processo de reflexão e construção de mensuração da qualidade e na pós-graduação *stricto sensu* o processo avaliativo tem sido utilizado para aferir a qualidade dos programas e cursos inseridos no âmbito do SNPG. Analisando os PNPG, Ruela Filho e Barbosa (2019, p. 263) evidenciam que:

Articulado ao I Plano Nacional de Desenvolvimento e estabelecendo como primeira diretriz a institucionalização e a consolidação do sistema de PG como atividade regular das universidades, o I PNPG (1975-1979) centrou-se na formação de especialistas para atuarem como professores, pesquisadores e quadro técnico-administrativo para o setor público, para as universidades e para a indústria.

Seguiram-se outros PNPG, que nortearam as ações e tiveram repercussões na pós-graduação brasileira, instituindo a realização de diagnósticos e o estabelecimento de metas e de ações a serem alcançadas; tudo isso objetivando consolidar o sistema nacional de pós-graduação no Brasil como subsistema do sistema universitário e a necessidade de institucionalização e ampliação das atividades de pesquisa como elemento indissociável da pós-graduação, integrado ao sistema nacional de ciência e tecnologia, estabelecendo a universidade como ambiente privilegiado para a produção de conhecimento, enfatizando seu papel no desenvolvimento nacional (Bujdoso, 2009).

O III PNPG (1986-1989), por exemplo, reiterava a necessidade de recursos para infraestrutura e para manutenção das atividades de pesquisa científica e tecnológica dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, apontando também para a importância da articulação entre instâncias governamentais, comunidade científica, agências de fomento e setor produtivo na elaboração das políticas e na instituição das atividades de pós-graduação (Sousa, 2008).

O IV PNPG deveria ter sido concebido nos anos de 1990, mas devido a diversas questões como restrição orçamentária e falta de articulação entre as agências de fomento existentes, este não foi efetivado. Não obstante, houve importantes ações implantadas nesse período, que contribuíram para a expansão do sistema, a diversificação do modelo de pós-graduação, alterações no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação (Côco; Amaral, 2021). Na sequência, houve a implementação do PNPG 2005-2010, o qual, para Sousa (2008, p. 34), foi importante, pois “representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional”.

Hostins (2006, p. 155-156) considera, contudo, que, a partir do V PNPG (2005-2010) delineiam-se parâmetros que configuram “o esforço pela diversificação e expansão da oferta, a

flexibilização de modelos, a institucionalização de um processo contínuo de avaliação, o incremento da internacionalização, a cumplicidade com o mercado, a atuação em rede, a busca de perfis de excelência”. Esses aspectos podem levar a uma avaliação que privilegia o ranqueamento dos programas, às vezes em detrimento do aspecto qualitativo e enfatizando as aspirações do mercado.

Defende-se, todavia, uma avaliação que não tenha como finalidade primordial a aferição de indicadores quantitativos, mas que possa colaborar para o aprimoramento dos programas em seus aspectos gerais, conferindo qualidade dos cursos à disposição da sociedade. Neste sentido, o sistema de avaliação deve induz os programas a buscar visibilidade e reconhecimento internacional para o País, para a universidade, o programa, os professores e egressos do curso.

O VI PNPG (PNPG 2011-2020) traz novas diretrizes e estratégias para a política de pós-graduação e pesquisa do país, destacando-se como um dos pontos relevantes o estímulo às experiências interdisciplinares. Côco e Amaral (2021, p. 3) destacam, contudo, “a existência de assimetrias no sistema de pós-graduação brasileiro, chegando a ganhar um tópico próprio no Plano 2011-2020. Nesse Plano, a abordagem das assimetrias contempla as diferenças entre estados, regiões, mesorregiões e áreas de conhecimento”. Convém evidenciar, de acordo com Francisco *et al.* (2015, p. 21) que:

a avaliação também é mecanismo de construção, desconstrução e reconstrução de paradigmas, sobretudo em uma sociedade em evolução e em ambiente altamente complexo e competitivo. A avaliação também permite a construção de um olhar crítico, epistemológico e concreto sobre o papel da instituição, no sentido de compreender os modos pelo qual o segmento da educação superior caminha no contexto das políticas públicas, alinhando ações vinculadas ao processo de construção social de responsabilidade da educação superior.

Depreende-se que a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* também se constitui em uma oportunidade de autorreflexão ou autoavaliação sobre os parâmetros de sua ação no tempo, podendo estar orientada para as mudanças verificadas na sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo, é importante evidenciar que o processo de avaliação empreendido pela Capes passa por constantes alterações, objetivando também acompanhar a evolução que ocorre no âmbito educacional e social.

Neves e Martins (2016, p. 113-114), ao analisarem a articulação dos PNPG com o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, afirmam que:

As diversas ações implementadas a partir das metas e orientações dos PNPGs permitiram o desenvolvimento da pós-graduação e a obtenção de determinados resultados acadêmicos, tais como: i) integração da pós-graduação no interior do sistema universitário, institucionalizando a atividade de pesquisa em diversas

instituições; ii) profissionalização da carreira docente em determinados segmentos do ensino superior, especificamente nas universidades federais e em algumas universidades estaduais; iii) aumento da capacitação acadêmica do corpo docente do ensino superior, por meio de programas direcionados para a obtenção de mestrado e doutorado; iv) construção de um amplo sistema de bolsas no país e no exterior, que tem contribuído para a reprodução do corpo docente e de pesquisadores; v) estruturação de uma política de apoio financeiro aos programas de pós-graduação; vi) participação sistemática de representantes da comunidade acadêmica nos processos de formulação da política de pós-graduação; vii) implantação de um sistema nacional de avaliação dos programas realizado por meio de julgamento de pares etc.; viii) articulação da pós-graduação com a melhoria da formação docente nos níveis fundamental e médio; e ix) integração da pós-graduação com setores extra-acadêmicos, visando ao desenvolvimento econômico e social do país.

Percebe-se, assim, que as ações integradas e articuladas em torno do aprimoramento contínuo do Sistema de Pós-graduação no Brasil, SNPG têm contribuído para elevar a qualidade deste nível de ensino, alçando-o a patamares de excelência. Neste sistema de avaliação a que os PPG são submetidos objetiva-se, dentre outros aspectos, verificar a adequação dos programas aos parâmetros de qualidades requeridos pelas instâncias reguladoras – a Capes e o Mec.

É por meio da avaliação que os PPG recebem uma nota, que vai de 1 a 7 (sistema adotado pela Capes a partir de 1998)¹⁸, sendo que a nota 5 corresponde à nota máxima admitida para os PPG que ofertam apenas o nível de mestrado e a nota 3 corresponde ao padrão mínimo de qualidade estabelecido para a pós-graduação *stricto sensu*. As notas 6 e 7, por outro lado, são atribuídas aos programas com oferta de doutorado considerados de excelência acadêmica e com alto padrão internacional (Sousa, 2008; Côco; Amaral, 2021), num quadro cada vez mais intenso de globalização da educação. No quadro 02 é possível visualizar o número de programas de pós-graduação *stricto sensu* (PPG) por conceito, distribuídos de acordo com a região do país.

¹⁸ Em 1998, o sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação passou por importantes mudanças: a adoção do padrão internacional como referência de desempenho para cada área; a adoção da escala de notas de 1 a 7 em substituição à escala anterior de 5 conceitos; a atribuição de notas 6 e 7 exclusivamente para programas com nível de excelência internacional; o estabelecimento da nota 5 para programas que oferecem apenas o mestrado e da nota 3 como padrão mínimo de desempenho para programas de pós-graduação (Sousa, 2008, p. 26).

Quadro 2 – Distribuição de programas de pós-graduação *stricto sensu* por conceito – Brasil

Região	Conceito	Nº de PPG
Norte	7	03
	6	06
	5	45
	4	109
	3	115
	2	-
	1	-
Nordeste	7	13
	6	48
	5	187
	4	390
	3	279
	2	04
	1	07
Centro-Oeste	7	09
	6	20
	5	76
	4	180
	3	97
	2	01
	1	-
Sudeste	7	186
	6	244
	5	488
	4	716
	3	301
	2	06
	1	02
Sul	7	55
	6	97
	5	247
	4	384
	3	179
	2	02
	1	01

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Plataforma Sucupira (2024)

Verifica-se na análise do Quadro 2 que a região Norte possui apenas 3 PPG com nota 7, ao passo que a região Sudeste detém o maior número de PPG com esta nota (186). Tal disparidade revela as assimetrias regionais no que se refere ao número de PPG com perfil de excelência, indicando os desafios a serem superados pela pós-graduação nas diferentes regiões do país, considerando suas diversidades e desigualdades regionais.

Côco e Amaral (2021), por sua vez, evidenciam que, no que se refere à distribuição dos programas de pós-graduação no Brasil, verifica-se que a região Sudeste detém 42,9% dos programas, o Sul possui 21,5%, o Nordeste 20,8%, o Centro-Oeste 8,6% e o Norte 6,2%, tendo,

portanto, a menor quantidade de PPG, expressão das assimetrias regionais no que concerne ao acesso a políticas públicas educacionais em nível de pós-graduação *stricto sensu* na região (Costa, 1998).

Verifica-se, dentre os estados que compõem a Amazônia Legal, o protagonismo do Estado do Pará, sobressaindo-se, mais precisamente, a UFPA na região Norte, com o maior número de programas de excelência (07 PPG, sendo 05 com nota 6 e dois com nota 7).

A Amazônia Legal se caracteriza, dentre outros aspectos, por ser uma região estratégica, a qual possui grandes riquezas naturais, sendo foco de várias políticas governamentais, dentre elas políticas públicas de indução para a criação de novos programas de pós-graduação e para a consolidação dos já existentes na região, com o intuito de estimular as pesquisas e o desenvolvimento local (Côco; Amaral, 2021, p. 2).

Dentre os PPG da UFPA, avaliados com nota 7, pela Capes, se destaca o PPGDSTU, inserido no Naea, contido na área interdisciplinar, sendo considerado um PPG consolidado (programas de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela Capes, que tenham recebido nota igual ou superior a 5 no último ciclo de avaliação) (Côco; Amaral, 2021).

Para ajudar a manter o padrão de qualidade dos PPG considerados de excelência, ou seja, os PPG avaliados com notas 6 e 7, a Capes criou alguns programas como o Programa de Excelência Acadêmica (Proex), por meio do qual são disponibilizados recursos financeiros para atender as prioridades dos PPG e fomentar ações visando à internacionalização e manutenção do padrão de excelência. De acordo com a Capes, a área interdisciplinar possui 368 Programas, tendo apresentado um crescimento expressivo, sobretudo no período compreendido entre 2004 a 2018 (CAPES, 2019).

A área interdisciplinar, conforme o Documento de Área Interdisciplinar da Capes, está dividida em 04 câmaras temáticas (I – Agrárias e Ambientais; II – Sociais e Humanidades; III – Engenharias, Gestão e Inovação; IV- Saúde e Biológicas), representando uma contribuição importante para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira (CAPES, 2019). PPGDSTU está inserido na câmara temática I – Agrárias e Ambientais, também denominado Meio Ambiente e Agrárias.

Desta forma, na avaliação são apontados os pontos fortes dos PPG, bem como os desafios que precisam ser superados, tanto em termos acadêmicos, quanto em relação aos aspectos gerais dos cursos, visando, em última instância, a melhoria da qualidade dos cursos ofertados à sociedade. A adoção dessas ações visou também, ao longo do tempo, a expansão

quantitativa, aliado a uma exigência de crescente qualidade dos cursos de pós-graduação. Neves e Martins (2016, p. 115) ponderam que o sistema de avaliação,

[...] além de permitir o avanço de cada programa e do sistema como um todo, tem dotado o país de um eficiente banco de dados sobre a situação e a evolução da pós-graduação, e também oferecido importantes subsídios para a definição da política de desenvolvimento do sistema nacional de pós-graduação.

Percebe-se, desta forma, que as universidades públicas ocupam posição importante no âmbito acadêmico nacional, assumindo um papel estratégico no processo de desenvolvimento científico e tecnológico do país, razão pela qual a pesquisa se desenvolve prioritariamente nessas instituições por meio de programas de pós-graduação *stricto sensu*, evidenciando uma relação intrínseca existente entre pesquisa e pós-graduação.

Destarte, a pós-graduação *stricto sensu* está dividida em mestrado e doutorado, de natureza acadêmica, de pesquisa e de cultura, inserida em Ies públicas e privadas, tendo como compromisso o avanço do saber (Martins, 2002), sendo que, atualmente, o SNPG abrange todas as áreas do conhecimento.

Ressalta-se que a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil surgiu da necessidade de se desenvolver a formação de recursos humanos de alto nível, em decorrência do avanço da modernização da sociedade, bem como pela necessidade de associar o ensino e a pesquisa, contribuindo para o progresso da ciência e da tecnologia no país. Por serem as instituições universitárias públicas ambientes privilegiados de ensino e de geração de conhecimento, para a institucionalização da pesquisa e da pós-graduação é necessário o aporte de verbas orçamentárias específicas (Oliven, 2002; Martins, 2002).

Sobre o fomento à pós-graduação *stricto sensu*, as agências de fomento oficiais como a Capes)¹⁹ e o CNPq constituem importantes instrumentos na concessão de bolsas de pesquisa a docentes e discentes, objetivando elevar o nível da pesquisa científica e tecnológica no Brasil.

Assim, para a conformação e institucionalização da pós-graduação *stricto sensu* concorreram alguns fatores como: 1) a liberação de recursos financeiros para programas de pós-graduação *stricto sensu*; 2) a atuação de agências de fomento como a Capes e o CNPq; 3 a escolha das universidades públicas como local para atividades de pesquisa; 4) a autonomia administrativa dos programas de mestrado e doutorado; 5) o processo de avaliação dos cursos

19 A Capes foi criada em 1951, tendo sido instituída, como Fundação, em 1992. É uma agência de fomento da pós-graduação, subsidia o Mec na formulação de políticas da pós-graduação, coordenando e estimulando a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda por profissionais dos setores públicos e privados (Oliven, 2002).

pela Capes; e 6) a criação de diversas associações nacionais de pesquisa e pós-graduação nos diversos ramos do conhecimento, conforme se depreende de Oliven (2002).

Neves e Martins (2016, p. 113) entendem que as agências de fomento (CNPq e Capes):

[...] têm mantido um contínuo e substancial apoio ao sistema nacional de pós-graduação, por meio de apoio financeiro à infraestrutura dos programas de pós-graduação, à criação e à manutenção contínua e sistemática de um amplo sistema de bolsas para apoiar os estudantes de mestrado e doutorado no país, à manutenção de um sistema de bolsas no exterior para realização de doutorado, doutorado sanduíche e pós-doutorado, bem como o apoio aos docentes universitários para participar de eventos científicos no exterior.

Pode-se dizer, assim, que o Brasil possui um sistema de pós-graduação consolidado, tendo constituído um sistema novo, ainda que tenha tido influência de outros modelos estrangeiros, a exemplo do norte-americano. Neste sentido, nos termos de Martins (2002, p. 70), a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil “constitui a parte mais exitosa do seu sistema de ensino, sendo considerado de forma unânime como o maior e melhor da América Latina”.

Ademais, a pós-graduação *stricto sensu* também contribui para o diálogo entre os diferentes ramos do conhecimento, sendo a interdisciplinaridade um aspecto que se evidencia como fator importante, pois esta, ao estabelecer ligações significativas entre as áreas disciplinares, rompendo com o caráter estanque das disciplinas e a condição fragmentada das ciências, pode ensejar a troca e a cooperação de conhecimentos.

Neste sentido, o Naea tem procurado contribuir para a disseminação do conhecimento interdisciplinar, por meio dos cursos de mestrado e doutorado. Para Audy (2017, p. 80):

[...] a interdisciplinaridade contribui para os processos inovativos nas ciências ou mesmo quando ocorre uma intervenção social em um ambiente vulnerável, efetivando-se melhorias na qualidade de vida de uma comunidade. À soma desses movimentos, a emergência das redes e da interdisciplinaridade, a formação generalista e a educação continuada ao longo da vida geram enormes desafios para as universidades, mas também oferecem grandes oportunidades, sendo fator de reflexão e mudança em muitas instituições, com vistas ao futuro da educação superior (Audy, 2017, p. 80).

O desenvolvimento da pós-graduação contribuiu também para a inclusão de disciplinas e metodologias inovadoras na graduação colaborando para a formação de um novo profissional, competente, intuitivo, crítico e conhecedor de seu papel social, mais envolvido com a pesquisa e com maior visão de decisão (Moritz, 2011).

Percebe-se que a apropriação de conhecimentos científicos e tecnológicos ocorre de diferentes modos e em variados contextos e os cursos de mestrado ou doutorado podem oportunizar ao egresso uma melhor qualificação no disputado mundo do trabalho, entendendo

também que a sociedade passa por constantes e complexas transformações que requerem novas competências dos profissionais. Neste sentido, Neves e Martins (2016, p. 114) consideram que a pós-graduação *stricto sensu* “tem exercido também um papel dinamizador na renovação de campos específicos do saber por meio da introdução incessante de novas questões para a investigação”.

Ademais, a pós-graduação *stricto sensu* pode contribuir para a inovação e defesa da interdisciplinaridade, ultrapassando as fronteiras disciplinares, para considerar contextos mais totalizantes e abrangentes, permitindo a exploração do potencial de cada disciplina, ao mesmo tempo em que contribui para mitigar a excessiva fragmentação do conhecimento, pois conforme explicitado por Morin (2007, p. 72), “os desenvolvimentos disciplinares das ciências trouxeram os inconvenientes da superespecialização, do fechamento e do fragmentamento do saber”.

Do mesmo modo, a interdisciplinaridade também pode permitir a criação de novos objetos do conhecimento, procurando explicar a realidade em sua totalidade, num movimento de ruptura de paradigmas e de integração dos conhecimentos, atendo-se às constantes e complexas demandas que emergem da sociedade. Ademais, as universidades e a pós-graduação *stricto sensu* em particular pode tornar-se em um lugar não apenas de transmissão ou de reprodução do saber, mas em um lugar onde se produz um saber novo, a partir de uma perspectiva coletiva e crítica, tendo a interdisciplinaridade como norte, o que contribuiria, em última análise, para benefício da sociedade (Japiassu, 1994).

Para além dos aspectos até aqui elencados, a pós-graduação *stricto sensu* ganha centralidade, sobretudo quando se considera a evolução da sociedade do conhecimento com aceleradas mudanças tecnológicas e passa a estar associada a uma necessidade de escolarização dos cidadãos em graus cada vez mais avançados, inserindo-se em um ideal de evolução pessoal e profissional, expressando ainda a contribuição deste nível de ensino para a geração de novos conhecimentos e da capacidade de aplicação da ciência e tecnologia em um contexto dinâmico e permeado por constantes transformações sociais. Neste sentido, a pós-graduação *stricto sensu* pode contribuir para a geração de conhecimentos que possam se inserir na geração de riqueza, emprego, renda e oportunidades, uma vez que a capacidade de pesquisa e de inovação do país passa também pela academia, estando a pós-graduação *stricto sensu* no cerne da inovação e difusão da ciência e tecnologia para o progresso do país e para uma sociedade mais sustentável.

Desta forma, entende-se que apenas o diploma da graduação não tem sido suficiente para que o indivíduo consiga galgar melhores colocações no mercado de trabalho, situação em que a educação continuada, como o curso de mestrado ou doutorado se colocam como

diferencial para muitas profissões. Também se destacam o crescimento pessoal e profissional como elementos importantes da formação pós-graduada e a necessidade que os profissionais têm de transformar seus conhecimentos acadêmicos em habilidades profissionais com vistas a competir em um mercado de trabalho cada vez mais acirrado (Caetano Silva; Patta Bardagi, 2016; Dubet, 2015).

Assim, a pós-graduação, ao contribuir para a formação de profissionais qualificados e comprometidos com o avanço do conhecimento científico, tem a missão de mobilizar competências e estimular os discentes a produzir novos conhecimentos, potencializando a criatividade e a inovação, que sejam transferidos para a sociedade, redundando em benefício para esta, considerando também que há um investimento individual, por parte do discente, mas também um investimento coletivo, na medida em que concorrem diversos atores para o sucesso da formação do discente, o que pode propiciar benefícios individuais e coletivos.

Pode-se dizer que a pós-graduação *stricto sensu* possui uma função social de extrema relevância. Quando se fala em Amazônia esta afirmação ganha particular importância, considerando o papel que esse nível de ensino pode desempenhar na vida das pessoas e na contribuição para o desenvolvimento da região. Por meio da educação pós-graduada a sociedade pode construir projetos coletivos de produção de saberes que oportunizam a transformação pessoal e da sociedade.

Neste sentido, a pós-graduação *stricto sensu* vincula-se aos diferentes aspectos e espaços da vida social, constituindo-se em elemento inerente às relações sociais e nas diferentes dimensões da vida humana. Esta perspectiva é evidenciada também pelo fato de que a pós-graduação *stricto sensu* contribui para a criação de novos conhecimentos para a sociedade, possibilitando um impacto social pela pluralidade de saberes socialmente construídos, isso porque a interdisciplinaridade colabora para avançar além das fronteiras disciplinares.

Por meio da articulação, transposição e geração de conceitos, teorias e métodos, a interdisciplinaridade pode ultrapassar limites do conhecimento disciplinar, permitindo novas formas de produção do conhecimento e o desenvolvimento de práticas de pesquisa, ensino e extensão inovadoras. Essa afirmação é corroborada pelo Documento de Área Interdisciplinar da Capes, quando aduz que:

Novas formas de produção de conhecimento enriquecem e ampliam o campo das ciências, pela exigência da incorporação de uma racionalidade mais ampla, que extrapola o pensamento estritamente disciplinar e sua metodologia de compartimentação e redução de objetos (CAPES, 2019, p. 8).

Na Amazônia, a UFPA, por meio de seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que abrangem o mestrado e o doutorado, contribui para a criação de conhecimentos que oportunizam o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das pessoas que moram na região.

A complexidade dos problemas contemporâneos torna necessário que haja cada vez mais um diálogo profícuo entre disciplinas próximas e no interior da mesma área do conhecimento, bem como entre disciplinas de áreas de conhecimento diferentes, abrangendo ainda saberes disciplinares e não disciplinares. Surge então, a importância de fomentar novas formas de produção de conhecimento e formação de recursos humanos, que possam investigar fenômenos de ordem disciplinar com um olhar cada vez mais interdisciplinar, objetivando abarcar a complexidade dos fenômenos em estudo.

Neste sentido, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFPA cooperam para a formação de profissionais com senso crítico e reflexivo de forma competente e articulada com as questões do tempo vivido e atento às dificuldades e problemas que perpassam os diferentes espaços sociais amazônicos, bem como de seu papel enquanto agentes transformadores da realidade amazônica, pois se trata de um profissional diferenciado, criador, que não se atém a modelos ultrapassados e inventa soluções para pensar o desenvolvimento social (UFPA, 2022).

Destaca-se, neste tocante, a contribuição que o PPGDSTU tem tido, colaborando positivamente para o desenvolvimento do meio acadêmico-científico e da sociedade amazônica e pan-amazônica, pois muitos de seus egressos se destacam em suas áreas de atuação, participando do desenvolvimento regional com seus conhecimentos adquiridos no mestrado ou no doutorado.

Suas pesquisas procuram incluir a conservação e a exploração sustentável dos recursos naturais, respeitando tanto os aspectos eminentemente científicos, quanto o aprendizado dos saberes acumulados pelas comunidades tradicionais amazônicas ao longo do tempo, também atento no sentido de promover a capacitação e o protagonismo dessa população no que concerne aos processos de desenvolvimento com sustentabilidade social, ambiental e econômica.

4.1 Pós-graduação *stricto sensu* e acompanhamento de egressos

O acompanhamento dos egressos é uma atividade importante e deve estar vinculada à missão e aos objetivos finais da instituição, ou, mais especificamente, do Programa de pós-graduação *stricto sensu*, cujo compromisso maior é a melhoria da formação oferecida aos

egressos, considerando a qualidade do ensino, a expansão da pesquisa e seu envolvimento efetivo com a sociedade, objetivando a melhoria da qualidade de vida, ou seja, a contribuição deste egresso para o desenvolvimento social e não apenas para saber o destino profissional do egresso per se, pois sua atuação pode ensejar um impacto social, ambiental, econômico, político, cultural etc. (UFPA, 2016).

Para Hortale *et al.* (2014), ainda há falta de dados quando o assunto é referente a egressos de programas da pós-graduação e, neste contexto, o acompanhamento permitiria uma análise mais minuciosa dos efeitos da formação na trajetória profissional, além de possibilitar subsídios para possíveis ajustes nos processos de formação e curriculares (Caetano Silva; Patta Bardagi, 2016), bem como possibilitar a ampliação do conhecimento das instâncias de gestão acadêmica sobre os processos de formação. Além disso, poder-se-á estabelecer uma linha de ação para o acompanhamento da trajetória dos egressos, subsidiando o aprimoramento dos processos de acompanhamento dos egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Andriola (2006) refere que é bastante relevante a investigação das repercussões sociais das atividades de uma Ies, por meio, por exemplo, do acompanhamento sistemático dos seus egressos. Neste caso específico, o acompanhamento dos egressos da pós-graduação *stricto sensu* é considerado um mecanismo importante para mapear opiniões, atitudes e crenças sobre a universidade e o curso concluído pelo egresso.

Ademais, a observação da trajetória dos egressos pode servir como fonte de informações gerenciais, permitindo a tomada de decisões sobre o planejamento de ações para melhoria do curso ofertado pelo PPG a futuros alunos. Também é importante que o PPG mantenha contato com os ex-alunos, pois conforme Leopoldo (2019, p. 39):

Quando esse elo não é mantido, há um distanciamento entre a instituição formadora e o aluno egresso. Para evitar isso, a instituição precisa formar uma base de dados sólida, e que seja capaz de fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações futuras, voltadas ao crescimento do curso e beneficiar os próximos alunos.

Neste contexto, é importante o estabelecimento de um canal de comunicação com os egressos, a fim de ouvi-los acerca de suas percepções, críticas, elogios e sugestões para a melhoria do curso. Isso, nos dias atuais, pode ser feito de modo *on-line*, com a ajuda das tecnologias de informação e comunicação, conferindo um vínculo permanente com o egresso.

Destaca-se que o PPGDSTU é um curso de pós-graduação da área interdisciplinar com nota 6 na avaliação da Capes (2013 a 2016) e nota 7 na avaliação referente ao quadriênio 2017 a 2020, que tem procurado, desde sua criação, oferecer formação sólida ao egresso, contribuindo com a pesquisa, o ensino e a extensão na universidade, objetivando também

mobilidade social e impacto da formação de seus egressos na sociedade. Tem, dentre seus objetivos formar pesquisadores, professores e profissionais que pensem o desenvolvimento econômico e regional na Amazônia, juntamente com os princípios de conservação ambiental com geração de prosperidade social.

Para além deste objetivo, propugna ainda pela realização de pesquisas e reflexões em âmbito internacional, conectado com os debates atuais de seu tempo acerca do desenvolvimento dos Trópicos Úmidos em países da Pan-Amazônia (Bastos; Castro; Ravena, 2011), sempre atento aos desafios colocados pela complexidade socioambiental que permeiam a realidade amazônica.

No período compreendido para esta pesquisa (2007 a 2020), cujo recorte temporal se justifica por abranger quatro avaliações junto à Capes, sendo duas trienais (2007 a 2009 e 2010 a 2012) e duas quadrienais (2013 a 2016 e 2017 a 2020), uma vez que a periodicidade da avaliação foi alterada pela Capes a partir de 2013 (deixando de ser trienal e passando a ser quadrienal), o PPGDSTU formou 170 alunos de mestrado e 190 alunos de doutorado.

Quanto ao país de origem, a tabela 2, a seguir, sintetiza o total de alunos de mestrado e de doutorado formados no período:

Tabela 2 - Total de alunos de mestrado e de doutorado formados no período de 2007 a 2020 no PPGDSTU

Mestrado		Doutorado	
País de origem	Quantidade	País de origem	Quantidade
Brasil	162	Brasil	181
Colômbia	03	Colômbia	02
Equador	02	Equador	01
Peru	02	Peru	01
Japão	01	Venezuela	01
-	-	Guiana	01
-	-	Guiné Bissau	01
-	-	Holanda	01
-	-	Japão	01
Total	170	-	190

Fonte: Elaboração do autor, a partir de dados da Secretaria do PPGDSTU/UFGA (2023).

Isso evidencia a abrangência do Programa nos países Pan-Amazônicos, o que demonstra o nível de internacionalização do Programa não apenas entre os países da Pan-Amazônia, mas também em nível global. Neste sentido, o PPGDSTU tem procurado se inserir nos debates e em experiências inovadoras em pesquisas de campo engajadas de cunho interdisciplinar, levadas a efeito por um corpo docente altamente qualificado e com experiência nacional e internacional.

É relevante citar a abrangência de suas pesquisas, inseridas em projetos que pesquisam áreas como desenvolvimento socioambiental e regional, gestão dos recursos naturais, povos indígenas e quilombolas e povos e comunidades tradicionais, agricultura familiar, economia regional, assentamentos humanos rurais e urbanos em áreas amazônicas, conflitos socioambientais, dinâmicas sociais em áreas de mineração na Pan-Amazônia, uso da terra e mudança do uso da terra, migrações e dinâmicas populacionais na Pan-Amazônia, etc (NAEA, 2023).

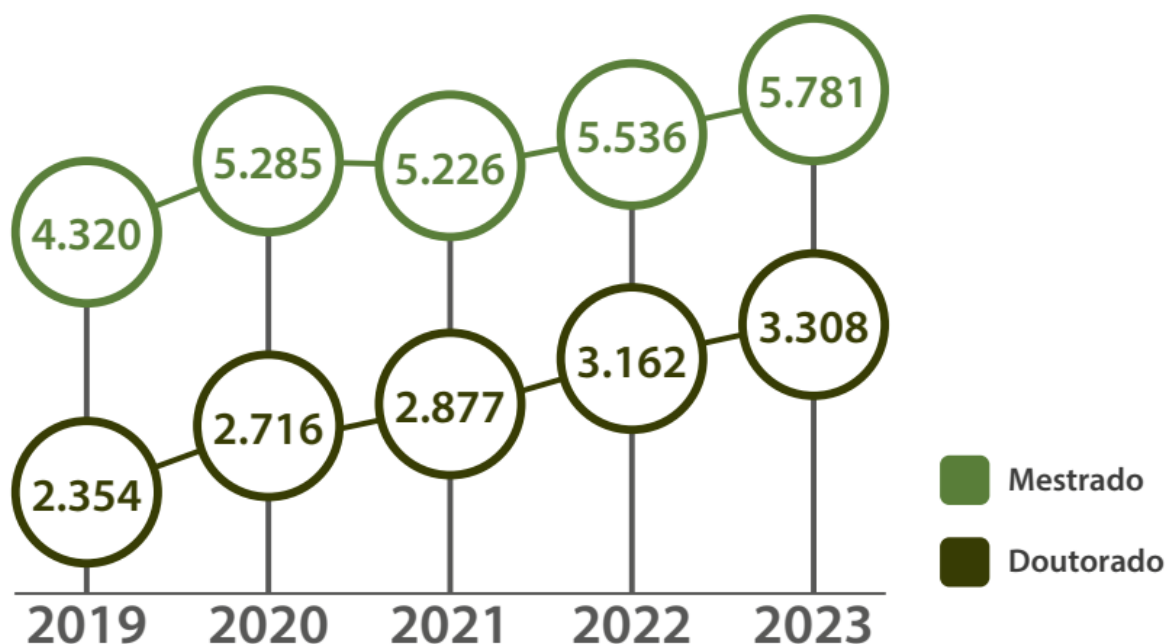
Essa experiência é salutar para os discentes e para os egressos, pois permite uma formação rica e diversificada, contribuindo para uma mobilidade social do egresso, colaborando para sua inserção em atividades diversas no mundo do trabalho e na sociedade.

4.2 Algumas considerações sobre o sistema de Pós-Graduação na Universidade Federal do Pará e a inserção da temática ambiental e da sustentabilidade

A UFPA, a maior instituição de ensino superior da Região Norte, descrita em seu Plano de Desenvolvimento Institucional como uma universidade multicampi, tem um sistema de pós-graduação *stricto sensu* com cursos acadêmicos e profissionais com abrangência em Belém e mais 7 dos 12 *Campi* da UFPA, no estado do Pará: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Cametá, Castanhal e Tucuruí. Em termos quantitativos, dispõe de 61 cursos de Doutorado e 106 de Mestrado, abrigados em 167 Programas, distribuídos nos campi acima mencionados, tendo-se como um dos objetivos a consolidação desse sistema de pós-graduação *stricto sensu* ao longo dos próximos anos (UFPA, 2024).

Com relação ao número de matriculados na pós-graduação *stricto sensu* da UFPA, a figura 04 mostra a evolução das matrículas nesse nível de ensino no período de 2019 a 2023, de acordo com dados extraídos do relatório de gestão da UFPA (2023).

Figura 4 – Evolução do número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu* da UFPA, 2019 a 2023



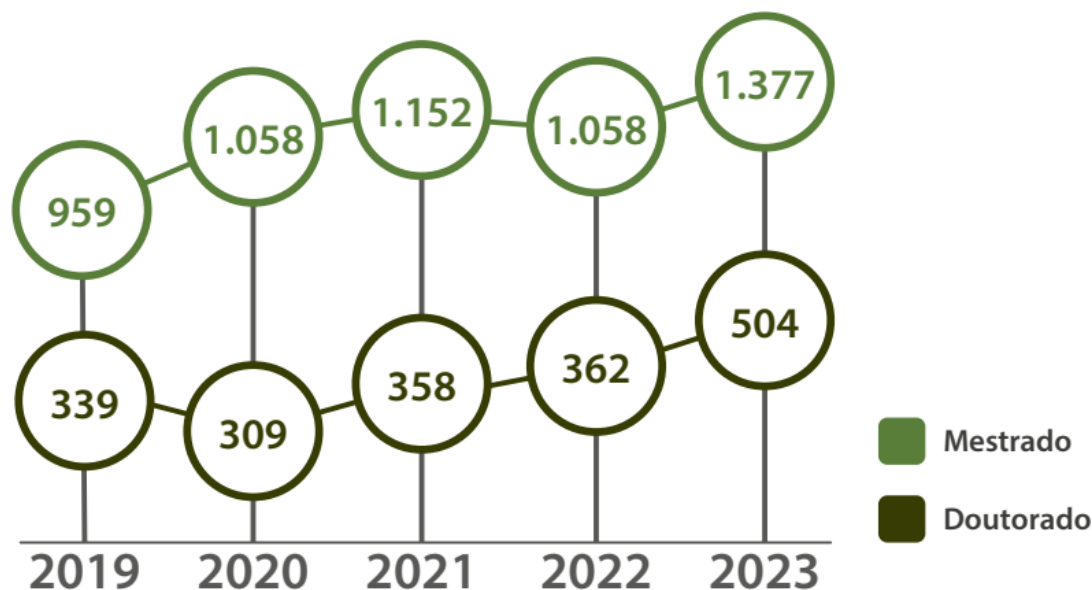
Fonte: Proesp/UFPA (2023, p. 64).

Destaca-se que o sistema de pós-graduação da UFPA tem contribuído para a promoção de oportunidades de inclusão da população da Amazônia nos processos formativos e de aprendizagem, com a formação de recursos humanos altamente qualificados, bem como em pesquisas voltadas para o entendimento da realidade dessa população, em uma perspectiva inclusiva e sustentável. Neste sentido, a formação, a aprendizagem de mestres e doutores e a produção de conhecimento científico reflete a qualidade de atuação dos grupos de pesquisa da UFPA, bem como sua inserção histórica e social na vida das pessoas e de instituições na região Norte, conforme se depreende do relatório da UFPA (UFPA, 2022).

Esses aspectos também são evidenciados no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (PDI 2016-2025), documento que traça objetivos e estratégias para o desenvolvimento da instituição, no qual se reconhece que os problemas contemporâneos são complexos e exigem uma formação interdisciplinar, apontando como um dos seus objetivos formar e capacitar profissionais com competência técnico-científica e consciência ética para o exercício profissional crítico e autônomo, que contribua para o desenvolvimento regional com responsabilidade social.

Na Figura 5 mostra-se a evolução do número de titulados na pós-graduação *stricto sensu* da UFPA, também no período de 2019 a 2023, cujos dados também foram extraídos do relatório de gestão da UFPA (2023).

Figura 5 – Evolução do número de titulados na pós-graduação *stricto sensu* da UFPA, 2019 a 2023



Fonte: PROPESP/UFPA (2023, p. 65)

Depreende-se da análise da Figura 5 um número menor de doutorandos, o que levanta questões sobre a valorização da pesquisa e o suporte oferecido aos estudantes que desejam seguir nessa trajetória. Investimentos em bolsas, infraestrutura e oportunidades no mercado de trabalho para doutores são importantes para garantir que esse crescimento seja sustentável e que a ciência continue se desenvolvendo de forma sólida no país, sobretudo considerando a necessidade de diminuição das assimetrias verificadas entre as regiões brasileiras no tocante ao acesso, permanência e sucesso na pós-graduação *stricto sensu*.

Apesar disso, percebe-se um aumento gradativo do número de mestres e doutores, os quais podem contribuir com seus conhecimentos para uma mudança positiva na sociedade amazônica, em particular, podendo-se dizer ainda que a pós-graduação *stricto sensu* tem também uma incumbência de produzir conhecimento sobre os recursos naturais da Amazônia e desenvolver tecnologias para explorá-los de modo sustentável, garantindo riqueza e renda para a população, condição necessária para a superação da desigualdade e da pobreza no estado do Pará (UFPA, 2022), posto que se reconhece que os povos da Amazônia têm vivido há séculos em condições de exclusão, incluindo a exclusão quanto ao acesso à formação e ao aprimoramento pessoal e profissional.

4.3 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU)

Criado pela Resolução nº 388, de 03 de novembro de 1976, o PPGDSTU teve renovação de reconhecimento pela portaria Capes nº 656, de 22 de maio de 2017 (NAEA, 2023).

É formado pelos níveis de Mestrado e Doutorado, tendo uma área de concentração denominada Desenvolvimento Socioambiental, a qual retrata a natureza do Programa e abriga suas quatro linhas de pesquisa e seus respectivos projetos de pesquisa, que evidenciam a produção intelectual do corpo docente e discente, bem como teses e dissertações, pois estão ligadas aos projetos de pesquisa dos professores do Programa, com forte articulação interdisciplinar e voltadas aos estudos sobre desenvolvimento e meio ambiente (NAEA, 2023).

O PPGDSTU visa desenvolver a capacidade de análise e síntese de profissionais de Nível Superior em nível de Mestrado e Doutorado; desenvolver uma visão abrangente dos processos de planejamento e desenvolvimento, incorporando suas dimensões ambientais, sociais e econômicas; estimular a capacidade de crítica e criar a aptidão para a pesquisa científica e para a extensão interdisciplinar, especialmente relacionadas à Região Amazônica continental e ao Trópico Úmido em geral (NAEA, 2023). Tem o intuito de formar profissionais capacitados a integrar em suas reflexões e trabalhos a importância e posição da Amazônia no mundo, contextualizando a reflexão sobre o desenvolvimento no Trópico Úmido, ao mesmo tempo em que contribui para a reflexão na e sobre a Amazônia acerca do processo do desenvolvimento global mais abrangente (NAEA, 2023).

A capacitação de profissionais de ensino superior, seja por meio de integração em outros programas de pós-graduação ou pela disseminação da metodologia e das discussões fundamentais das linhas e grupos de pesquisa em diferentes programas, também se revela como um aspecto de destaque deste Programa. Igualmente importante é o fato de que o PPGDSTU possui dois pontos centrais em seu perfil: a construção de um corpo acadêmico de pesquisa relevante na região Norte, com a formação de pessoal de nível superior; simultaneamente, busca transformar essa construção de conhecimento em um instrumento de inserção social (NAEA, 2023). Neste sentido, o PPGDSTU busca constantemente promover a construção de conhecimento aplicado de ponta e de fácil tradução à sociedade abrangente, objetivando a formação, também, de profissionais com posição de liderança no setor público nacional e internacional, especialmente aqueles ligados ao desenvolvimento regional e socioambiental, terceiro setor Organizações Não Governamentais (ONG) e Organizações da Sociedade Civil (OSC) e setor privado (NAEA, 2023).

Nesta perspectiva, o PPGDSTU, enquanto unidade constituinte da pós-graduação *stricto sensu* da UFPA tem, desde sua criação na década de 1970 envidado esforços para superar a concepção de conhecimentos compartimentalizados e desconectados da realidade amazônica, pois as abordagens interdisciplinares procuram estabelecer uma relação dialógica entre os distintos campos de conhecimento, sendo um princípio importante que norteia as ações de ensino, pesquisa e extensão de docentes, discentes e do Programa de um modo geral.

Com uma área de concentração identificada como desenvolvimento socioambiental, o PPGDSTU tem, ao longo do tempo, estimulado reflexões interdisciplinares em consonância com suas quatro linhas de pesquisa, quais sejam: 1) Desenvolvimento Econômico, Regional e Agrário; 2) Estado, Instituições, Planejamento e Políticas Públicas; 3) Gestão de Recursos Naturais e 4) Sociedade, Urbanização e Estudos Populacionais (NAEA, 2023).

Essas quatro linhas de pesquisa procuram interconectar interdisciplinarmente os debates e as pesquisas dos docentes e discentes sobre desenvolvimento econômico, regional e agrário, procurando refletir sobre como aliar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental em áreas amazônicas, conforme preconizado pelo Relatório Brundtland (Nosso Futuro Comum, 1991), aliado à gestão dos recursos naturais no contexto amazônico e pan-amazônico e as consequências das ações humanas frente aos recursos naturais e seu uso racional. Essas pesquisas contribuem para a construção de uma perspectiva crítica sobre os processos de planejamento urbano e regional, considerando o papel do Estado e de outras instituições públicas internacionais, nacionais e não governamentais. Além disso, refletem abordagens relacionadas às diversidades sociais e culturais, inseridas na promoção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental (NAEA, 2023). Esses pressupostos estão alinhados com o objetivo de promover o desenvolvimento regional, melhorar as condições de vida e consolidar a vida democrática das populações amazônicas. De maneira mais ampla, beneficiam também as populações da Pan-Amazônia, uma vez que o PPGDSTU contribui para a formação de profissionais de outros países dessa região (NAEA, 2023).

Passa-se a seguir, a contextualizar alguns acontecimentos históricos que marcaram a emergência do debate sobre o desenvolvimento sustentável não apenas em nível global, mas também na Amazônia e na Pan-Amazônia. Para tanto, entende-se que a crise entre a complexa relação sociedade e natureza pode afetar a vida na Terra, pois as sociedades contemporâneas e seu modo de vida têm contribuído para agredir o meio ambiente, tornando-se significativo o desenvolvimento sustentável como resposta para os problemas socioeconômicos em âmbito

local e global, na medida em que o enfrentamento dos problemas ambientais pode colaborar, de alguma forma, para o desenvolvimento socioeconômico das nações.

Sachs (1986) remete ao conceito de ecodesenvolvimento, precursor do termo “desenvolvimento sustentável”, segundo o qual deveria emergir um novo estilo de desenvolvimento, menos predatório e nocivo ao meio ambiente. Este novo paradigma estaria atrelado não apenas ao estilo tecnológico, mas também a modalidades de organização social e um novo sistema de educação, tanto formal, quanto informal.

A propósito, o termo “desenvolvimento sustentável” tornou-se notório a partir do Relatório Brundtland, ou como ficou conhecido “Nosso Futuro Comum”, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, como um processo de transformação em que a exploração dos recursos naturais, os investimentos, a direção do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais estejam de acordo com as necessidades do presente, sem esquecer o futuro, para atender as necessidades e aspirações humanas, conforme destacado no Relatório Nosso Futuro Comum (1991) (Reis; Almeida, 2012).

Nascimento (2012) enfatiza que a noção de sustentabilidade tem duas origens, sendo a primeira na biologia, por meio da ecologia, referindo-se à capacidade de recuperação e reprodução dos ecossistemas diante das ações humanas e a segunda, oriunda da economia, como adjetivo do desenvolvimento, devido à percepção de que o padrão de produção e consumo no mundo não pode durar indefinidamente, destacando, entretanto, que o desenvolvimento sustentável se tornou um termo polissêmico e utilizado por diferentes segmentos sociais de acordo com sua perspectiva e embates na sociedade.

Para Sachs (2008, p. 71), “o desenvolvimento sustentável obedece ao duplo imperativo ético da solidariedade com as gerações presentes e futuras, e exige a explicitação de critérios de sustentabilidades social e ambiental e de viabilidade econômica”. Desta forma, não convém estimular apenas o desenvolvimento econômico, sem pensar nos desequilíbrios socioambientais que tal desenvolvimento econômico possa ocasionar.

O paradigma do desenvolvimento sustentável emerge em um contexto em que as instituições e a sociedade passam a se preocupar com o enfrentamento da crise ambiental, caracterizada pela degradação sistemática dos recursos naturais e nos impactos negativos desta degradação sobre a saúde humana e os demais seres vivos (Reis; Almeida, 2012). Neste sentido, devido a vários desastres e desequilíbrios ambientais, sobretudo a partir da década de 1960, houve a necessidade de os governos e a sociedade repensarem suas atitudes frente ao meio ambiente e sua relação com a natureza.

Destaca-se que fatores como o crescimento demográfico, o crescimento econômico e do nível de consumo e impactos do progresso científico e tecnológico imprimiram uma pressão considerável sobre o meio ambiente, levando a uma maior preocupação com as questões ambientais. Neste sentido, Fernandes (2006) faz uma crítica ao discurso do desenvolvimento sustentável, enfatizando que este pode possibilitar também, de certa forma, a dominação de povos e grupos sociais, por meio da apropriação e usufruto de recursos naturais renováveis e não renováveis das grandes reservas mundiais, utilizadas pelo sistema capitalista para perpetuar a expansão contínua dos níveis de consumo e a degradação dos recursos naturais, “atendendo à continuidade da lógica do próprio capital” (Fernandes, 2006, p. 140).

No que se refere à Região Amazônica e à relação entre a sociedade e a natureza, a questão da degradação ambiental também tem ocasionado problemas até hoje, a exemplo do avanço da pecuária, do garimpo e da exploração madeireira (Castro, 2005). Conforme exposto por Quintslr, Bohrer e Irving (2011, p. 6):

[...] a região amazônica vem se tornando, progressivamente, nas últimas décadas, palco de inúmeros conflitos envolvendo uma gama bastante diferenciada de atores, tais como atores governamentais, ONGs, populações indígenas, pequenos agricultores, pescadores artesanais, quilombolas, grupos extrativistas, grandes latifundiários, madeireiros, garimpeiros, entre outros.

Esses problemas são antigos, pois Castro (2005, p. 10), por sua vez, assevera que “a visão que as elites brasileiras tinham da região amazônica, nos anos 50 e 60, harmonizava-se com o projeto nacional de desenvolvimento; esse projeto se fortaleceu nos governos posteriores” e, segundo a autora, ainda persistem no século XXI visões deturpadas da Amazônia brasileira,

[...] concebida pelas elites nacionais, como uma fronteira de recursos, na qual o capital poderia refazer seu ciclo de acumulação com base nos novos estoques disponíveis. Vazio demográfico e recursos inesgotáveis são mitos presentes no imaginário das elites políticas, militares e de segmentos médios da sociedade brasileira em pleno século XXI (Castro, 2005, p. 10).

Desta forma, os embates e disputas travados pelos diferentes atores sociais em torno das questões envolvendo os recursos naturais presentes na região amazônica, apontada por Castro (2005, p. 10) como “a última fronteira de áreas florestais contínuas, não somente do País, mas também do mundo”, têm implicações significativas sobre o meio ambiente, marcadas em boa medida, por um lado, pelo ideário de mercantilização da natureza e do desenvolvimentismo e, por outro lado pela necessidade de preservação dos recursos naturais. Para Leff (1995, p. 67):

Formas dominantes de crescimento econômico desde a revolução aceleraram a transformação tecnológica da natureza, gerando desequilíbrios ecológicos e degradando a base de sustentabilidade da ordem econômica global. Não surpreendentemente, esse processo levou ao esgotamento dos recursos geológicos e à diminuição do potencial produtivo dos ecossistemas para a criação e regeneração de recursos naturais renováveis. O processo capitalista de produção, baseado na propriedade privada dos meios de produção e na tendência de maximizar os ganhos privados de curto prazo, transferiu os custos ambientais da produção para a sociedade. Esses custos sociais incluem poluição ambiental, destruição e deterioração da qualidade de vida.

Assim, em âmbito global, a partir de posicionamentos críticos frente aos modelos de produção e desenvolvimento que não levam em consideração a degradação ambiental, diversos movimentos ocorreram a partir da década de 1960, os quais desencadearam a reação da sociedade ao modelo hegemônico de desenvolvimento, pautado em sua maioria na exploração predatória do meio ambiente, havendo a necessidade de “repensar a natureza não apenas como objeto de apropriação ou como mera externalidade produtiva” (Castelnou *et al.*, 2003, p. 4).

Os problemas da poluição em dimensões planetárias, a pesca predatória, o desmatamento global em busca de recursos naturais, o deslocamento de pessoas para grandes centros populacionais em busca de oportunidades de trabalho, as grandes transformações tecnológicas, são questões que têm sido objeto de preocupação de governos, entidades de classe, escolas, universidades, e centros de pesquisa do meio ambiente. Os sintomas de todos esses problemas são sentidos por todos os seres vivos do planeta, entre eles os aquecimentos globais que desgelam mais rapidamente os polos, as grandes enchentes, as ondas de calor nos países tropicais, e tantos outros.

A questão ambiental tem chamado atenção de diversos atores da sociedade e a crise que aponta para um modelo de sociedade que produz mais problemas do que soluções diante de seu comportamento frente ao meio ambiente, da escassez de recursos naturais, e dos cuidados essenciais para preservação da vida saudável e da convivência em comunidade requer um enfoque interdisciplinar para tratar a questão, inserindo-a em uma dimensão socioambiental.

Tem-se, portanto, que a problemática ambiental revelou a necessidade de se buscar um conhecimento capaz de “captar as multicausalidades e as relações de interdependência dos processos de ordem natural e social que condicionam e delineiam os caminhos socioambientais” (Castelnou *et al.*, 2003, p. 4) e, neste contexto, as universidades públicas, por meio da geração de conhecimentos interdisciplinares têm contribuído com a pesquisa acadêmico-científica, o ensino e a extensão, os quais permitem suscitar o despertar da sociedade para um compromisso individual e coletivo de respeito e responsabilidade com o ambiente.

Surge, assim, o imperativo educacional para o entendimento de um novo paradigma que possa se compatibilizar com o desenvolvimento socioambiental e a mudança de pensamento e de atitudes frente ao meio ambiente. Isso se evidencia, dentre outros aspectos, pelo fato de que, na contemporaneidade, a complexidade da problemática ambiental exige uma abordagem explicativa e prática que perpassa pela integração das ciências da natureza e da sociedade, bem como pelas esferas econômica, tecnológica e cultural (Floriani, 2000).

Neste sentido, nas relações sociedade-natureza convém engendrar novas associações, objetivando a construção de novos conhecimentos e novas práticas diferentes e alternativas ao modelo predatório de civilização instaurado pela economia de mercado e pelo produtivismo exacerbado, perseguindo-se o objetivo de que “uma agenda socioambiental exigirá o diálogo interdisciplinar, no qual as ciências da vida, da natureza e da sociedade buscarão novas alianças”, conforme se depreende de Floriani (2000, p. 37). Castelnou *et al.* (2003, p. 6) explicitam que:

[...] no âmbito da problemática ambiental, os fundamentos teóricos sobre uma nova forma de produção do conhecimento não podem ser dissociados da *prática interdisciplinar*, esta entendida como a articulação de diversas disciplinas para melhor compreender e gerir situações de acomodação, tensão ou conflito explícito entre as necessidades e as práticas humanas e as dinâmicas naturais. A noção de meio ambiente deve ser multicêntrica, complexa e composta por objetos de diferentes escalas de abordagem. Paralelamente, a dimensão ambiental não pode deixar de ser reconhecida como um dos eixos centrais dos processos de desenvolvimento.

Portanto, mesmo que o conhecimento disciplinar seja necessário não se pode prescindir da busca pela interdisciplinaridade, fornecendo possibilidades de se romper com o conhecimento fragmentado e permitindo ampliar os horizontes do saber para uma racionalidade ambiental que possa integrar os diferentes saberes, tanto os científicos, quanto os chamados alternativos, posto que “a produção do conhecimento interdisciplinar é um processo em construção, onde as barreiras bem plantadas de uma cultura científica departamental e disciplinar representam apenas o seu lado mais aparente” (Floriani, 2000, p. 3). Sendo assim, o processo interdisciplinar pode permitir o entendimento e a busca de meios para a conservação dos recursos naturais, pela diminuição do impacto ambiental e pela produção alternativa de fontes energéticas. Tem-se, desta forma, que o modelo de exploração da natureza, realizado intensivamente conforme os moldes dominantes, não pode perdurar indefinidamente, sob pena de até inviabilizar a vida na Terra (Floriani, 2000).

Voltando ao caso específico da região amazônica, destaca-se que determinadas políticas públicas pensadas para essa região nem sempre redundam em desenvolvimento para os povos

que nela habitam, pois quando se analisa criticamente suas reais intenções percebe-se que no fundo são direcionadas para resolver problemas de outras regiões do país, a exemplo da construção de hidrelétricas na Amazônia, que deixam um legado de destruição socioambiental, na maioria das vezes sem uma contrapartida para as pessoas atingidas por tais projetos. Conforme Quintslr, Bohrer e Irving (2011, p. 14) ocorre “uma subordinação dos princípios das racionalidades ecológica e socioambiental aos princípios da racionalidade econômica (discurso desenvolvimentista)”. Isso ocorre porque, segundo esses autores:

[...] as políticas dirigidas à Amazônia interpretam a região ora como locus da preservação da biodiversidade, ora como locus do desenvolvimento econômico (alcançado através de atividades que exercem forte impacto negativo sobre a mesma biodiversidade que se quer preservar) (Quintslr; Bohrer; Irving, 2011, p. 15).

Assim, apesar do avanço em termos de conscientização acerca dos problemas socioambientais e da necessidade de preservação da natureza, percebe-se a persistência de modelos de desenvolvimento econômico predatórios, levando ao aumento do desmatamento e de outros problemas socioambientais discutidos em diversos eventos desde a década de 1960 como uma tentativa de harmonização entre a necessidade de utilização racional dos recursos naturais com o intuito de preservá-los para as gerações futuras.

Destacam-se, neste sentido, acontecimentos que marcaram o despertar da sociedade em âmbito mundial, a respeito da necessidade de se rever as atitudes em relação ao meio ambiente, com a publicação do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa), em 1962, pela cientista e ecologista norte-americana Rachel Louise Carson. Na obra, a autora mostrava como o pesticida DDT - Dicloro-Difenil-Tricloroetano (Vizeu *et al.*, 2012), utilizado de forma desenfreada nos Estados Unidos da América (EUA) penetrava na cadeia alimentar e se acumulava nos tecidos gordurosos dos animais e até mesmo do homem, o que poderia causar câncer e dano genético (Passos, 2009; Bonzi, 2013).

No entanto, logo no início, suas descobertas foram desacreditadas por parte da indústria química, gerando uma forte reação ao alerta de Rachel Carson. Contudo, de acordo com Bonzi (2013), sua obra contribuiu para a fundação do movimento ambientalista moderno e teve uma importante característica de denúncia, sobretudo por colocar em questão as práticas sociais, em que a lógica econômica atuava buscando a maximização dos lucros e da produção, independentemente dos efeitos nocivos que essa prática poderia trazer ao ambiente e à saúde das pessoas.

Dentre os fatos importantes no processo de tomada de consciência ambiental, destaca-se o Relatório “Os Limites do Crescimento”, de 1972, do chamado Clube de Roma, entidade

formada por intelectuais e empresários. Passos (2009, p. 6) explicita que os estudos produzidos por esta entidade evidenciaram que:

[...] quatro pontos foram levantados como questões que deveriam ser solucionadas para que se alcançasse a sustentabilidade: o controle do crescimento populacional; o controle do crescimento industrial; a insuficiência da produção de alimentos; e o esgotamento de recursos naturais. Desde então, meio ambiente e desenvolvimento se fundem no conceito de eco-desenvolvimento, a partir do qual surgirá o conceito de desenvolvimento sustentável.

Tal relatório suscitou discussões nos meios científicos, nas empresas e na sociedade acerca do futuro das condições humanas no planeta Terra e consistiu em um estudo importante na questão ambiental, pois foi pioneiro no que concerne ao debate do meio ambiente frente ao desenvolvimento econômico, bem como à consolidação do debate ambiental em âmbito acadêmico-universitário e “suas conclusões atingiram diferentes públicos, colocando definitivamente a problemática ambiental na pauta dos assuntos cotidianos”, conforme se depreende de Oliveira (2012, p. 10). Ainda no ano de 1969 o governo da Suécia propôs à Organização das Nações Unidas (Onu), durante a XXIII Assembleia Geral da Onu, a realização de uma conferência internacional cujo objetivo era tentar diminuir o nível de degradação ambiental e suas consequências para a humanidade.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que ficou conhecida como Conferência de Estocolmo, realizada em Estocolmo, no período de 05 a 16 de junho de 1972, na Suécia, teve a participação de 113 países, sendo considerada como um marco importante na percepção e consolidação da globalização dos problemas ambientais. Previamente, houve reuniões preparatórias e outros eventos anteriores. Embora as discussões e documentos emanados desta Conferência tenham um caráter de sugestão (o mesmo podendo-se dizer da atuação da ONU, de modo geral), ou seja, não têm poder de lei sobre as nações signatárias, foi um momento importante para discussão e aprovação de propostas comuns para enfrentar os problemas relacionados ao uso dos recursos naturais, relacionados aos impactos causados sobre o meio ambiente, originados de processos industriais e ligados à exploração predatória da natureza; trouxe para o cenário global novas perspectivas sobre a questão do crescimento econômico e do desenvolvimento, a partir da emergência de uma agenda global referente a aspectos relacionados à conservação dos recursos naturais (Japiassú; Guerra, 2017).

A partir desta conferência e dos consensos construídos nos documentos oficiais, foi criado o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o Programa Observação da Terra (*Earthwatch*), que monitora as diversas formas de poluição e a Comissão Mundial para

o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), iniciando-se a construção de mecanismos para a proteção do meio ambiente, levando-se em consideração o reconhecimento das nações acerca da necessidade de se buscar a constituição de um novo paradigma de desenvolvimento econômico, ambientalmente sustentável, em meio à emergência dos problemas e da necessidade premente de agir, enfatizando também as responsabilidades de cada país na questão ambiental (Carvalho, 2021; Passos, 2009). Dentre as sugestões contidas no relatório desta conferência, cita-se o item 13, que explicita o seguinte:

Com o fim de se conseguir um ordenamento mais racional dos recursos e melhorar assim as condições ambientais, os Estados deveriam adotar um enfoque integrado e coordenado de planejamento de seu desenvolvimento, de modo a que fique assegurada a compatibilidade entre o desenvolvimento e a necessidade de proteger e melhorar o meio ambiente humano em benefício de sua população (UNESCO, 1972, p. 4).

Percebe-se a necessidade de um pensamento interdisciplinar para superar os graves problemas ambientais por que passa o planeta, sendo importante a atuação e cooperação dos países na resolução dos problemas ambientais.

Dias (2017) argumenta, entretanto, que houve, por parte dos governos participantes, resistência a medidas consideradas como ingerência externa e destaca a posição do Brasil, cujo posicionamento contrário às medidas de proteção ambiental tinha como premissa a restrição ao desenvolvimento econômico. O autor destaca também o fortalecimento do papel das Ongs, “voltadas à proteção ambiental, o que impulsionou muitas destas entidades em direção a um contexto de maior destaque nas décadas seguintes” (Dias, 2017, p. 6).

Do ponto de vista da educação, o documento também aponta a necessidade de fomentar a educação ambiental de jovens e adultos, a fim de contribuir para uma conscientização coletiva a respeito das questões atinentes à preservação do meio ambiente, pois por meio da educação ambiental as pessoas podem obter capacitação e serem sensibilizadas quanto aos problemas de ordem ambiental que afetam a coletividade, posicionando-se criticamente frente aos desafios que a problemática ambiental envolve. Pode-se inferir que o documento propunha o desenvolvimento de uma educação ambiental fundamentada em uma visão integral da realidade, buscando entender os fenômenos em sua totalidade e não apenas parcialmente, ancorada nos métodos da interdisciplinaridade. Destaca-se, neste sentido, a criação, em 1975, também em Estocolmo, do Programa Internacional de Educação Ambiental (Piea), sob responsabilidade da Unesco (Alencastro; Souza-Lima, 2015).

Evidencia-se, entretanto, que, ao longo do tempo, tem se verificado certas contradições no que tange ao desenvolvimento sustentável, quando apenas ações pontuais têm sido levadas

a cabo, tanto por parte do Estado, quanto por parte da sociedade em geral, objetivando a mitigação dos impactos decorrentes das ações humanas sobre o meio ambiente. Isso se constata, sobretudo, quando se leva em consideração modelos de desenvolvimento que pautam suas ações no crescente e constante desmatamento das florestas e na degradação dos recursos naturais de modo geral, objetivando prioritariamente a acumulação do grande capital.

A Cmmad, composta por 21 países-membros da Onu e presidida pela primeira-ministra da Noruega, senhora Gro Harlem Brundtland – produziu um relatório, em 1987, que ficou conhecido como Nosso Futuro Comum (ou Relatório Brundtland). Pode-se dizer que a Conferência de Estocolmo exerceu uma influência importante para a edição deste Relatório, o qual inovou, ao trazer o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público, institucionalizando o conceito, que passou a ser utilizado por diversas organizações acadêmicas e não acadêmicas e permitindo a promoção da conscientização ambiental (Sachs, 2002), em um contexto de preocupações com a degradação ambiental, mas de acordo com Carvalho (2021, p. 18) trouxe também o conceito de “uma nova ordem econômica mundial”.

Neste sentido, tem-se, de acordo com o Relatório Nosso Futuro Comum, que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (Nosso Futuro Comum, 1991, p. 46). Para Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável carrega em si também um ideal ético. Para Nascimento (2012), contudo, a definição de desenvolvimento sustentável é um tanto vaga, pois não explica com clareza quais seriam as necessidades humanas atuais, e nem as das gerações futuras.

Este relatório, no que se refere ao conteúdo normativo, também deixa clara a necessidade de aliar o desenvolvimento socioeconômico com as premissas da sustentabilidade, tanto em países desenvolvidos, quanto naqueles em desenvolvimento, enfatizando que o desenvolvimento sustentável deve colaborar para não colocar em risco os sistemas naturais que fornecem a vida na Terra, como a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos. Ao mesmo tempo, deve atender de forma satisfatória as necessidades básicas de subsistência dos indivíduos que se encontram nos estratos menos favorecidos da sociedade, oferecendo oportunidades equitativas de participação no crescimento econômico, dentro dos limites das possibilidades ecológicas, pois o desenvolvimento econômico não pode contribuir para aumentar as crises ambientais, pois assim, ele será insustentável, sendo necessário, desta forma, a superação do atual modelo de sociedade.

Assim, por exemplo, a poluição que causa prejuízos à saúde humana, à propriedade e ao ecossistema, as mudanças climáticas, enfim, a pressão exercida pela exploração predatória e indiscriminada do meio ambiente pelo homem devem ser repensados estrategicamente, de forma a serem substituídos pelo desenvolvimento sustentável, no qual se exige menos utilização de matérias-primas e energia de um modo geral, ou ao menos uma utilização racional destes recursos, posto que os aspectos econômicos precisam estar integrados aos aspectos ambientais. Também se deve levar em consideração outros elementos não econômicos como saúde, educação, água e ar não poluídos, bem como a proteção de reservas naturais.

Em essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas (Nosso Futuro Comum, 1991, p. 49).

Tais recomendações do Relatório Brundtland exigiram dos governos adotarem em suas legislações aspectos relacionados à proteção do meio ambiente e, neste sentido, diversos governos, então, inseriram em suas legislações dispositivos legais para tentar mitigar os problemas decorrentes da ação exploratória da natureza, aliando essa exploração com o desenvolvimento econômico e social ou socioambiental. Dias (2017, p. 7) aponta que a importância do Relatório Brundtland:

[...] deve-se ao fato de ser resultado de um processo desenvolvido durante anos e contar com a contribuição de diversos pesquisadores, políticos e ambientalistas, promovendo audiências públicas em vários países do mundo. Destaca-se, ainda, pelo seu conteúdo que tem como argumento principal a formulação dos princípios do desenvolvimento sustentável, servindo como fonte primária para diversas ONGs e órgãos de Estado que defendem princípios semelhantes.

Conforme Oliveira (2012, p. 11) o Relatório Brundtland foi um “corolário do processo de alinhamento dos interesses econômicos com a questão ambiental”. Este pensamento é corroborado por Siqueira *et al.* (2020, p. 3), quando afirmam que tal Relatório “propunha um processo de alinhamento dos interesses econômicos com a questão ambiental, sendo a combinação entre a ideia do desenvolvimento sustentável e a nova ordem hegemônica do neoliberalismo econômico”. De todo modo, pode-se dizer, então, que emergiu no cenário mundial uma nova racionalidade ambiental, impulsionada pela percepção e reconhecimento da fragilidade do planeta Terra e de sua finitude, posto que se entende que o desenvolvimento sustentável precisa ocorrer aliado com a proteção ambiental, a inclusão social e o crescimento econômico.

Esta percepção em torno dos problemas ambientais em nível global e local, embora nem sempre alinhada com as reais intenções de conservação dos recursos naturais, sobretudo dos interesses capitalistas, trouxe para a sociedade a “matriz discursiva do desenvolvimento sustentável” (Oliveira, 2012, p. 13; Sachs, 2008), presente na ideia da adoção de uma consciência ambiental, com uma abordagem holística e interdisciplinar, conforme proposto por Sachs (2002), bem como contribuindo para exercer pressões sobre os governos de diversos países quanto à adoção de políticas públicas que considerem as dimensões ambientais no âmbito legislativo.

Na esteira do conceito de desenvolvimento sustentável, em 1988, o Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente e a *World Meteorological Organization* (Organização Meteorológica Mundial) criam o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), que surge da percepção de que a ação humana altera o clima, uma vez que a questão climática se legitima enquanto assunto científico relevante, principalmente por causa dos gases do efeito estufa, notadamente, o dióxido de carbono (CO₂) (Veltrone, 2017).

Essa instituição tem tido um papel importante na disseminação de informações que servem de subsídios para os formuladores de políticas quanto à mudança no clima. O IPCC é um órgão das Nações Unidas, que possui delegações de 130 países e que tem como objetivo realizar avaliações periódicas do estado do clima na Terra.

Ela também se configura como um arranjo científico-político, gerando, a partir de seus encontros, diversos acordos internacionais, como a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática (UNFCCC), Agenda 21, Convenção sobre Biodiversidade Biológica, Protocolo de Kyoto e Fundo de Desenvolvimento Limpo. Seu primeiro relatório foi elaborado em 1990, marcando nesse ano o início de sua atuação (Veltrone, 2017).

Em 1992, portanto, cinco anos após a publicação do Relatório Brundtland, a Assembleia Geral das Nações Unidas realizou a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, também conhecida como Cúpula da Terra, Conferência do Rio ou simplesmente Rio-92, a qual gerou alguns documentos, sendo um dos principais a Agenda 21, programa de ação global com 40 capítulos. Também foi gerada a Declaração do Rio, um conjunto de 27 princípios por meio dos quais deveria ser conduzida a interação dos seres humanos com o planeta; a Declaração de Princípios sobre Florestas; a Convenção sobre Diversidade Biológica e Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas (Sequinel, 2002).

Para Dias (2017), a Rio 92 sintetizou as diversas discussões em torno das questões referentes ao meio ambiente e desenvolvimento mundial, sendo o Brasil selecionado para sediar

a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Cnumad), em especial, pela devastação da Amazônia e pelo assassinato do líder sindical e ambientalista Chico Mendes, em 1988.

A Agenda 21, um dos mais importantes documentos oriundos da Eco-92, “representou um importante marco para uma possível tomada de decisão dos países signatários, onde incorpora direitos humanos fundamentais ao desenvolvimento de um meio ambiente saudável para todos, no sentido de ações locais, nacionais e globais” (Antunes; Nascimento; Queiroz, 2017, p. 9). Para Siqueira *et al.* (2020, p. 3):

Já na década de 1990, a elaboração da Agenda 21, na conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente no Rio de Janeiro, em 1992, contribuiu para impulsionar a criação de abordagens territoriais a partir de redes de comunicação, buscando-se soluções para os problemas referentes à sustentabilidade e à tentativa de conciliar o crescimento econômico com o desenvolvimento. Assim, ampliou-se a consciência de que os problemas ambientais não são assunto de um setor restrito da economia ou da sociedade nem se restringem aos danos causados ao ambiente físico natural, mas envolvem as relações sociais em um determinado território. Como reflexo da Agenda 21, surgiu uma grande necessidade de geração e divulgação de informações para a resolução de problemas locais (Siqueira *et al.*, 2020, p. 3).

Desta forma, o documento Agenda 21 se trata de um “compromisso internacional no qual os países devem repensar o planejamento e soluções para problemas socioambientais” (Siqueira *et al.*, 2020, p. 4), colocando-se os seres humanos no centro das preocupações com o desenvolvimento sustentável. Pode-se dizer também que a Agenda 21 se consubstancia em um compromisso entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável, havendo, inclusive, um esforço dos países para colocar em marcha suas próprias agendas 21 locais, objetivando mitigar os impactos deletérios da ação humana sobre o meio ambiente.

A Agenda 21 também estimula o ensino para o desenvolvimento sustentável e evidencia que a formação de recursos humanos é importante para capacitação e desenvolvimento permanente de habilidades e atitudes para se alcançar melhores resultados quanto à conscientização dos problemas relacionados ao meio ambiente, pois conforme o capítulo 36 da Agenda 21, “o ensino, inclusive o ensino formal, a consciência pública e o treinamento devem ser reconhecidos como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem desenvolver plenamente suas potencialidades” (Nações Unidas, Agenda 21, Cap. 36, p. 355, 1992).

Neste sentido, os recursos humanos locais podem contribuir para a capacitação das populações e isso evidencia a importância do Naea para a formação de profissionais de alto nível, os quais têm cooperado e podem cooperar ainda mais para o desenvolvimento local e em

busca da promoção do desenvolvimento sustentável. É essa contribuição que o Naea tem oferecido à sociedade, por meio de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, notadamente o PPGDSTU. Neste sentido, o ensino em nível de pós-graduação, visando a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos insere os debates relacionados aos eventos citados neste tópico, tanto em nível global, regional e local de forma crítica, no intuito de contribuir para que os discentes do PPGDSTU adquiram uma formação qualificada para intervir na realidade amazônica.

No âmbito acadêmico e por meio de pressupostos calcados na interdisciplinaridade, o PPGDSTU, ao promover palestras, seminários e outros encontros que priorizam o debate das questões socioeconômicas e ambientais regionais e suas relações nacionais e internacionais analisa os eventos aqui elencados a partir do olhar das pessoas que vivem na Amazônia e na Pan-Amazônia, tecendo as relações que se estabelecem entre esses eventos e os impactos destes no cotidiano local, regional, nacional e internacional, bem como os avanços e recuos de tais eventos para a ampliação da discussão e de propostas que efetivamente venham a interferir positivamente na vida das pessoas que habitam a Amazônia.

Neste sentido, o intercâmbio de informações e a discussão acerca das realidades diversas presentes na Amazônia e de seu povo contribuem para preparar pessoas para a atuação na Amazônia, tornando-se relevante diante dos desafios que se apresentam na contemporaneidade. Desta forma, os eventos acima citados estão ligados a uma agenda de desenvolvimento sustentável, cujo objetivo é contribuir para a melhoria das condições de vida na Terra em seus mais variados aspectos. Esses eventos tiveram e ainda possuem relevância para os debates que se estabelecem em torno da questão do desenvolvimento sustentável tratados na academia, bem como pelo Naea e pelo PPGDSTU, expressas nas produções intelectuais de docentes, discentes e egressos e presentes nas dissertações e teses oriundas dos grupos e projetos de pesquisas dos docentes. Esses trabalhos contribuem para pensar a relação sociedade e natureza no contexto dos debates acerca da sustentabilidade e das mudanças verificadas ao longo do tempo, conforme os objetivos do Programa.

Esta sessão abordou alguns aspectos sobre a pós-graduação *stricto sensu* e a importância da interdisciplinaridade, traçando uma perspectiva teórica e histórica. Além disso, foram apresentadas a pós-graduação *stricto sensu*, o acompanhamento de egressos, algumas considerações sobre o sistema de pós-graduação na UFPA e a inserção da temática ambiental.

Na próxima sessão será discutida e detalhada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

5 METODOLOGIA

5.1 Alegação de conhecimento científico (método de interpretação)

Esta pesquisa tem como enfoque o método de interpretação dialético, bastante utilizado em pesquisas qualitativas, nas quais se estabelece um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números e não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, havendo uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, no processo de conhecimento, sendo o pesquisador parte fundamental da pesquisa qualitativa (Chizzotti, 2000).

Também conforme Triviños (2006, p. 73), “a pesquisa baseada no método dialético deve seguir aspectos referentes ao conhecimento da realidade natural e social e do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que estes são possíveis de conhecer”, destacando-se os aspectos históricos, as contradições, as causas etc., posto que a pesquisa qualitativa se preocupa com o significado, indo além dos aspectos superficiais da realidade.

Minayo (1994, p. 25) corrobora este pensamento, quando aduz que a abordagem dialética considera que “o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos”. Creswell (2007, p. 38), por sua vez, enfatiza que “a pesquisa qualitativa é exploratória e útil quando o pesquisador não conhece as variáveis importantes a examinar”.

Desta forma, tal método é útil à presente pesquisa, ao contribuir para uma maior liberdade do pesquisador em utilizar suposições qualitativas, levando-se em consideração o caráter interdisciplinar do PPGDSTU e da pesquisa atual, pois de acordo com Triviños (2006) a pesquisa qualitativa em educação é marcada pela flexibilidade da ação investigativa.

5.2 Técnica de pesquisa/ investigação

Esta pesquisa utiliza a técnica qualitativa e exploratória. Segundo Creswell (2007), a técnica qualitativa:

[...] é aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas [...] (Creswell, 2007, p. 35).

Foi também realizado um levantamento por meio de análise bibliográfica, expresso na revisão da literatura, objetivando um levantamento acerca do referencial teórico sobre a educação superior e a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e na Amazônia, bem como sobre os egressos deste nível de ensino. Conforme Creswell (2007, p. 46), a revisão da literatura “relaciona um estudo ao diálogo corrente mais amplo na literatura sobre um tópico, preenchendo lacunas e ampliando estudos anteriores”.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em meios virtuais como *Google Acadêmico*, no Portal de Periódicos e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no Repositório da UFPA, no próprio *site* do PPGDSTU, assim como englobando fontes diversas, como livros e periódicos *on-line*, bem como fontes de pesquisas oriundas da biblioteca setorial do Naea/UFPA e da Biblioteca Central da UFPA.

Dentre alguns autores que discorrem sobre as categorias da educação superior são discutidos no estudo os seguintes, além de outros relevantes para contribuir com seu aporte teórico no decorrer do desenvolvimento da investigação: Fávero (2006); Dias Sobrinho (2010); Jacobi (2005); Romão; Loss (2014); Morosini (2005); Luckmann; Bernart (2014); Moreira (2006); Almeida Filho (2008); Durham (2006); Wanderley (2003). Também autores que abordam as categorias de desenvolvimento como Sachs (2008), dentre outros.

Da mesma forma são estudadas as categorias relacionadas à pós-graduação *stricto sensu*, a partir do pensamento de autores como Balbachevsky (2005); Hostins (2006); Filho e Barbosa (2019); Sousa (2008); Neves e Martins (2016); Audy (2017); Caetano Silva; Patta Bardagi (2016); Dubet (2015), etc. As contribuições teóricas de Aragón (2016; 2017), Costa (1996), dentre outros autores do próprio Naea são importantes para a análise da contribuição do Núcleo enquanto *locus* para pensar a pós-graduação *stricto sensu* na Amazônia, na Pan-Amazônia e no Trópico Úmido.

5.3 Estratégia de pesquisa

A presente pesquisa é realizada por meio de estudo de caso único, tendo em vista que o estudo de caso é “uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real” (Yin, 2010, p. 39). Para Creswell (2007, p. 32), no estudo de caso, “o pesquisador explora em profundidade um programa, um fato, uma atividade, um processo ou uma ou mais pessoas”. No estudo de caso, seu objeto pode ser um

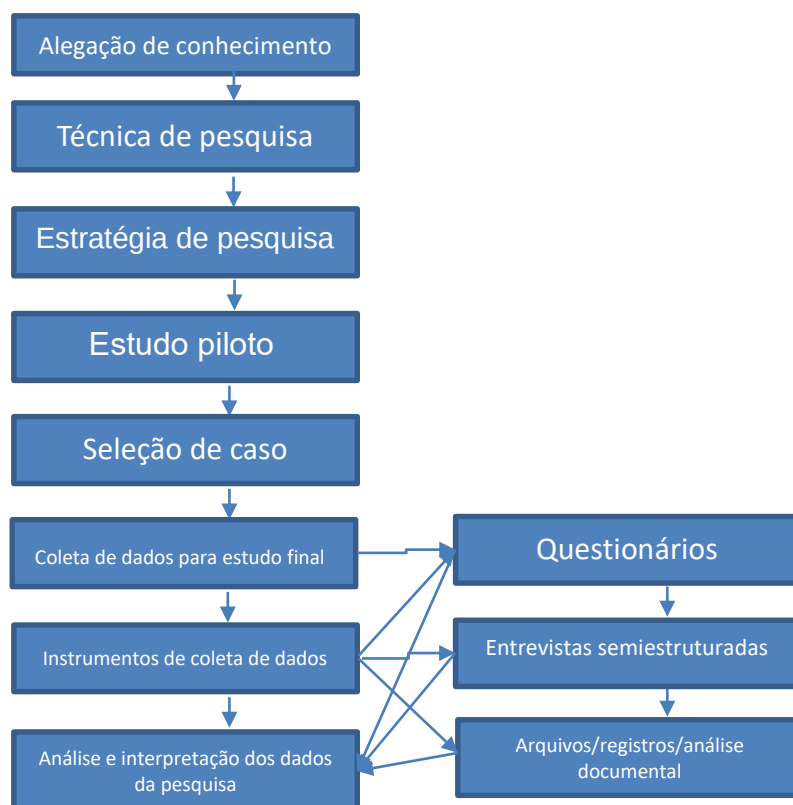
indivíduo, um grupo, uma organização, um conjunto de organizações ou, até mesmo, uma situação, sendo útil em pesquisas exploratórias.

A escolha da estratégia de caso único justifica-se porque o universo da pesquisa abrange o curso de pós-graduação *stricto sensu* com enfoque interdisciplinar, contribuindo para um aprofundamento qualitativo no contexto dos egressos do PPGDSTU. Além disso, Yin (2010) explicita que o estudo de caso é adequado quando se colocam questões do tipo “como” e “por que”, bem como quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (Yin, 2010), o que é justamente o caso do foco deste estudo no programa de pós-graduação selecionado no Naea/UFPA.

Dentre as vantagens do estudo de caso Yin (2010) cita que a pesquisa pode incluir tanto estudos de caso único quanto múltiplos; podem ainda incluir evidências quantitativas e serem aplicados na pesquisa de avaliação, havendo cerca de quatro aplicações diferentes: explicar os vínculos causais nas investigações da vida real; descrever uma intervenção e o contexto da vida real; ilustrar determinados tópicos em uma avaliação; e explorar as situações em que a intervenção não possui um único conjunto de resultados.

Por outro lado, no que se refere às desvantagens deste método, Yin (2010) observa que a pesquisa do estudo de caso é extremamente difícil, devendo o pesquisador seguir os procedimentos sistemáticos que envolvem a pesquisa. Os estudos de caso único apresentam vantagens e desvantagens em comparação com os projetos de casos múltiplos. Geralmente o estudo de caso único pode ser revelador do fenômeno em estudo. Por outro lado, Yin afirma que “o fundamento lógico para projetos de caso único, em geral, não pode ser satisfeito por casos múltiplos” (Yin, 2010, p. 54).

De acordo com Yin (2010) os estudos de caso únicos podem ser holísticos e integrados e esta pesquisa adotará o modelo integrado de estudo de caso único porque permite uma análise da parte e também do todo, ou seja, permite o estudo da unidade em comparação com o geral. O fluxograma das etapas da pesquisa é esquematizado e apresentado na (Figura 6).

Figura 6 – Fluxograma das etapas da pesquisa

Fonte: elaboração própria (2023)

A pesquisa, estruturada de forma sistemática, buscou superar lacunas metodológicas, objetivando alcançar os objetivos propostos. Essa abordagem trouxe contribuições significativas para o campo de estudo, redefinindo os parâmetros e ampliando as fronteiras do conhecimento, conforme proposto pelos autores que tratam da temática metodológica (Creswell, 2007; Yin, 2010; Triviños, 2006; Chizzotti, 2000; Minayo, 1994).

5.4 Seleção de caso

Em sondagem prévia, optou-se pela escolha do universo de pesquisa composto pelos egressos de mestrado e de doutorado do curso de pós-graduação da área interdisciplinar, qual seja: o PPGDSTU, do Naea, uma das unidades acadêmicas da UFPA. Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o Naea tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o

auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região (NAEA, 2023).

O Programa foi selecionado por ter uma abordagem interdisciplinar com enfoque em desenvolvimento sustentável, podendo contribuir para a investigação acerca dos egressos, no âmbito da UFPA. No planejamento da pesquisa, as participações dos seguintes informantes foram solicitadas e/ou possíveis:

1) Dezenove egressos do curso de Mestrado e dezenove egressos do curso de Doutorado do PPGDSTU, no período de 2007 a 2020, os quais aceitaram participar da entrevista. Este recorte temporal se justifica por abranger quatro avaliações junto à Capes, sendo duas trienais (2007 a 2009 e 2010 a 2012) e duas quadrienais (2013 a 2016 e 2017 a 2020), uma vez que a periodicidade da avaliação foi alterada pela Capes a partir de 2013 (deixando de ser trienal e passando a ser quadrienal);

2) o diretor atual do Naea (gestão 2021 a 2029), a fim de entender o ponto de vista institucional relacionado aos objetivos da pesquisa;

3) dois docentes do PPGDSTU (cujo critério de escolha foi a antiguidade no Programa), que aceitaram participar da pesquisa, a fim de explorar em profundidade questões que surgiram, no contexto dos objetivos geral e específicos da pesquisa.

5.5 Coleta de dados para estudo final

Segundo Yin (2010) as entrevistas são fontes importantes de informação, servindo como fonte essencial de evidência do estudo de caso. Desta forma, na fase da pesquisa de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários aos participantes (egressos do mestrado e do doutorado, diretor atual do Naea e dois docentes do PPGDSTU que aceitaram participar da pesquisa), a fim de obter informações qualitativamente relevantes, objetivando investigar as reflexões desses participantes e, no caso dos egressos sobre a contribuição da formação no PPGDSTU para sua atuação profissional e/ou acadêmica na área de desenvolvimento sustentável na região amazônica e Pan-amazônica.

Conforme Triviños (2006, p. 146), “a entrevista semiestruturada se constitui em questionamentos básicos, apoiados nas teorias e hipóteses referentes ao tema da investigação científica”.

Considerando a mobilidade dos egressos, uma vez que não é possível entrar em contato presencial com todos ao mesmo tempo, optou-se pela utilização de formas virtuais mais oportunas e dinâmicas, posto que alcança um maior número de pessoas ao mesmo tempo, sendo transmitidos de modo *on-line* aos egressos do PPGDSTU. É bem verdade que, por outro lado, pode trazer desvantagens, como, por exemplo, muitos participantes não respondem ou ignoram esse instrumento de coleta de informações. Também foram estabelecidos contatos via aplicativo de mensagens (*WhatsApp*), bem como contatos presenciais com alguns egressos, objetivando conseguir encontrar o maior número de egressos e captar suas reflexões.

Para tanto, foi necessário solicitar à secretaria do PPGDSTU os *e-mails* dos egressos, objetivando o envio do questionário eletrônico para esses participantes. Também foi utilizado o *e-mail* para agendamento das entrevistas com o atual diretor do Naea e para os dois docentes do PPGDSTU.

Nas entrevistas semiestruturadas foram feitos registros escritos dos diálogos com os participantes, bem como gravação em aparelho do tipo *smartphone*, mediante anuência destes, para melhor análise das impressões captadas nas respostas acerca de questões pertinentes ao objeto da pesquisa no âmbito do PPGDSTU.

5.6 Instrumentos de coleta de dados

Para a realização do estudo de caso, vários instrumentos de coleta de dados foram utilizados pelo investigador, os quais são referidos por Yin (2010) como fontes de evidência, sendo um dos pontos fortes do estudo de caso a utilização de diferentes fontes de evidência, servindo, ao final, como um modo corroborativo dos achados na pesquisa de campo. Neste sentido, os seguintes instrumentos (fontes de evidência) foram utilizados nesta pesquisa, a fim de subsidiar o trabalho de coleta de dados:

1) **Questionário:** “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 200). O uso do questionário possibilita atingir um número grande de pessoas em uma área geográfica ampla, já que pode ser enviado por *e-mail*. Desta forma, o questionário foi utilizado nesta pesquisa como instrumento de coleta

de dados, sendo bastante pertinente, considerando-se a praticidade deste instrumento no que se refere ao alcance de um maior número de participantes.

Juntamente com o questionário foi enviada uma nota explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, a fim de despertar o interesse do participante, no sentido de que ele pudesse preencher e devolver o questionário dentro de um prazo razoável, conforme explicitado por Lakatos e Marconi (2003).

O pesquisador reconhece que o uso de questionários oferece vantagens como economia de tempo, abrangência de participantes, rapidez e precisão nas respostas, liberdade proporcionada pelo anonimato e menor interferência do pesquisador (Lakatos; Marconi, 2003). Contudo, também apresenta desvantagens, como baixa taxa de retorno, respostas incompletas, dificuldades de esclarecimento de dúvidas e atrasos na devolução. Esta pesquisa utilizou três tipos de perguntas: abertas, que permitem respostas livres; fechadas, com alternativas fixas; e de múltipla escolha, que abrangem várias opções sobre o mesmo tema, podendo ser combinadas no mesmo instrumento (Lakatos; Marconi, 2003).

Lakatos e Marconi (2003, p. 206) evidenciam que “a combinação de respostas de múltipla escolha com as respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto, sem prejudicar a tabulação”, o que é útil a esta pesquisa, uma vez que tais instrumentos contribuem para uma análise mais detalhada do objeto de estudo.

2) Entrevistas semiestruturadas: as entrevistas são uma das fontes mais importantes para o estudo de caso e foram pertinentes para a presente pesquisa, pois permitem maior flexibilidade e adaptação, bem como maior liberdade ao pesquisador (Yin, 2010). É importante destacar que este instrumento também apresenta desvantagens como, por exemplo, “parcialidade dos respondentes, má lembrança e articulação pobre ou inexata”, conforme referido por Yin (2010, p. 135).

3) Arquivos/registros/análise documental: para esta pesquisa foi pertinente a coleta de informações em arquivos e/ou registros no local selecionado. Nesta categoria estão inseridas as fontes primárias de informação, cuja pesquisa em arquivos e/ou registros consistiu em coletar informações em bases oficiais, procurando-se buscar tais informações com pessoas aptas a fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis. A análise documental foi utilizada para acesso a fontes de informação que possam gerar novos conhecimentos, a partir da interpretação crítica dos fenômenos em suas variadas formas (Lakatos; Marconi, 2003).

5.7 Questões éticas

Esta pesquisa adotou procedimentos éticos com respeito aos participantes, levando-se em consideração a necessidade de obtenção do consentimento informado das pessoas que aceitaram fazer parte do estudo e de sua participação voluntária, bem como quanto à proteção da privacidade e da confidencialidade dos participantes (Yin, 2010).

O projeto de pesquisa, ainda em sua fase inicial, foi submetido à Plataforma Brasil, a qual permite o acompanhamento da submissão em suas diferentes fases, tendo sido feitas as alterações solicitadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA (CEP/UFPA), sempre que necessário, tendo sido o projeto ao final, analisado e aprovado pelo Comitê com número 76276223.6.0000.0018 (Anexo A), que se refere ao Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE). Adicionalmente foi redigida uma carta, encaminhada à direção do Naea solicitando formalmente a autorização para a pesquisa nesse setor e uma outra para o coordenador do PPGDSTU solicitando acesso aos *e-mails* dos egressos.

Os participantes da pesquisa foram informados quanto a/ao: motivo do estudo, natureza do estudo e que os resultados do estudo não serão usados contra os indivíduos nem a instituição analisada. Também foram informados sobre a possibilidade de descontinuar a participação no estudo caso entendam necessário, não havendo qualquer tipo de punição. Os participantes desta pesquisa não são identificados nominalmente; em vez disso, são referenciados por números para representar os egressos de mestrado e de doutorado e os docentes que aceitaram participar do estudo são identificados pelas letras A e B.

5.8 Análise e interpretação dos dados da pesquisa

Foi realizada uma análise crítica e dialética dos dados coletados, em articulação com a literatura e aspectos teóricos revisados para compor o relatório final da tese. Minayo (1994, p. 69) enfatiza que nesta fase deve-se estabelecer “uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte”.

Aspecto igualmente importante a destacar é que os dados se dão em um contexto fluente de relações e se manifestam em uma complexidade de oposições, de revelações e de ocultamentos, sendo importante ultrapassar sua aparência imediata para descobrir sua essência

(Chizzotti, 2000, p. 83-84). Deste modo, os dados não devem ser analisados apenas superficialmente, ou seja, pela sua "aparência imediata". Existe a necessidade de uma interpretação mais profunda para revelar sua verdadeira "essência". Isso implica que os dados, por si só, podem esconder aspectos importantes que só são revelados por meio de uma análise cuidadosa, que leva em consideração tanto as oposições quanto as revelações e os ocultamentos presentes. Além disso, foi utilizado também o *software Microsoft Excel* para tabulação dos dados quantitativos relativos ao mapeamento dos egressos a partir do Currículo *Lattes*, bem como para a realização dos gráficos presentes nesta pesquisa.

5.9 Estudo piloto

Um estudo piloto foi realizado com o objetivo de testar a eficácia do instrumento de coleta de dados junto aos egressos do PPGDSTU. A amostra foi composta por 24 participantes, sendo 12 egressos do mestrado e 12 do doutorado. Para facilitar o alcance desse público, optou-se pelo envio do questionário por *e-mail*, considerando essa uma estratégia eficiente, principalmente diante do fato de que muitos dos egressos não residem mais no estado do Pará, e alguns, inclusive, vivem em outros países. O uso do *e-mail*, além de ampliar o alcance geográfico, também possibilitou maior comodidade para os participantes responderem no momento mais oportuno. Essa estratégia foi pensada para garantir uma participação mais ampla e acessível, respeitando as limitações de tempo e espaço dos respondentes.

O estudo piloto proporcionou várias lições importantes para aprimorar futuras pesquisas. Primeiramente, evidenciou a eficácia do envio de questionários por *e-mail* para alcançar egressos que moram fora da região ou até no exterior, demonstrando que a coleta de dados digital pode superar barreiras geográficas. As reflexões extraídas dessa fase são bastante importantes para identificar possíveis ajustes e otimizações, garantindo maior precisão na definição do estudo de caso.

Além disso, as lições aprendidas ao longo do estudo piloto auxiliam na formulação de uma fundamentação teórica mais robusta, permitindo uma melhor determinação das alegações científicas e fortalecendo a credibilidade dos resultados obtidos. Ajudou também a refinar os instrumentos de pesquisa, trazendo recomendações para orientar o *design* e procedimentos para o estudo final.

5.10 Limitações

Durante a realização desta pesquisa, as seguintes limitações foram enfrentadas:

- 1) Influências que não puderam ser controladas pelo pesquisador, como: questionários preenchidos de forma incompleta, baixo retorno de questionários, demora na devolução dos questionários e participantes que não quiseram participar da pesquisa;
- 2) Dificuldade de acesso a alguns participantes da pesquisa, pois considerando a mobilidade dos egressos, alguns deles residem em diferentes partes do Brasil e até em outros países;
- 3) Participantes que desistiram de contribuir com a pesquisa, recusando-se a preencher o questionário enviado por *e-mail* ou entregue pessoalmente.

Esta sessão abordou o detalhamento da metodologia utilizada para a realização da pesquisa, fornecendo elementos que explicam os procedimentos adotados, os critérios de seleção, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, bem como os métodos de análise empregados. Além disso, foram descritas as etapas do estudo, assegurando a transparência e o rigor científico na condução da investigação.

Considerando os aspectos até aqui elencados, passa-se, a seguir, na sessão 6, a relatar os resultados obtidos na pesquisa realizada com egressos de mestrado e de doutorado, com o diretor do Naea e com dois docentes do PPGDSTU que aceitaram participar da pesquisa expressando suas opiniões acerca de questões pertinentes ao objeto de estudo desta pesquisa.

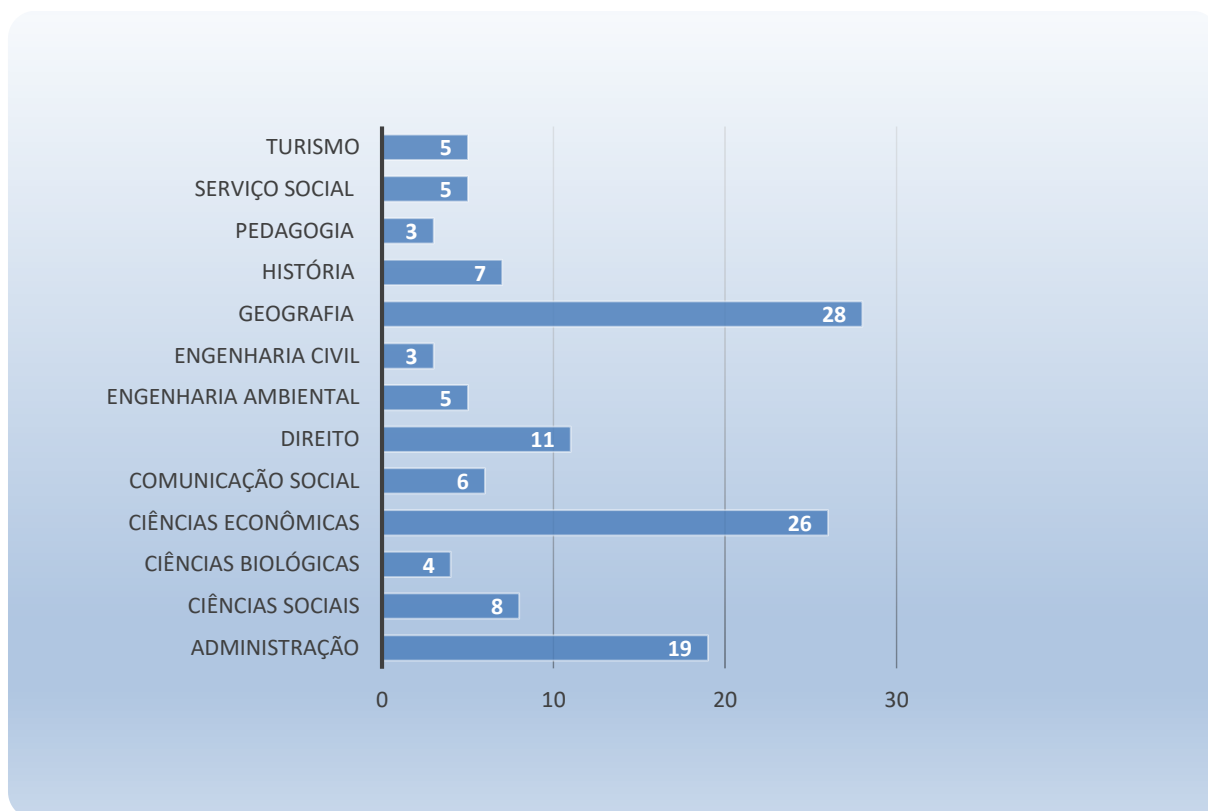
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão são apresentados os resultados desta pesquisa, tendo sido entrevistados 19 egressos de mestrado e 19 egressos de doutorado. Optou-se por intercalar as opiniões e reflexões dos egressos de mestrado e de doutorado do PPGDSTU, fazendo-se, intencionalmente, a escolha de algumas falas dos egressos pesquisados, as quais estão evidenciadas ao longo desta sessão. Optou-se ainda por não identificar nominalmente os participantes da pesquisa, mas referenciá-los por números para representar os egressos de mestrado e de doutorado e por letras (A e B) para representar os dois docentes que aceitaram conceder suas opiniões. Também são desdobrados os objetivos específicos do trabalho, levando-se em consideração os resultados empíricos e o referencial teórico.

6.1 Egressos de mestrado e doutorado titulados no período de 2007 a 2020, na pós-graduação *stricto sensu* do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea)

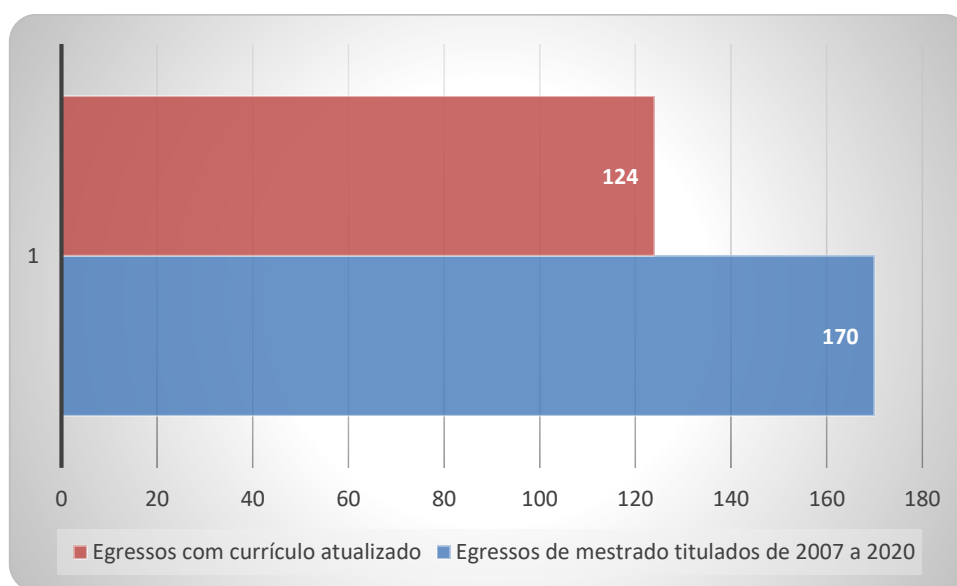
Ao mapear os egressos de mestrado e doutorado por meio do currículo *Lattes*, verificou-se que o PPGDSTU tituló 170 egressos de mestrado no período de 2007 a 2020. Convém destacar que, ao realizar a pesquisa nos currículos *Lattes* desses egressos, foi observada uma porcentagem significativa de pessoas com currículos desatualizados. Neste caso, optou-se por considerar os currículos atualizados com periodicidade de 5 anos, cujo total foi de 124 egressos, descartando-se os currículos desatualizados com periodicidade maior que esta.

Quanto à formação, os egressos de mestrado mapeados nesta pesquisa possuem uma formação diversificada em nível de graduação, conforme o Gráfico 4, sendo que, a partir do levantamento destacam-se os quatro cursos com maior incidência: geografia (16%), Ciências Econômicas (15%), Administração (11%) e Direito (6%).

Gráfico 4 - Maior incidência de cursos de graduação no PPGDSTU (egressos de mestrado)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Outros cursos em percentuais menores foram encontrados como: psicologia, serviço social, turismo, engenharia sanitária, biblioteconomia, dentre outros, cujos egressos são oriundos de diversos estados do Brasil e não somente do estado do Pará, bem como de outros países da Pan-Amazônia, como Colômbia e Guiana. Isso evidencia o caráter interdisciplinar do Programa, que acolhe discentes de todas as áreas do conhecimento e, por ser um programa considerado de referência nos estudos socioambientais sobre a Amazônia e a Pan-Amazônia, desperta o interesse de pessoas de diversas regiões do Brasil e do exterior. Desta forma, estão expressos no Gráfico 5, os egressos de mestrado com currículo atualizado em comparação com o total de egressos titulados na mesma categoria.

Gráfico 5 - Comparação total de egressos de mestrado e atualização do currículo *Lattes*

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Do total de egressos relativos ao recorte temporal de 2007 a 2020, destaca-se um percentual de 27,06% (46) com currículos *Lattes* desatualizados. Isso se deve ao fato de que alguns egressos já se aposentaram e alguns já não estão mais vivos. Por outro lado, os egressos cujos currículos *Lattes* estão atualizados, cujo percentual é de 72,94% (124), continuam exercendo ativamente suas atividades laborais em diversos órgãos da administração pública ou no setor privado, exercendo o magistério superior, na educação básica ou trabalhando em consultorias como profissionais autônomos.

Desses egressos de mestrado, um percentual de 74,70% (126) estão fixados profissionalmente na Amazônia Legal compondo os quadros docentes de universidades públicas e privadas, contribuindo com seus conhecimentos para a formação de cidadãos críticos e reflexivos acerca de aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável na região, bem como em outras atividades profissionais como: autônomos, consultores, servidores públicos, administradores de empresa, etc. Destaca-se ainda que alguns egressos prosseguiram os estudos no doutorado no próprio PPGDSTU ou em outras instituições no Brasil ou no exterior.

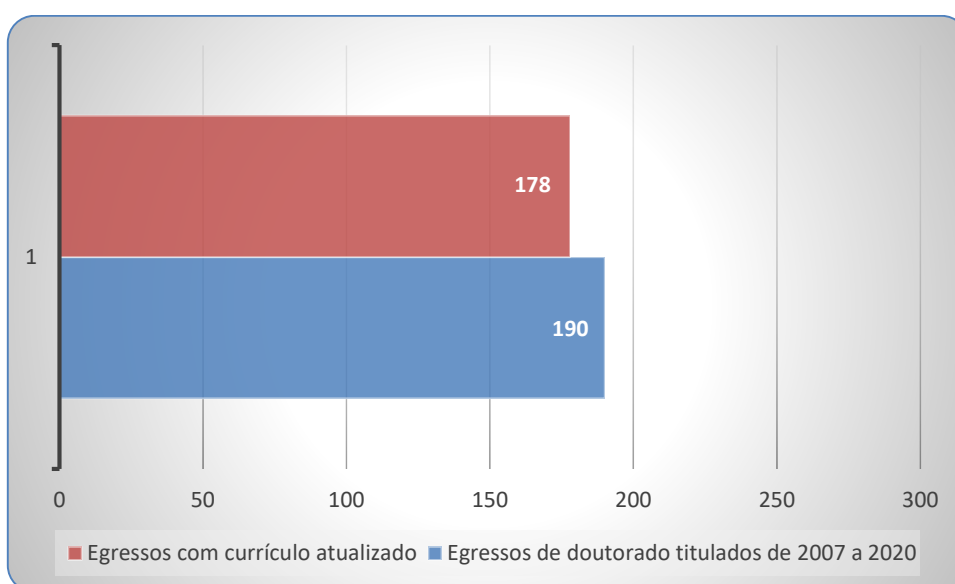
Desta forma, além de exercerem funções no magistério em nível superior, os egressos de mestrado também contribuem para o desenvolvimento regional, integrando os quadros da administração pública federal, estadual e municipal. Também se destaca a atuação de egressos não apenas na região amazônica, mas em diversos estados do Brasil e fora dele, alcançando países da Pan-Amazônia, como Colômbia e Equador. Isso demonstra a importância do PPGDSTU em oferecer uma formação sólida e abrangente, englobando os aspectos

interdisciplinar e amazônico, relacionados aos conhecimentos da Amazônia e da sustentabilidade.

Quanto aos egressos de doutorado, verificou-se que foram titulados no período de recorte da pesquisa 190 doutores, cujo percentual de 93,68% (178) estão com currículo *Lattes* atualizados, conforme expresso no gráfico 06, abaixo. Os egressos de doutorado apresentam uma formação em nível de graduação em diferentes áreas do conhecimento, de forma semelhante aos egressos do mestrado.

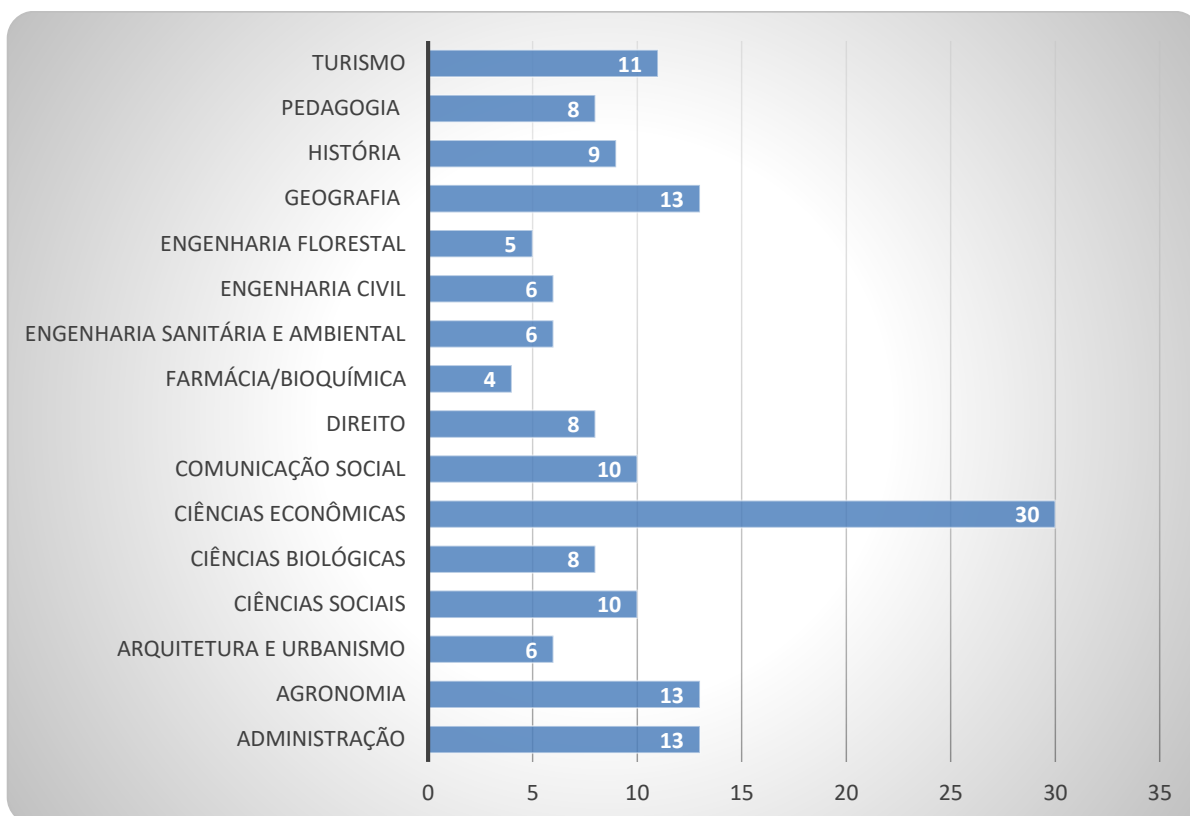
Diferentemente dos egressos de mestrado, os doutores demonstram uma maior dedicação à atualização de seus currículos *Lattes* (Gráfico 6), com apenas 6,32% (12) apresentando desatualizações. Isso ocorre devido a diversos motivos, como aposentadoria ou mesmo o falecimento de alguns egressos.

Gráfico 6 - Comparação total de egressos de doutorado e atualização do currículo *Lattes*



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Desta forma, quanto à formação, o Gráfico 7 expressa os cursos de graduação com maior incidência, destacando-se os quatro cursos com mais egressos de doutorado, sendo: Ciências Econômicas (16%), Agronomia (7%), Administração (7%) e Geografia (7%). Evidentemente, há também doutores com formação em outras áreas do conhecimento, como turismo, engenharia de pesca, biologia, estudos ambientais, engenharia ambiental, pedagogia, enfermagem, dentre outros. Estão distribuídos por diversos estados do Brasil, mas há também doutores fixados em estados da Amazônia brasileira, sobretudo o estado do Pará.

Gráfico 7 - Maior incidência de cursos de graduação no PPGDSTU (egressos de doutorado)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ademais, percebe-se que os egressos de doutorado mapeados estão posicionados no mercado de trabalho em atividades diversificadas, destacando-se que 86,84% (164) estão fixados profissionalmente na Amazônia Legal, exercendo cargos de liderança como professores do magistério superior em universidades públicas federais, sendo, inclusive, docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, técnicos em gestão ambiental e em políticas indígenas e do meio ambiente em órgãos públicos, pesquisadores em instituições científicas e administradores em órgãos públicos, observando-se, assim, o efeito multiplicador da formação desses egressos. Para exemplificar este aspecto, destaca-se abaixo a fala de um dos egressos de doutorado:

Com a participação enquanto pesquisador em observatório do mundo do trabalho, desenvolvendo análises sobre a relação entre desenvolvimento e o mundo do trabalho no estado de Roraima; com pesquisas que discutem os efeitos dos campos de produção da cultura e do patrimônio no desenvolvimento socioambiental; e contribuindo com a constituição de práticas institucionais de pesquisa e pós-graduação no IFRR e políticas de fomento de pesquisa enquanto membro do conselho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Roraima (FAPERR) (Egresso de doutorado 9, informação verbal).

A participação do egresso de doutorado 9 na formulação de políticas e estratégias que promovam um desenvolvimento mais sustentável e equitativo, ao conduzir pesquisas sobre os efeitos dos campos de produção da cultura e do patrimônio no desenvolvimento socioambiental parece demonstrar um aspecto de sua formação no PPGDSTU inserida no efeito multiplicador dos conhecimentos socioambientais, considerando ainda aspectos econômicos e culturais.

Ao mesmo tempo, sua contribuição na constituição de práticas institucionais de pesquisa e pós-graduação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) destaca o papel fundamental na formação acadêmica e na promoção da pesquisa. Essas práticas institucionais são importantes para criar um ambiente propício à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de competências acadêmicas.

O egresso, ao mencionar sua participação como membro do conselho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Roraima (Faperr) evidencia um compromisso ativo no fomento à pesquisa, ao passo que sua atuação contribui para a definição de diretrizes e estratégias para o apoio financeiro e estrutural à pesquisa, fortalecendo a capacidade de investigação na região.

Evidencia-se, ainda, que um número expressivo de doutores exerce ou já exerceu cargos de liderança em diversas instâncias da administração pública e privada, como, por exemplo: reitores em universidades federais e estaduais, secretários em prefeituras e em governos estaduais, assessores e consultores governamentais, etc., assim como contribuem com seus conhecimentos para a pesquisa avançada em formação pós-graduada, sendo formadores de novas gerações de graduados, mestres e doutores em diversos estados do Brasil, bem como em outros países da Pan-Amazônia, com destaque para Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

Tal aspecto ganha ainda mais relevância quando se considera que a presença significativa de doutores em cargos de liderança permeia a esfera pública, mas também se estende ao setor privado. A interseção entre a academia e o mundo corporativo evidencia, ademais, a competência técnica desses profissionais, bem como sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos práticos e decisivos.

Além disso, a contribuição desses profissionais não se limita apenas às fronteiras nacionais. Ao se tornarem agentes ativos na pesquisa avançada em formação pós-graduada, eles desempenham um papel importante na produção de conhecimento que transcende fronteiras geográficas. A disseminação desse saber não se restringe ao território brasileiro, estendendo-se para além de suas fronteiras, com especial destaque para nações da Pan-Amazônia como Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

Apesar de Hortale *et al.* (2014) apontarem para a falta de dados sobre os egressos de programas de pós-graduação *stricto sensu*, este levantamento permite, de forma sucinta, apresentar parte da jornada dos egressos pesquisados. Considerando o período de pesquisa, busca-se identificar como o PPGDSTU contribuiu ao longo do tempo para a trajetória desses egressos, bem como evidenciar os impactos da formação recebida no Programa na carreira desses ex-alunos.

Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012) entendem que é importante identificar o local e a instituição onde os egressos estão trabalhando, assim como suas posições (cargos, chefias), pois analisar o panorama geral da inserção profissional dos egressos é uma maneira clara de avaliar a qualidade do programa em termos de formação e preparo de profissionais qualificados para o mercado de trabalho especializado. Neste sentido, a influência dos doutores formados pelo PPGDSTU vai muito além da formação acadêmica, alcançando um patamar em que se tornam referência para novas gerações de profissionais.

O impacto multiplicador de suas contribuições reflete-se na formação de graduados, mestres e doutores não apenas no Pará, mas também em diversos estados do Brasil, consolidando a região amazônica como um polo irradiador de conhecimento. Este aspecto é corroborado por Bastos, Castro e Ravena (2010, p. 12), ao citarem a importância do Naea no que se refere à disseminação do conhecimento e como importante indutor de criação de outros programas de pós-graduação, sobretudo na Amazônia, pois o Núcleo,

Notadamente é um fomentador de programas de pós-graduação na Amazônia Brasileira. O modelo do NAEA em PG na área de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade tem sido replicado nas seguintes Universidades: Universidade Federal do Amapá (Mestrado aprovado em 2006); Universidade Federal de Rondônia (mestrado aprovado em 2004); Universidade Federal de Roraima (mestrado aprovado em 2005); Mestrado da Universidade Federal do Acre (mestrado aprovado em 2006); Universidade Federal do Amazonas (mestrado de 1999), além de outras universidades privadas como a Universidade da Amazônia/UNAMA (Belém) e a Faculdade de Imperatriz (Imperatriz-Maranhão).

Infere-se, pois, o papel do Naea como um impulsionador de programas de pós-graduação na Amazônia Brasileira, podendo-se citar o Edital (PROCAD)/ Amazonia²⁰,

²⁰ O Edital Procad/Amazônia faz parte de uma ação complementar para o fortalecimento da pós-graduação na Região Norte e no estado do Maranhão, com o apoio a projetos de pesquisa conjuntos que construam redes de cooperação acadêmica possibilitando a utilização de recursos humanos e de infraestrutura disponíveis nas diferentes instituições participantes, possibilitando a abordagem de novos tópicos de pesquisa e a criação de condições estimulantes ao incremento da pesquisa na Amazônia brasileira, com vistas a contribuir para a elevação da qualidade dos cursos oferecidos pelas IES daquela região (Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/programas-estrategicos/desenvolvimento-regional/procad-amazonia>).

especialmente na área de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade, com importante impacto no cenário acadêmico da região amazônica, contribuindo para o desenvolvimento científico e socioeconômico sustentável da área.

É relevante considerar o pensamento de Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012), que destacam a importância da formação continuada como uma forma de adquirir novos conhecimentos. Neste sentido, muitos ex-alunos do PPGDSTU têm contribuído para a formação de novos profissionais na região da Amazônia, auxiliando no desenvolvimento de trajetórias de conhecimento socioambiental para as próximas gerações. Ademais, a internacionalização do conhecimento também suscita reflexões sobre a responsabilidade social e ambiental, especialmente considerando a relevância da região amazônica. A presença marcante de doutores em posições de destaque revela um panorama multifacetado de contribuições e desafios. A análise crítica desses aspectos permite compreender a complexidade dessa interação entre academia e setores diversos, incentivando a busca por soluções inovadoras e equilibradas que promovam o avanço do conhecimento sem perder de vista os princípios éticos e da sustentabilidade socioambiental.

6.2 Reflexões dos egressos sobre a qualidade da formação, bem como as contribuições que o curso trouxe para sua vida profissional e/ou acadêmica e as contribuições dos egressos para a sociedade.

Nesta sessão serão discutidas e evidenciadas as reflexões dos egressos de mestrado e doutorado acerca da qualidade da formação recebida no PPGDSTU, em articulação com as contribuições desses egressos para a sociedade, a partir dos conhecimentos adquiridos no mestrado e/ou doutorado realizado no PPGDSTU.

6.2.1 Aspectos positivos da formação

A pesquisa com os egressos revelou que o Programa contribuiu em vários aspectos, como quanto aos importantes conhecimentos adquiridos para a aprendizagem de fazer pesquisa e escrever, bem como possibilitando o aprimoramento dos conhecimentos em pesquisa profissional e acadêmica, considerando todo o rigor que tal atividade requer.

Os egressos pesquisados enfatizam a relevância dos conhecimentos adquiridos no PPGDSTU, ressaltando a qualidade acadêmica, bem como ênfase no desenvolvimento de

habilidades essenciais para a pesquisa e escrita. O Programa é percebido como um facilitador para a capacidade dos egressos em conduzir estudos de alta qualidade, proporcionando um ambiente que valoriza a excelência e o compromisso. Isso pode ser percebido na fala de um dos egressos:

Acredito que o estudo elaborado no mestrado, o qual foi enviado aos grupos envolvidos na pesquisa, e o reflexo da experiência tanto das leituras propostas pelo programa, quanto pelo caminhar na coleta de dados contribuiu para, em sala de aula, refletir sobre as realidades amazônicas (Egressa de mestrado 16, informação verbal).

O aspecto positivo foi destacado no que concerne ao contato entre disciplinas e visões diversas, pois conhecer novas bibliografias e autores clássicos que estudam a Amazônia foi fator importante para a atuação profissional desses egressos. O (Egresso de doutorado 1, informação verbal) se expressou da seguinte forma: “o conhecimento adquirido no Naea ajudou no ganho de consciência ambiental, social e econômica, numa visão sistêmica e menos compartimentada das ciências exatas”. Neste sentido, é relevante citar o que está expresso no relatório da Capes (2021, p. 73), acerca da importância da interdisciplinaridade, quando aduz que:

Um programa interdisciplinar é, portanto, aquele capaz de gerar novos profissionais dotados de perfil distinto daqueles gerados pelos programas pré-existentis. Um profissional pós-graduado em um programa interdisciplinar é aquele que adquiriu uma formação básica sólida e integradora de diversas áreas do conhecimento, sendo com isso capaz de compreender e propor soluções para os problemas cada vez mais complexos que surgem nas sociedades modernas. Uma vez formado, esse novo profissional vem sendo altamente demandado para atuar em diversos setores da indústria, de serviços e de governos. No sistema de pós-graduação, ele se torna um elemento indispensável para que se possa reproduzir e expandir o conceito da interdisciplinaridade no processo de formação de novos profissionais.

Neste contexto, percebe-se que os alunos do PPGDSTU são incentivados a visualizar as complexas inter-relações entre os elementos, em vez de adotar uma abordagem fragmentada, o que é relevante intelectual e socialmente, dada a abrangência que a interdisciplinaridade pressupõe no âmbito dos processos inovativos e de produção de conhecimento.

Um depoimento bastante significativo da dimensão do PPGDSTU na vida profissional e acadêmica dos egressos foi expresso pela egressa de doutorado 7, como destacado abaixo:

O NAEA como instituição é responsável por toda a minha vida acadêmica e profissional porque fiz FIPAM, mestrado e doutorado nela. E posso dizer que o PPGDSTU foi muito importante para abrir os horizontes científicos, a forma de pensar interdisciplinar e não apenas no mundo particular da minha graduação (Egressa de doutorado 7, informação verbal).

O Naea assumiu um papel central na vida acadêmica e profissional da egressa, exercendo influência abrangente ao longo de várias etapas de sua formação. Ao percorrer as trajetórias do Fipam, mestrado e doutorado nessa instituição, estabeleceu uma relação profunda e contínua com o ambiente acadêmico proporcionado pelo Naea. Isso se mostra importante, ao revelar que o PPGDSTU não se restringiu apenas ao preparo da egressa para o mercado de trabalho, mas abrange outras dimensões na vida da egressa, conforme se depreende de autores como Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012).

Destaca-se, sobretudo, a relevância do PPGDSTU nesse percurso. O Programa desempenhou uma função preponderante, ao expandir horizontes científicos e fomentar uma forma de pensar verdadeiramente interdisciplinar. Também ampliou a visão além dos limites do campo de graduação, promovendo uma abordagem mais abrangente e integrada ao conhecimento da egressa.

Essa experiência não se restringiu à obtenção de títulos acadêmicos, mas moldou de modo importante a perspectiva da egressa sobre pesquisa, ensino e prática profissional. A ênfase na interdisciplinaridade enriqueceu a compreensão das complexidades do desenvolvimento sustentável na Amazônia e influenciou sua postura no mundo acadêmico, incentivando uma abordagem integradora em todas as áreas de atuação. Isso também é corroborado por autores como Bernheim e Chauí (2008, p. 10), que aduzem que “a interdisciplinaridade implica complementaridade, enriquecimento mútuo e conjunção de conhecimentos disciplinares”.

Neste contexto, é possível afirmar, a partir da opinião da egressa que o Naea e, especificamente, o PPGDSTU, atuou como um elemento importante, desempenhando um papel fundamental como impulsionador que permitiu a adoção de uma abordagem dinâmica e interdisciplinar ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional.

Outro depoimento expresso por um egresso alinha-se ao papel desempenhado pelo Programa quanto à formação de profissionais preparados para o fazer científico na Amazônia, pois segundo esse egresso:

O PDTU contribuiu para minha formação profissional e acadêmica ao me formar um pesquisador dotado de um acervo de práticas e dispositivos orientados para realizar a ciência como um esporte de combate e ao me oferecer contato com uma dimensão ampla de pensadores críticos e suas pesquisas por meio das disciplinas, eventos e práticas de campo (Egresso de doutorado 9, informação verbal).

Entende-se pelo relato do egresso que o Programa foi eficiente em fornecer conhecimentos acadêmicos, além de promover um ambiente intelectual rico, onde o aluno teve

acesso a diversas correntes de pensamento crítico por meio de autores clássicos e relevantes para a ampliação do conhecimento sobre a Amazônia, fornecendo elementos para uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, dotando-o de uma visão mais contextualizada dos desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável. Dentro deste contexto, é relevante mencionar as observações de Aragón (2018, p. 2) sobre a Amazônia, onde ele destaca que

[...] a Amazônia alcançou o mundo inteiro, tornando-se um assunto não somente de interesse nacional, mas também regional e global, sobretudo pelo seu relevante papel nas mudanças climáticas, e seu enorme estoque de recursos estratégicos disputados ao redor do mundo.

É importante, neste sentido, reconhecer que a Amazônia não é apenas uma região de interesse devido aos seus recursos naturais, mas também por sua sociobiodiversidade única e pelo fato de abrigar comunidades indígenas e tradicionais. Muitas vezes, as discussões sobre a Amazônia tendem a priorizar apenas os aspectos econômicos e geopolíticos, negligenciando a importância cultural e ambiental da região. Neste aspecto, é relevante destacar como o PPGDSTU propiciou aos egressos esta visão abrangente, ao correlacionar os diferentes conteúdos relacionados à região amazônica, fornecendo a eles subsídios para questionar as abordagens que enfatizam apenas a Amazônia como um recurso a ser explorado e disputado. Uma visão mais integrada e sustentável deve ser adotada, levando em consideração a conservação ambiental, o respeito aos direitos das comunidades locais e o papel fundamental da Amazônia na regulação do clima global, conforme se depreende de Aragón (2018).

Outro ponto relevante é a necessidade de uma cooperação internacional efetiva para enfrentar os desafios relacionados à Amazônia, como o desmatamento, a degradação ambiental e as mudanças climáticas. Isso requer, além de ações governamentais, a participação ativa da sociedade civil, do setor privado e de organizações não governamentais, dada a importância global da Amazônia, sendo fundamental ir além da visão puramente utilitária e adotar uma abordagem mais ampla e inclusiva, que reconheça e respeite a complexidade e a diversidade da região, ao mesmo tempo em que se deve buscar soluções sustentáveis e colaborativas para os desafios enfrentados, aspectos pontuados por Aragón (2018), mas certamente extensivos aos pressupostos emanados pelos ensinamentos presentes na estrutura curricular do PPGDSTU.

Outra resposta neste sentido enfatizou a importância das disciplinas lecionadas no curso, as quais contribuíram para adquirir fundamentos elementares, imprescindíveis para o desenvolvimento das atividades profissionais, a partir do contato de diversos autores e de distintas matizes da ciência, bem como permitem analisar e compreender temáticas em diferentes níveis. Uma das egressas pesquisadas enfatizou o seguinte:

Estar em um programa sério e de referência permitiu moldar uma profissional crítica, inquieta, mas também esperançosa que sua pesquisa poderá contribuir com o futuro das populações estudadas, posto que por meio das técnicas aprendidas durante a pós-graduação fez-se um trabalho teórico, mas também prático de escuta e ação junto aos grupos analisados. Isso não teria sido possível sem todo o arcabouço teórico e metodológico aprendido com professores e orientadores, como também não seria possível sem o auxílio e respaldo de toda a equipe técnica (Egressa de mestrado 15, informação verbal).

Tal fala expressa a importância do PPGDSTU, de seu corpo docente e técnico, imbuídos na missão de formar profissionais críticos e reflexivos acerca de seu papel para o desenvolvimento sustentável da região amazônica e pan-amazônica. Além disso, o aprimoramento da atividade profissional, levando os egressos a uma compreensão mais consciente, abrangente e segura da realidade, permite adotar métodos de trabalho mais eficazes, resultando na produção de conteúdos técnicos mais refinados.

Destaca-se a opinião de um dos egressos de doutorado, quando sublinha o aspecto positivo de sua formação no NAEA:

O NAEA tem uma longa tradição em pesquisas sobre a Amazônia e os dilemas do seu desenvolvimento. Pude, no período em que estive dedicado ao doutorado, aprofundar os estudos sobre esse acervo, além de poder desenvolver uma série de pesquisas novas e usufruir da inspiração e contato com os professores da instituição à época (Egresso de doutorado 11, informação verbal).

Depreende-se que, para o egresso, o Naea é um importante centro irradiador de pesquisas voltadas para o entendimento aprofundado dos desafios do desenvolvimento da Amazônia, permitindo explorar em profundidade os aspectos teóricos e práticos que permeiam o fazer científico na região por meio do acervo bibliográfico, o que possibilitou uma fundamentação das pesquisas conduzidas, interagindo com os professores experientes da instituição, importante suporte humano na preparação dos egressos como agentes formadores, conforme pontuado por Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012).

Esse reconhecimento histórico do Naea por sua especialização em abordar questões relacionadas à região confere credibilidade às pesquisas realizadas no âmbito do Naea, proporcionando aos egressos de modo geral acesso a um conhecimento sólido sobre os dilemas e desafios constantes enfrentados pelos povos na Amazônia.

Igualmente importante é o fato de que o ambiente acadêmico do Naea promoveu a inovação e a produção de conhecimento original, sublinhando a tradição, a vitalidade e a capacidade de renovação do Naea enquanto centro de pesquisa, o que desempenhou um papel relevante no desenvolvimento e na qualidade das pesquisas do egresso pesquisado.

A fala de outro egresso pesquisado é relevante, pois expressa o aprimoramento de suas capacidades técnicas, levadas a efeito com os conhecimentos adquiridos no PPGDSTU: “melhoramento das capacidades como pesquisador, gestor e consultor” (Egresso de mestrado 1, informação verbal). Neste sentido, a troca de conhecimentos entre comunidades locais, cientistas, especialistas e gestores públicos pode colaborar para práticas sustentáveis nas comunidades, beneficiando iniciativas que possam mitigar os impactos no meio ambiente.

Um outro egresso respondeu que o curso de mestrado contribuiu bastante para sua formação, principalmente no campo social (sociologia, antropologia social, planejamento etc.), desenho de pesquisa interdisciplinar e mencionou que a estrutura do programa sendo ministrado em três idiomas foi extremamente importante, possibilitando atuação em grandes projetos de desenvolvimento em diversos países (lusófonos, hispânicos e anglo-saxões) da América Latina e o Caribe – alguns dos quais pertencentes à Pan-Amazônia.

Uma atuação com mais assertividade nas diversas realidades municipais, enfatizando-se a realidade da Amazônia brasileira foi destacada como um componente importante da formação recebida por uma das egressas pesquisadas. Uma outra egressa pesquisada citou que:

A partir da visão sistêmica que pude obter com os “estudos amazônicos”, pude ampliar os interesses por pesquisa e perceber quais questões atuais eu queria aprofundar em minhas próprias pesquisas. A leitura da vasta produção acadêmica de professores e alunos, específicas sobre os temas, trouxe repertórios mais profundos, ensinou e inspirou metodologias de pesquisa. [...] o NAEA e a minha dissertação influenciaram meus fazeres profissionais e a qualidade do programa, reconhecida publicamente, contribuiu para minha aprovação no doutorado (Egressa de mestrado 11, informação verbal).

O depoimento da egressa evidencia a ênfase do Programa em formar profissionais dedicados a identificar as questões contemporâneas que precisam ser exploradas mais a fundo, servindo como guia importante para o desenvolvimento de abordagens metodológicas sólidas e fundamentadas. O contato com as contribuições intelectuais de professores e colegas, presentes na produção acadêmica do Naea, também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades necessárias para conduzir pesquisas de alta qualidade. Neste sentido, cita-se a opinião do egresso de doutorado 13, ao afirmar que:

Na prática profissional como pesquisador e como docente, tanto as experiências e exemplos das disciplinas (conteúdo e didática) quanto da pesquisa são fundamentais para as minhas atuais pesquisas e para lecionar as disciplinas de movimentos sociais e de formação social do Brasil e da Amazônia (Egresso de doutorado 13, informação verbal).

A qualidade do PPGDSTU, que foi reconhecida por meio de sua ascensão à nota 7, tem colaborado para validar o rigor acadêmico do trabalho desenvolvido, mas também teve um impacto significativo na trajetória profissional, tendo a experiência no Naea proporcionado uma base sólida para a compreensão dos estudos amazônicos, evidenciando a importância de uma abordagem interdisciplinar e contextualizada ao lidar com as complexas dinâmicas da região amazônica.

Por outro lado, as pesquisas acadêmicas articuladas com a sociedade e comunidades tradicionais evidencia um comprometimento sustentado com a abordagem integrada e participativa. Esse tipo de engajamento é importante para construir uma pesquisa que produza conhecimento, mas ao mesmo tempo promova mudanças significativas na realidade amazônica.

As experiências profissionais e acadêmicas de um dos egressos de doutorado, cujo depoimento se destaca abaixo, expressa seu engajamento científico, revelando a contribuição do PPGDSTU em sua formação e atuação cotidiana:

[...] me permitiram ampliar reflexões e atuações práticas vivenciadas a partir de minha formação na graduação, em especial pelo ferramental crítico e interdisciplinar desenvolvido no PPGDSTU e, sobretudo, por pensar a Amazônia como locus privilegiado de pensamento. Dessa forma, o programa me dotou de um conjunto de conceitos, ferramentas, dispositivos e disposições intelectuais que me permitem realizar análises complexas no âmbito de minha atuação enquanto docente e pesquisador em cursos técnicos e superiores, em especial no campo da Gestão Pública, e no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras da Universidade Federal de Roraima (PPGSOF/UFRR), ao qual estou credenciado como docente permanente (Egresso de doutorado 9, informação verbal).

O depoimento destaca a importância da formação acadêmica e a influência desse conhecimento na atuação profissional do egresso. Ao mencionar sua formação interdisciplinar, o egresso sugere que o PPGDSTU ofereceu uma abordagem integradora, sendo essa formação interdisciplinar extremamente importante para capacitá-lo a lidar com questões complexas, como as relacionadas ao desenvolvimento sustentável na Amazônia, que envolvem diversos campos do conhecimento.

Tal assertiva também se coaduna com a missão do Naea, presente em seu Plano de Desenvolvimento da Unidade (2022-2025), que é “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável” (PDU-NAEA, 2022, p. 7).

Depreende-se que os elementos da formação do egresso de doutorado 9 podem incluir teorias, metodologias, tecnologias e abordagens específicas para compreender e intervir nos desafios relacionados à Amazônia e ao desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que

possibilita ao egresso um conjunto de ferramentas intelectuais para o desenvolvimento de novas perspectivas e soluções.

Ademais, a atuação do egresso no campo da gestão pública e disseminando conhecimentos na pós-graduação *stricto sensu* contribui para uma compreensão avançada de questões socioambientais, com destacado reconhecimento institucional da competência adquirida pelo egresso, consolidando sua posição como um impulsionador permanente para a pesquisa na área de sua atuação, elementos que reforçam mais uma vez a missão do Naea em formar cidadãos aptos a desempenhar papéis voltados para a resolução de problemas socioambientais.

Um outro egresso pesquisado, cuja fala se destaca a seguir, enfatizou seu olhar crítico para as questões contemporâneas, proporcionado pelo PPGDSTU: Sem dúvida, o olhar crítico para as questões complexas que envolvem a sociedade contemporânea, em particular, a amazônica, marcada por contradições de ordem social, econômica, cultural, política etc. (Egresso de mestrado 5, informação verbal).

Para outra egressa, o PPGDSTU contribuiu ao ajudar a pensar caminhos alternativos de desenvolvimento autônomo com base na equidade, inclusão social, justiça social e ambiental (egressa de mestrado 7). O egresso de mestrado 3 ressaltou a relevância do PPGDSTU, ao oportunizar para ele a possibilidade de: “desenvolver minha atividade profissional com mais consciência e segurança quanto ao conhecimento da realidade, e melhores métodos de trabalho, produção de conteúdos técnicos mais aprimorados”. A egressa de doutorado 14 opinou o seguinte:

Acredito que o maior empenho e, espero, a maior contribuição que possa dar, esteja vinculado à atividade de pesquisa, que exerço de forma desvinculada do cargo que ocupo, bem como da produção científica que possa ser gerada a partir dessa fonte de conhecimento (Egressa de doutorado 14, informação verbal).

Entende-se que a atividade de pesquisa, para a egressa, se insere no cerne de seu empenho e potencial contribuição, enfatizando a autonomia, a produção científica e o desejo de agregar conhecimento significativo à sua área de atuação, ressaltando a importância da pesquisa como um motor essencial para o avanço e a inovação na esfera acadêmica.

Para a (Egressa de mestrado 7, informação verbal), “o aprimoramento do conhecimento construído no PPGDSTU fez toda diferença na minha formação avançada de pós-graduação”. Tal depoimento é bastante interessante, pois está em conformidade com os objetivos do Programa e suas linhas de pesquisa, voltadas para o aprimoramento dos conhecimentos dos

alunos com vistas a sua atuação e intervenção nas diferentes realidades amazônicas. Corroborando este pensamento, cita-se o depoimento de uma outra egressa:

Penso que os projetos de pesquisa que envolvem sociedades, comunidades, essa relação meio ambiente e sociedade acabam trazendo um aspecto importante de debate, de tentar buscar os problemas que acontecem nas cidades, nas áreas ambientais, nas áreas verdes, levar isso como uma espécie de denúncia dos problemas existentes e essas pesquisas podem contribuir para dar subsídios para políticas públicas. Isso gerou ano passado um interesse de colegas de fora de Belém que me chamaram para palestras, pesquisas e alguns trabalhos de publicação, mas aqui fui chamada para contribuir para o atual plano de governo municipal [...]. Acredito que seja em função também das pesquisas que a gente faz e desses conhecimentos que a gente adquiriu aqui e de certa forma isso acaba reverberando para a sociedade, direta e indiretamente (Egressa de doutorado 19, informação verbal).

Revela-se tal depoimento condizente com a formação acadêmica proporcionada pelo Programa na moldagem das percepções e habilidades da egressa, evidenciando a amplitude de sua aplicação prática em diversos contextos sociais e de pesquisa, no qual a interdisciplinaridade e a ênfase na Amazônia como eixos de estudo são elementos centrais nesse processo, tendo implicações para além do ambiente acadêmico, ao demonstrar utilidade em situações diferenciadas. Ao mesmo tempo, sugere que o Programa adota uma abordagem que perpassa pelo reconhecimento da complexidade dos desafios inerentes à região amazônica, incentivando uma perspectiva que reflete um enfoque nos aspectos contemporâneos e contextualizados frente a tais desafios.

Opiniões semelhantes e convergentes em torno do aspecto relacionado à abordagem socioambiental no PPGDSTU foram emitidas pelas egressas de doutorado 15 e 19, quando enfatizaram os aspectos positivos de sua formação:

A maior contribuição foi entrar em contato com discussões e produções teóricas sobre desenvolvimento, planejamento regional, sustentabilidade e a sociobiodiversidade amazônica, e os caminhos para a possível aplicabilidade sob a ótica dos referidos referenciais (Egressa de doutorado 15, informação verbal);

[...] considero muito importante porque meu debate em torno das atividades de lazer, de uso público, de unidades de conservação, áreas protegidas giram em torno desse debate de meio ambiente, sociedade, uso público e os conhecimentos que tive no programa a partir de várias disciplinas dos professores me deram outro olhar sobre desenvolvimento, planejamento e sobre o próprio debate científico dessa área e articulo isso dentro das minhas pesquisas, por isso atualmente trabalhando no programa e tendo essa possibilidade de articular os conhecimentos adquiridos com minha prática e atuação na profissão (Egressa de doutorado 19, informação verbal).

Ambas egressas destacam aspectos positivos de sua formação, ressaltando a relevância do contato com discussões teóricas sobre desenvolvimento, planejamento regional, sustentabilidade e a sociobiodiversidade amazônica. As egressas sublinham que a maior

contribuição do Programa foi possibilitar o acesso a debates teóricos e produções acadêmicas que abordam temas relevantes para a compreensão da realidade amazônica. Essa imersão teórica é destacada como fundamental para a possível aplicabilidade desses conhecimentos na prática, considerando diferentes referenciais.

Essas opiniões se coadunam com o que Aragón (2018) enfatiza, ao destacar que a Amazônia possui uma vasta reserva de recursos naturais, desempenhando papel fundamental nas mudanças climáticas globais, bem como evidenciando a crescente atenção internacional sobre o destino desse território, chegando ao ponto de questionar a soberania dos países amazônicos sobre suas respectivas porções da Amazônia em nome do bem comum ou do equilíbrio ambiental do planeta.

Além disso, as egressas enfatizam a importância de uma formação sólida, tanto científica quanto política, para compreender a complexidade da realidade amazônica. Essa formação abrange tanto aspectos ambientais, quanto a contextualização das pessoas que vivem na Amazônia, levando em consideração sua história social, econômica, cultural e ambiental.

Destaca-se, desta forma, a ênfase na interdisciplinaridade e na busca por uma compreensão abrangente da Amazônia, reconhecendo a necessidade de uma formação que vá além dos limites estritamente acadêmicos. Neste contexto, as egressas, ao explorarem os aspectos interdisciplinares e socioambientais mais a fundo demonstram como essa formação se traduziu em ações concretas ou impactos práticos na região, evidenciando a eficácia do Programa em promover mudanças positivas no contexto amazônico.

6.2.2 Integração interdisciplinar e diversidade de visões

A integração interdisciplinar se destaca como um diferencial significativo do Programa. A possibilidade de intercâmbio entre disciplinas e a exposição a uma variedade de visões e abordagens contribuem para uma formação abrangente. Além disso, para os egressos pesquisados, o Programa parece estar atento à importância de enfoques inovadores na docência, enriquecendo a experiência educacional dos egressos.

Um dos egressos pesquisados destacou a “aquisição de conhecimentos para a formação interdisciplinar envolvendo discussões em torno de temas na área ambiental da região amazônica” (Egressa de mestrado 9, informação verbal). O (Egresso de doutorado 9, informação verbal) também se expressou de forma semelhante, no que se refere à contribuição interdisciplinar, ao afirmar: “A constituição de um processo de pensamento e reflexão

interdisciplinar, crítico e socialmente referenciado”. Desta forma, a interdisciplinaridade, para o egresso, é importante para a compreensão dos problemas envolvendo a área ambiental na Amazônia, destacando-se como um conhecimento necessário para o melhor entendimento das questões atinentes ao desenvolvimento socioambiental.

A interdisciplinaridade, ao abranger diversas disciplinas e perspectivas, proporciona uma visão mais abrangente e integrada dessas questões complexas. O ex-aluno destaca que essa abordagem é fundamental, não apenas como um complemento, mas como um elemento indispensável para o entendimento mais profundo dos problemas socioambientais na região.

Ao mencionar a interdisciplinaridade como um conhecimento necessário, o egresso sugere que esse aspecto vai além de simplesmente agregar informações de diferentes áreas, pois representa uma ferramenta essencial para desvendar as interconexões entre elementos diversos, permitindo uma análise mais holística e a formulação de soluções mais eficazes para os desafios ambientais e de desenvolvimento socioambiental na Amazônia. De forma semelhante, a egressa de doutorado 4 emitiu sua opinião:

A partir das leituras e discussões nas disciplinas e seminários que participei durante o período que cursei o doutorado pelo PPGDSTU me permitiram desenvolver outra percepção sobre desenvolvimento socioambiental e sobre como as diversas áreas do saber podem trabalhar de forma colaborativa numa perspectiva mais interdisciplinar (Egressa de doutorado 4, informação verbal).

Essa ênfase na interdisciplinaridade como um alicerce para o entendimento mais profundo destaca a consciência crítica da egressa em relação à complexidade dos problemas na região. Semelhantemente, a (Egressa de doutorado 3, informação verbal) assim se expressou: “o aporte de conhecimento interdisciplinar aprendido e a sua variedade abriram a minha mente e me estimularam a buscar mais conhecimentos através das ferramentas de pesquisa”. Depreende-se que a formação adquirida não se limita apenas à assimilação de informações, mas capacita a profissional a abordar essas questões de maneira reflexiva, contextualizada e, conseqüentemente, mais eficiente na promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Outro aspecto revelado na pesquisa é que na docência, por exemplo, ao estar em contato constante com professores foi possível aos egressos assimilarem técnicas didáticas que contribuíram com a atuação e desempenho profissional. Nesta perspectiva, o caráter interdisciplinar do curso, compatível com a necessidade de pensamento complexo para abordagem da sustentabilidade e o acesso e contato com pesquisas de alta qualidade, bem como com professores de atuação de referência na região, no país e no mundo foram fatores

evidenciados como bastante positivos. Cita-se, neste sentido, a opinião da egressa de doutorado 15:

Enquanto docente da UFRA e trabalhando com os cursos de ciências agrárias e ambientais os conhecimentos contribuíram muito para o aprofundamento dos estudos, pesquisas e reflexões sobre desenvolvimento regional, sustentabilidade, planejamento regional, populações tradicionais, dentre outras, e com isso aprimorando meu campo profissional (Egressa de doutorado 15, informação verbal).

Percebe-se que a atuação da egressa vai além da transmissão de conhecimento teórico, abrangendo a aplicação prática desses conceitos em um contexto regional específico. Isso contribui para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das nuances e desafios enfrentados em suas comunidades, pois ao aprimorar o seu campo profissional, a egressa beneficia seus alunos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região, ao colaborar para promover uma atuação integrada que considera tanto os aspectos ambientais quanto sociais.

Neste sentido, destaca-se a fala de outra egressa, ao citar como importante: “o campo da interdisciplinaridade e a possibilidade de aprofundar o debate em torno da perspectiva socioambiental” (Egressa de mestrado 8, informação verbal). Na mesma linha, outro participante destacou que a formação interdisciplinar ofertada pelo PPGDSTU oferece uma boa base de diálogo crítico para com os demais campos do saber.

Para o (Egresso de doutorado 8, informação verbal), o aspecto interdisciplinar se mostra importante, quando aduz que tais conhecimentos contribuíram para “promover a capacitação de cooperativas, associações de agricultores e jovens camponeses na organização da produção para a valorização de produtos agroflorestais e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar”.

A formação em um curso interdisciplinar amplia o repertório de conhecimentos, colaborando para expandi-los, juntamente com o conjunto de habilidades que são essenciais para enfrentar os desafios complexos e interconectados da sociedade contemporânea e isso pode ser ratificado no pensamento do (Egresso de doutorado 1, informação verbal) ao afirmar que: “dada a questão de estar trabalhando em um curso interdisciplinar, e minha formação é essencial para ter uma visão plural e multidisciplinar”.

Ademais, os debates e os trabalhos de campo, bem como todo o material bibliográfico e documental oportunizado pelo Programa podem contribuir para uma atuação profissional sólida, socialmente referenciada e bastante rica para pensar o desenvolvimento de uma região como a Amazônia. Destaca-se a fala da (Egressa de mestrado 19, informação verbal), quanto ao aspecto da interdisciplinaridade abordada no PPGDSTU: “O Naea contribuiu principalmente

com conhecimento interdisciplinar, ou seja, com uma visão de vários assuntos como economia, história da Amazônia e sustentabilidade, com um olhar crítico sobre esses temas” (Egressa de mestrado 19, informação verbal). Na mesma direção, a (Egressa de doutorado 6, informação verbal) assim se expressou: “Houve aprofundamento nos conceitos depois do Mestrado (também cursado no Naea) e envolvimento maior em pesquisa, além de ter ampliado a visão sobre a região e os conceitos e críticas sobre as dimensões do desenvolvimento/planejamento”.

Percebe-se que o Naea desempenhou um papel fundamental ao fornecer principalmente conhecimento interdisciplinar, promovendo uma compreensão abrangente de diversos temas, sobretudo, aqueles ligados à Amazônia e à sustentabilidade. Isso permitiu desenvolver uma visão crítica sobre tais assuntos, possibilitando uma análise mais profunda e contextualizada. Isso pode ser corroborado pela opinião da (Egressa de doutorado 7, informação verbal), quando afirma: “pensar criticamente e de modo interdisciplinar me permite realizar pesquisas em diversos temas do conhecimento, relacionados à Amazônia e ao desenvolvimento sustentável e isso já é uma grande contribuição nas pesquisas”.

Sobre os aspectos abordados pela (Egressa de doutorado 7, informação verbal), é possível fazer um paralelo com o que Aragón (2018), por exemplo, ensina sobre o termo Amazônia, o qual simboliza meio ambiente, ecologia, populações indígenas, populações tradicionais, floresta, oxigênio, água, biodiversidade, conservação etc., e, nesse sentido, é importante demarcar algo essencial: a importância simbólica da Amazônia transcende sua mera presença geográfica, ou seja, ela se tornou um ícone do meio ambiente, representando para além de uma região específica, a representação de valores fundamentais como conservação da natureza, respeito às culturas indígenas, e a conscientização sobre a interdependência entre ecossistemas e sociedades humanas.

Neste aspecto, os egressos do PPGDSTU, ao pesquisar sobre os temas da Amazônia, evocam imagens não somente de árvores e rios, mas de toda uma teia de vida que sustenta o planeta. Ela é um símbolo da importância da biodiversidade para a saúde do planeta Terra e para o bem-estar das gerações presentes e futuras, conforme os pressupostos do Relatório Brundtland (Nosso Futuro Comum, 1991).

Além disso, os aspectos ligados à Amazônia muitas vezes levam a reflexões sobre questões globais urgentes, como mudanças climáticas, desmatamento, e a necessidade de proteger territórios indígenas e comunidades tradicionais. Portanto, o verdadeiro valor da Amazônia vai muito além de suas fronteiras geográficas; reside na sua capacidade de lembrar a sociedade acerca da responsabilidade coletiva de conservar e proteger o meio ambiente e as

riquezas naturais que ele oferece. A contribuição do Naea, neste sentido, destaca-se pela formação de uma perspectiva integrada, que vai além de disciplinas isoladas, capacitando as pessoas a compreenderem e avaliarem criticamente questões complexas relacionadas à região amazônica.

Outro egresso destacou: “pensar características específicas da região (no caso, religiosas) é importante para o desenvolvimento da sociedade” (Egresso de mestrado 14, informação verbal). A observação do egresso, que destaca a importância de considerar características específicas da região, como no caso das questões religiosas, ressalta uma dimensão importante na abordagem para o desenvolvimento da sociedade. Essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma compreensão profunda e sensível das particularidades culturais e sociais presentes na região amazônica, reconhecendo que tais elementos desempenham um papel significativo na configuração das dinâmicas sociais.

Pensar nas características religiosas específicas da Amazônia implica em reconhecer a influência e o impacto que as crenças e práticas religiosas exercem sobre a comunidade local. Isso contribui para enriquecer a compreensão das complexidades culturais, bem como destaca a importância de integrar esses aspectos na formulação de estratégias de desenvolvimento socioambiental.

Ao considerar as dimensões religiosas, os programas e políticas podem ser moldados de maneira a respeitar e dialogar com as práticas locais, promovendo a coexistência harmoniosa entre os aspectos de desenvolvimento e os valores culturais e religiosos. Essa consideração sensível pode fortalecer a aceitação e eficácia das iniciativas, garantindo que sejam culturalmente relevantes e socialmente integradas.

Desta forma, a observação do egresso destaca a necessidade de um enfoque que leve em consideração não apenas os aspectos econômicos e ambientais, mas as dimensões culturais e religiosas específicas da região. Esse entendimento profundo contribui para a construção de estratégias de desenvolvimento mais inclusivas, sustentáveis e alinhadas com a identidade e valores locais.

É relevante citar a opinião de uma outra egressa acerca de suas reflexões sobre a qualidade da formação recebida no curso:

Certamente tem contribuído, principalmente fornecendo conhecimento crítico para nossa compreensão sobre a apropriação e uso dos recursos naturais. E como podemos fazer uso desse conhecimento em prol do desenvolvimento sustentável e do bem estar das comunidades tradicionais amazônidas (Egressa de mestrado 8, informação verbal).

Tem-se, desta forma, ao analisar a fala da egressa, que o Programa tem contribuído significativamente, fornecendo principalmente conhecimento crítico para a compreensão da apropriação e uso dos recursos naturais. Tais conhecimentos se mostram essenciais para utilizar essas informações em prol do desenvolvimento sustentável e do bem-estar das comunidades tradicionais amazônicas.

6.2.3 Contribuições para a sociedade

As contribuições dos egressos para a sociedade são multifacetadas, abrangendo desde pesquisas aplicadas até ações diretas, como seminários e projetos educacionais. A ênfase na devolução do conhecimento adquirido para a comunidade ressalta, dentre outros aspectos, a responsabilidade social, bem como a aplicação prática dos aprendizados em contextos do mundo real. Uma das egressas citou sua experiência:

No campo da pesquisa, tenho produzido estudos sobre as comunidades tradicionais pesqueiras e feito a devolução dessa produção para a sociedade por meio de seminários, reuniões e outras atividades de compartilhamento. No campo educacional tenho colocado em práticas atividades relacionadas ao desenvolvimento sustentável (Egressa de mestrado 8, informação verbal).

O relato da egressa, acima, coaduna-se com os objetivos do PPGDSTU, o qual tem procurado fomentar pesquisas que sejam relevantes socialmente, sobretudo relacionadas ao desenvolvimento sustentável da região amazônica e pan-amazônica. Houve também participante que entende que sua contribuição para a sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos no Programa é importante para desenvolver a atividade profissional com mais consciência e segurança quanto ao conhecimento da realidade e melhores métodos de trabalho e produção de conteúdos técnicos mais aprimorados.

Além disso, houve menção a contribuição indireta, sem ter, no entanto, um impacto ou mudança efetiva na condição de vida das pessoas. Outro destaque na pesquisa foi criar ações e políticas públicas, mediações de troca de saberes críticos e de participação de grupos, povos, estudantes, famílias em processos que requerem governança socioambiental, a partir do respeito e da valorização das múltiplas perspectivas, necessidades e realidades das “múltiplas Amazônia” brasileiras.

Um dos egressos destacou que sua pesquisa proporciona às comunidades pesquisadas a possibilidade de observar e apreender soluções para as principais contradições e conflitos, além de contribuir para mudanças positivas e necessárias nas políticas públicas vigentes. Também

foi destacada a importância de difundir que “o Naea é uma instituição que forma e qualifica recursos humanos aptos a elucidar problemas que se apresentam diante da sociedade” (Egresso de mestrado 10, informação verbal).

Seus processos formativos proporcionam uma visão mais crítica dos problemas socioambientais, aumentando a consciência crítica e o amadurecimento de reflexões acerca do meio ambiente em que se vive e uma posição mais próxima das comunidades mais vulneráveis. A menção ao Naea destaca a importância dessa instituição como um centro de referência voltado para a formação e qualificação de recursos humanos capazes de abordar e resolver os desafios que se apresentam na sociedade.

Essa afirmação ressalta o papel do Naea na preparação de profissionais e pesquisadores comprometidos com a compreensão e solução dos complexos problemas relacionados à Amazônia e suas diversas realidades, pois o Naea, enquanto instituição de ensino e pesquisa, desempenha um papel fundamental na capacitação de recursos humanos especializados, fornecendo conhecimentos teóricos e práticos que são essenciais para enfrentar as questões socioambientais, econômicas e culturais presentes na região amazônica.

A ideia subjacente é que, ao investir na formação de profissionais qualificados, a sociedade pode se beneficiar de uma abordagem mais informada e eficaz para lidar com os desafios específicos da Amazônia. Neste sentido, tem-se uma outra faceta oriunda do papel importante do PPGDSTU que é a formação continuada das pessoas, conforme preconizado pelos ODS 4, quando aduz que é necessário “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015).

Além disso, a menção à capacidade de “elucidar problemas” destaca a ênfase na aquisição de conhecimentos, mas também na aplicação prática desses conhecimentos para compreender e resolver questões concretas. Isso sugere um enfoque prático e orientado para soluções na formação oferecida pelo Naea, onde os alunos são incentivados a desenvolver habilidades analíticas e críticas para contribuir de maneira significativa para a sociedade.

Neste sentido, destaca-se seu papel educacional, bem como seu compromisso em capacitar uma nova geração de profissionais e pesquisadores que estejam preparados para enfrentar os desafios emergentes na Amazônia, promovendo assim o desenvolvimento sustentável e a preservação da rica biodiversidade e das comunidades locais (Aragón, 2018). Um exemplo disso é expresso pelo depoimento do egresso de doutorado 18, ao afirmar suas contribuições a partir dos conhecimentos adquiridos no Programa:

Formação de novos pesquisadores especialmente na iniciação científica a nível de ensino médio e formação continuada de professores na área de tecnologias da informação e comunicação. Com foco no desenvolvimento e aplicação de tecnologias sociais com o intuito de impactar positivamente na transformação socioambiental na região Amazônica (Egresso de doutorado 18, informação verbal).

A perspectiva de formação de novos pesquisadores, notadamente na iniciação científica no ensino médio, destaca a importância de envolver jovens desde cedo no processo de pesquisa, colaborando para o desenvolvimento de habilidades de investigação e análise crítica em fases anteriores ao ingresso na graduação. No que tange à formação continuada de professores na área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), capacitar esses professores nesse domínio fortalece a qualidade do ensino, preparando os educadores para orientar os alunos nas aplicações práticas das TIC.

Ao mesmo tempo, implica a criação e implementação de soluções tecnológicas que abordem questões socioambientais, alinhando-se às necessidades e características únicas dessa região, com foco no desenvolvimento e aplicação de tecnologias sociais; isso revela um enfoque estratégico e amplo para impactar positivamente na transformação socioambiental na região Amazônica, fornecendo uma atuação orientada para a ação, em busca de resultados tangíveis e sustentáveis no que se refere ao aspecto socioambiental o que, em última análise, contribui positivamente para a sociedade, sobretudo a amazônica, historicamente pautada por contradições como uma região rica em recursos naturais, mas que ao mesmo tempo apresenta um desenvolvimento socioeconômico débil (Mello, 2015).

Destaca-se, neste sentido, a necessidade de soluções tecnológicas e sociais para enfrentar os desafios socioambientais únicos da região amazônica, permitindo que essa região não seja pautada apenas pela acelerada exploração de seus recursos naturais, conforme exposto por Mello (2015), mas sendo importante, por exemplo, investir na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que levem em consideração as características únicas da região amazônica, como suas vastas florestas tropicais e sua diversidade cultural. Isso pode incluir o desenvolvimento de sistemas de monitoramento ambiental adaptados à complexidade da floresta e tecnologias sociais que respeitem os conhecimentos tradicionais das comunidades indígenas.

A conservação dos ecossistemas únicos da Amazônia e proteção de espécies ameaçadas de extinção também se mostra uma necessidade premente, aliada ao incentivo de modelos de negócios que priorizem a adoção de princípios em que os resíduos são reutilizados e reciclados para minimizar o impacto ambiental. Isso tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento econômico nas áreas locais, ao mesmo tempo em que alivia a pressão sobre os recursos naturais

da Amazônia. Em vez de contribuir para a degradação ambiental e o aumento da pobreza (Mello, 2015), especialmente em regiões remotas onde as políticas públicas são menos frequentes, essa estratégia busca promover um equilíbrio sustentável entre crescimento econômico e conservação ambiental.

Esses exemplos demonstram como a implementação de soluções tecnológicas e sociais pode ter um impacto positivo significativo na transformação socioambiental da região amazônica, e, neste sentido, Mello (2015, p. 13) evidencia a importância e necessidade da adoção de uma “vigorosa e moderna economia do conhecimento, alavancada por investimentos estratégicos em ciência e tecnologia, com fins de inovação e inclusão social”, demonstrando a importância estratégica da região para o seu próprio futuro e para o mundo (Mello, 2015), bem como criando resultados tangíveis e sustentáveis que beneficiam tanto as comunidades locais quanto o meio ambiente. Esses aspectos estão presentes na formação recebida pelos egressos do PPGDSTU, conforme evidenciados na fala do (Egresso de doutorado 18, informação verbal).

É importante ressaltar também a contribuição do PPGDSTU para mitigar a escassez de profissionais qualificados, sendo o Programa responsável pela formação de mestres e doutores que optam por permanecer na própria região amazônica. Isso ajuda a reduzir, ao menos em parte, as assimetrias regionais em relação à formação de mestres e doutores, como apontado por Mello (2015). Corroborando este pensamento, um dos relatórios da Capes relacionado ao Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) reconhece a “necessidade de redução das assimetrias intra e inter-regionais e das iniquidades socioeconômicas regionais” (CAPES, 2021, p. 22), reconhecendo que “a Área Interdisciplinar pode ter um papel muito relevante na interiorização da pós-graduação no país” (CAPES, 2021, p. 78), estando o PPGDSTU alinhado com esses desafios, ao oportunizar o acesso a mestrado e doutorado a discentes não apenas de Belém, mas também, mais recentemente, de municípios do interior do Pará, por meio da interiorização da pós-graduação *stricto sensu*.

Isso permitirá que mais pessoas possam devolver para a sociedade conhecimentos e práticas relacionados aos aspectos socioambientais, bem como transferindo para a sociedade conhecimentos úteis para a vida em consonância com as realidades das populações amazônicas. Ainda conforme o citado relatório da Capes (2021, p. 14), “a capacitação de pessoal por meio da pós-graduação tem um vasto conjunto de desdobramentos, nos seus vários contextos: inclusão social, ambiental, tecnológico e geração de renda”. O relatório também destaca a importância da interdisciplinaridade como um ponto fundamental para entender e desvelar os

desafios intrínsecos ao ambiente amazônico, sem deixar de lado os aspectos social e econômico, necessários para um desenvolvimento sustentável da região (CAPES, 2021). Tem-se, desta forma, a relevância e impacto social da pós-graduação, sendo a educação pós-graduada um meio de adquirir conhecimento especializado, bem como ser um catalisador, enquanto sua função social, para o empoderamento socioambiental, o desenvolvimento regional e a construção de sociedades mais sustentáveis e inclusivas, especialmente nas regiões amazônicas.

6.2.4 Impacto na carreira e inserção no mercado de trabalho

A inserção no mercado de trabalho é percebida como um ponto forte do Programa, com egressos encontrando reconhecimento em seus locais de trabalho e oportunidades de atuação em projetos internacionais. A diversidade linguística do Programa também é mencionada como um diferencial, possibilitando a atuação em contextos diversos, incluindo países lusófonos, hispânicos e anglo-saxões.

No âmbito profissional, o curso de mestrado também proporcionou, na visão de um dos egressos entrevistados, o reconhecimento tanto em seu local de trabalho como perante a sociedade. Além disso, ajudou a pensar caminhos alternativos de desenvolvimento autônomo com base na equidade, inclusão social, justiça social e ambiental. Houve destaque ainda para a defesa dos povos da floresta e de seus territórios contra os interesses opressores do grande capital na Amazônia.

Um dos egressos referiu que o curso de mestrado lhe proporcionou uma atuação na área socioambiental em grandes projetos de desenvolvimento em diversos países, como Brasil, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Guatemala, EUA, Guiana, Jamaica, Belize e outros países da América Latina e o Caribe.

Para o egresso de doutorado 11, informação verbal, o PPGDSTU lhe proporcionou oportunidades muito positivas, pois sua opinião reflete uma das características do Programa, que é a de formar pessoas para atuar na Amazônia, a partir da própria Amazônia:

Me transformei em professor e pesquisador, e hoje desenvolvo diversas pesquisas que dão prosseguimento a agendas de pesquisa sobre os desafios do desenvolvimento sustentável na Amazônia. Ajudei a criar o programa de doutorado em Economia da UFPA, aprofundando diversas linhas de pesquisa inicialmente desenvolvidas ao longo do doutorado (Egresso de doutorado 11, informação verbal).

O percurso acadêmico do egresso de doutorado 11, informação verbal é notável, destacando-se sua atuação como professor e pesquisador dedicada ao desenvolvimento

sustentável na Amazônia. Seu papel ativo no desenvolvimento de pesquisas que seguem as agendas voltadas para os desafios enfrentados na região amazônica demonstra um comprometimento significativo com questões importantes, como a preservação ambiental e o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

Tais premissas também são corroboradas por Aragón (2015), quando refere que o conhecimento da região amazônica é fundamental para alcançar um progresso que promova inclusão social, sustentabilidade e crescimento econômico duradouro. Além disso, destaca-se a contribuição do egresso para a criação do programa de doutorado em Economia na UFPA, indicando seu envolvimento no fortalecimento da base acadêmica na área, bem como a contribuição para a nucleação de outros cursos de pós-graduação *stricto sensu*, tal como preconizado pela Capes, fomentando a ampliação de linhas de pesquisa para uma continuidade e aprofundamento nas investigações em nível avançado.

Isso parece um ponto fundamental para o progresso da ciência e para a formação de novos pesquisadores na própria região amazônica, os quais não precisam se deslocar para outros centros de pesquisa para dar continuidade aos estudos, uma vez que colabora para o atendimento às demandas da sociedade, valorização da excelência, redução de assimetrias, dentre outros aspectos igualmente preconizados pela Capes (CAPES, 2021).

6.2.5 Ampliação de perspectivas e visão crítica

O desenvolvimento da visão crítica e a ampliação das perspectivas são ressaltados como benefícios intangíveis do Programa. Os egressos expressam como a experiência no PPGDSTU vai além da aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos (aspectos também importantes), influenciando positivamente suas atitudes e ações no mundo, o que se coaduna com as constantes novas demandas provenientes da sociedade. Destaca-se, com relação a este aspecto, o depoimento de um dos egressos pesquisados:

Acredito que a maior contribuição que o programa fez na minha vida foi no lado pessoal, ampliou a minha visão de mundo, principalmente no cuidado com o meio ambiente, com a defesa das comunidades locais e a preservação dos recursos naturais, o que me levou a praticar as ações socioambientais no meu cotidiano, tanto profissional quanto na vida pessoal (Egressa de mestrado 19, informação verbal).

Revela-se, nas palavras da egressa, uma contribuição importante do Programa, no âmbito pessoal, ampliando sua visão de mundo e ressaltando, especificamente, o impacto significativo no cuidado com o meio ambiente, na defesa das comunidades locais e na

conservação dos recursos naturais. Essa experiência influenciou diretamente o engajamento em ações socioambientais no cotidiano, tanto no âmbito profissional quanto na esfera pessoal.

A opinião evidencia não somente a aquisição de conhecimentos, mas também a transformação desses conhecimentos em práticas concretas, demonstrando um comprometimento ativo com questões socioambientais na vida diária da egressa. Destaca-se também a contribuição de outro egresso pesquisado, ao afirmar, quanto aos conhecimentos adquiridos no PPGDSTU para a formação de uma visão crítica acerca de sua formação: “foi decisivo para minha consolidação como pesquisador da Amazônia” (Egresso de doutorado 2, informação verbal).

Inferese-se que o PPGDSTU desempenhou um papel relevante também no desenvolvimento das habilidades e da identidade profissional desse egresso, estimulando a reflexão profunda e análise cuidadosa, características essenciais para a pesquisa na complexa realidade amazônica. Revela ainda a capacidade do Programa em preparar seus estudantes para atuar de maneira competente e para desempenhar um papel ativo e transformador na pesquisa sobre a região amazônica.

O impacto dessa formação na vida dos egressos pode ser evidenciado nos conhecimentos e nas experiências adquiridas no PPGDSTU para o desenvolvimento de atividades com repercussões positivas nas comunidades e nos debates mais amplos sobre a Amazônia. Essa é uma evidência clara da eficácia do Programa em formar profissionais comprometidos e capacitados para enfrentar os desafios específicos das comunidades que habitam a região amazônica.

É importante destacar, além disso, que os conhecimentos proporcionados pelo PPGDSTU aos egressos permite uma ampliação de visões, pois “a dinamicidade do mundo moderno contrasta com a rigidez das áreas de conhecimento convencionais”, conforme exposto pela Capes (2021, p. 42), estando estas perspectivas em consonância com a dinamicidade que o Programa imprime em seu cotidiano, ao propiciar um ensino dos aspectos socioambientais e amazônicos inseridos em uma diretriz que privilegia a ênfase na interdisciplinaridade, rompendo, desta forma, com essa rigidez disciplinar.

6.2.6 Contribuições locais, regionais e no contexto da Pan-Amazônia

O aspecto concernente às contribuições locais, regionais e no âmbito da Pan-Amazônia destaca o impacto direto do Programa nas comunidades próximas, promovendo práticas

sustentáveis e influenciando positivamente ações no meio ambiente e na qualidade de vida. Neste sentido, cita-se a fala de uma egressa pesquisada, ao mencionar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável na região onde atua, por meio de sua atuação profissional:

Para além de professora, também atuo junto aos movimentos sociais de base comunitária em RESEX Marinhas. Tenho contribuído com os debates; elaboração de projetos; pesquisas, entre outras atividades que visam o desenvolvimento sustentável em nossa região (Egressa de mestrado 8, informação verbal).

Percebe-se na fala da egressa uma atuação engajada, indo além de seu exercício profissional e inserindo-se ativamente nos movimentos sociais de base comunitária em Reservas Extrativistas (Resex) marinhas. Sua participação nos diversos aspectos mencionados denota o enfoque multidisciplinar e prático evidenciado em seu comprometimento com a educação, mas também com a transformação positiva e sustentável da comunidade em que está inserida. A atuação da egressa pesquisada revela uma importante faceta da pós-graduação *stricto sensu*, pois, de acordo com a CAPES (2021, p. 70),

o principal objetivo dos cursos de pós-graduação deve ser formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios científicos com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico, econômico e social do Brasil como nação independente, imersa em um mundo globalizado em rápida evolução.

Neste sentido, o engajamento da egressa pesquisada é bastante importante, pois revela também como o PPGDSTU contribuiu para que a egressa possa exercer com competência suas atividades profissionais e apoiar movimentos sociais preocupados com a sustentabilidade ambiental, inserindo-se naquilo que é preconizado pela Capes como desejável no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*.

A egressa de doutorado 12, ao explicitar sua opinião sobre a formação recebida no PPGDSTU se expressou da seguinte forma:

Todos os projetos de pesquisa e extensão em andamento são em contextos amazônicos, suas pluralidades e diversidades, o que trouxe discussão sobre ação afirmativa, políticas públicas de saúde para povos indígenas e comunidades tradicionais, apresentando produtos bibliográficos e técnicos com soluções que trazem respostas e possibilidades de melhorias na qualidade de vida dos grupos da região e da formação de profissionais que observem as peculiaridades e fundamentam suas ações por meio da necessidade da região Amazônica e Pan-Amazônica considerando principalmente os objetivos 3, 4, 10 e 13 das ODS sinalizadas pela ONU (Egressa de doutorado 12, informação verbal).

A atuação da egressa de doutorado, ao focar sua atuação nos contextos amazônicos em todos os projetos de pesquisa e extensão em andamento sob sua responsabilidade, destaca a

riqueza de pluralidades e diversidades presentes na região. As discussões são importantes para entender mais sobre a necessidade de ações afirmativas e políticas públicas de saúde direcionadas aos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Outro aspecto evidenciado na fala da egressa se alinha à produção científica, pois os produtos bibliográficos e técnicos gerados pelos projetos refletem um compromisso com a produção de conhecimento, bem como um esforço concreto em apresentar soluções tangíveis para as comunidades impactadas com tais projetos. Essas respostas e possibilidades de melhorias na qualidade de vida dos grupos da região são fundamentais, tanto do ponto de vista acadêmico, como quanto a contribuições práticas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Depreende-se que o PPGDSTU, ao promover ênfase na formação de profissionais que compreendam e considerem as peculiaridades da região Amazônica e Pan-Amazônica é estratégica, pois isso contribui para fortalecer a capacidade local de intervenção e cuidado, alinhando-se de maneira consistente com os ODS propostos pela ONU²¹, conforme exposto pela egressa.

A atenção específica aos ODS 3 (saúde e bem-estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 13 (ação contra a mudança global do clima) destaca o alinhamento das atividades com metas globais de impacto significativo, coadunando-se também com os pressupostos acadêmicos desenvolvidos no PPGDSTU. Desta forma, a integração desses projetos aos ODS sinalizados pela ONU amplia o alcance e a relevância das iniciativas e reforça o compromisso em contribuir para um desenvolvimento sustentável e inclusivo na Amazônia e na Pan-Amazônia. O trabalho realizado aborda desafios específicos da região, mas também se alinha a uma visão mais ampla de progresso global.

Outra importante menção de um egresso de doutorado ressalta a relevância da sua contribuição significativa para a região amazônica, conforme exposto abaixo:

Tenho contribuído na formação de novos pesquisadores através da iniciação científica a nível de ensino médio na região da foz do Rio Amazonas. Contribui também como coordenador dos cursos de Ciência da Computação e Tecnologias da Informação, levando aspectos interdisciplinares para cursos das chamadas ciências duras. Além de atuar no cultivo de plataformas de participação social de ordem municipal, estadual, regional e nacional formando funcionalismo público e ativistas das mais variadas matizes com foco em indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Estes dispositivos técnicos digitais do quais tornei-me especialista na sua implementação tem contribuído para o

²¹ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

fortalecimento e defesa da democracia de modo especial na Pan-Amazônia (Egresso de doutorado 18, informação verbal).

O comprometimento e contribuição significativa do egresso em várias áreas, principalmente na formação de novos pesquisadores e na promoção da interdisciplinaridade nos cursos de Ciência da Computação e Tecnologias da Informação revela seu envolvimento nas plataformas de participação social, com foco em comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhos, destacando um importante trabalho de inclusão e representatividade.

O uso de dispositivos técnicos digitais e a sua especialização na implementação dessas tecnologias para fortalecer e defender a democracia na Pan-Amazônia é interessante e a democratização do acesso à informação e o empoderamento por meio da tecnologia são ferramentas importantes para promover mudanças positivas em comunidades diversas.

Ao mesmo tempo, demonstra seu papel como coordenador e especialista técnico como um elemento importante para o desenvolvimento dessas iniciativas, e o impacto positivo que pode gerar na região da foz do Rio Amazonas. Continuar integrando conhecimentos e práticas interdisciplinares, aliados à tecnologia, certamente contribuirá para o avanço sustentável e inclusivo dessas comunidades.

Nesse cenário, o papel das ciências é fundamental e multifacetado. Por um lado, elas têm a responsabilidade de aguçar o potencial crítico do ideário de desenvolvimento sustentável, conferindo-lhe consistência teórica e fundamentação empírica. Por outro lado, as ciências também têm o papel de instrumentalizar esse potencial transformador, proporcionando ferramentas e conhecimentos práticos para tornar a sustentabilidade uma realidade tangível e alcançável no meio da comunidade mais ampla (Costa, 1996).

Foi mencionada por outra egressa a criação de um canal no *YouTube* sobre veganismo e desenvolvimento, a formação de uma *startup*²² de formação profissional em sustentabilidade, e a coordenação de um programa de iniciação científica. Essas iniciativas refletem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica e como contribuem para as comunidades locais. A criação do canal no *YouTube* sobre veganismo e desenvolvimento é um exemplo interessante de como o conhecimento adquirido no âmbito dos estudos amazônicos pode transcender os limites acadêmicos, alcançando um público mais amplo e promovendo conscientização sobre questões fundamentais relacionadas à sustentabilidade e práticas alimentares.

²² As startups são um exemplo de empreendedorismo por oportunidade, trata-se de pequenas empresas, geralmente de base tecnológica, que oferecem um serviço repetível e escalável (Silveira; Passos; Martins, 2007).

A formação de uma *startup* de formação profissional em sustentabilidade demonstra o engajamento prático da egressa na aplicação de princípios sustentáveis em contextos profissionais. Essa iniciativa reflete a capacidade de traduzir conhecimentos teóricos em ações concretas, bem como contribui para a formação de profissionais capacitados e conscientes das questões ambientais.

A coordenação de um programa de iniciação científica evidencia o comprometimento com a formação acadêmica de jovens, promovendo o desenvolvimento de habilidades de pesquisa desde as fases iniciais da educação. Isso enriquece a experiência educacional dos estudantes, contribuindo para a construção de uma cultura de pesquisa nas comunidades locais.

Essas iniciativas, além de beneficiarem diretamente as comunidades locais, também são reveladoras do impacto positivo que um engajamento ativo com a sociedade pode ter. Elas permitem a propagação dos conhecimentos adquiridos, bem como inspiram ações concretas que buscam promover práticas mais sustentáveis e conscientes. Assim, a egressa não apenas internaliza os ensinamentos do PPGDSTU, mas os externaliza, influenciando positivamente seu entorno e contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

A fala de outro egresso pesquisado também expressa o compromisso e atuação nas comunidades locais: “Uma visão mais crítica dos problemas socioambientais e uma posição mais próxima das comunidades mais vulneráveis” (Egresso de mestrado 1, informação verbal). O egresso destaca sua atuação por meio de uma abordagem mais crítica em relação aos problemas socioambientais, sugerindo a importância de analisar essas questões de forma mais aprofundada e reflexiva.

Além disso, revela a importância de adotar uma perspectiva mais empática e envolvida em relação às comunidades que enfrentam maiores vulnerabilidades socioambientais. Isso é importante, pois está em consonância com os aspectos teórico-metodológicos desenvolvidos no PPGDSTU, enfatizando que os conhecimentos do egresso permitem uma postura mais engajada e consciente diante dos desafios socioambientais, com foco especial nas comunidades mais afetadas. O egresso de doutorado 18 enfatizou sua opinião da seguinte forma:

Como já vinha numa linha de pesquisa interdisciplinar no mestrado acabei optando por fazer doutorado no NAEA apesar de ter mudado de linha de pesquisa. E também pela referência que o NAEA é como centro de pós-graduação de excelência na região Amazônica. Visualizei nessa estratégia a oportunidade de dar visibilidade às minhas pesquisas especialmente na área de Colonialismo de Dados, Capitalismo de Plataforma, Sociedade Algorítmica e Governo Eletrônico. De fato surtiu efeito e hoje meu trabalho é referência na Pan-Amazônia me proporcionando muitas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional (Egresso de doutorado 18, informação verbal).

O relato do egresso destaca uma trajetória acadêmica e profissional que reflete uma escolha estratégica e bem-sucedida. Desta forma, a escolha do Naea e sua excelência na região Amazônica revela sua opção por um centro de pós-graduação que possui uma reputação de excelência na região amazônica e pan-amazônica, sendo a qualidade acadêmica da instituição percebida pelo egresso como um diferencial importante, bem como a importância de estar em um ambiente que compreende e valoriza as complexidades e desafios específicos da Amazônia.

Desta forma, a estratégia de escolher o Naea como base para o doutorado é apresentada como uma oportunidade para dar visibilidade às pesquisas do egresso, especialmente nas áreas por ele citadas como sendo de sua especialidade: colonialismo de dados, capitalismo de plataforma, sociedade algorítmica e governo eletrônico. A escolha da instituição como catalisadora desse processo demonstra uma compreensão aguçada sobre a importância do contexto acadêmico na construção de reputação e reconhecimento.

O (Egresso de doutorado 10, informação verbal) enfatizou o seguinte: “Minha atuação prioritária é no fortalecimento da Política Ambiental na Amazônia. Coordenei a criação de 02 Unidades de Conservação no Amapá e atualmente pesquiso sobre os impactos ambientais e sociais de atividades econômicas na região”.

Percebe-se que a atuação do egresso em seu fazer científico e prático é essencial para a conservação e sustentabilidade da região, pois ao coordenar a criação de duas Unidades de Conservação no Amapá demonstra-se um comprometimento efetivo com a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas na Amazônia. Além disso, seu envolvimento na pesquisa sobre os impactos ambientais e sociais de atividades econômicas na região demonstra uma preocupação na compreensão e mitigação dos desafios enfrentados. Esse tipo de pesquisa é importante para embasar políticas públicas e práticas de gestão ambiental que promovam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais, conforme proposto por diversos autores, dentre eles Aragón (2013).

Nesta perspectiva, o egresso, ao dedicar esforços para entender as implicações das atividades econômicas na Amazônia, contribui diretamente para a tomada de decisões informadas, visando a conservação dos ecossistemas, a proteção da fauna e flora, e o bem-estar das comunidades locais, em uma atuação integrada, considerando tanto os aspectos ambientais quanto sociais, essencial para promover o desenvolvimento sustentável da região.

Outro relato de um dos egressos pesquisados é relevante, ao enfatizar a abordagem crítica diante da complexidade das questões contemporâneas que instigam a reflexão sobre a Amazônia e seu papel no mundo:

[...], destaco o olhar crítico para a complexidade das questões hodiernas que nos desafiam a pensar a Amazônia e seu lugar/papel no mundo. Por tudo isso, a defesa dos povos da floresta e seus territórios – frequentemente violentados e invisibilizados pela histórica ofensiva capitalista neste espaço regional – acaba se colocando como uma importante bandeira de engajamento (Egresso de mestrado 5, informação verbal).

A declaração do egresso oferece uma contribuição marcante do PPGDSTU. O curso, em sua essência, propõe o debate crítico de aspectos que têm profunda conexão com a defesa dos povos da floresta e de seus territórios. A Amazônia, frequentemente cenário de situações vinculadas a violações de direitos sociais das comunidades mais vulneráveis, emerge como uma bandeira de engajamento de grande importância para o egresso pesquisado.

6.2.7 Autonomia na pesquisa e desenvolvimento profissional

A autonomia conquistada na pesquisa também é vista como uma das maiores contribuições do Programa. Além disso, a ênfase na formação não apenas como uma preparação acadêmica, mas como um impulsionador para o desenvolvimento profissional, ressalta a estratégia de integração de conhecimentos voltados para a Amazônia, sendo um aspecto marcante do PPGDSTU. Uma fala de um dos egressos pesquisados é bastante interessante e expressiva a este respeito.

No NAEA aprendi a importância da produção científica, organização de eventos acadêmicos, possibilidade de participação em projetos ligados ao desenvolvimento econômico sustentável da região Amazônica. Além da possibilidade de intercâmbio com acadêmicos de outros países da América Latina e da Europa através da experiência de doutorado sanduíche. A visão interdisciplinar do NAEA da qual sou oriundo tornou-se um valor na minha vida profissional e acadêmica. Por outro lado, a vivência em projetos de extensão e também a vivência no movimento estudantil me deu muita experiência para atuar em situações desafiadoras (Egresso de mestrado 18, informação verbal).

O egresso destaca aprendizados significativos, enfatizando sua experiência exitosa na pesquisa, o que reflete em uma formação sólida para o desenvolvimento sustentável da região. A menção à oportunidade de realizar um doutorado sanduíche e participar de intercâmbios com acadêmicos de outros países enfatiza a abertura para perspectivas internacionais, enriquecendo ainda mais a formação acadêmica. A visão interdisciplinar do Naea é destacada como um valor incorporado na vida profissional e acadêmica do egresso, evidenciando a importância desse enfoque para sua trajetória não apenas profissional e acadêmica, mas também de vida. Com efeito, no tocante à perspectiva internacional, Loureiro (2009, p. 2) destaca que

o cenário construído pelo diálogo entre várias concepções e visões acerca do desenvolvimento amazônico vem sendo objeto de muitas discussões teóricas pautadas pelo interesse no debate acadêmico em torno dos problemas amazônicos, suas possibilidades de soluções a partir da inserção da região no panorama mundial.

Tal assertiva da autora coloca em relevo a complexidade do debate sobre o desenvolvimento amazônico, destacando que esse debate é multifacetado, envolvendo diversas perspectivas, abordagens e teorias. Ele ressalta o interesse acadêmico nessas discussões, indicando uma busca por compreensão dos problemas e possíveis soluções para a região. Reconhece os desafios enfrentados pela Amazônia, desde questões ambientais até problemas socioeconômicos e sugere otimismo na busca por soluções. Além disso, destaca a importância de considerar a Amazônia no contexto global, reconhecendo seu papel em questões internacionais, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável.

Depreende-se que a relevância desse aspecto se torna especialmente evidente ao analisar a abordagem de formação oferecida pelo PPGDSTU, principalmente considerando o cenário atual, no qual a projeção internacional da Amazônia e do ensino superior, conforme evidenciado por Aragón (2018), em particular no nível de pós-graduação, está se tornando cada vez mais significativa.

Por outro lado, a experiência em projetos de extensão e no movimento estudantil é apresentada como uma fonte rica de aprendizado prático, pois o egresso de mestrado 18 sugere que essas vivências contribuíram para o desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com desafios, proporcionando a ele uma base sólida para enfrentar situações complexas em sua carreira. No geral, o egresso transmite uma perspectiva positiva sobre a formação no Naea, destacando a integração de conhecimentos, a internacionalização e a preparação prática para situações desafiadoras como elementos-chave da sua experiência acadêmica e profissional. Na mesma direção, outro egresso de doutorado expressou:

Tenho projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento sustentável, a formação interdisciplinar no Doutorado realizado no NAEA proporcionou conhecimento teórico e pertencimento para atividades empíricas na região amazônica mato-grossense (Egresso de doutorado 5, informação verbal).

O egresso de doutorado 5, informação verbal, destaca a relevância dos conhecimentos adquiridos no contexto mais amplo da Amazônia Legal, especialmente no cenário da região amazônica mato-grossense. O pesquisador salienta que a formação interdisciplinar obtida durante o Doutorado no Naea foi fundamental para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento sustentável.

Considerando a opinião do egresso, Loureiro (2009) enfatiza que sob a ótica da interdisciplinaridade, é essencial romper com as análises lineares e restritas a uma única disciplina, uma vez que nenhum campo de estudo isolado é capaz de abarcar todos os elementos necessários para explicar os fenômenos em questão. Isso é bastante relevante, ao se considerar as perspectivas dos egressos do PPGDSTU, os quais, em sua formação, dispõem de elementos de conhecimento interdisciplinar para analisar a realidade circundante de modo mais abrangente e calcados nos pressupostos da interdisciplinaridade.

Nesta perspectiva, a formação também engloba uma compreensão profunda dos fundamentos teóricos relacionados ao desenvolvimento sustentável na Amazônia, ampliada por uma vivência por meio de projetos de extensão. Essa base teórica é imprescindível para embasar e enriquecer as atividades práticas desenvolvidas na região, daí o termo "pertencimento" destacando a conexão emocional e cultural estabelecida pelo pesquisador com a região amazônica mato-grossense.

Esse sentimento de pertencimento se revela como um diferencial para conduzir atividades empíricas de maneira ética e sensível às particularidades locais. A formação interdisciplinar, ao fornecer uma compreensão abrangente dos aspectos teóricos e práticos do desenvolvimento sustentável, contribui para a construção desse vínculo significativo. Além disso, os projetos desenvolvidos pelo egresso têm o potencial de gerar contribuições importantes para a academia e de impactar positivamente as comunidades locais e promover práticas sustentáveis na região amazônica mato-grossense.

Outra fala de um dos egressos pesquisados revela a importância do Naea em sua trajetória profissional:

A conservação de água e a eficiência energética são áreas que dependem de entendimento do comportamento do usuário, assim como das condições socioeconômicas às quais estão submetidas populações e diversos grupos de indivíduos. Essas competências foram adquiridas no NAEA (Egresso de mestrado 13, informação verbal).

A fala destaca a importância do entendimento do comportamento do usuário, juntamente com as condições socioeconômicas de diferentes populações e grupos, nas áreas de conservação de água e eficiência energética. O egresso ressalta que essas competências específicas foram adquiridas no PPGDSTU, indicando a relevância do Programa na formação e capacitação nessas áreas.

O reconhecimento dessas habilidades adquiridas sugere que o Naea propiciou o desenvolvimento de uma formação abrangente para enfrentar desafios relacionados à

conservação e eficiência energética, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, bem como sugere a adoção de práticas relacionadas a uma educação ambiental mais ampla, pois como sugere Loureiro (2009) a criação de uma abordagem educacional que possa verdadeiramente se conectar com a realidade exige a reflexão sobre a própria natureza complexa dessa realidade.

Outra egressa destacou sua contribuição a partir dos conhecimentos adquiridos no Programa da seguinte forma:

[...] criar ações e políticas públicas, mediações de troca de saberes críticos e de participação de grupos, povos, estudantes, famílias em processos que requerem governança socioambiental a partir do respeito e da valorização das múltiplas perspectivas, necessidades e realidades das “múltiplas Amazôniaas” brasileiras (Egressa de mestrado 11, informação verbal).

Sua declaração destaca a importância de criar ações e políticas públicas que promovam a governança socioambiental na região amazônica, levando em consideração a diversidade de perspectivas, necessidades e realidades presentes nas "múltiplas Amazôniaas" brasileiras. Neste sentido, promover o diálogo participativo com as comunidades, estimulando a participação ativa de diferentes grupos, povos, estudantes e famílias na formulação e implementação de políticas são ações que o Programa também estimulou ao promover a troca de saberes críticos, valorizando os saberes tradicionais e locais e incorporando-os aos processos de tomada de decisão para uma atuação mais integrada e sustentável.

Tem-se, na expressão da ex-aluna, um dos pontos destacados por Loureiro (2009), que ressalta a importância de uma educação ambiental que considere a interligação entre os objetivos de conservação ambiental e a dimensão humana. Outra egressa enfatizou, ao relatar sua contribuição para a sociedade: “Penso que a maior contribuição tenha sido desenvolver mais autonomia para pesquisa e visão crítica sobre o objeto de estudo” (Egressa de mestrado 12, informação verbal).

Depreende-se que a autonomia adquirida referida pela egressa reflete-se na habilidade de formular e desenvolver projetos de pesquisa de maneira mais independente, assumindo a responsabilidade pela escolha de abordagens metodológicas, coleta e análise de dados, e interpretação dos resultados. Essa autonomia é fundamental para a construção de uma identidade acadêmica própria e para a produção de conhecimento original e relevante.

Além disso, aprimorar a visão crítica sobre o objeto de estudo demonstra ter a capacidade de questionar, interpretar e contextualizar informações de maneira reflexiva e

fundamentada. Esse aspecto crítico é essencial para enriquecer o debate acadêmico e contribuir para o avanço do conhecimento na área dos estudos socioambientais na Amazônia.

A experiência no Naea, neste sentido, colaborou para o aperfeiçoamento das capacidades analíticas das diversas dimensões do objeto de estudo de maneira mais aprofundada e informada. Assim, a combinação de autonomia na pesquisa e uma visão crítica mais apurada proporcionou uma base sólida para a trajetória acadêmica e profissional, permitindo à egressa contribuir de maneira mais eficaz para os debates e desafios relacionados à região amazônica.

Outra dimensão também importante evidenciada por esta mesma egressa, referente à experiência no PPGDSTU, ressalta a significativa contribuição proporcionada pelo contato com pesquisadores de diversas áreas e com objetos de pesquisa distintos, conforme suas impressões complementares, destacadas abaixo.

Acredito que a contribuição fora ter conhecido Pesquisadores de diferentes áreas e com diferentes objetos de Pesquisas pensando a partir de referenciais teóricos e práticos diversos. Além disso, a presença de alunos estrangeiros fortalece a troca de conhecimento e experiência (Egressa de mestrado 12, informação verbal).

Neste contexto, a diversidade de perspectivas teóricas e práticas enriqueceu a compreensão da egressa e ampliou as possibilidades de abordagem em relação ao estudo da Amazônia. A interação com pesquisadores provenientes de diferentes disciplinas não apenas ampliou seu horizonte acadêmico, bem como estimulou a adoção de um enfoque interdisciplinar em sua própria pesquisa. A troca de ideias com profissionais que trabalham em áreas distintas permitiu uma compreensão mais abrangente dos desafios e potenciais da região amazônica, estimulando uma análise mais integrada.

A presença de alunos estrangeiros foi destacada como um fator enriquecedor, fortalecendo ainda mais o intercâmbio de conhecimentos e experiências. A diversidade cultural presente no ambiente acadêmico colaborou para adicionar uma perspectiva global às discussões, bem como proporcionou um ambiente propício para a troca de práticas e métodos de pesquisa, enriquecendo a formação acadêmica de todos os envolvidos.

Assim, a experiência da egressa destaca a importância do conteúdo acadêmico, aliado ao ambiente colaborativo e diversificado proporcionado pelo PPGDSTU. Esse ambiente fomenta um aprendizado que vai além das fronteiras tradicionais, preparando os estudantes para enfrentar os desafios específicos da Amazônia, mas também para contribuir de maneira mais ampla para o cenário global de pesquisa e desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva ampla e interdisciplinar é uma característica importante da formação oferecida pelo Programa, moldando o conhecimento, a atuação e a mentalidade dos seus egressos.

Um aspecto interessante evidenciado pela egressa de doutorado 12 se refere à produção científica dos docentes do PPGDSTU, revelando um diferencial significativo ao considerar as produções desses docentes ao longo de suas carreiras, o que contribuiu para enriquecer a perspectiva teórica das discussões em sala de aula, bem como destacar uma visão distintiva de valorização da produção nacional e regional:

O processo de formação crítica com aportes teóricos já bem consolidados e diversificados, mas considerando as produções dos professores ao longo de suas carreiras, o que apresentou uma visão diferenciada de valorização da produção nacional e regional. Outro ponto foram os diálogos com diferentes olhares proporcionados por meio das diversidades de formação dos discentes do doutorado e mestrado na sala de aula e em algumas atividades de campo oportunizadas por alguns professores, algo que eu tenho reproduzido enquanto pesquisadora (Egressa de doutorado 12, informação verbal).

A contribuição local e nacional reflete um comprometimento com a promoção e reconhecimento da diversidade cultural e intelectual dentro do contexto acadêmico. Igualmente importante, na visão da egressa, ressaltando-se como um elemento positivo para a formação dos egressos de modo geral, é a promoção de diálogos enriquecedores, possibilitados pelos diversos olhares proporcionados pelas formações distintas dos discentes de doutorado e mestrado. Tem-se, neste aspecto, que essa diversidade de experiências e perspectivas na sala de aula cria um ambiente propício para a construção de conhecimento crítico, estimulando a troca de ideias e o questionamento constante frente às diversas realidades inseridas no ambiente e na sociedade.

Além disso, a realização de atividades de campo, orientadas por alguns professores, oferece uma oportunidade bastante enriquecedora para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essas experiências de campo complementam a formação teórica, ao mesmo tempo que proporcionam um contato direto com as realidades locais, enriquecendo a compreensão dos fenômenos estudados.

A egressa, ao reproduzir, enquanto pesquisadora, esses princípios adquiridos no Programa, em suas próprias práticas, demonstra um compromisso contínuo com a construção de conhecimento crítico e contextualizado. A valorização da produção local e regional, a promoção de diálogos diversificados e a aplicação prática do conhecimento são elementos essenciais para um processo de formação crítica que transcende as fronteiras da teoria e contribui de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico e social.

6.2.8 Sugestões dos egressos para o desenvolvimento do PPGDSTU

Algumas críticas pontuais surgiram na pesquisa, destacando desafios que o PPGDSTU precisa enfrentar para manter sua excelência. Entre elas, destaca-se a falta de continuidade no contato pós-graduação, aspecto que requer atenção, além da redução da participação dos egressos nos grupos de pesquisa dos docentes. A sugestão de aprimorar a manutenção de vínculos após a conclusão do curso pode ser considerada para melhorar a experiência dos egressos e promover uma rede mais sólida de ex-alunos.

Neste sentido, uma das egressas pesquisadas mencionou uma interrupção abrupta no recebimento de informações e convites após concluir o mestrado, considerando isso uma falha do Programa. Aqui, seria interessante destacar a importância da continuidade do contato pós-graduação, ressaltando como a manutenção dessa conexão pode fortalecer a rede de ex-alunos e enriquecer ainda mais suas trajetórias profissionais e acadêmicas.

Destaca-se a autonomia na produção acadêmica e oportunidades como publicações, participação em eventos e bolsas como sugestões para melhoria. Ampliar essas possibilidades resultaria em maiores oportunidades que não apenas contribuem para o crescimento acadêmico individual, mas podem promover a disseminação de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades práticas. Um dos egressos pesquisados mencionou o seguinte:

Destaco o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e, particularmente, o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido como excelentes espaços de formação, reflexão e debates críticos sobre a Amazônia e suas diversas questões, incluindo a sustentabilidade, a qual, diante da diversidade de formações acadêmicas que conforma o quadro docente do Núcleo, poderia, a título de sugestão, ser mais bem explorada pelas disciplinas que são ofertadas no contexto do PPGDSTU, seja para pensar a interdisciplinaridade, o desenvolvimento e o planejamento, seja para pensar a elaboração de políticas públicas, por exemplo (Egresso de mestrado 5, informação verbal).

O egresso expressa sua visão positiva, sugerindo, de forma construtiva, possíveis aprimoramentos para potencializar ainda mais a abordagem da sustentabilidade desenvolvida no PPGDSTU. A sugestão do egresso reflete a busca por uma compreensão mais abrangente e aprofundada das questões relacionadas à região amazônica. A diversidade de formações acadêmicas no corpo docente do Naea é destacada como um ponto favorável, sugerindo que a integração dessas perspectivas diversas poderia enriquecer ainda mais as discussões e abordagens dentro do programa.

Ao mencionar a necessidade de explorar a sustentabilidade em disciplinas relacionadas à interdisciplinaridade, desenvolvimento, planejamento e elaboração de políticas públicas, o

egresso aponta para a importância de enfoques integrados que considerem os aspectos ambientais, sociais, econômicos e políticos relacionados ao desenvolvimento sustentável na Amazônia, o que leva a uma outra questão importante quanto a uma maior colaboração intra e inter linhas de pesquisa, colaborando para uma melhor aproximação dos conceitos teóricos dessas disciplinas.

Essa reflexão crítica do egresso evidencia um compromisso com a qualidade da formação oferecida e com a contínua evolução do Programa para enfrentar os desafios em constante transformação na região amazônica. Essas sugestões contribuem para fortalecer ainda mais o papel do PPGDSTU e do Naea como agentes impulsionadores de conhecimento e reflexão na busca por soluções sustentáveis e efetivas para a Amazônia, em contraposição a um comportamento de insustentabilidade da sociedade contemporânea, conforme pontuado por Loureiro (2009).

Houve menção, na pesquisa, a um desafio no aspecto interdisciplinar enfrentado por alguns professores, que não conseguiram promover discussões abrangentes em turmas com diversidade de formações. Neste sentido, o egresso pesquisado detalhou aspectos como limitação na integração de disciplinas, observando que alguns professores não conseguiram realizar discussões interdisciplinares, sugerindo uma possível lacuna na integração de diferentes disciplinas. Isso pode refletir uma abordagem mais fragmentada do conhecimento, perdendo a oportunidade de explorar conexões significativas entre áreas diversas e explorar em profundidade o aspecto interdisciplinar, uma das marcas do Programa.

Os desafios da diversidade de formações a que o egresso se refere destaca um aspecto adicional, pois a falta de uma abordagem interdisciplinar pode ser atribuída, em parte, à dificuldade de alguns docentes em lidar com a variedade de conhecimentos dos educandos oriundos de outras áreas disciplinares. Isso ressalta a importância de estratégias pedagógicas que possam superar essas diferenças e envolver os alunos de maneira eficaz.

O egresso também mencionou a necessidade de o Programa focar a centralidade do aluno como protagonista, crítica sugestiva de uma falta de discussão interdisciplinar, a qual pode resultar em um enfoque mais centrado no objeto de estudo do que no próprio aluno. Isso levanta questões sobre a eficácia do ensino, já que a interdisciplinaridade muitas vezes é considerada uma ferramenta para envolver os alunos ativamente no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, surge a necessidade de criação de estratégias pedagógicas inovadoras, que permitam incluir métodos que incentivem a participação ativa dos alunos, estimulem a

integração de diferentes perspectivas e habilitem os professores a enfrentar os desafios da diversidade de formações na turma.

Um dos egressos fez uma crítica construtiva, ao expressar o seguinte:

O Naea é um programa evidentemente de altíssima qualidade, por diversas razões. Se pudesse, todavia, apresentaria a sugestão de que o mesmo tivesse uma política mais ousada visando maior visibilidade nacional, inclusive tomando mais iniciativa na promoção de eventos (Egresso de doutorado 2, informação verbal).

Depreende-se, a partir da fala do egresso, que o Naea, abrigando um Programa de destaque em várias dimensões, deveria investir mais em sua visibilidade nacional, mas também internacional. Isso poderia envolver uma maior iniciativa na promoção de eventos, visando expandir o alcance e o reconhecimento do PPGDSTU para além das fronteiras locais.

Neste sentido, a promoção ativa de eventos pode incluir a organização de conferências, seminários, *workshops* e outras atividades que destaquem as contribuições significativas do Naea para o campo de estudos socioambientais. Essas iniciativas poderiam proporcionar uma plataforma para compartilhar conhecimentos e pesquisas, atraindo a atenção de pesquisadores, acadêmicos e profissionais de diversas regiões do país e do mundo.

Além disso, estratégias de divulgação mais proativas, como a participação em eventos nacionais relevantes, a produção de materiais de divulgação e a ampliação da presença *on-line*, poderiam contribuir significativamente para elevar a visibilidade do Naea, colaborando para fortalecer parcerias, atrair novos talentos e promover um intercâmbio mais amplo de conhecimentos.

Desta forma, ao adotar uma política mais ousada de promoção e visibilidade, o Naea poderia potencializar ainda mais seu impacto e reconhecimento, consolidando-se como uma referência em qualidade acadêmica e em influência e contribuição para o cenário nacional e internacional de ensino, pesquisa e extensão.

Na mesma direção, outra egressa de doutorado contribuiu, ao expressar sua crítica construtiva para a melhoria do Programa, da seguinte forma:

Eu penso que como programa de caráter interdisciplinar, observadas dinâmicas da região e necessidade de formação de pesquisadores que analisam e discutem os impactos dos grandes empreendimentos na extensão da Amazônia, há uma limitação de orientadores que dialoguem com a área da saúde e afins, ainda que se identifique estudos sobre serviços de saúde e agravos, observo que alguns possíveis candidatos a vaga não conseguem compreender como podem se qualificar enquanto pesquisadores da área da saúde pelo PPGDSTU e potencial aplicação para alguns objetivos do desenvolvimento sustentável. É necessário que se diversifique o perfil dos alunos sobre a área de formação, quanto de alunos de ação afirmativa, por exemplo, pois ajudará no diálogo na sala de aula, enriquecendo as discussões e principalmente

porque se observa cada vez mais emergências sanitárias nos grupos populacionais específicos da região, sendo oportuno formar massa crítica que dialogue com a base de ciências humanas e sociais, principalmente na linha de sociedade para atuarem no campo da saúde coletiva, essa dinâmica poderia ser reorganizada nas produções de linhas, publicações da revista e docentes permanentes e colaboradores de modo mais amplo, possivelmente acredito que agregaria para grandes pesquisas sobre nossas diversidades (Egressa de doutorado 12, informação verbal).

A reflexão da egressa é pertinente e vai ao encontro daquilo que se verifica no que se refere, por exemplo, sobre a diversificação no perfil dos alunos, pois o programa, conforme demonstrado no tópico 6.1, abriga alunos de diferentes áreas do conhecimento. Diversificar o perfil dos alunos, incluindo aqueles de ação afirmativa, contribuiria para a inclusão social, mas também enriqueceria as discussões na sala de aula, sendo especialmente relevante dada a crescente necessidade de uma abordagem integrada para lidar com emergências sanitárias específicas de grupos populacionais na região.

Neste sentido, o PPGDSTU tem, desde o ano de 2023, ofertado turmas em Bragança-PA, incluindo nos editais vagas para ações afirmativas, o que demonstra que o programa não está negligenciando esta importante ação de inserção dos grupos mais vulneráveis, atentando-se à importância da diversidade de áreas de formação e a interdisciplinaridade inerentes ao programa, ao observar também as dinâmicas específicas da região amazônica e a formação de pesquisadores capazes de analisar os impactos dos grandes empreendimentos na extensão da Amazônia.

Quanto à limitação de orientadores que dialoguem efetivamente com a área da saúde e afins pode ser superada por uma revisão na abordagem de formação. A proposta de formar uma massa crítica que dialogue tanto com as ciências humanas e sociais quanto com a saúde coletiva é bastante interessante e desperta a necessidade de o Programa adequar suas práticas de ensino para esse fim. Além disso, a promoção de uma interação mais estreita entre áreas diversas pode ser facilitada por iniciativas que incentivem colaborações entre pesquisadores de diferentes campos, enriquecendo as pesquisas e proporcionando uma visão mais abrangente sobre as questões de saúde na Amazônia, permitindo fortalecer o Programa, ao contribuir significativamente para a compreensão e abordagem de questões complexas relacionadas à saúde e ao desenvolvimento sustentável na região amazônica.

Destacam-se algumas questões relevantes sobre o programa expressas pelos egressos, evidenciando aspectos tanto positivos quanto desafiadores, conforme descrito a seguir.

1) Excelência do Núcleo e Enfoque em Pesquisa

O reconhecimento da excelência do Naea e do PPGDSTU é um ponto inicial e positivo. A qualidade do corpo docente e a experiência nas áreas de pesquisa contribuem significativamente para a reputação do programa. Contudo, a observação de que alguns docentes estão mais concentrados em suas pesquisas do que nas práticas em sala de aula suscita a necessidade de um equilíbrio entre pesquisa e ensino.

2) Desafios no Oferecimento de Disciplinas

Houve menção à dificuldade na oferta de disciplinas optativas, principalmente aquelas ministradas apenas uma vez, o que representa um desafio para a diversificação do currículo dos alunos ao longo dos anos. Isso pode impactar negativamente na formação integral dos discentes, sugerindo a necessidade de revisão na organização curricular.

3) Metodologia e Ambiente de Aprendizagem

De acordo com a pesquisa com os egressos, a insuficiência de disciplinas voltadas para metodologias, especialmente métodos qualitativos, contrasta com a forte cobrança dessas habilidades. Este descompasso expressa a importância de uma revisão na oferta de disciplinas para atender à demanda dos alunos, garantindo uma formação ainda mais abrangente e coerente com os pressupostos da interdisciplinaridade no contexto do desenvolvimento sustentável.

4) Desafios na Relação Estudantes/Docentes

Houve relato sobre a relação desigual entre estudantes e alguns docentes, resultando em desafios que alguns estudantes encontraram ao interagir com determinados docentes. Essa situação, em alguns casos, talvez possa impactar negativamente a saúde mental dos alunos e até mesmo levar a uma evasão nos processos seletivos de mestrado e doutorado. A necessidade urgente de discutir e abordar essas questões é evidente.

5) Articulação com outras instâncias e abordagem desenvolvimentista

A sugestão de maior articulação do PPGDSTU com outras instâncias, permitindo que os egressos apliquem seus conhecimentos na prática, é uma recomendação de um dos egressos, bem como a crítica à abordagem desenvolvimentista, destacando a necessidade de diversificação teórica e discussões mais aprofundadas, incluindo perspectivas críticas como as teorias decoloniais e temas fundamentais para a região amazônica.

6) Falta de abordagem amazônica e temáticas emergentes

A observação de um dos egressos de que algumas disciplinas não abordaram questões específicas da Amazônia e não contextualizaram conceitos para a região destaca uma lacuna no Programa. A falta de incorporação de teorias decoloniais, críticas à modernização ecológica e outros temas emergentes na discussão global sobre sustentabilidade, pode limitar a visão dos alunos/egressos sobre a complexidade ambiental.

7) Relação entre egressos e o PPGDSTU

A interrupção abrupta no recebimento de informações, convites para eventos e outras atividades do Programa, após a conclusão do curso de mestrado e/ou doutorado, foi percebida como uma lacuna significativa. Este desligamento repentino é, particularmente, uma falha que merece atenção e reflexão. A continuidade do envolvimento dos egressos é importante para manter uma rede ativa de profissionais engajados, promovendo a troca de conhecimentos, atualizações sobre pesquisas e proporcionando oportunidades de participação em eventos acadêmicos e não apenas solicitando aos egressos a atualização do Currículo *Lattes*.

A falta desse acompanhamento por parte da pós-graduação pode resultar em um distanciamento que prejudica não apenas os ex-alunos, mas também a própria comunidade do Programa e da instituição de modo geral, sendo esta uma recomendação válida para todo o sistema de pós-graduação *stricto sensu* da UFPA.

Neste sentido, o acompanhamento dos egressos se impõe como uma prática fundamental para obter visibilidade sobre o impacto e a trajetória profissional dos alunos formados, sendo importante que o Programa amplie as possibilidades de obtenção de dados, objetivando conhecer as redes profissionais de que os egressos participam e explorar como tais conexões influenciam o desenvolvimento de redes ao longo do tempo.

Além disso, seria muito bom para o programa conhecer as interações entre os ex-alunos, visando descobrir se surgiram comunidades profissionais ou colaborações em projetos após sua saída da instituição. Da mesma forma, é relevante que o programa seja capaz de superar desafios e obstáculos no acompanhamento dos egressos, possibilitando a identificação de estratégias para contornar essas dificuldades. Isso inclui explorar soluções para o desafio das mudanças de contatos, considerando a viabilidade de utilizar plataformas *on-line* de vínculos entre os profissionais.

Neste contexto, seria relevante para o programa estabelecer mecanismos eficazes de comunicação e engajamento contínuo com seus egressos, garantindo que eles permaneçam

conectados e informados sobre as atividades e oportunidades oferecidas. Essa prática pode fortalecer a rede de ex-alunos e contribuir para a projeção positiva do programa, demonstrando cuidado e interesse na trajetória profissional e acadêmica de seus mestres e doutores.

Neste sentido, emergem algumas sugestões/recomendações descritas pelos egressos que participaram da pesquisa, objetivando melhorar o programa, as quais estão descritas no Quadro 3.

Quadro 3 – Recomendações dos egressos para o PPGDSTU

Sugestão	Descrição
1. Novas disciplinas	Formação econômica/social/ambiental/ geomorfologia da Pan Amazônia; Ecologia quantitativa Avançada
2. Conteúdos de disciplinas existentes	Metodologia/ Design de Pesquisa de métodos mistos
3. Atividades de pesquisa	Alguns docentes tem pouca aceitação as pesquisas na área de gestão; Docentes devem sair da zona de conforto deles e possibilitar estudos interdisciplinar; Mais estudos comparativos entre países amazônicos.
4. Atividades de extensão	A comunidade Naea deve ter mais atuação na comunidade externa à Universidade
5. Oportunidades de bolsas para discentes	Para praticar suas ferramentas de desenvolvimento sustentável; Articular com outras instituições locais, nacionais e internacionais; Aumentar o quantitativo
6. Intercâmbios	Entre instituições de ensino superior nos países amazônicos
7. Relação egresso e PPGDSTU	... pode melhorar especialmente a partir da organização de um banco de dados e rede sociodigital de egressos atualizada e capaz de fomentar uma articulação virtuosa e assim cultivar uma comunidade naeana de egressos; Poderia haver uma maior conexão e proximidade entre os egressos e o Núcleo no sentido de que ocorra a continuidade de pesquisas e aprofundamento das proposições do ponto de vista de desenvolvimento regional apresentadas pelo Naea. Poderia fortalecer a política para egressos; ... o PPGDSTU não tem muito o que acompanhar, a não ser a parte de publicação. Mas uma forma de manter os egressos presentes é inseri-los nos grupos de pesquisa do Naea, entretanto isso tem mais relação com o orientador; Há um distanciamento. Deveria ter listas ou grupos de <i>WhatsApp</i> ²³ inclusive para estimular publicações e grupos de <i>WhatsApp</i> ; ... é muito superficial, ainda que haja um contato. Poderia ir além da relação com o orientador, mas trazer o egresso para contribuir em outras frentes, seja por projetos, comissões ou produções fortalecendo novas gerações de pesquisadores;

²³ Aplicativo de mensagens instantâneas.

	O <i>site</i> do Naea pode ter uma lista de egressos com fotos, afiliação institucional e contatos. Pode ser um cadastro/mapeamento dos egressos e engajamento contínuo através de cooperação e colaboração local, regional etc. Pode ter um cadastro no website do Naea/UFGA; Poderia ter atividade de inserção em grupos de pesquisa ou na formação de bancos de dados, muitas pesquisas individuais poderiam ser compiladas em grupos de pesquisa ou numa análise coletiva.
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As observações dos egressos apontam para a necessidade de alguns ajustes para que o PPGDSTU possa melhorar, sendo interessante que o Programa promova um ambiente saudável, equilibrando pesquisa e ensino, e se adapte às demandas contemporâneas, abordando temas emergentes e fortalecendo a relação ética entre docentes e estudantes. Destaca-se, contudo, que oportunidades de bolsas para discentes e intercâmbios não dependem do Programa, mas das agências de fomento.

Os depoimentos coletados refletem a riqueza e diversidade das experiências acadêmicas no Naea. A interação com diferentes centros e programas da UFGA proporcionou oportunidades para organizar eventos científicos, oficinas de cultura digital e atividades de extensão, com foco especial em comunidades tradicionais.

Destaca-se, na pesquisa com os egressos de mestrado e doutorado que a participação em pesquisas na Amazônia Brasileira permitiu aos estudantes adquirir conhecimentos sobre estudos realizados por pesquisadores de outros estados, sugerindo a continuidade dessas pesquisas pelos egressos para fortalecer laços e contribuir para o avanço do conhecimento regional.

Ao expressarem sua opinião sobre o aspecto interdisciplinar do PPGDSTU, foram citadas questões relacionadas ao acesso a concursos que demandam titulação na área de formação do candidato na graduação. Neste caso, a sugestão de considerar ênfases específicas na titulação de mestrado e doutorado pode ser uma maneira de equilibrar a interdisciplinaridade com as exigências do mercado de trabalho. Sugeriu-se maior investimento na indicação de clássicos da sociologia, antropologia e economia para leitura e debate, destacando-se a importância de uma base sólida para o conhecimento científico.

Além disso, foi enfatizado positivamente o desenvolvimento de habilidades transferíveis durante o doutorado, como análise, redação e pesquisa, destacando o impacto positivo da formação na vida profissional dos egressos. A contribuição dos egressos, principalmente na abordagem de temas da Amazônia nas disciplinas e na busca pela

sustentabilidade, evidencia o impacto prático da formação na atuação profissional. Foi proposto reorganizar dinâmicas de produção, publicações e colaboração de docentes para potencialmente agregar valor a pesquisas sobre as diversidades regionais.

A reflexão crítica dessas questões é necessária para a contínua melhoria e relevância do Programa no cenário acadêmico e em sua projeção no cenário nacional e internacional como um centro de excelência acerca de aspectos teóricos e práticos relacionados ao conhecimento socioambiental e ao desenvolvimento sustentável do Trópico Úmido e além.

6.3 O que os egressos pensam ou refletem sobre sua formação recebida no campo de desenvolvimento sustentável

O testemunho dos egressos reflete uma avaliação profunda e crítica sobre a formação recebida no campo de desenvolvimento sustentável. Dentre as considerações, destaca-se a percepção de que as práticas educacionais precisam ser mais alinhadas com as perspectivas sustentáveis, uma vez que a sustentabilidade não é apenas um termo corriqueiro, mas uma mudança de vida que confronta o modelo de vida imposto pelo capitalismo, ainda que, conforme Leff (2001), o discurso da sustentabilidade não seja homogêneo, nem esteja livre de conflitos de interesse. Neste sentido, destaca-se a fala de uma egressa:

Acredito que o principal tenha sido a “desromantização” do termo sustentabilidade. Em uma sociedade que utiliza o termo de modo corriqueiro, criticar essa ideia contribui para o entendimento de que (no caso do turismo), os impactos sempre existirão, não apenas pelo consumo de paisagens, mas por entender que sustentabilidade propõe uma mudança de vida de fato, onde o capitalismo impõe um modelo de vida que não é compatível com a sustentabilidade (Egressa de mestrado 16, informação verbal).

A “desromantização” do termo sustentabilidade é destacada, ressaltando que, no contexto do turismo, os impactos sempre existirão e que é necessário ir além do consumo de paisagens, compreendendo que a sustentabilidade propõe uma transformação significativa não apenas para os amazônidas, mas para pessoas que vivem em outras regiões do Brasil e do mundo.

A egressa também destaca a formação interdisciplinar, a qual possibilita contribuições em uma ampla variedade de projetos, especialmente na Amazônia, onde as questões socioambientais são importantes para mitigar as desigualdades regionais. A interdisciplinaridade é ressaltada como fundamental, indo ao encontro do pensamento de Japiassu (1976), objetivando romper com a fragmentação do conhecimento, pois esta contribui

para uma compreensão mais aprofundada das realidades amazônicas, particularmente no contexto da diversidade urbana.

Também importante é o fato mencionado pela egressa acerca do engajamento com populações de baixa renda, revelando o desafio de conciliar práticas sustentáveis com a realidade socioeconômica dessas comunidades. Da mesma forma, a preocupação com a conservação dos recursos naturais e o reconhecimento da relevância dos saberes das populações locais para o manejo sustentável do ambiente são aspectos essenciais mencionados pelos egressos.

Os egressos pesquisados também destacaram a contribuição do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e do PPGDSTU como espaços enriquecedores para formação e reflexão crítica. Ao refletir sobre aspectos de sua formação para o desenvolvimento sustentável, uma egressa assim se expressou:

Possibilidade de desenvolver pensamento crítico a respeito das políticas, projetos e demais problemáticas urbanas e rurais que recaem sobre a Amazônia, reconhecimento das possibilidades e limitações para um turismo mais justo e responsável na região, formação profissional ética e compromissada com o desenvolvimento a médio e longo prazo (Egressa de mestrado 15, informação verbal).

Sua opinião destaca, além da aquisição de conhecimentos, o estímulo ao questionamento reflexivo e analítico sobre as dinâmicas sociais e ambientais na região, pois reconhecimento das possibilidades e limitações para um turismo mais justo e responsável na Amazônia destaca o enfoque ético e compromissado com o desenvolvimento sustentável. Esse reconhecimento sugere uma compreensão profunda das implicações sociais, culturais e ambientais do turismo na região, contribuindo para a formação de profissionais conscientes e responsáveis.

Ao ressaltar a formação profissional ética e compromissada com o desenvolvimento a médio e longo prazo demonstra uma visão de sustentabilidade que vai além de soluções imediatas. Isso envolve uma abordagem consciente, levando em consideração o impacto de políticas e projetos que estão para além do presente, mas igualmente importante, impactam as gerações futuras. Essa perspectiva ética contribui para a construção de profissionais engajados em promover mudanças positivas e duradouras na Amazônia.

Nesta perspectiva, o depoimento destaca a capacidade de análise crítica, aliada a uma formação ética e comprometida com o desenvolvimento sustentável a longo prazo, refletindo os valores e objetivos do PPGDSTU na preparação de profissionais para enfrentar os desafios complexos da região amazônica no campo do desenvolvimento sustentável.

Assim se expressa uma outra egressa acerca do que pensa sobre sua formação recebida no campo de desenvolvimento sustentável: “Práticas educacionais mais condizentes com as perspectivas sustentáveis” (Egressa de mestrado 8, informação verbal). A manifestação da egressa destaca a importância de práticas educacionais mais alinhadas com as perspectivas sustentáveis. Esta perspectiva ressalta a necessidade de uma abordagem educacional que vá além do ensino convencional, buscando integrar de maneira mais efetiva os princípios e valores da sustentabilidade no processo de aprendizagem.

Tal visão sugere que as práticas educacionais atuais precisam estar adaptadas às demandas e desafios da sustentabilidade, indicando a importância de uma revisão e atualização contínua dos métodos de ensino. Pode haver a necessidade de integrar de forma mais consistente os princípios do desenvolvimento sustentável no cotidiano das pessoas, possibilitando aos cidadãos uma compreensão mais profunda e prática das questões socioambientais, bem como um despertar da sociedade para um compromisso individual e coletivo de respeito e responsabilidade com o ambiente, conforme proposto por Alencastro e Souza-Lima (2015).

A reflexão aponta também para a importância de enfoque pedagógico que vá além da mera transmissão de conhecimento teórico, englobando práticas educacionais que estimulem a participação ativa dos estudantes, promovam o pensamento crítico e incentivem a aplicação prática dos conceitos sustentáveis em projetos e atividades do cotidiano, pois a egressa afirma que “parte desse conhecimento tem sido fundamental para incrementar os debates sobre desenvolvimento sustentável” (Egressa de mestrado 8, informação verbal).

Esses pressupostos destacados pela egressa são condizentes com aquilo que o PPGDSTU procura fornecer, ao preparar profissionais para o enfrentamento de questões que ultrapassam o nível teórico e encontram no campo prático sua culminância. O depoimento da egressa de mestrado 8 encontra eco nas palavras de outro egresso pesquisado, o qual expressa uma perspectiva complementar, ao afirmar que “sendo formado em estudos ambientais, o programa do Naea me ajudou mais nas dimensões sociais e econômicas da sustentabilidade” (Egresso de mestrado 6, informação verbal). Essa convergência de opiniões reforça a abordagem abrangente e interdisciplinar do PPGDSTU.

Neste contexto, a formação do egresso em estudos ambientais, ao ser potencializada pelo Programa, pressupõe uma preocupação integral com as questões ambientais que ultrapassa o escopo puramente ecológico. A atenção às dimensões sociais e econômicas destaca o papel fundamental do programa em proporcionar uma visão abrangente do desenvolvimento

sustentável, considerando aspectos tecnológicos, bem como os impactos nas comunidades e na economia.

Isso parece reforçar a ideia de que a formação proporcionada pelo PPGDSTU vai além das fronteiras disciplinares tradicionais, capacitando os estudantes a compreenderem e abordarem os desafios da sustentabilidade de maneira mais ampla, resultando em profissionais preparados para enfrentar as complexidades socioambientais e econômicas da Amazônia.

Destaca-se, assim, que os egressos estão sendo capacitados para compreender as complexidades teóricas do desenvolvimento sustentável, bem como para aplicar esse conhecimento de maneira prática em situações do mundo real. Desta forma, depreende-se que o PPGDSTU está cumprindo sua missão de preparar profissionais capazes de lidar efetivamente com os desafios específicos da Amazônia, promovendo a integração entre teoria e prática para contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável da região amazônica e pan-amazônica.

Além disso, outra egressa também se posicionou de forma semelhante, ao opinar sobre sua formação, tendo adquirido: “conhecimentos de teorias e práticas sustentáveis para serem desenvolvidas na sociedade e em ambiente familiar” (Egressa de mestrado 9, informação verbal). Neste sentido, sua opinião ressalta a amplitude e a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos durante sua formação no Programa.

A ênfase na aplicação desses conhecimentos na sociedade e no ambiente familiar sugere uma compreensão teórica, complementada com a capacidade de integrar esses princípios sustentáveis no cotidiano. Isso reflete a relevância do programa não apenas na formação acadêmica, mas procura também a promoção de práticas sustentáveis em diversos contextos, desde o âmbito social até a esfera familiar.

Tal perspectiva se harmoniza com o proposto na Agenda 21, no capítulo 36, em que se destacam as práticas de ensino como fundamentais para o desenvolvimento da consciência ambiental e ética, e na construção de valores, atitudes e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável.

Isso vem ao encontro da contribuição significativa do PPGDSTU, que ultrapassa a formação profissional, contribuindo para o enriquecimento pessoal e a aplicação prática dos princípios de sustentabilidade na vida diária. Essa abordagem alinhada com a vida cotidiana reforça a missão do Programa em preparar profissionais comprometidos com a construção de um futuro mais sustentável em todos os aspectos da sociedade.

Ao refletir sobre sua formação no campo do desenvolvimento sustentável, o egresso de mestrado 18 expressou que:

Sou especialista em plataformas digitais livres e tenho contribuído no sentido de formar pessoas para trabalhar com estes tipos de dispositivos técnicos e coordenado a implementação especialmente de plataformas de participação social a nível municipal, regional e federal. Com o intuito de fortalecer a democracia a partir da participação social autônoma e soberana. Isso foi possível graças a minha pesquisa no mestrado onde estive envolvido nos temas de governança, participação social, transparência pública e governo eletrônico (Egresso de mestrado 18, informação verbal).

Ao mencionar a utilização de plataformas digitais livres, evidenciada pelo egresso, revela-se um aspecto interessante da modernidade tecnológica que permeia a formação recebida. A abordagem centrada nessas ferramentas reflete ainda a adoção de tecnologias avançadas, bem como a compreensão da sua importância na promoção da participação social autônoma e soberana, visando fortalecer os pilares democráticos.

A capacidade de utilizar ferramentas tecnológicas representa uma autonomia e independência na busca e disseminação de informações, fomentando a participação ativa na esfera pública e a experiência adquirida pelo egresso durante o mestrado, como mencionado, não se limita apenas ao domínio tecnológico, mas se estende à aplicação prática em pesquisas e projetos socioambientais.

Essa integração da modernidade tecnológica com questões prementes, como eficiência energética e conservação de água, por exemplo, destaca uma abordagem contemporânea e inovadora na busca por soluções sustentáveis. A modernidade tecnológica, assim, não é apenas uma ferramenta, mas uma força impulsionadora no enfoque crítico e prático dessas questões, alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável, ferramentas proporcionadas também pelos conhecimentos que o egresso acumulou ao longo dos anos no mestrado e no doutorado do PPGDSTU.

Isso revela, ademais, uma outra faceta do Programa, que é contribuir para aliar as teorias clássicas do conhecimento com os aspectos modernos da atualidade como as tecnologias digitais e outras ferramentas igualmente importantes para a diversificação do conhecimento teórico e empírico no contexto do desenvolvimento sustentável, aspecto corroborado por Bastos, Ravena e Castro (2011), quando aduzem que as pesquisas oriundas do PPGDSTU continuarão tendo um papel para o olhar crítico, modelando e teorizando, mas, acima de tudo, ancorando-se em experiências empíricas.

Destaca-se também que a abordagem interdisciplinar do Programa se revela como um ponto fundamental, integrando os aspectos amazônico e da sustentabilidade. Essa abordagem é

enfaticamente destacada na opinião de outro egresso, cujos conhecimentos adquiridos no Programa contribuíram significativamente para sua compreensão sobre o planejamento voltado para a sobrevivência das gerações futuras em um planeta sustentável em todos os seus aspectos, conforme destacado abaixo.

Compreensão sobre o planejamento que possibilite de modo geral o presente almejando sobrevivência das gerações futuras em um planeta sustentável em todos os seus aspectos com enfoque da linha de pesquisa que abrange a administração pública e o ambiente onde exerço as atividades laborais especificadamente em modelos de gestão (Egressa de mestrado 2, informação verbal).

A menção à administração pública e ao ambiente como foco da linha de pesquisa da egressa indica a aplicação prática dessa compreensão no contexto profissional. A integração da visão amazônica e da sustentabilidade no planejamento ressalta a importância de considerar a complexidade dos desafios socioambientais da região, sendo importante a compreensão do ambiente envolvendo “uma visão holística, integrada e perceber as suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”, conforme proposto por Japiassú e Guerra (2017, p. 3).

Ao direcionar esses conhecimentos para modelos de gestão, a egressa evidencia a capacidade de aplicar uma abordagem interdisciplinar na prática. Isso sugere que a formação recebida no PPGDSTU proporciona uma compreensão teórica abrangente, ao capacitar os profissionais a implementar estratégias e modelos de gestão que considerem tanto as peculiaridades da Amazônia quanto os princípios da sustentabilidade.

Destarte, a opinião da egressa destaca como o enfoque interdisciplinar do Programa se traduz em benefícios práticos, capacitando profissionais a atuarem de maneira eficaz na promoção de um desenvolvimento sustentável, alinhado com as necessidades específicas da região amazônica e globalmente.

Nesta mesma direção e em consonância com essas importantes observações, outra egressa assim opinou: “O conhecimento um pouco mais aprofundado das variadas realidades amazônicas, em especial a diversidade urbana onde atuo, seja nos aspectos culturais ou econômicos” (Egressa de mestrado 3, informação verbal). A referência à diversidade urbana indica um reconhecimento da complexidade intrínseca às áreas urbanas na região amazônica. A compreensão aprofundada dessas realidades vai além do âmbito teórico, sendo essencial para uma atuação eficaz e informada nos contextos urbanos, onde se entrelaçam diferentes culturas e dinâmicas econômicas.

Ao mencionar os aspectos culturais e econômicos, a egressa evidencia a amplitude da formação recebida, que transcende as barreiras disciplinares e contempla a interação dinâmica entre fatores sociais e econômicos na Amazônia urbana, bem como reforça os aspectos da interdisciplinaridade em sua formação. Desta forma, a opinião dessa egressa fortalece a ideia de que a formação no PPGDSTU capacita os profissionais com uma visão abrangente, bem como os habilita a entender e enfrentar os desafios específicos das diversas realidades amazônicas, contribuindo assim para a construção de soluções sustentáveis e culturalmente sensíveis nas áreas urbanas da região.

No âmbito profissional, os egressos têm aplicado os conhecimentos adquiridos em suas áreas de atuação, atendo-se aos preceitos do desenvolvimento sustentável e isso é corroborado pelo depoimento de um dos egressos, ao afirmar:

Tenho uma formação multidisciplinar isso me possibilita contribuir em projetos das mais variadas matizes pois apesar da minha graduação na área das chamadas ciências duras minha formação a nível de especialização e mestrado me oportunizaram atuar em uma faixa muito mais ampla de projetos de transformação da realidade de territórios. Especialmente os impactados por grandes projetos na Amazônia (Egresso de mestrado 18, informação verbal).

O depoimento do egresso evidencia a relevância da formação multidisciplinar proporcionada pelo Programa, emergindo como um fator-chave, permitindo que o egresso contribua efetivamente em projetos que abrangem diversas áreas. A referência à graduação em “ciências duras” e à posterior formação em especialização e mestrado ressalta a amplitude da preparação acadêmica, possibilitando uma atuação mais ampla em projetos de transformação de territórios no contexto do desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Ao mencionar a atuação em projetos impactados por grandes empreendimentos na Amazônia, o egresso destaca a capacidade de aplicar seus conhecimentos em contextos desafiadores e complexos. Tem-se, assim, que a formação recebida no PPGDSTU fornece uma base teórica robusta, ao mesmo tempo que capacita os profissionais a lidarem de maneira eficaz com as dinâmicas específicas e as demandas críticas da região amazônica, permeada por problemas e desigualdades sociais, a serem enfrentadas por abordagens interdisciplinares.

Neste sentido, o depoimento reflete a ideia de que a formação oferecida prepara os egressos para enfrentar os desafios teóricos do desenvolvimento sustentável, mas também os habilita a traduzir esses conhecimentos em ações práticas, impactando positivamente a realidade de territórios afetados por transformações significativas na Amazônia. Essa aplicação prática destaca a eficácia do Programa na formação de profissionais capazes de enfrentar os

desafios complexos da região de maneira integrada e condizente com os conhecimentos teóricos adquiridos no PPGDSTU. Isso é corroborado pelo depoimento complementar desse mesmo egresso, quando afirma:

O Naea me proporcionou uma ampla gama de articulação com outros centros de pesquisa da própria UFPA me levando a organizar eventos acadêmicos de grande relevância como o Seminário Amazônia Interconectada. Também abriu portas para que eu enveredasse pelos caminhos do extensionismo especialmente na Pró-Reitoria de Relações Internacionais bem como a Pró-Reitoria de Extensão que me possibilitou oportunidades de realização de projetos ligados a cultura digital e tecnologias da informação e comunicação através de eventos e oficinas. Isso me deu muita segurança para continuar este tipo de trabalho na minha atual instituição de pesquisa, ensino e extensão (Egresso de mestrado 18, informação verbal).

Essa opinião fortalece a ideia da amplitude e impacto positivo da formação proporcionada pelo Programa na trajetória profissional do egresso. A menção à ampla gama de articulações com outros centros de pesquisa na UFPA evidencia a rede colaborativa proporcionada pelo Naea. Organizar eventos acadêmicos, como o Seminário Amazônia Interconectada, destaca o engajamento do egresso na disseminação do conhecimento, bem como a capacidade de influenciar discussões relevantes para a região.

A participação nos setores de relações internacionais e extensão, conforme mencionado, demonstra a versatilidade do egresso ao aplicar seus conhecimentos em áreas diversas. A realização de projetos relacionados à cultura digital e tecnologias da informação e comunicação, por meio de eventos e oficinas, aponta para uma abordagem moderna e alinhada com as demandas contemporâneas da sociedade.

Tem-se, assim, que o depoimento revela que a formação no PPGDSTU não apenas capacita os egressos em termos de conhecimento teórico, mas os empodera com habilidades práticas e oportunidades concretas de aplicação. A segurança adquirida para continuar esse trabalho em sua instituição atual destaca a confiança e competência desenvolvidas ao longo da trajetória profissional, refletindo o impacto positivo da formação recebida no Programa. Isso sugere uma preparação teórica consistente, bem como a capacidade de traduzir esse conhecimento em iniciativas práticas e relevantes para a sociedade e o meio ambiente.

Também importante é o pensamento de outro egresso, quando afirma que “os conhecimentos construídos sob a ótica da interdisciplinaridade, sobretudo, na interface do debate da ciência política, economia ecológica, ecologia política e geografia foram fundamentais”. Essa opinião revela a significativa contribuição dessas perspectivas integradas para a formação do profissional na área de desenvolvimento sustentável levadas a efeito pelo PPGDSTU.

Sua alusão à interdisciplinaridade indica a valorização da integração de diversas disciplinas, reconhecendo que os desafios do desenvolvimento sustentável na Amazônia exigem uma compreensão que transcenda as fronteiras tradicionais do conhecimento. Ao mesmo tempo, a interface entre ciência política, economia ecológica, ecologia política e geografia destaca a amplitude de temas abordados, fornecendo uma base sólida para analisar questões complexas e interconectadas.

O egresso enfatiza a fundamentação desses conhecimentos, indicando que foram relevantes e essenciais para sua formação. Isso demonstra, na visão do egresso, que a interdisciplinaridade não é apenas uma abordagem adicional, mas um elemento central que moldou a compreensão do profissional sobre as dinâmicas socioambientais na região amazônica. Essas reflexões se coadunam com o que defende Floriani (2000, p. 10), ao explicitar que:

No domínio das relações sociedade-natureza, certamente, justifica-se cada vez mais novas associações, para produzir novos conhecimentos e engendrar práticas diferentes e alternativas ao modelo predatório de civilização instaurado pela economia de mercado e pelo produtivismo exacerbado.

Essa perspectiva alinhada com a interdisciplinaridade destaca a importância de uma formação que forneça informações específicas e que promova a capacidade de integrar diferentes áreas do conhecimento para abordar desafios complexos. Desta forma, no contexto das interações entre a sociedade e a natureza, há uma crescente necessidade de estabelecer novas parcerias e associações. Essas colaborações visam gerar novos conhecimentos e promover práticas alternativas ao modelo dominante de civilização.

Neste sentido, a busca por novas formas de compreender e interagir com a natureza se torna fundamental, estando a formação do egresso no PPGDSTU alicerçada nos conhecimentos necessários para tal empreendimento. Em última análise, a relação entre sociedade e natureza é uma questão de responsabilidade e ética.

A egressa de mestrado 3b, ao mencionar seu engajamento com populações de baixa renda e o trabalho com Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social no Estado do Pará evidenciou a aplicação prática do conhecimento adquirido, especialmente no que diz respeito às diversas realidades regionais e à interação entre sustentabilidade e questões sociais, conforme expresso a seguir:

O envolvimento com populações de baixa renda no trabalho profissional, que acabam exercendo atividades nem sempre compatíveis com os preceitos da sustentabilidade. O conhecimento, em especial, das diversidades regionais no caso do Estado do Pará. Trabalho com Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social e como sou da área social, busco a implementação de medidas sociais no âmbito dos projetos de regularização fundiária, que contribuem para a manutenção dos moradores no local regularizado, assim como para a sustentabilidade das melhorias de infraestrutura realizadas também no âmbito desses projetos, na perspectiva de garantir o direito à cidade (Egressa de mestrado 3, informação verbal).

Ao reconhecer a complexidade das atividades exercidas por populações de baixa renda, a egressa demonstra uma consciência crítica das dificuldades enfrentadas por essas comunidades para alinhar suas práticas com os preceitos da sustentabilidade. Esse reconhecimento é fundamental para a formulação de estratégias mais eficazes que considerem as condições específicas dessas populações.

A compreensão aprofundada das diversidades regionais no estado do Pará revela a importância de considerar os contextos locais ao implantar medidas sociais. O foco na Regularização Fundiária Urbana de Interesse Social indica um comprometimento em promover a justiça social e garantir o direito à cidade para os moradores dessas áreas. A busca pela implementação de medidas sociais no âmbito dos projetos de regularização fundiária destaca a visão integrada da egressa, que reconhece a interconexão entre aspectos sociais e ambientais.

Ao contribuir para a manutenção dos moradores em áreas regularizadas e promover a sustentabilidade das melhorias de infraestrutura, a profissional atua na regularização fundiária, contribuindo para assegurar condições mais dignas e sustentáveis para essas comunidades. Entende-se que a experiência da egressa reflete a aplicação prática do conhecimento adquirido no Programa, bem como uma abordagem proativa e socialmente responsável na promoção da sustentabilidade e na defesa dos direitos das populações mais vulneráveis.

Tal posicionamento crítico e reflexivo frente à realidade amazônica reflete uma postura diante da perspectiva de ver a natureza não apenas como objeto de apropriação (Castelnou *et al.*, 2003), mas como um meio de subsistência dos habitantes locais. A contribuição dos egressos também é verificada no aspecto da produção científica, pois uma das egressas afirmou:

[...] venho produzindo artigos e capítulos de livros sobre os resultados da minha pesquisa, também já participei de programas televisivos, palestra em eventos externos, entrevistas em jornais impressos sobre a problemática estudada. Na atuação profissional, considero o fato de ser revisora de artigos em três revistas reconhecidas nacionalmente, como também já atuei como docente no Instituto Federal do Pará e na Faculdade de Turismo da UFPA (Egressa de mestrado 15, informação verbal).

A difusão científica constante de artigos e capítulos de livros evidencia o comprometimento da egressa com a disseminação do conhecimento gerado por sua pesquisa. Além disso, a participação em programas televisivos, palestras em eventos externos e entrevistas em jornais destaca a habilidade da egressa em comunicar e compartilhar suas descobertas com um público mais amplo.

O envolvimento como revisora em revistas reconhecidas nacionalmente ressalta a contribuição ativa da egressa para a qualidade e validação da pesquisa na comunidade científica. Sua atuação como docente em instituições de ensino, como o Instituto Federal do Pará e a Faculdade de Turismo da UFPA, demonstra ainda a transferência de conhecimento adquirido durante a pós-graduação para futuras gerações, contribuindo para a formação de novos profissionais na área.

Essa multiplicidade de atividades reflete o impacto positivo do PPGDSTU na formação de profissionais comprometidos com a produção científica, a educação e a disseminação do conhecimento na Amazônia e na vida da egressa, em particular. A reflexão de uma outra egressa pesquisada sobre sua formação em desenvolvimento sustentável é interessante e revela a abrangência e o impacto transformador de sua formação no PPGDSTU:

Penso que os conhecimentos adquiridos no mestrado, levou-me a refletir mais sobre os problemas socioambientais da região e a medida do possível sensibilizar as pessoas ao meu redor para tais questões e pensar em alternativas para mitigar esses problemas (Egressa de mestrado 9, informação verbal).

Desta forma, ao afirmar que esses conhecimentos a levaram a refletir mais sobre os problemas socioambientais da região, fica evidente o importante papel desempenhado pelo Programa na ampliação da consciência crítica da profissional em relação às complexidades e desafios da Amazônia, pois seu entendimento acerca do desenvolvimento sustentável ressalta a intenção da egressa de compartilhar e disseminar o entendimento adquirido, buscando sensibilizar aqueles que a cercam para as questões socioambientais.

Isso parece indicar uma mudança pessoal na percepção da egressa e também um compromisso em agir como agente de conscientização e promoção da sustentabilidade em seu círculo social, uma vez que a busca por alternativas para mitigar os problemas socioambientais revela uma atuação proativa e engajada por parte da egressa, postura essa que se alinha ao que Costa (1996) denomina de interdisciplinaridade ampla, na medida em que contribui para o entendimento de que é necessário que haja uma integração das ações em prol do desenvolvimento sustentável, considerando-se também o aporte interdisciplinar no trato das questões atinentes à sustentabilidade socioambiental.

Essa postura também parece refletir a compreensão de que o conhecimento adquirido no mestrado não deve permanecer apenas no âmbito acadêmico, mas deve ser aplicado na prática para buscar soluções efetivas para os desafios enfrentados pelas populações da região amazônica. Desta forma, a experiência da egressa reflete o impacto pessoal da formação, coadunando-se com a responsabilidade social adquirida, demonstrando como os profissionais capacitados pelo PPGDSTU se tornam agentes de mudança e defensores ativos da sustentabilidade na Amazônia, com potencial multiplicador dos conhecimentos voltados ao desenvolvimento sustentável. Neste sentido, Aragón (2019, p. 30), ao analisar a abrangência do Naea para a promoção do conhecimento amazônico, explicita que:

[...] o NAEA tem-se nucleado local, regional e internacionalmente. Muitos dos egressos do NAEA pertencem ao quadro de professores de outras IES, públicas e privadas, de Belém, do Pará, da Amazônia, do Brasil, e do exterior, e colaboram em outros programas de pós-graduação da UFPA e de outras IES de Belém [...].

A assertiva do autor corrobora com os achados desta pesquisa, em que egressos do PPGDSTU têm contribuído com seus conhecimentos para a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, formando novos mestres e doutores e colaborando para o desenvolvimento educacional e pessoal de outras pessoas em diferentes lugares do Brasil, bem como com os preceitos da Capes, relativos à nucleação. Ao mesmo tempo, a assertiva é corroborada por Bastos, Castro e Ravena (2011).

Outra ex-aluna expressou sua opinião em relação ao conteúdo acadêmico que aborda os aspectos amazônicos, destacando o seguinte ponto: "a partir de reflexões críticas em autores estudados em sala, sobretudo de realidades diferentes da brasileira/amazônica" (Egressa de mestrado 16, informação verbal). Com base nas reflexões críticas sobre autores estudados em sala de aula, especialmente considerando realidades distintas da brasileira, sobretudo a amazônica, é possível perceber a riqueza de perspectivas que contribuem para uma compreensão mais ampla e aprofundada das diversas complexidades culturais e sociais presentes nessas regiões.

Neste sentido, autores que trazem à tona realidades distintas, especialmente quando se voltam para a Amazônia, oferecem um olhar crítico sobre as questões ambientais, culturais e socioeconômicas presentes nessa vasta e diversa região. Suas obras muitas vezes servem como instrumentos para desvelar as nuances e desafios enfrentados pelas comunidades locais, bem como para evidenciar a relação intrínseca entre o homem e a natureza, muitas vezes marcada por tensões e desequilíbrios.

É importante destacar que muitas dessas obras são produzidas por professores que compõem o corpo docente do PPGDSTU, colaborando para que os alunos possam explorar as peculiaridades desses contextos, apresentando narrativas que transcendem estereótipos e oferecem uma visão mais autêntica e humanizada das realidades amazônicas. A riqueza cultural, a diversidade étnica e as dinâmicas socioeconômicas se entrelaçam nas páginas de suas obras, proporcionando aos alunos refletir e analisar criticamente as realidades que, por vezes, podem ser desconhecidas ou negligenciadas.

Essas reflexões críticas contribuem para enriquecer o entendimento sobre as particularidades da Amazônia, bem como provocam questionamentos sobre as interconexões entre as diversas regiões do Brasil e do mundo. Ao analisar autores que exploram realidades distintas, é possível traçar paralelos, identificar contrastes e compreender a complexidade do mosaico cultural que caracteriza a Amazônia, o Brasil, a Pan-Amazônia e o contexto global (Aragón, 2013).

Depreende-se, pois, que as reflexões críticas sobre os autores estudados promovem uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e social e incentivam a busca por soluções e ações que promovam a preservação da rica cultura presente na Amazônia, em outras regiões brasileiras, na Pan-Amazônia e no Trópico Úmido. O estudo crítico dessas obras serve, assim, como uma ferramenta importante para a construção de um olhar mais sensível e consciente em relação às diferentes realidades que coexistem em diferentes partes do País e até mesmo no interior da própria Amazônia brasileira.

A perspectiva de outra egressa, oriunda das ciências exatas, mais especificamente, da engenharia civil, também se destaca ao revelar como os conhecimentos adquiridos no Programa contribuíram para embasar os pressupostos do desenvolvimento sustentável, aliados ao aspecto da interdisciplinaridade: “Desenvolvo pesquisa na área de engenharia civil com ênfase em eficiência energética, conservação de água, aproveitamento de água de chuva e outras temáticas socioambientais e tecnológicas” (Egressa de mestrado 13, informação verbal).

Essa afirmação sublinha a contribuição do PPGDSTU na formação de profissionais de engenharia civil que dominam as habilidades técnicas, mas também estão imbuídos de uma abordagem interdisciplinar, essencial para enfrentar os desafios contemporâneos. A ênfase em eficiência energética parece refletir um comprometimento com a viabilidade técnica e com a responsabilidade ambiental na busca por soluções inovadoras.

A conservação de água emerge como uma prioridade na pesquisa da egressa, indicando uma consciência aprimorada em relação à gestão sustentável desse recurso vital, sobretudo na

atualidade, em face das mudanças climáticas. O enfoque não se limita à preservação, mas se estende para estratégias que promovem a reutilização e a eficiência hídrica, integrando aspectos ambientais e sociais na engenharia civil. O aproveitamento de água de chuva como um tema central da pesquisa demonstra um compromisso com práticas sustentáveis e tecnologias modernas.

Esse enfoque demonstra também a aplicação prática de conceitos sustentáveis, ressaltando a necessidade de se pensar além das soluções convencionais para enfrentar os desafios da escassez hídrica e das mudanças climáticas. Essa abordagem abrangente, característica do desenvolvimento sustentável, evidencia como o Programa contribuiu para ampliar a perspectiva da egressa de engenharia civil, incorporando considerações éticas e sociais em suas práticas.

Dessa forma, a experiência da egressa, cujo curso de graduação é vinculado às ciências exatas, ilustra como o PPGDSTU é eficaz em moldar profissionais capazes de transcender as fronteiras disciplinares, promovendo uma visão integrada e sustentável nas suas contribuições para a engenharia civil e para o desenvolvimento sustentável como um todo. Os impactos dos conhecimentos adquiridos no Programa na vida dos egressos são evidentes em suas trajetórias, refletindo-se em contribuições importantes no campo do desenvolvimento sustentável.

Essas contribuições tornam-se possíveis graças a uma formação mais abrangente, notadamente dentro do contexto da sustentabilidade. Neste contexto, a valorização da conservação dos recursos naturais da região, alinhada à sobrevivência das comunidades locais, cujos conhecimentos são fundamentais para o manejo sustentável do ambiente são uma marca constante dos egressos para com as comunidades em que atuam.

Os trabalhos realizados no âmbito de consultoria ambiental, a experiência em diversos projetos significativos revela a importância do conhecimento multi/interdisciplinar. Esse aprendizado contribui para uma consciência crítica aprimorada e reflexões maduras sobre o meio ambiente, enriquecendo a prática profissional e proporcionando um entendimento mais aprofundado das questões amazônicas.

O conhecimento adquirido pelos egressos destaca-se no tocante às complexidades ambientais e aos conflitos pela apropriação dos recursos naturais na Amazônia, especialmente no estado do Pará, evidenciando um território marcado por práticas predatórias. Essa percepção é enriquecida por diversas nuances de conhecimento, integrando-se às atividades profissionais para sensibilizar sobre a importância da Amazônia, uma região em que a discussão sobre seus problemas parece ganhar mais notoriedade, na medida em que emergem questões críticas

relacionadas aos impactos socioambientais decorrentes da ação humana, muitas vezes predatórias.

Neste sentido, a aplicação prática dos conhecimentos dos egressos tanto de mestrado, quanto de doutorado, também se estende à formulação de políticas públicas, construção participativa de propostas legislativas, programas e projetos, bem como no apoio à defesa dos direitos das comunidades locais, conforme evidenciado por esta pesquisa com egressos que se dispuseram a responder o questionário.

Desta forma, no exercício profissional, inserindo-se na pesquisa e na docência, o produto da dissertação/tese dos egressos do PPGDSTU, resultante da pesquisa engajada é apresentado não apenas meramente como um documento público, mas como uma representação vívida da realidade socioambiental da população amazônida. Essa tradução da realidade é fundamental para contribuir com o governo, em seus níveis local, estadual e federal, na elaboração de políticas e ações direcionadas aos mais vulneráveis na região. Neste sentido, Aragón (2013, p. 64), enfatiza o seguinte:

Especialmente teses e dissertações trabalham o conceito de desenvolvimento sustentável em diversos contextos relacionados com a Amazônia, desde discussões teóricas até aplicações micro e propostas metodológicas para operacionalizar regionalmente o conceito de sustentabilidade, algumas delas incorporando variáveis demográficas. As discussões sobre desenvolvimento centram-se, também, na necessidade de redefinir as políticas públicas na base de uma realidade regional em constante mutação onde a diversidade é uma característica marcante da região.

Aragón levanta pontos importantes sobre a complexidade e a necessidade de uma abordagem multifacetada para o desenvolvimento sustentável na Amazônia, pois a adaptação de políticas públicas à realidade regional e o reconhecimento da diversidade são aspectos fundamentais, estando essas discussões presentes nos trabalhos desenvolvidos pelos discentes do PPGDSTU. Ademais, para além dos conhecimentos acadêmicos convencionais oportunizados pelo PPGDSTU, foi possível captar na pesquisa detalhes como o enfatizado pelo (Egresso de doutorado 10, informação verbal):

Trabalho numa Universidade e moldo minhas aulas no ensino, a pesquisa e a extensão nas categorias teóricas que me foram apresentadas no Naea como retaguarda das práticas amazônicas. Aprendi a valorizar outros saberes (além do acadêmico) em condições horizontais e que todo conhecimento é autoconhecimento, portanto, em minha profissão sou motivador da crítica e do “não consenso”.

No ambiente universitário em que atua, o egresso de doutorado 10 busca enriquecer as atividades acadêmicas ao reconhecer a importância de valorizar saberes diversos, indo além do conhecimento acadêmico convencional. Neste tocante, a prática pedagógica desse educador

fundamenta-se na promoção de condições horizontais, onde o diálogo entre diferentes formas de conhecimento é estimulado. Ele acredita que todo conhecimento é uma jornada de autoconhecimento, adotando uma perspectiva que transcende a simples transmissão de informações. Nessa busca constante, seu papel como educador é ser um agente motivador da crítica e do "não consenso".

Para o egresso, as práticas amazônicas não podem ser apenas teorizadas, mas devem ser incorporadas de maneira tangível em todas as esferas acadêmicas. Isso implica falar sobre essas práticas, bem como integrá-las às aulas, à pesquisa e às ações de extensão. Desta forma, o egresso valoriza os saberes locais e tradicionais como complementares ao conhecimento acadêmico, criando um ambiente educacional mais inclusivo e representativo.

Ao mesmo tempo, o egresso busca cultivar um espaço no qual o pensamento crítico seja incentivado. Isso implica aceitar e até mesmo provocar divergências de opiniões, criando um terreno fértil para o debate saudável, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades analíticas e para a formação de indivíduos capazes de lidar com a complexidade do mundo.

Ao refletir sobre sua prática, percebe-se que esse enfoque colabora para enriquecer a experiência educacional, embora apresente desafios significativos, sendo a busca pelo equilíbrio entre teoria e prática, entre o acadêmico e o local, repletas de constantes adaptações e uma disposição para superar barreiras. Assim, ao compartilhar essa visão, o egresso busca apresentar um conjunto de ideias, que convidam à reflexão sobre como integrar de maneira mais eficaz os saberes amazônicos na academia, promovendo uma educação que vá além dos limites convencionais e abrace a riqueza da diversidade de conhecimentos.

Nesta perspectiva, os conhecimentos adquiridos pelo egresso no PPGDSTU representam um elemento fundamental na estruturação do pensamento e das práticas do egresso no contexto universitário em que ele atua. Destaca-se, assim, a importância das categorias teóricas apresentadas por essa instituição como uma referência essencial para a moldagem das aulas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Essas categorias teóricas de que o egresso se apropriou no programa oferecem um arcabouço conceitual que permite ao profissional articular suas práticas pedagógicas com as realidades e desafios específicos da Amazônia. Ao ancorar seu trabalho nessas categorias, o profissional demonstra uma atuação alinhada com as particularidades e diversidades da região, promovendo uma integração mais efetiva entre teoria e prática.

Desta forma, pode-se perceber uma influência significativa do PPGDSTU na construção do pensamento e na condução das atividades acadêmicas do profissional, contribuindo para

uma atuação mais contextualizada e sensível às questões amazônicas em seu exercício profissional na universidade.

6.4 Reflexões da direção do Naea

O diretor do Naea foi entrevistado e expressou sua opinião sobre alguns aspectos institucionais, conforme se descreve a seguir. Para o diretor, o PPGDSTU tem desempenhado um papel significativo em diversas áreas na Amazônia brasileira. Neste sentido, o diretor citou o impacto do programa nas políticas públicas, evidenciando, contudo, que a dinâmica política nem sempre se alinha com as recomendações baseadas em evidências científicas e com o que a academia sugere.

Entretanto, citou a promoção da sustentabilidade como um ponto positivo do PPGDSTU, que tem contribuído para promover a conscientização sobre a sustentabilidade entre seus alunos e ex-alunos. Isso reflete-se na atuação desses profissionais, seja como docentes ou em suas carreiras, demonstrando um compromisso com a busca por soluções sustentáveis.

Também destacou sua visão sobre as parcerias com organizações locais, ressaltando que o Programa estabeleceu colaborações com diversas entidades regionais, incluindo projetos no município de Canaã dos Carajás e parcerias com o governo estadual. Apesar do reconhecimento pelas contribuições na elaboração de projetos e planos de desenvolvimento, o diretor salientou que a implementação efetiva muitas vezes foge ao controle do Programa, pois a agenda política tem suas próprias dinâmicas.

A assertiva do diretor dialoga, em parte, com o pensamento de Costa (1996), quando aduz sobre a necessidade de repensar as relações entre sociedade civil e Estado para promover o desenvolvimento sustentável. Isso implica descentralizar o poder decisório, fortalecer a participação pública na gestão dos recursos naturais e promover parcerias entre diferentes atores para enfrentar os desafios socioambientais de forma colaborativa e inclusiva.

No que tange à abordagem interdisciplinar do Programa, segundo o diretor, esta enriquece a formação dos estudantes, proporcionando-lhes uma visão ampla dos desafios amazônicos. Isso é exemplificado pela exigência de uma visão abrangente em projetos acadêmicos, preparando os alunos para enfrentar problemas complexos na região.

Ao destacar, por exemplo, que as disciplinas do Programa abordam os temas específicos relacionados à Amazônia e preparam os estudantes para atuarem na região após sua formação,

expressou que existem várias disciplinas, especialmente as optativas, que se dedicam a aprofundar o conhecimento sobre questões amazônicas.

No entanto, ressaltou que é importante destacar que a abordagem interdisciplinar do Programa não visa formar um tipo específico de profissional. Em vez disso, busca-se desenvolver habilidades nos alunos para que possam enfrentar, analisar e buscar soluções para os diversos desafios enfrentados na região amazônica. Isso é fundamental para prepará-los para uma atuação eficaz e versátil após concluírem o curso. Neste sentido, evidenciou, por exemplo, o sucesso dos ex-alunos, uma vez que muitos deles têm demonstrado sucesso em suas carreiras, influenciados pela formação recebida no Programa.

Com relação ao acompanhamento e apoio aos egressos, reconheceu que, embora haja reconhecimento da importância de acompanhar os egressos, ainda não existe uma rede organizada para esse fim, sendo o estabelecimento de tal rede importante para fornecer apoio e incentivo aos ex-alunos em suas trajetórias profissionais. Além disso, citou a importância da integração com a universidade, e, embora haja colaboração histórica com alguns departamentos, o Naea enfrenta o desafio de estabelecer vínculos mais fortes com outros centros da universidade.

Quanto ao posicionamento global do Naea e como o Núcleo contribui para discussões globais sobre questões ambientais, especialmente aquelas relacionadas à Amazônia e à Pan-Amazônia, o diretor expressou que há exemplos concretos de membros do corpo docente, como o Professor Francisco de Assis Costa, participando ativamente de painéis de especialistas sobre a Amazônia. Além disso, o trabalho de planejamento liderado pelo Professor Jose Pont Vidal e outros, juntamente com a cooperação estabelecida pela Professora Marcela Gonçalves Vecchione, o Professor Silvio José de Lima Figueiredo e outros docentes com organizações da sociedade civil, desempenha um papel relevante nesse aspecto.

Em sua visão, é fundamental reconhecer que o desafio do Naea é duplo: por um lado, o Naea é uma instituição de desenvolvimento regional, o que implica traduzir as ideias para um nível acessível ao cidadão comum, capacitando-o a se envolver ativamente no processo de planejamento. Por outro lado, o Naea é instado a ser produtor de pesquisa de alta qualidade, com reconhecimento internacional. Isso implica uma dinâmica complexa, onde é necessário estabelecer comunicação tanto com especialistas da área quanto com o público em geral.

Para o diretor, essa dualidade é desafiadora, pois enquanto um instituto de física, por exemplo, pode se comunicar exclusivamente com outros físicos, o Naea precisa se comunicar com uma gama diversificada de públicos, o que requer uma habilidade multifacetada. Portanto,

é extremamente difícil, quase impossível, que uma única pessoa possa dominar todos esses aspectos.

Sobre sua avaliação da presença do Naea em redes internacionais de pesquisa, o diretor evidenciou que participar de publicações internacionais e redes de pesquisa globais é importante, mas é igualmente importante reconhecer os desafios associados a isso. Requer um investimento significativo de tempo e recursos, e não se pode esperar manter o mesmo nível de produtividade que institutos de pesquisa dedicados, onde os pesquisadores têm mais tempo disponível para se dedicar exclusivamente à pesquisa. É um desafio que é necessário administrar com sabedoria e eficiência, considerando as limitações de tempo e recursos disponíveis.

Ao falar das perspectivas futuras, citou que as metas incluem manter a excelência acadêmica, expandir os programas de pós-graduação para o interior, fortalecer parcerias internacionais e oferecer mais oportunidades para intercâmbio e pós-doutorado, demonstrando um compromisso contínuo com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Neste contexto, as reflexões do diretor ressaltam a relevância do PPGDSTU como um catalisador de transformações na região amazônica, mesmo diante dos obstáculos enfrentados no cenário político e acadêmico. Esta perspectiva, emanada pelo diretor, dialoga com o pensamento de Aragón (2013, p. 288), quando enfatiza que:

O desenvolvimento da educação superior, da ciência e da tecnologia na Amazônia, para ter impacto na redução das desigualdades regionais, deverá ser encarado como política de Estado que acompanhe gerações e que não se reduza a ações esporádicas dos governos de turno.

Tal compreensão da realidade amazônica reflete a busca pela melhoria contínua do ensino, contribuindo para que os egressos, assim como os atuais e futuros alunos do PPGDSTU, possam percorrer uma jornada bem-sucedida em suas carreiras acadêmicas e profissionais.

6.5 Reflexões de alguns docentes do PPGDSTU

Foram entrevistados dois docentes, que aceitaram emitir suas reflexões acerca de alguns assuntos importantes a respeito do PPGDSTU. Esses dois docentes são identificados nesta pesquisa pelas letras A e B. Suas reflexões são evidenciadas a seguir e revelam vários aspectos interessantes da existência do Naea, bem como a contribuição do PPGDSTU para a Amazônia. Suas opiniões oferecem uma perspectiva interessante sobre a trajetória e os desafios enfrentados pelo Programa ao longo dos anos.

O docente A relatou sua experiência ao chegar no Naea, em 1976, destacando em sua fala que a história do Naea remonta ao seu surgimento em 1973, embora tenha sido concebido no papel um ano antes, em 1972, por meio de uma resolução do Conselho Superior da UFPA. Desde então, o Núcleo foi estruturado em torno de três principais eixos: treinamento, pesquisa e disseminação científica, incluindo a gestão da biblioteca. O conceito central que sempre permeou o Naea foi o desenvolvimento, refletido nos diplomas oferecidos, que se concentram nesse aspecto, sem adjetivações específicas.

Essa abordagem permite que o conceito de desenvolvimento seja adaptado de acordo com as circunstâncias. Desta forma, por exemplo, inicialmente, houve debates com críticas ao planejamento, mas com o tempo, essas discussões evoluíram para considerações sobre sustentabilidade e outras questões contemporâneas e prementes. O Naea tem acompanhado essas mudanças, mantendo o conceito de desenvolvimento como seu pilar central.

Na visão do docente, para compreender e aplicar esse conceito, o Naea adotou uma abordagem interdisciplinar, reconhecendo a necessidade de contribuições de diversas áreas do conhecimento. Além disso, busca uma validação empírica por meio de estudos e pesquisas na região amazônica, seja em escala local, regional ou global. Isso se reflete na diversidade de temas abordados em teses e dissertações, que frequentemente comparam a realidade amazônica com outras regiões do País ou do mundo.

O docente lembra que a criação do Naea foi influenciada pelo movimento de reforma universitária dos anos 1960, que buscava superar a compartimentalização do conhecimento e promover uma visão mais integrada e regionalizada. Desde então, o Núcleo se manteve fiel aos seus princípios, adaptando-se às mudanças estruturais da universidade, mas preservando sua identidade e missão.

O docente lembra que, ao longo dos anos, o Naea tem sido uma incubadora de ideias e iniciativas, contribuindo para a formação de outras instituições e Programas de pós-graduação na região amazônica. Sua influência se estende para além das fronteiras da universidade, com ex-alunos ocupando cargos de destaque em instituições públicas e privadas. A internacionalização do Naea também é uma realidade, com parcerias e colaborações com instituições de outros países, especialmente do Sul Global. Desta forma, na visão do docente, o Naea é uma instituição vital na Amazônia, cuja contribuição para o desenvolvimento regional é inegável e continua a se fortalecer ao longo dos anos.

Além disso, as experiências e vivências dos docentes pesquisados, tanto em âmbito nacional, quanto internacional permitem uma análise crítica e contextualizada sobre o

desenvolvimento e impacto do Programa na região amazônica. Neste sentido, o docente A opinou sobre como as pesquisas realizadas pelo PPGDSTU impactaram diretamente as políticas públicas na região. Para ele, esse aspecto pode ser abordado em duas frentes.

Uma das grandes contribuições do Naea, especialmente do Programa em si, é a redefinição do conceito de Amazônia, uma reflexão iniciada pelo Prof. Armando Mendes em seu livro "A invenção da Amazônia". O Naea tem desempenhado um papel fundamental nesse processo, principalmente por meio da formação de doutores. Por meio de suas teses, pode-se observar uma mudança significativa na concepção da região amazônica em comparação com o que era entendido antes do surgimento do Programa ou mesmo do Naea.

Para o docente, anteriormente, o conceito de Amazônia era muitas vezes influenciado por visões colonialistas, tanto externas quanto internas, que perpetuavam uma imagem de uma região isolada, subdesenvolvida e desprovida de população. Tal perspectiva é corroborada por Aragón (2013, p. 116), ao enfatizar que:

[...] há uma concepção da Amazônia como celeiro de recursos naturais, com enormes riquezas a serem exploradas para o progresso nacional, ou o enriquecimento pessoal, com solos ricos apropriados à agricultura e pecuária, minérios, petróleo, madeira, e outros produtos peculiares a cada Amazônia nacional.

No entanto, os esforços do Programa e do Naea como um todo têm sido direcionados para modificar ou corrigir essa percepção, como evidenciado pelas teses produzidas, todas elas críticas e trazendo novas perspectivas sobre a Amazônia. Como resultado, o entendimento atual da Amazônia difere significativamente do que era anteriormente.

Essa mudança de perspectiva, para o docente A, tem implicações importantes nas políticas públicas, pois pressiona por abordagens mais voltadas para o desenvolvimento regional, em contraste com o enfoque predominante no desenvolvimento nacional. Atualmente, as políticas públicas, muitas vezes, priorizam o desenvolvimento do País em detrimento das necessidades locais da Amazônia, refletindo em desigualdades sociais e ambientais.

O docente entende que um desenvolvimento regional bem-sucedido é essencial para garantir que as políticas públicas sejam mais inclusivas e atendam aos interesses da população local, priorizando as condições de vida e as necessidades específicas da região. O foco em um desenvolvimento sustentável deve, portanto, estar centrado nos interesses locais e na melhoria da qualidade de vida das comunidades amazônicas.

O docente B, por sua vez, entende que o PPGDSTU desempenha um papel importante na promoção da sustentabilidade e preservação ambiental na Amazônia e, considerando, especialmente a atuação e visibilidade do Programa em um contexto internacional, opinou que

é necessário avançar mais, sobretudo no aspecto da internacionalização e na comunicação à sociedade sobre qual é o papel do Programa, a fim de que este se torne referência global em assuntos amazônicos e da sustentabilidade, haja vista que hoje o Programa já é referência no sistema da Capes.

Depreende-se da análise da avaliação do docente B que, apesar da importância atribuída ao Programa ao longo de sua história, ainda há um descompasso entre sua relevância percebida e sua efetiva influência na sociedade. Embora seja reconhecido como uma referência pelo sistema Capes, essa posição não se reflete claramente na percepção da sociedade em geral. Internamente, há uma sensação de falta de consulta e reconhecimento, tanto na própria instituição quanto no âmbito mais amplo.

Neste sentido, para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto para fortalecer a presença e a influência do Programa, tanto internamente quanto externamente. Isso pode envolver o aprimoramento das estratégias de comunicação e engajamento com a sociedade, garantir uma representação mais unificada e proativa do Programa em diversas instâncias e ampliar a disseminação e o alcance dos resultados de pesquisa. Ao fazer isso, o PPGDSTU pode melhorar sua contribuição para a promoção do desenvolvimento sustentável e aumentar seu impacto na sociedade.

No que se refere à contribuição do PPGDSTU para a formação das pessoas, o docente A entende que:

A contribuição para a formação dos indivíduos é verdadeiramente notável. Acompanho este programa desde o seu início, quando era conhecido como Plades, em 1977. Cheguei ao Naea em 1976, após a conclusão da primeira fase do Fipam. Ao longo dos anos, testemunhei o alcance nacional e internacional desse programa. Anteriormente, era comum que os estudantes da região buscassem seus mestrados e doutorados em instituições do Sul do país, como a USP, Minas Gerais e Rio de Janeiro. No entanto, essa tendência tem diminuído consideravelmente devido aos esforços do Naea, que têm atraído um número crescente de estudantes de outras regiões para o programa. O diferencial do programa reside na abordagem centrada em problemas, em vez de disciplinas isoladas. O foco está no desenvolvimento sustentável, um tema que atrai profissionais de diversas áreas, incluindo servidores públicos, pessoas da iniciativa privada e acadêmicos. Uma das conquistas mais significativas do programa é a retenção de talentos na região. Graças à formação oferecida pelo Naea e à sua expansão para outras localidades, como Rondônia, Amapá e Maranhão, os egressos têm permanecido na região e contribuído para o desenvolvimento local. Por exemplo, em Rondônia, um grupo de ex-alunos do Naea fundou seus próprios grupos de pesquisa e até mesmo programas de pós-graduação, com base nos princípios e conhecimentos adquiridos no programa. Essa mesma dinâmica tem sido observada em outros estados, como Amapá e Maranhão, especialmente em áreas mais remotas. A expectativa é que o programa do Naea se expanda para se tornar um programa multicampi, com unidades em diversas cidades da região. Isso permitiria que os estudantes não precisassem se deslocar para Belém para cursarem o programa, tornando a educação mais acessível e alinhada com as necessidades locais. Embora essa expansão exija ajustes estruturais e administrativos,

é vista como uma oportunidade para ampliar o alcance e o impacto do Naea na Amazônia (informação verbal).

Depreende-se pela fala do docente pontos positivos e as conquistas do PPGDSTU de forma abrangente, enfatizando sua importância na formação de profissionais e na contribuição para o desenvolvimento regional da Amazônia. Desta forma, ao citar os avanços e o impacto positivo do Programa na formação de pessoas e no desenvolvimento local, também é possível constatar que o PPGDSTU tem contribuído, em parte, para a fixação de doutores na própria região amazônica, o que antes demandava o deslocamento desses profissionais para outras regiões do Brasil, a fim de obter capacitação em nível avançado, ponto que vai ao encontro desta pesquisa de doutoramento, corroborando seus achados.

Outro ponto que merece menção é a proposta de expansão do programa para um modelo multicampi. Embora essa iniciativa possa promover maior acessibilidade à educação pós-graduada e ampliar o alcance do Programa, também apresenta desafios significativos, como a necessidade de garantir a qualidade do ensino em diferentes localidades, a gestão administrativa descentralizada e a manutenção da identidade e dos princípios do Programa e do Naea em múltiplos contextos. Isso demandaria aspectos como financiamento, recursos humanos e infraestrutura necessários para sustentar sua expansão e continuidade.

O docente B expressou suas reflexões acerca de como a abordagem interdisciplinar do Programa enriquece a formação dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios globais, incluindo aqueles relacionados à internacionalização. Para ele, a abordagem interdisciplinar ainda precisa ter mais visibilidade, a fim de que os conteúdos produzidos por docentes e discentes, bem como as disciplinas e a conformação das bancas de defesa reflitam de forma clara a interdisciplinaridade.

Para o docente também é necessário enviar mais alunos ao exterior, por meio de intercâmbios, bem como atrair mais pesquisadores e discentes de fora do Brasil, ao mesmo tempo em que também se faz necessário haver mais publicações em periódicos internacionais, objetivando refletir nessas produções e nas atividades do programa o Trópico Úmido e a Pan-Amazônia de uma forma mais intensa, tendo em vista que a não observância desses detalhes pode limitar o impacto e a relevância do programa em escala global.

No entanto, há oportunidades para promover mudanças significativas. É essencial identificar e superar as barreiras que impedem uma maior internacionalização do programa. Isso pode envolver o fortalecimento de parcerias com instituições internacionais, o

desenvolvimento de programas de intercâmbio mais abrangentes e a promoção de uma cultura acadêmica que valorize a relevância global.

Ao enfrentar esses desafios de frente e implementar estratégias eficazes, o Programa pode fortalecer sua posição no cenário acadêmico internacional e contribuir de forma mais significativa para o avanço do conhecimento interdisciplinar e para o desenvolvimento sustentável da região amazônica e pan-amazônica.

O docente A discutiu a importância da abordagem pedagógica que estimula a autonomia e a criatividade dos estudantes, proporcionada pela perspectiva interdisciplinar do PPGDSTU:

A jornada acadêmica em um programa de pós-graduação, como o PPGDSTU, é marcada por uma transformação significativa na vida dos estudantes. Essa trajetória muitas vezes é desafiadora, exigindo sacrifício, dedicação e enfrentando obstáculos que podem levar até mesmo a momentos de desânimo e desistência. No entanto, esse processo de crescimento pessoal é fundamental. O diferencial do Naea reside na sua capacidade de agregar valor à formação dos indivíduos. Ao contrário de uma graduação convencional, que tende a ser mais disciplinar e específica, o programa oferece uma abordagem interdisciplinar. Isso significa que os alunos não apenas aprimoram seus conhecimentos em suas áreas de origem, como economia, sociologia, biologia ou medicina, mas também adquirem uma compreensão mais ampla e integrada de outras disciplinas. Dessa forma, um agrônomo formado pelo Naea, por exemplo, não se limita apenas aos conhecimentos agrônômicos, mas desenvolve uma visão mais abrangente, enriquecida por diversas outras áreas do conhecimento. Essa perspectiva interdisciplinar não apenas amplia o horizonte acadêmico e profissional dos estudantes, como também contribui para o seu crescimento pessoal. Embora esse enfoque interdisciplinar possa apresentar desafios, como a resistência de alguns setores mais tradicionais ou a dificuldade em estabelecer contatos fora das próprias disciplinas, ele oferece uma vantagem única. Os profissionais formados por programas interdisciplinares como o NAEA estão mais bem preparados para enfrentar os complexos desafios da sociedade contemporânea, onde as questões socioambientais exigem soluções integradas e inovadoras. A proposta de dupla titulação, como sugerida pelo Prof. Saint Clair, representa uma oportunidade interessante para fortalecer ainda mais a formação dos alunos do Naea. Essa iniciativa permitiria aos egressos obterem reconhecimento em diferentes áreas do conhecimento, como economia e desenvolvimento socioambiental, tornando-os profissionais altamente valorizados e versáteis no mercado de trabalho nacional e internacional (informação verbal).

Infere-se, pela fala do docente que o diferencial do Naea está em sua abordagem interdisciplinar, que vai além da formação convencional e específica da graduação. No PPGDSTU, os alunos são estimulados a aprofundar seus conhecimentos em suas áreas de origem, ao mesmo tempo que desenvolvem uma compreensão integrada de diversas disciplinas. Isso amplia suas perspectivas acadêmicas e profissionais e enriquece sua visão de mundo. Apesar dos desafios associados à interdisciplinaridade, ela oferece uma vantagem única na preparação dos alunos para lidar com os complexos desafios da sociedade contemporânea.

No que se refere à relação entre os egressos e o PPGDSTU, o docente A expressou opinião semelhante à opinião do diretor, quando referiu que:

Atualmente, percebo que o apoio oferecido pelo Naea aos seus ex-alunos ainda não está devidamente institucionalizado. Em contraste, em outras universidades, como na que frequentei nos Estados Unidos, há uma iniciativa institucionalizada de apoio aos ex-alunos, conhecida como "ex-aluni", que busca reunir e conectar os ex-alunos de doutorado de diversas áreas, como geografia, antropologia, ciência política, medicina, biologia, etc. Isso promove intercâmbios entre eles e permite acompanhar suas trajetórias por meio de uma página específica na internet. Infelizmente, essa estrutura ainda não existe em nosso contexto. A assistência que fornecemos é limitada, geralmente se resume a oferecer apoio para pós-doutorados, que se tornaram mais institucionalizados no país. Muitos de nossos ex-alunos realizam pós-doutorados conosco, o que mantém o vínculo com a instituição. Além disso, costumamos incluir ex-alunos do Naea em bancas de doutorado e incentivamos sua participação em eventos e grupos de pesquisa. Isso contribui para criar uma cultura de identificação com o Naea entre nossos ex-alunos, gerando um sentimento de orgulho e pertencimento à instituição. No entanto, reconheço que ainda falta um apoio institucional mais estruturado para nossos ex-alunos (informação verbal).

A observação do docente, em consonância com a posição do diretor do Naea, aponta para um desafio importante que merece ser abordado de maneira institucional. Trata-se da necessidade de aprimorar a relação do PPGDSTU com seus egressos, buscando estimular uma maior participação e interação desses profissionais nas atividades cotidianas do Programa. Essa interação mais estreita entre a instituição e seus ex-alunos poderia contribuir para fortalecer os laços da comunidade acadêmica, mas também traria benefícios mútuos, enriquecendo as experiências de ambos os lados.

Da mesma forma, o docente B se expressou, ao relatar que desconhece rede profissional formada por egressos do PPGDSTU, tanto em nível nacional, quanto internacional, afirmando que essas redes são fundamentais para que o Programa se mantenha atualizado e em contato com os ex-alunos. Mais uma vez se destaca nas falas dos docentes e do diretor do Naea aquilo que os próprios egressos evidenciaram na pesquisa acerca da necessidade de um estreitamento entre os ex-alunos e o programa, objetivando uma maior interação após a formação.

Neste sentido, o docente A trouxe sugestões interessantes como a importância de realizar eventos que promovam o reencontro e a interação dos egressos do Naea. O docente destaca a riqueza desses encontros, onde os egressos têm a oportunidade de compartilhar suas experiências, sucessos, desafios e contribuições para suas áreas de atuação. A participação em eventos como o dos 50 anos do Naea, demonstra como essas ocasiões proporcionam um espaço interessante para a troca de ideias e o fortalecimento dos laços entre os ex-alunos e a instituição.

Além disso, o docente sugere que os eventos do Naea poderiam se inspirar em iniciativas de outras áreas, como as sessões de relatos de vida promovidas pela Associação Brasileira de Geografia. Essas sessões permitem que renomados professores e pesquisadores compartilhem

suas histórias pessoais e profissionais, oferecendo percepções, entendimentos ou descobertas sobre suas trajetórias e contribuições para suas áreas de atuação.

Outro ponto relevante abordado pelo docente A é a importância de preservar a memória institucional por meio dos memoriais dos professores. O docente destaca a necessidade de se institucionalizar esse processo, garantindo que os documentos sejam adequadamente arquivados e disponibilizados para consulta futura. Essa prática pode contribuir para valorizar o legado dos professores do Naea, mas também oferece uma fonte de pesquisa e inspiração para as gerações futuras.

Desta forma, fortalecer os vínculos entre os egressos do Naea e a instituição, promovendo eventos que incentivem a interação e o compartilhamento de experiências, bem como preservar a memória institucional, garantindo que o legado dos professores do Naea seja devidamente documentado e reconhecido constituem iniciativas que podem contribuir para enriquecer a comunidade acadêmica e fortalecer o papel do Naea na formação de profissionais capacitados e engajados.

Com relação aos aspectos interdisciplinares, sustentabilidade e amazônico na formação do egresso, o docente A emitiu sua opinião:

É interessante que, no currículo do PPGDSTU, não haja uma disciplina específica sobre a Amazônia, abordando sua história e problemas regionais. Inicialmente, essa lacuna pode gerar questionamentos, mas percebe-se que todas as disciplinas do programa, de uma forma ou de outra, abordam a região amazônica. Por exemplo, na disciplina de População e Desenvolvimento, discute-se a relação entre população, meio ambiente e desenvolvimento na Amazônia, com exemplos e leituras voltadas para a região. Isso também ocorre em outras disciplinas, como o trabalho dos professores Francisco, Ligia, entre outros. Embora haja iniciativas como os seminários e publicações organizados pelo Prof. Saint Clair, centrados na Amazônia, talvez seja necessário integrar melhor essas diferentes abordagens. Ao invés de criar uma disciplina isolada de história econômica da Amazônia, mais comum na graduação, as disciplinas de graduação do NAEA deveriam ser fortalecidas. Desde sua criação, o Naea foi concebido como um órgão de integração com outros centros, e isso poderia ser alcançado com cada professor ministrando uma disciplina por ano com foco amazônico. Essa coordenação de graduação, além de contribuir para o conhecimento regional, seria uma fonte de candidatos para mestrado e doutorado, fortalecendo ainda mais os programas de pós-graduação do Naea. Essa abordagem lembra a estrutura de departamentos de serviços em outras universidades, onde disciplinas específicas são oferecidas para vários cursos, sem conferir um título específico. Assim, o Naea poderia desempenhar um papel importante na formação de profissionais com conhecimento aprofundado sobre a Amazônia, alimentando suas futuras iniciativas de pesquisa e desenvolvimento regional (informação verbal).

Depreende-se a necessidade de uma abordagem mais integrada e abrangente no currículo do PPGDSTU em relação à Amazônia. A reflexão do docente ressalta o fato de que a Amazônia não é objeto de apenas uma disciplina isolada, mas, de forma contextualizada, a

Amazônia e suas particularidades é abordada em várias disciplinas, o que remete também ao aspecto interdisciplinar do Programa.

Neste sentido, a proposta de integrar as disciplinas de graduação do Naea, cada uma com um enfoque amazônico e do Trópico Úmido, é interessante e poderia enriquecer significativamente a formação dos alunos. Além de ampliar o conhecimento sobre a região, essa abordagem poderia atrair candidatos para os Programas de mestrado e doutorado, fortalecendo a base de pesquisa do Naea.

A comparação com estruturas de departamentos de serviços em outras universidades fornece um modelo viável para implementar essa proposta. Isso ampliaria ainda mais a visibilidade do Naea como um centro de excelência na formação de profissionais com competência na Amazônia, contribuindo para a ampliação do conceito de desenvolvimento sustentável da região. No entanto, é importante considerar os desafios práticos e logísticos associados a essa proposta, como a necessidade de coordenação entre os professores, a elaboração de um calendário anual de disciplinas e a promoção desses cursos entre os alunos e outros centros da universidade.

Apesar dos obstáculos, essa iniciativa poderia ser uma maneira eficaz de consolidar a posição do Naea como líder em estudos amazônicos e promover uma compreensão mais abrangente e aprofundada da região, bem como fornecendo mais elementos práticos para sua atuação na Amazônia, na Pan-Amazônia e até mesmo em âmbito global.

Para o docente B, esta mesma questão em uma perspectiva internacional, foi respondida da seguinte forma:

Desconheço todos os conteúdos das disciplinas, mas imagino que várias disciplinas do programa, de alguma maneira, direta ou indiretamente, tocam nesta questão de sustentabilidade e a dimensão global do desenvolvimento amazônico. Eu em particular em minhas disciplinas toco muito essas temáticas, mas mesmo assim não conseguiria dizer como o programa trabalha isso porque não está claro dentro das linhas do programa; imagino que muitos professores façam e muito melhor com excelência, mas não conheço, porque temos problemas com as ementas das disciplinas, mas pensar o desenvolvimento amazônico sem pensar na sua dimensão global não é interessante (informação verb).

Depreende-se pelas reflexões do docente B que a importância de considerar a dimensão global no contexto do desenvolvimento amazônico é enfatizada como fundamental para uma abordagem mais abrangente e produtiva. No entanto, a falta de clareza e consistência na forma como essa perspectiva é incorporada ao Programa pode representar um desafio para os alunos e dificultar uma compreensão mais holística dos problemas enfrentados na região amazônica.

Essa reflexão destaca a necessidade de uma revisão e melhor comunicação das diretrizes do Programa, bem como uma maior coesão entre as disciplinas para garantir uma abordagem mais integrada e eficaz das questões de sustentabilidade e desenvolvimento na Amazônia e na Pan-Amazônia.

Ainda para o docente B, no que se refere à adaptação do PPGDSTU às diretrizes da Capes e como o Programa busca se situar no contexto da internacionalização, promovendo intercâmbios acadêmicos e parcerias internacionais, sua opinião é a seguinte:

Sobre internacionalização creio que cada um de nós individualmente temos uma atuação mais ou menos internacional. Creio que um grande avanço foi a criação da comissão de internacionalização. Mas creio que somos muito tímidos. Nós conseguimos a nota 7 em função de uma atividade internacional, entre outros quesitos, mas eu ainda acho que não usamos essa nota 7, não nos posicionamos como programa nota 7, estamos muito longe dos *players* ou atores internacionais nas discussões sobre meio ambiente, desenvolvimento amazônico e todas temáticas que o Naea é referência (informação verbal).

Depreende-se da análise crítica do docente B sobre a internacionalização do Programa uma preocupação com a falta de uma presença significativa e ativa em discussões globais sobre temas relevantes, como meio ambiente e desenvolvimento amazônico. O docente reconhece que, embora haja uma comissão dedicada à internacionalização e o Programa tenha alcançado nota 7 perante a Capes, ainda existe uma lacuna entre a avaliação externa e a realidade da atuação internacional do Naea.

O docente reconhece que o PPGDSTU pode contribuir para discussões globais e ser consultado em questões relevantes frente a outros atores nacionais e internacionais e suas reflexões destacam a premência de uma estratégia mais robusta de internacionalização, que envolva a presença física em eventos e colaborações internacionais, bem como um engajamento proativo e significativo em discussões e iniciativas globais.

No que se refere ao posicionamento global do PPGDSTU e sua contribuição nas discussões globais sobre questões ambientais, o docente B opinou que as ações levadas a efeito pelo Programa ainda são insuficientes, sendo necessário que haja um relacionamento mais estreito entre a Pró-Reitoria de Relações Internacionais (Prointer) e com a universidade como um todo.

A este respeito, o docente opinou que a colaboração do Naea com outros departamentos e institutos da universidade, bem como a promoção da internacionalização, constituem desafios e questões fundamentais que precisam ser abordadas para melhorar a posição e o desempenho do programa. Para isso, convém que haja uma compreensão mútua entre o Naea e a Reitoria

sobre o papel e a responsabilidade do PPGDSTU. Por outro lado, o programa também precisa entender e articular claramente sua própria relevância e papel dentro da universidade. Um maior alinhamento pode contribuir para aumentar a capacidade do Naea de alcançar seus objetivos e promover sua presença e influência dentro e fora da universidade.

Neste sentido, o docente entende a necessidade de um maior diálogo do PPGDSTU com outros núcleos ou institutos, objetivando promover uma cultura de interdisciplinaridade mais robusta, até mesmo como uma forma de o Programa encontrar seu diferencial e se destacar em meio à crescente competição entre os PPG da universidade. Isso requer uma reflexão profunda sobre os temas de pesquisa e a abordagem pedagógica do Programa, bem como uma maior colaboração e integração com outras disciplinas e unidades acadêmicas.

No que tange à presença internacional do Naea, o docente B considera necessária uma abordagem mais proativa e colaborativa para aumentar sua visibilidade e participação em redes de pesquisa globais. O docente reconhece que, embora o coletivo de docentes dentro do Programa possa estar envolvido em discussões internacionais, a instituição como um todo carece de uma presença significativa e estruturada em nível internacional. Nesta perspectiva, a falta de uma estratégia institucional clara para a internacionalização é identificada como uma lacuna, sugerindo que o Naea não está aproveitando totalmente seu potencial nesse sentido.

Para o docente seria importante publicar artigos na revista Novos Cadernos Naea em dois idiomas como uma forma de superar a barreira do idioma e aumentar a relevância internacional, sugestão esta que poderia melhorar a presença do Programa em discussões globais sobre questões ambientais. Isso demonstra um reconhecimento da importância da comunicação eficaz e da acessibilidade para promover a participação e o impacto internacional.

Quanto aos desafios que o PPGDSTU tem para enfrentar pela frente para se tornar melhor, o docente A opinou que:

O Naea enfrenta desafios significativos em seu caminho. Um desses desafios é garantir sua continuidade por mais 50 anos, mantendo sua identidade intacta. Alguns argumentam que isso pode ser difícil, pois a ciência está em constante evolução, mas a chave está em evoluir sem perder a essência da instituição. O Naea tem conseguido fazer isso ao longo do tempo. A discussão sobre sustentabilidade encontrou no NAEA um espaço vital, especialmente considerando que o programa foi um dos primeiros no país a adotar uma abordagem interdisciplinar. A ciência está se tornando cada vez mais especializada, mas ainda assim exige uma integração com outras disciplinas, o que torna a interdisciplinaridade fundamental. O conceito de sustentabilidade continuará a ser relevante nos próximos séculos, representando um desafio para as gerações futuras de egressos e doutorandos do Naea. Outro desafio importante é garantir o crescimento da instituição sem comprometer sua estrutura administrativa. Alguns sugerem que o Naea precisaria se transformar em um instituto e até oferecer um curso de graduação próprio. No entanto, essa mudança poderia comprometer a visão interdisciplinar e a liberdade que o Naea atualmente desfruta. A interiorização do programa é outro desafio, buscando expandir para outros *campi* sem perder a

qualidade e o padrão já estabelecidos na sede. Além disso, existem desafios menores, como atrair mais estudantes e lidar com a concorrência de outros programas. A questão da sucessão também é importante, já que muitos dos professores fundadores estão se aposentando e é essencial trazer novos professores para garantir a continuidade do conhecimento acumulado ao longo dos anos. A ideia de professores voluntários pode ser uma solução para facilitar essa transição, aproveitando a experiência dos professores aposentados em comissões e conselhos consultivos, sem competir com os ativos. Esses são apenas alguns dos desafios que o Naea enfrenta em sua jornada rumo ao futuro.

Destaca-se na fala do docente a complexidade dos desafios enfrentados pelo Naea em seu percurso futuro. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de garantir a continuidade da instituição sem perder sua identidade e essência interdisciplinar. Isso implica em evoluir e se adaptar às mudanças científicas e sociais, bem como às mudanças tecnológicas, mantendo-se relevante ao longo do tempo. A discussão sobre sustentabilidade emerge como um ponto preponderante, indicando a importância de permanecer na vanguarda das questões ambientais e sociais da região amazônica.

Além disso, ressalta-se o desafio de expandir a instituição para outros *campi* sem comprometer sua qualidade e padrão já estabelecidos. Isso requer um cuidadoso planejamento e gestão para garantir que o Naea mantenha sua excelência acadêmica em todas as suas unidades. Outro ponto relevante é a questão da sucessão e renovação do corpo docente. Com a aposentadoria de alguns professores surge a necessidade de atrair e integrar novos professores que possam manter e desenvolver o legado de conhecimento acumulado ao longo dos anos.

A proposta de aproveitar a experiência dos professores aposentados como voluntários pode ser uma estratégia eficaz para facilitar essa transição. Também é válida a ênfase em enfrentar desafios menores, como atrair mais estudantes e lidar com a concorrência de outros Programas, o que requer uma abordagem estratégica que possa promover o crescimento e a visibilidade da instituição, ao mesmo tempo em que mantém seus padrões de qualidade.

O docente B, por sua vez, teceu uma análise crítica, referindo-se ao papel do Naea, destacando a necessidade de uma reflexão profunda sobre seu posicionamento e relevância no contexto atual, pensando na importante tarefa de promover a internacionalização e a interdisciplinaridade como um compromisso firme de impulsionar melhorias e superar desafios.

Neste sentido, o docente destacou a compreensão de que a trajetória do programa é moldada pela sua história, mas não deve ser limitada por ela, considerando um ambiente em constante evolução e inovação. Por outro lado, o docente entende que o reconhecimento do programa como uma referência nacional em pós-graduação é uma conquista significativa, mas

a falta de destaque e aproveitamento dessa conquista sugere uma lacuna na comunicação e na estratégia de promoção do Programa.

Para o docente B, o Naea precisa refletir sobre seu rumo temático, construído ao longo dos anos, bem como sobre sua capacidade de adaptação às mudanças no ambiente acadêmico e na realidade da região amazônica. O mundo e a Amazônia evoluíram, e o programa também precisa evoluir, a fim de não comprometer sua capacidade de se manter como uma referência relevante.

Desta forma, o docente entende que é importante evitar a estagnação e buscar melhorias contínuas, reconhecendo a necessidade de adaptação às mudanças no ambiente acadêmico e na sociedade em geral. Isso implica em superar resistências individuais e coletivas, pensando no progresso futuro.

O docente também reconhece que o problema não é exclusivo do PPGDSTU, mas também reflete uma falta de reconhecimento por parte da UFPA, de modo geral. Essa falta de reconhecimento pode ser atribuída à crescente competição e às mudanças nas demandas acadêmicas e sociais. A necessidade de diferenciação e inovação é destacada como essencial para manter a relevância do Programa em um cenário cada vez mais complexo e competitivo.

Para o docente, é necessário que o PPGDSTU, enquanto instituição, aborde novos temas de pesquisa, considerando os desafios emergentes na região amazônica e no campo do desenvolvimento sustentável. Portanto, uma reavaliação dos temas de pesquisa e uma maior abertura à inovação e à interdisciplinaridade podem ser essenciais para revitalizar o Programa e reafirmar sua posição como uma referência na área.

Desta forma, compreende-se, pela fala do docente, que o Naea e o PPGDSTU, em particular, enfrentam uma série de desafios complexos em seu caminho para o futuro, mas também há oportunidades para inovação, renovação e crescimento contínuo. A chave para o sucesso residirá na capacidade da instituição de se adaptar às mudanças, manter sua identidade única e promover uma cultura de excelência acadêmica e com foco na interdisciplinaridade.

No cerne destas reflexões está a importância de criar um ambiente propício para a autocrítica e a ação, onde os desafios são enfrentados de maneira colaborativa e proativa. Essa abordagem coletiva e orientada para resultados é essencial para superar obstáculos e avançar em direção a um futuro mais promissor para o PPGDSTU, em particular, e para o Naea como um todo.

7 CONCLUSÃO, RECOMENDAÇÕES E TRABALHOS FUTUROS

A pós-graduação *stricto sensu*, enquanto componente da formação dos indivíduos, pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania, das pessoas e para a transformação qualitativa da sociedade. Neste sentido, a formação conferida aos egressos da pós-graduação *stricto sensu* pode constituir um diferencial na vida do egresso e para a sociedade. Nesta perspectiva, esta pesquisa, conduzida em nível de doutorado, de caráter qualitativo e exploratório, teve como objetivo explorar as reflexões dos egressos sobre a formação interdisciplinar recebida durante seu percurso acadêmico no curso de mestrado e/ou doutorado, no contexto do desenvolvimento sustentável, procurando trazer uma contribuição a mais para o âmbito acadêmico dos cursos de pós-graduação na Amazônia e na Pan-Amazônia.

O foco foi a pós-graduação *stricto sensu* oferecida pelo Naea, com ênfase especial na interdisciplinaridade presente na formação acadêmica desses egressos, pois entende-se o acompanhamento de egressos, como componente estratégico para a avaliação institucional de um PPG. Esse acompanhamento permite ampliar o conhecimento das instâncias de gestão acadêmica sobre os processos de formação. Por um lado, isso possibilita a compreensão mais aprofundada dos resultados e impactos da formação oferecida. Por outro lado, permite o estabelecimento de ações para o acompanhamento contínuo da trajetória dos egressos, o que pode proporcionar uma contribuição qualitativa significativa. Isso inclui oferecer subsídios para o aprimoramento dos processos de acompanhamento dos egressos nos programas de pós-graduação de uma instituição de ensino superior, de modo geral, e, de maneira específica, em um curso de pós-graduação *stricto sensu*, como o PPGDSTU do Naea da UFPA.

O *locus* de pesquisa foi o PPGDSTU, que serviu como recorte empírico de análise. O PPGDSTU é uma subunidade pertencente ao Naea, da UFPA e a pesquisa está inserida nos estudos da educação superior, com um enfoque específico nos egressos da pós-graduação *stricto sensu* no âmbito da universidade pública, pois entende-se que o acompanhamento dos egressos do PPGDSTU se mostra importante e necessário para que o PPG possa continuar trilhando uma trajetória de excelência acadêmica no futuro.

Para fundamentar esta investigação, a pesquisa baseou-se em autores que discutem a educação superior em seus estudos teóricos, oferecendo elementos essenciais para uma compreensão aprofundada do tema. Além disso, foram considerados os aspectos avançados da pós-graduação *stricto sensu*, garantindo um entendimento abrangente e contextualizado da formação interdisciplinar oferecida pelo Naea.

O estudo visou, precipuamente, contribuir para o entendimento das reflexões e das percepções dos egressos sobre a formação interdisciplinar no desenvolvimento sustentável da Amazônia e utilizou como recorte temporal o período de 2007 a 2020. A análise das reflexões dos egressos permitiu avaliar a eficácia e os desafios da abordagem interdisciplinar na pós-graduação *stricto sensu*, especialmente no contexto da sustentabilidade e da conservação socioambiental na região amazônica. Neste sentido, o estudo procurou mostrar a importância do acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu*, na Amazônia e na Pan-Amazônia, o qual pode fornecer uma contribuição relevante acadêmica e socialmente, bem como para a literatura existente, explorando-se em profundidade suas reflexões, a partir de um enfoque qualitativo.

Ao mapear os egressos formados pelo PPGDSTU no período supracitado, verificou-se que os egressos do mestrado e do doutorado estão distribuídos profissionalmente em atividades diversas, tais como: docentes de Instituições Federais de Educação Superior (IFES), técnicos de autarquias ou órgãos públicos (federal ou estadual), empregados no setor privado e outros em setores diversos, como, por exemplo, de consultorias para o setor socioambiental. Isso reforça a hipótese sustentada para esta pesquisa, uma vez que os egressos do PPGDSTU contribuem qualitativamente e quantitativamente por meio do efeito multiplicador para o desenvolvimento sustentável, a partir dos conhecimentos adquiridos em sua formação interdisciplinar no mestrado e/ou no doutorado.

O objetivo geral foi alcançado, uma vez que foi possível explorar as reflexões dos egressos sobre a contribuição da formação no PPGDSTU para sua atuação profissional e/ou acadêmica na área de desenvolvimento sustentável na Amazônia e na Pan-Amazônia. Da mesma forma, os objetivos específicos foram alcançados, sendo possível 1) identificar e mapear os egressos titulados no período de 2007 a 2020, na pós-graduação *stricto sensu* do Naea; 2) refletir sobre a qualidade da formação dos egressos, bem como as contribuições que o curso trouxe para sua vida profissional e/ou acadêmica e as contribuições dos egressos para a sociedade; e 3) explorar o que os egressos pensam ou refletem sobre sua formação recebida no campo do desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, de um total de 170 mestres titulados no período, verificou-se que um percentual de 74,70% (126), estão fixados profissionalmente na Amazônia Legal compondo os quadros docentes de universidades públicas e privadas, contribuindo com seus conhecimentos para a formação de cidadãos críticos e reflexivos acerca de aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável na região, bem como em outras atividades profissionais como:

autônomos, consultores, servidores públicos, administradores de empresa, etc. Destaca-se ainda que alguns egressos prosseguiram os estudos no doutorado no próprio PPGDSTU ou em outras instituições no Brasil ou no exterior.

Quanto aos egressos de doutorado mapeados, verificou-se que 86,84% (164) estão fixados profissionalmente na Amazônia Legal, exercendo cargos de liderança como professores do magistério superior em universidades públicas federais, sendo, inclusive, docentes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, técnicos em gestão ambiental e em políticas indígenas e do meio ambiente em órgãos públicos, pesquisadores em instituições científicas e administradores em órgãos públicos, observando-se, assim, o efeito multiplicador da formação desses egressos.

As reflexões dos egressos, expressas por meio do destaque de suas falas, evidenciaram uma atuação expressiva em PPG e projetos de pesquisa e extensão, evidenciando um compromisso ativo no fomento ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a capacidade de investigação na região, bem como sendo formadores de novas gerações de graduados, mestres e doutores em diversos estados do Brasil e em outros países da Pan-Amazônia, com destaque para Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Esses aspectos revelam como o PPGDSTU contribuiu ao longo do tempo para a trajetória desses egressos, bem como evidencia os impactos da formação recebida no Programa na carreira desses ex-alunos e, neste tocante demonstra a influência dos mestres e doutores formados pelo PPGDSTU, cuja trajetória vai muito além da formação acadêmica, alcançando um patamar em que se tornam referência para novas gerações de profissionais.

A pesquisa revelou, também, o impacto multiplicador das contribuições dos egressos pesquisados, refletindo-se na formação de graduados, mestres e doutores não apenas no Pará, mas também em diversos estados do Brasil, consolidando a região amazônica como um polo irradiador de conhecimento, efeito advindo, em parte, da formação recebida por esses egressos no PPGDSTU, revelando o papel do Naea também como um impulsionador de programas de pós-graduação na Amazônia Brasileira.

Ao comparar os achados da pesquisa com o referencial teórico presente na literatura sobre a educação superior em nível de pós-graduação *stricto sensu*, foi possível identificar uma clara correlação entre os fatos relatados pelos egressos e a teoria subjacente ao tema. Os conceitos e categorias relacionados à sustentabilidade socioambiental, expressos pelos egressos, alinham-se com a literatura existente sobre o assunto, tanto de autores externos à região amazônica quanto daqueles vinculados ao próprio PPGDSTU. Estes últimos, ao

pensarem a Amazônia a partir de sua própria realidade, enriquecem a discussão com perspectivas locais e específicas.

Conforme evidenciado na pesquisa, os egressos internalizaram os conceitos teóricos discutidos durante sua formação, bem como aplicaram esses conhecimentos em suas práticas profissionais e reflexões pessoais. A convergência entre teoria e prática, evidenciada nos relatos dos egressos, reforça a relevância e a eficácia do currículo interdisciplinar do PPGDSTU, destacando sua capacidade de preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios socioambientais específicos da Amazônia. Além disso, a presença de uma literatura robusta produzida por acadêmicos da própria região amazônica sublinha a importância de valorizar e integrar conhecimentos locais e tradicionais com abordagens acadêmicas. Isso legitima as experiências e saberes dos povos amazônicos, ao mesmo tempo que contribui para a construção de soluções mais contextualizadas e sustentáveis para a região.

Neste contexto, foi possível perceber, por meio dos relatos dos egressos, um forte engajamento nas pesquisas realizadas em comunidades do interior da Amazônia. Esse envolvimento permitiu uma escuta qualificada dessas comunidades, que muitas vezes são invisibilizadas pelo grande capital, mas que possuem um vasto conhecimento de práticas sustentáveis essenciais para a conservação dos recursos naturais da região.

Os egressos destacaram a importância de integrar-se com essas comunidades, aprendendo diretamente com suas práticas e saberes tradicionais. Esse contato estreito enriqueceu a formação acadêmica dos egressos, evidenciando sua contribuição para a valorização e a visibilidade das práticas sustentáveis locais. Ao interagir com essas comunidades, os egressos puderam documentar e disseminar técnicas e conhecimentos que são fundamentais para a manutenção da sociobiodiversidade e para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Além disso, o engajamento dos egressos nas pesquisas de campo evidenciou a importância de uma atuação participativa e inclusiva na construção de soluções socioambientais, permitindo a escuta das comunidades locais, pois a pesquisa promoveu um diálogo enriquecedor entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, demonstrando que a sustentabilidade da Amazônia depende da integração dessas diversas formas de conhecimento.

Esse comprometimento dos egressos reforça a relevância da formação interdisciplinar proporcionada pelo PPGDSTU, que prepara os alunos para atuar de forma sensível e eficaz em contextos complexos e desafiadores. Ao capacitar os egressos para ouvir, aprender e colaborar

com as comunidades amazônicas, o programa contribui significativamente para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo para a região amazônica.

Tem-se, desta forma, que os relatos dos egressos ilustram o impacto positivo de suas pesquisas na Amazônia, mas também a importância de uma educação que valorize e incorpore os conhecimentos tradicionais na busca por soluções sustentáveis, premissas perseguidas constantemente pela abordagem interdisciplinar presente nos construtos teórico-metodológicos do PPGDSTU.

Para além desses aspectos, a dimensão internacional do PPGDSTU e do Naea foi evidenciada, uma vez que o Naea sempre teve uma vocação internacional e interdisciplinar, promovendo uma visão crítica sobre o papel da Amazônia no contexto global. A colaboração com universidades e centros de pesquisa de outros continentes tem contribuído para fortalecer a produção científica e o desenvolvimento de um pensamento autônomo sobre a região, considerando suas especificidades socioeconômicas e ambientais.

A internacionalização do PPGDSTU reforça esse processo, com docentes atuando em instituições estrangeiras e estabelecendo parcerias estratégicas. A crescente importância da Amazônia nos debates globais sobre sustentabilidade destaca a necessidade de cooperação internacional para enfrentar desafios como desigualdades regionais, mudanças climáticas e proteção da sociobiodiversidade.

Nesse sentido, acordos como o Tratado de Cooperação Amazônica e a recente Carta de Belém demonstram o compromisso dos países da Pan-Amazônia com um desenvolvimento sustentável e inclusivo, promovendo parcerias institucionais e acadêmicas para fortalecer a governança regional. A criação do Fórum de Cidades Amazônicas e da Unamaz reflete o esforço conjunto na busca por soluções inovadoras e compartilhadas, considerando a diversidade cultural e ambiental da região. A mobilidade acadêmica, a troca de conhecimentos e o respeito às identidades locais são aspectos fundamentais para consolidar um modelo de cooperação que equilibre crescimento econômico e conservação ambiental, reafirmando a universidade como um espaço essencial para o desenvolvimento social e científico da Amazônia.

A pesquisa evidenciou, ademais, recomendações dos egressos pesquisados, objetivando melhorar alguns aspectos do PPGDSTU, tendo em vista os desafios que o Programa enfrenta para melhorar ainda mais sua atuação no contexto da pós-graduação *stricto sensu* interdisciplinar e manter seu patamar de excelência. Desta forma, foi possível entender, por meio da opinião dos egressos, que o PPGDSTU é reconhecido como um centro de excelência

da pós-graduação interdisciplinar na Amazônia, mas que há aspectos que podem ser melhorados.

Além das reflexões dos egressos de mestrado e doutorado, a pesquisa também buscou captar as opiniões e reflexões do atual diretor do Naea e de dois docentes do Programa, que gentilmente aceitaram compartilhar seus pensamentos sobre questões complementares. Essas contribuições foram essenciais para proporcionar um entendimento mais amplo e aprofundado do objeto de estudo.

As perspectivas dos docentes e do diretor ofereceram uma visão institucional e acadêmica que complementa as experiências relatadas pelos egressos. Eles forneceram subsídios interessantes sobre a implementação e os desafios da formação interdisciplinar no contexto do desenvolvimento sustentável da Amazônia, bem como sobre as metas e expectativas do PPGDSTU. Essas reflexões ajudaram a identificar áreas de melhoria e a destacar os pontos fortes da abordagem educacional do Programa, em particular e do Naea como um todo.

A inclusão dessas opiniões permitiu que a pesquisa refletisse as experiências individuais dos egressos, bem como capturasse a visão estratégica e pedagógica dos responsáveis pela condução e pelo desenvolvimento do Programa. Isso resultou em uma análise mais abrangente e contextualizada, capaz de fornecer subsídios para o aprimoramento contínuo do currículo e das práticas pedagógicas do PPGDSTU.

É importante evidenciar que o egresso do PPGDSTU se torna um profissional diferenciado e, ao sair do Naea, tem uma visão clara do futuro. Portanto, não deve sair de costas, como se estivesse deixando algo para trás, mas sim com a sensação de que está carregando consigo valiosos aprendizados e experiências. Neste sentido, é essencial que ele saia com um sentimento de gratidão e realização, mas também com uma vontade ardente de voltar, seja para contribuir com novas ideias, seja para continuar seu desenvolvimento pessoal e profissional. Neste sentido, o Naea deve ser visto como um ponto de partida para novos horizontes e oportunidades, um lugar ao qual sempre se pode retornar para buscar apoio, inspiração e crescimento contínuo. Desta forma, o egresso leva consigo os conhecimentos adquiridos, mas também um compromisso de se manter conectado e contribuir com a comunidade acadêmica e científica que o acolheu.

Uma importante recomendação, portanto, é que se crie um elo permanente entre o aluno e o Naea desde o início de sua jornada acadêmica. Isso pode ser alcançado por meio de iniciativas como a criação dos cadernos dos egressos, onde ex-alunos podem registrar suas

experiências, projetos e contribuições. Esses cadernos poderiam servir como uma rica fonte de inspiração para futuros alunos, mas também fortaleceriam os laços entre os egressos e a instituição, promovendo uma rede contínua de apoio e colaboração. Assim, o vínculo com o PPGDSTU se torna uma parte duradoura da trajetória profissional e pessoal de cada egresso.

Essas iniciativas podem contribuir para manter o Naea com a chama da formação e da pesquisa, tarefa que exige estratégia, compromisso e inovação, sendo importantes ações que possam permitir um contínuo fomento à pesquisa, manutenção de grupos de estudo e pesquisa envolvendo os egressos, estabelecimento de grupos interdisciplinares que incentivem a colaboração entre docentes, discentes, egressos e pesquisadores externos, realização de seminários e *workshops*, organização de eventos periódicos com especialistas nacionais e internacionais para discutir temas emergentes e relevantes à Amazônia e ao mundo.

Para além das ações e iniciativas acima elencadas, o PPGDSTU pode oferecer, em conjunto com os egressos interessados, programas de capacitação, promovendo cursos de atualização e especialização que atendam às necessidades do mercado e das políticas públicas regionais. Da mesma forma, poderiam ser feitos convites aos egressos para participarem de iniciativas objetivando uma inovação curricular no contexto da interdisciplinaridade, promovendo currículos que integrem diversas áreas do conhecimento, refletindo a complexidade dos estudos amazônicos.

Parcerias com instituições poderiam ser estabelecidas, fomentando a integração com outras universidades e centros de pesquisa para intercâmbio de conhecimentos, isso envolvendo discentes ativos, egressos e docentes, aproveitando os aspectos relativos à internacionalização do Naea, um dos pontos essenciais para que um PPG possa ascender ao patamar de excelência. Ao mesmo tempo, isso contribuiria, por exemplo, para um maior rastreamento de egressos, convidando-os, por meio de uma plataforma *on-line* de alunos, objetivando manter contato com ex-alunos e promover redes de colaboração e atualização profissional.

A pesquisa também ressaltou desafios na relação entre estudantes e docentes, evidenciando dificuldades que alguns alunos enfrentaram ao interagir com determinados professores. Essa situação torna evidente a necessidade de debate e ações para abordar essas questões. Uma outra sugestão para o aprimoramento do engajamento dos egressos do PPGDSTU seria a publicação de estudos de caso destacando o impacto dos egressos em suas áreas de atuação, especialmente em políticas públicas, sustentabilidade e desenvolvimento regional amazônico, divulgando também relatórios anuais que detalhem as contribuições dos egressos no campo da sustentabilidade socioambiental.

Além disso, as mídias digitais (sociais) e *website* também poderiam contribuir para compartilhar histórias de sucesso e projetos inovadores conduzidos por egressos interessados em divulgar com mais detalhes suas pesquisas. No que se refere à atuação e projeção do PPGDSTU para além da Amazônia brasileira, algumas iniciativas poderiam colaborar para isso, tais como: estudos comparativos, que permitam comparar a Amazônia com outras regiões do mundo, demonstrando como os estudos amazônicos podem contribuir para desafios globais, como mudanças climáticas, biodiversidade, questões sociais, povos indígenas, questões sobre fronteiras internacionais, usos de recursos naturais e sustentabilidade.

Isso poderia, juntamente com a já existente difusão científica presente nas obras dos docentes do PPGDSTU, reforçar ainda mais a projeção internacional do Naea, bem como fortalecer as redes de pesquisa em âmbito nacional e internacional, ao permitir uma troca de conhecimentos e visibilidade global.

As contribuições desta pesquisa podem ser ampliadas e exploradas em trabalhos futuros, tendo-se como temas os egressos da pós-graduação *stricto sensu*, bem como os aspectos interdisciplinar e amazônico, no âmbito das universidades públicas, ou até mesmo outras questões que não foram objeto de estudo desta pesquisa. Assim, sugerem-se, por exemplo, estudos comparativos entre programas interdisciplinares desenvolvidos em outros estados da Amazônia brasileira, assim como investigações que aprofundem as reflexões de docentes, discentes e egressos — tanto do PPGDSTU quanto de demais programas vinculados à UFPA.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO-MARIN, Rosa Elizabeth; BRASIL, Walterlina. **Internacionalização da educação superior no Brasil**: relatório final. Belém: Associação de Universidades Amazônicas, 2004.

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Educação ambiental: breves considerações epistemológicas. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, | v. 8, n. 4, jan. /jun. 2015.

ALMEIDA FILHO, N. A universidade brasileira num contexto globalizado de mercantilização do ensino superior: *colleges vs. Vikings*. **Revista Lusófona de Educação**, n. 32, 2016. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5508>. Acesso em: 10 maio, 2021

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da UFC. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior, Campinas**, 2006.

ANTUNES, Jeferson; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Narrativa crítica acerca do desenvolvimento sustentável: quais relações podemos estabelecer? **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 57-75, maio/ago. 2017.

ARAGÓN, Luis E. UNAMAZ 20 anos (1987-2007). **Papers**, Belém, NAEA; UFPA, v. 218, p. 1- 218, 2008.

ARAGÓN, Luis E. **Amazônia, conhecer para desenvolver e conservar**: cinco temas para um debate. São Paulo: Hucitec, 2013.

ARAGÓN, LUIS E. Desenvolvimento amazônico em questão. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 107, set. 2015.

ARAGÓN, Luis E. **Memorial acadêmico**: trajetória intelectual e percurso internacional de um professor do NAEA. Belém: NAEA, 2016.

ARAGÓN, Luis E. Cooperação Sul-Sul: Uma alternativa para o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica dos países em desenvolvimento. *In*: FREIRE, Jacqueline; BARTOLOMEU Lopes Varela; PACHECEO, José Augusto; GALVÃO-BAPTISTA, Marcli. (org.). **Educação superior desenvolvimento e cooperação Sul-Sul**. Praia: Editora Universidade de Cabo Verde, 2017.

ARAGÓN, L. E. A dimensão internacional da Amazônia: um aporte para sua interpretação. **Rev. NERA**, Presidente Prudente, ano 21, n. 42, p. 14-33, 2018. (Dossiê).

ARAGÓN, L. E. NAEA 45 anos: uma utopia criadora. **Papers**, NAEA, v. 28, n. 1, p. 15, jan./abr. 2019.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS - ANPOCS. **Sobre a ANPOCS**. 2024. Acesso em: 8 mar. 2024.

AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 91, may/aug. 2017. disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200075. Acesso em: 1 maio, 2021.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin (ed.). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 276-304.

BASTOS. Ana Paula V.; CASTRO, Edna; RAVENA, Nírvia. O Naea e o pioneirismo de formação na pós-graduação interdisciplinar da Pan-Amazônia. **Papers**, Naea, n. 260, mar. 2010.

BASTOS. Ana Paula V.; CASTRO, Edna; RAVENA, Nírvia. Papel da pós-graduação do NAEA-UFPA na formação interdisciplinar para o desenvolvimento sustentável. In: **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; SILVA NETO, Antônio J., (ed.). Barueri, SP: Manole, 2011.

BERNHEIM, T. C.; CHAUÍ, Marilena de Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação**. Brasília, DF: UNESCO, 2008.

BOHRER, Iza N. T. *et al.* A História das Universidades: o despertar do conhecimento. In: 14 JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 14, 2008, Santa Maria. Nornada [...], Santa Maria, 2008.

BONZI, R. S. Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Paraná, UFPR, n. 28, p. 207-215, jul./dez. 2013.

BUJDOSO, Y. L. V. **Pós-graduação *stricto sensu***: busca de qualificação profissional ou suporte frente às vicissitudes do mundo do trabalho. 2009. Tese. (Doutorado). São Paulo, 2009.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Censo da educação uuperior** 2019: divulgação de resultados. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP. **Censo da educação superior**. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: Acesso em: 14 set. 2023.

CAETANO SILVA, T.; PATTA BARDAGI, M. O aluno de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 29, 6 jun. 2016.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO - CBL. **O que é o ISBN**. 2024. Disponível em: <https://www.cbldados.org.br/isbn/o-que-e-isbn/>. Acesso em: jun. 2024.

CAMARGO, A. *et al.* Universidade Federal do Pará (UFPA): um modelo de universidade multicampi para a Amazônia. In: **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. MOROSINI, Marília, (org.). Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

CARVALHO, C. O Outro Lado do Meio Ambiente. In: CHAVES, Adller Moreira; NETA, Maria Madalena Souza dos Anjos (org.). **Ser humano e natureza: uma relação de coexistência?** Maringá, 2021. E-book (70 p.). ISBN 978-65-86010-84-8. Disponível em: <https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2021/04/E-BOOK-SER-HUMANO-E-NATUREZA.pdf#page=16>. Acesso em: 31 jul. 2021.

CASTELNOU, A. M. N. *et al.* Sustentabilidade socioambiental e diálogo de saberes: o Pantanal Mato-grossense e seu espaço vernáculo como referência. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 7, p. 41-67, jan./jun. 2003. Editora UFPR.

CASTRO, E. Dinâmica socioeconômica e desmatamento na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**, v. 8, n. 2, p. 5-39, dez. 2005.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CÔCO, Daniela; AMARAL, Livio. Políticas públicas para redução de assimetrias e a pós-graduação na Região da Amazônia Legal/Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, e26101421598, 2021.

CONFERENCIA mundial sobre la educacion superior. **La educación superior en el siglo XXI: Visión y acción**. Paris: UNESCO, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000113878_spa. Acesso em: 17 jun. 2022

CONFERÊNCIA mundial sobre ensino superior 2009. **As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social**. Paris: UNESCO, 5 a 8 jul. 2009. (Comunicado).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Documento de área. Área 45: interdisciplinar**. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Evolução do SNPG no decênio do PNPG 2011-2020**. Brasília, DF, 2021.

COSTA, Francisco de Assis. As ciências, o uso de recursos naturais na Amazônia e a noção de desenvolvimento sustentável: por uma interdisciplinaridade ampla. **Papers**, Naea, Belém, n. 069, p. 1-16, 1996.

COSTA, Francisco de Assis. **Ciência, tecnologia e sociedade na Amazônia: questões para o desenvolvimento sustentável**. Belém: Cejup, 1998.

COSTA, José Marcelino Monteiro. **Relatório Naea: desenvolvimento regional: uma década de experiência amazônica**. Belém: NAEA, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Ana Lúcia Bentes; COELHO, Maria do Socorro da C.; SANTOS, Fábio Augusto Fiel. A política de interiorização da Universidade Federal do Pará no Município de Cametá, PA. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 35- 46, 2004.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em: 10 maio, 2021.

DIAS, E. dos S. Os (des) encontros internacionais sobre meio ambiente: da conferência de Estocolmo à Rio+20: expectativas e contradições. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 39 v. 1, p. 06-33, jan./jun., 2017.

DIEGUES, A. C. **Sociedades e comunidades sustentáveis**. São Paulo: USP; NUPAUB, 2003.

DINIZ, C. W. P.; GUERRA, Renato Borges. **Assimetrias da educação superior brasileira: vários brasis e suas consequências**. Belém: EDUFPA, 2000.

DUBET, François. Qual democratização do ensino superior? **Caderno CrH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 255-265, maio/ago. 2015.

DURHAM, Eunice R. A autonomia universitária: extensão e limites. In: STEINER, João E.; MALNIC, Gerhard (org.). **Ensino Superior: conceito e dinâmica**. São Paulo: EDUSP, 2006.

ENGSTROM, E. M., HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F. Trajetória profissional de egressos de curso de mestrado profissional em atenção primária à saúde no município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1269–1280. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.30262019>

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar, Curitiba**, Paraná, UFPR, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>. Acesso em: 9 maio, 2021

FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** (org.). São Paulo: Cortez, 2008.

FERNANDES, M.; GUERRA, L. **Contra-discurso do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. rev. Belém: Associação de Universidades Amazônicas, Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2006.

FERREIRA, F. B. Interpretações da universidade brasileira a partir dos modelos clássicos da universidade moderna. 2013.

FLORIANI, D. Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental: breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 1, p. 21-39, jan./jun. Editora da UFPR, 2000.

FRANCISCO, T. H. A. *et. al.* Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 2, p. 531-562, jul. 2015.

GAMA, Sônia Maria Fonseca. Os 50 anos do Naea e o impacto no desenvolvimento da Amazônia. **Paper**, Naea, v. 1, n. 1 (Edição 559), 2023.

GISI, Maria Lourdes. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.17, p. 97-112, jan./abr. 2006.

GUERRA, M. das G. G. V.; CUSATI, I. C.; SILVA, A. X. da. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 3, p. 979-996, jul./set., 2018. E-ISSN:1982- 5587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.11257.

HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F.; BOCHNER, R.; LEAL, M. do C. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2014.

HOSTINS, Regina Célia Linhares. Os Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-graduação brasileira. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 133-160, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10315>. Acesso em: 29 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapa Amazônia legal**. Rio de Janeiro, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA - IPAM. **Conservação da Amazônia: a percepção dos brasileiros**. Belém, 2021.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE DO RIO - ITS. **Mudanças climáticas na percepção dos brasileiros** 2022. Disponível em: https://itsrio.org/wp-content/uploads/2023/06/221715_PERCEP%C3%87%C3%83O-SOBRE-QUEIMADAS_R3_15.03.pdf. Acesso em: 29 jun. 2021.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

JACOBI, P. R. Educar na sociedade de riscos: o desafio de construir alternativas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 49-65, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.vol2.n2.p49-65>. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6142>. Acesso em: 30 out. 2021.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. In: JAPIASSU, H Hilton. **Seminário internacional sobre reestruturação curricular**. Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1994. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

JAPIASSÚ, C. E.; GUERRA, I. F. 30 anos do Relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira. **Revista de Direito da Cidade**, v. 09, n. 4, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFF, Enrique. **Green production**: toward an environmental rationality. (Democracy and ecology). [S.l.:s.n.], 1995.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEOPOLDO, J. F. **Sistemas de acompanhamento de egressos do ensino superior**: uma análise sob a ótica de atores institucionais. 2019. Dissertação (Mestrado). Araranguá, 2019.

LESNIESKI, M. S.; TREVISOL, M. G. Estado do Conhecimento da Educação Superior no Brasil: Temas e Questões (2017-2020). **Rev. Inter. Educ. Sup.** Campinas, SP, v.7, 1-28, 2021.

LOUREIRO, Marilena. A educação ambiental e suas contribuições para a sustentabilidade da região amazônica: um estudo sobre as experiências desenvolvidas na Floresta Nacional do Tapajós. **Interacções**, n. 11, 2009.

LUCENA, J. M. V. M. de.; LEAL, Davi Avelino. Educação, ensino e tecnologia e as identidades amazônicas (Education, Teaching and Technology and the Amazonian Identities). **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 6, n. ed.especial, p. e131820, 2020. DOI: 10.31417/educitec.v6ied.especial.1318. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1318>. Acesso em: 22 jul. 2021.

LUCKMANN, L. C.; BERNART, E. E. Da universidade clássica à universidade brasileira: aproximações e desdobramentos. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 5, n. 2, p. 211-220, jun./dez. 2014.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MANSELL, Robin; TREMBLAY, Gaëtan. **Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Tradução de Melissa Nicolosi e Gustavo Pugliesi Sachs. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. *Online*

MARTINS, C. B. A formação do sistema nacional de pós-graduação. In: MARTINS, C. B. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe; Unesco; Caracas, 2002.

MARTINS, C. B. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009.

MELLO, A. F. de. Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável da Amazônia: o caso brasileiro. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 107, set. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprov. em 3-12-65**. Brasília, DF, 1965

MENDES, A. D. **A cidadela transversa**. [S.l.:s.n.], 2011.

MOREIRA, I. C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006.

MOREIRA, Silvia Maria Bitar de Lima. **Ciência e educação superior na Amazônia: trajetória e contribuição do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA)**. Orientador: Luis Eduardo Aragón. 2011. Dissertação (Mestrado)- Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade federal do Pará, 2011.

MOREIRA, Silvia Maria Bitar de Lima. **Ciência e educação superior na Amazônia: trajetória e contribuição do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará Belém: NAEA**, 2018.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. ALMEIDA, Maria da Conceição de, CARVALHO, Edgard de Assis, (org.). 4. ed. São Paulo: Cortez: 2007.

MORITZ, Gilberto de Oliveira. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11., 2011. Florianópolis. **Colóquio**. [...], Florianópolis 2011.

NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 21. 1992**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/c36a21.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, 2012.

NEVES, Clarissa Baeta; MARTINS, Carlos Benedito Campos. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: DWEYER, Tom; ZEN, Eduardo Luiz; WELLER, Wivian; SHUGUANG Jiu; KAIYUAN, Guo. (org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília, DF: IPEA, 2016.

NOSSO futuro comum. 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS - NAEA. **Apresentação**, Belém: Naea, 2023. Disponível em: <http://www.naea.ufpa.br/index.php/institucional-apresentacao>. Acesso em 30 ago. 2023.

OLIVEIRA, I. C. G. **Naea**: Instituto Regional de Desenvolvimento ou Instituto de Desenvolvimento Regional? Dissertação de mestrado. Belém: NAEA, 2001.

OLIVEIRA, J. F. *et al.* Universidade de Brasília (UNB): da universidade idealizada à “universidade modernizada”. In: **A universidade no Brasil**: concepções e modelos. MOROSINI, Marília (org.). Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

OLIVEIRA, L. Dias de. Os “limites do crescimento” 40 anos depois: das “profecias do apocalipse ambiental” ao “futuro comum ecologicamente sustentável”. **Revista Continentes (UFRRJ)**, ano 1, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, T. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **VARIA HISTÓRIA**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37, p.113-129, jan./jun. 2007.

OLIVEN, A. C. Histórico da educação superior no Brasil. In: OLIVEN, A. C. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe IESALC – Unesco – Caracas, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIÉRI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 24, n. 2, 243-254, maio/ago. 2012.

ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DE COOPERAÇÃO AMAZÔNICA - OTCA. **Carta de Belém**. Belém, 4 ago. 2023. Disponível em: <https://caubr.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Carta-de-Belem.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Declaração da conferência da Onu no ambiente humano**. Estocolmo, 5-16 jun. 1972.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior**: declaração mundial sobre educação superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457>. Acesso em: 12 jul.2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – UNESCO. **Organización de las naciones unidas para la educación, la ciencia y la cultura. hacia las sociedades del conocimiento**. 2005. Disponível em https://dhls.hegoa.ehu.eus/uploads/resources/5139/resource_files/Hacia_las_sociedades_del_conocimiento.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – UNESCO. **Conferência mundial sobre ensino superior**: as novas dinâmicas do ensino Superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Paris, 5 a 8 jul. 2009.

PASSOS, P. N. C. A Conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais e Democracia**, [S.l.], v. 6, 2009.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS 2022-2025, 2022. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/pdu/2022-2025/NAEA.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

PICANÇO DINIZ, C. W. **Assimetrias da educação superior brasileira**: vários brasis e suas consequências. Belém: EDUFPA, 2000.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO - PPGDSTU. **O Programa**. Disponível em: <https://ppgdstu.propesp.ufpa.br/index.php/br/>. Acesso em: 31 out. 2021. *Online*.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TRÓPICO ÚMIDO - PPGDSTU. **Resumo relatório capes**: quadriênio (2017 a 2020). Belém, Naea, 2022.

QUINTSLR, S.; BOHRER, C. B. de A.; IRVING, M. de A. Políticas públicas para a Amazônia: práticas e representações em disputa. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador, BA, ano 13, n. 23, jul. 2011.

RAMINA, L.; DIESEL, H. M. Y. A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e os desafios da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. In: RAMINA, L.; DIESEL, H. M. Y. **Direitos humanos e vulnerabilidade e a agenda 2030**. Boa Vista. Editora da EDUFRR, 2020.

REIS, A. A.; ALMEIDA, O. T. Desenvolvimento sustentável e estratégias de uso dos recursos naturais em área de várzea no Baixo Tocantins, Amazônia. In: REIS, A. A.; ALMEIDA, O. T. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Belém: Naea, 2012.

RESOLUÇÃO N. 789, de 13 de dezembro de 2018. Aprova o regimento do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea). Belém: Naea, 2018.

ROMÃO, J. E., LOSS, A. S. A Universidade Popular no Brasil. **Foro de Educación**, v. 12, n. 16, p. 141-168, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2014.012.016.006>. Acesso em: 10 maio, 2021.

RUELA FILHO, Mario; BARBOSA, Andreza. O papel da CAPES no fomento à pesquisa nas áreas de educação e ensino: cenário da concessão de bolsas. In: **Cenário político e tensões contemporâneas na educação**. ALMEIDA, Luana Costa *et al.* (org.). Campinas, SP: CEDES, 2019.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. STROH, Paula Y. (org.). Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SAMPAIO, Helena. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990**. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, 1991.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.

SANTOS, A. da S; SIMONIAN, L. T. L. Gestão da informação no sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Pará: uma visão baseada nas competências profissionais. In: SANTOS, A. da S; SIMONIAN, L. T. L. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Belém, Naea, 2012.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A Universidade no Século XXI**: para uma Universidade nova. Coimbra, 2008. Disponível em: <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SEQUINEL, Maria Carmen Mattana. Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável - Joanesburgo: entre o sonho e o possível. **Análise Conjuntural**, v.24, n.11-12, p.12, nov./dez. 2002.

SILVA, M. L.; FIGUEIREDO, T. A. S. A voz da selva: Edu-comunicação socioambiental e possibilidades de desenvolvimento local sustentável: experiências e práticas na Comunidade Boa Esperança - RDS Amanã/AM. **Margens (UFPA)**, v. 7, p. 49-68, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2770>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, Adilson Xavier da; CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**: dos conhecimentos e suas histórias. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11257/7548>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA, Régis H. dos Reis. **A educação especial no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil**. [S.l.]: UFG; UNICAMP, 2010.

SILVEIRA, T. S., PASSOS, D. F. O., & MARTINS, I.. Empreendedorismo X Startup: um comparativo bibliométrico de 1990 a 2016. **REMIPE - Revista De Micro E Pequenas Empresas E Empreendedorismo Da Fatec Osasco**, v. 3, v. 2, p. 304-322. <https://doi.org/10.21574/remipe.v3i2.1>, 2017.

SIQUEIRA, Ivone dos Santos *et al.* A construção discursiva sobre o conceito de desenvolvimento sustentável. **Nova Revista Amazônica**, v. 8, n. 1, abr. 2020.

SOUSA, E. F. **O discurso da Capes para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação: da (Des)fragmentação à comunicação em rede.** 2008. Tese (Doutorado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística. Brasília, DF 2008.

TURENJO JUNIOR, Aleksei. **O Naea, onze anos depois.** Belém, O Liberal, 1º caderno, 1980.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução nº 80, de 06 de março de 1972.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2025),** 2022. Disponível em: <https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/documentos/PDI-2016-2025.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025.** 2016. Disponível em: https://www.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em: 12 maio, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n. 789, de 13 de dezembro de, 2018.** Regimento do núcleo de altos estudos amazônicos (Naea). Belém: Naea, 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Histórico e estrutura.** 2022. Disponível em: <https://www.ufpa.br/index.php/universidade>. Acesso em: 12 maio, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Indicadores de desempenho do TCU.** 2023. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/indicadores/calculo_dos_indicadores_de_desempenho_do_tcu2023.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatório de Gestão.** 2024. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/relatorio_de_gestao/RG_2024_1.pdf. Acesso em: 5 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA - UFRA. **Histórico.** Belém, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP. **Histórico.** Macapá, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA. **Histórico.** Marabá, PÁ, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - UNIFESSPA. **Histórico.** 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR. **Histórico.** [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM. **Histórico.** [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC. **Histórico.** [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT. **Histórico**. [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR. **Histórico**. [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA. **Histórico**. [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT. **Histórico**. [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS – UFR. **Histórico**. [S.l.:s.n.], 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS - UFNT. **Histórico**. [S.l.:s.n.], 2023.

UNODC. **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/embaixadores-da-juventude/conhea-mais/a-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentvel.html> Acesso em: 29 out. 2021.

VELTRONE, Allan Rogério. **Interdisciplinaridade na questão climática**: a participação das ciências sociais no Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). Tese de doutorado. São Carlos – SP: 2017.

VIZEU, Fabio *et al.* Por uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, artigo 6, set. 2012.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é universidade?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário com questões abertas e fechadas para egressos – Mestrado

Data: _____

Local: _____

a) Qual o seu nome completo? _____

b) Em qual instituição você concluiu sua graduação? _____

c) Qual a sua profissão e/ou atividade que exerce atualmente? _____

d) Instituição em que trabalha atualmente: _____

CONFORME A LEGENDA ABAIXO PREENCHA AS INFORMAÇÕES NA TABELA SEGUINTE:

A	B	C	D	E	F
Idade	Curso de graduação	Sexo	País de origem	País de formação	País de residência atual
LEGENDA					

	Legenda B: 1. Economia 2. Contabilidade 3. Direito 4. Sociologia/ciências Sociais 5. Sociologia 6. Agronomia 7. Eng. Florestas 8. Comunicação 9. Outro, qual?	Legenda C: 1. Mulher 2. Homem	Legenda D, E, F: 1. Bolívia 2. Colômbia 3. Guiana 4. Venezuela 5. Suriname 6. Guiana Francesa 7. Brasil 8. Equador 9. Peru Outro: detalhar
--	--	---	--

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

a) Por que você optou pelo PPGDSTU para realizar o curso de mestrado?

b) Por favor, aponte os principais aspectos de sua formação para o desenvolvimento sustentável.

c) Você prosseguiu seus estudos no doutorado? Se sim, foi no PPGDSTU? Se não, por que?

d) Caso a resposta da questão anterior tenha sido Não, em qual País e instituição você cursa/cursou o doutorado, se for o caso? E, qual o programa/curso?

3 DESTINO PROFISSIONAL. CONSIDERANDO QUE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS É UMA DIMENSÃO IMPORTANTE NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, POR FAVOR, RESPONDA AS PERGUNTAS A SEGUIR.

a) Você considera que os conhecimentos adquiridos em sua formação no PPGDSTU contribuem para o desempenho de sua profissão?

Sim, por que? em qual sentido?

Não, por que? _____

b) O curso de mestrado facilitou seu ingresso no mercado de trabalho? Em que sentido?

c) Por favor, aponte qual sua maior contribuição para a sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos no PPGDSTU.

d) Por favor, agora aponte qual a maior contribuição do PPGDSTU para sua formação avançada de pós-graduação.

4 RELAÇÃO ENTRE OS EGRESSOS E O PPGDSTU

a) Você mantém ou manteve algum contato e engajamento com o PPGDSTU após a conclusão do curso de mestrado? Por que?

Sim, por que? _____

Não, por que? _____

b) Como você analisa o acompanhamento de egressos por parte do PPGDSTU?

c) Como o PPGDSTU contribuiu para sua formação profissional e/ou acadêmica?

d) Você conhece e acompanha/segue algum canal de comunicação disponibilizado pelo PPGDSTU para a troca de conhecimentos, experiências e outras informações entre os egressos e alunos regulares?

RESPOSTAS	WEBSITE NAEA	INSTAGRAM NAEA	X/TWITTER NAEA
Conheço e sigo			
Conheço, mas não sigo			
Conheço e sigo periodicamente			
Conheço e sigo frequentemente			

f) Em sua opinião como o acompanhamento dos egressos deve ser feito pelo PPGDSTU?

A	B	C	D	E	F
Convite para defesas de dissertação e tese	Convite para eventos do PPGDSTU/UFPA	Convite para participação em grupos de pesquisa dos docentes	Solicitação de atualização do Currículo <i>Lattes</i> pelos egressos	Convite para proferir palestras acerca do tema relacionado à sua pesquisa	Outros (detalhar)
Aponte os números de eventos/atividades nos quais participou no espaço abaixo					

5 Objetivando captar detalhes de sua formação recebida no PPGDSTU, por favor, responda as questões a seguir.

a) Considerando a qualidade de sua formação recebida no PPGDSTU, na sua opinião, como você tem contribuído com seus conhecimentos adquiridos no mestrado para o desenvolvimento da Região Amazônica e Pan-Amazônica no contexto do desenvolvimento sustentável a partir de seu exercício profissional?

b) Considerando os aspectos interdisciplinar, sustentabilidade e Amazônico do curso, em sua opinião, as disciplinas ministradas e sua carga horária, bem como seus conteúdos e as estratégias de formação contribuíram de que forma para sua formação profissional?

OPINIÃO/ AVALIAÇÃO				
ASPETOS DO CURSO	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	DETALHAR
Interdisciplinar				
Sustentabilidade				
Amazônico				

c) Fique à vontade para expressar sua opinião sobre outros assuntos relacionados à sua formação recebida no âmbito do PPGDSTU e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

6 Recomendações para o PPGDSTU

ITENS	SIM	QUAIS	NÃO	DETALHAR
1. Novas disciplinas				
2. Conteúdos de disciplinas existentes				
3. Atividades de pesquisa				
4. Atividades de extensão				
5. Oportunidades de bolsas para discentes				
6. Intercâmbios				
7. Outros				

APÊNDICE B - Questionário com questões abertas e fechadas para egressos – Doutorado

1. Identificação do entrevistado:

Data: _____

Local: _____

a) Qual o seu nome completo? _____

b) Em qual instituição você concluiu sua graduação? _____

c) Qual a sua profissão e/ou atividade que exerce atualmente? _____

d) Instituição em que trabalha atualmente: _____

CONFORME A LEGENDA ABAIXO PREENCHA AS INFORMAÇÕES NA TABELA SEGUINTE:

A	B	C	D	E	F
Idade	Curso de graduação	Sexo	País de origem	País de formação	País de residência atual
LEGENDA					

	Legenda B: 10. Economia 11. Contabilidade 12. Direito 13. Sociologia/ciências Sociais 14. Sociologia 15. Agronomia 16. Eng. Florestas 17. Comunicação 18. Outro, qual?	Legenda C: 3. Mulher 4. Homem	Legenda D, E, F: 10. Bolívia 11. Colômbia 12. Guiana 13. Venezuela 14. Suriname 15. Guiana Francesa 16. Brasil 17. Equador 18. Peru Outro: descrever

2. Aspectos de sua formação

a) Por que você optou pelo PPGDSTU para realizar o curso de Doutorado em desenvolvimento sustentável?

3. Destino profissional. Considerando que a atuação profissional dos egressos é uma dimensão importante no processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação, por favor, responda as perguntas a seguir.

a) Você considera que os conhecimentos adquiridos em sua formação no PPGDSTU contribuem para a atuação e desempenho de sua profissão? Por favor, detalhe.

Sim. Por quê? Em qual sentido?

Não. Por quê? _____

b) Por favor, aponte qual sua maior contribuição para a sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos no PPGDSTU.

c) Por favor, agora aponte qual a maior contribuição do PPGDSTU para sua formação.

4. Relação entre os egressos e o PPGDSTU

a) Você mantém ou manteve algum contato com o PPGDSTU após a conclusão do curso de Doutorado?

b) Como você analisa o acompanhamento de egressos por parte do PPGDSTU?

c) Como o PPGDSTU contribuiu para sua formação profissional e/ou acadêmica?

d) Você conhece e acompanha/segue algum canal de comunicação disponibilizado pelo PPGDSTU para a troca de conhecimentos, experiências e outras informações entre os egressos e alunos regulares?

RESPOSTAS	WEBSITE NAEA	INSTAGRAM NAEA	X/TWITTER NAEA
Conheço e sigo			
Conheço, mas não sigo			
Conheço e sigo periodicamente			
Conheço e sigo frequentemente			

f) Em sua opinião como o acompanhamento dos egressos deve ser feito pelo PPGDSTU?

A	B	C	D	E	F
Convite para defesas de dissertação e tese	Convite para eventos do PPGDSTU/UFPA	Convite para participação em grupos de pesquisa dos docentes	Solicitação de atualização do Currículo <i>Lattes</i> pelos egressos	Convite para proferir palestras acerca do tema relacionado à sua pesquisa	Outros (detalhar)
Aponte os números de eventos/atividades nos quais participou no espaço abaixo					

5. Objetivando captar detalhes de sua formação recebida no PPGDSTU, por favor, responda as questões a seguir.

a) Considerando a qualidade de sua formação recebida no PPGDSTU, na sua opinião, como você tem contribuído com seus conhecimentos adquiridos no Doutorado para o desenvolvimento da região Amazônica e Pan-Amazônica no contexto do desenvolvimento sustentável a partir de seu exercício profissional?

b) Considerando os aspectos interdisciplinar, sustentabilidade e Amazônico do curso, em sua opinião, as disciplinas ministradas e sua carga horária, bem como seus conteúdos e as estratégias de formação contribuíram de que forma para sua formação profissional?

OPINIÃO/ AVALIAÇÃO				
ASPECTOS DO CURSO	SIM	NÃO	PARCIALMENTE	DETALHAR
Interdisciplinar				
Sustentabilidade				
Amazônico				

c) Fique à vontade para expressar sua opinião sobre outros assuntos relacionados à sua formação recebida no âmbito do PPGDSTU e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

6. Recomendações para o PPGDSTU

ITENS	SIM	QUAIS	NÃO	DETALHES
1. Novas disciplinas				
2. Conteúdos de disciplinas existentes				
3. Atividades de pesquisa				
4. Atividades de extensão				
5. Oportunidades de bolsas para discentes				
6. Intercâmbios				
7. Outros				

APÊNDICE C - Roteiro de entrevista semiestruturada para o diretor atual do NAEA

1. Identificação do entrevistado

2. Em sua avaliação, como o NAEA tem contribuído para a formação de especialistas, mestres e doutores na Amazônia e na Pan-Amazônia ao longo do tempo?

3. Em sua avaliação, como o Naea tem se inserido nos debates socioambientais e na geração de impactos nas políticas e práticas de desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira e Pan-Amazônia?

4. Na sua opinião, quais os principais desafios para formar pessoas qualificadas em nível de especialização mestrado e doutorado na região amazônica?

a) Especialistas:

b) Mestres:

c) Doutores:

5. Qual a importância do Naea para a UFPA e para a região amazônica e qual seu maior diferencial?

a) Importância:

b) Diferencial:

6. Qual o posicionamento do NAEA para acelerar treinamentos, capacitações, visando o desenvolvimento sustentável na Amazônia brasileira e na Pan-Amazônia?

7. Quais os principais desafios enfrentados pelo NAEA ao longo dos anos e/ou atualmente?

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista semiestruturada para o Coordenador do PPGDSTU.

1. Identificação do entrevistado

2. Em sua avaliação, quais ações são desenvolvidas pelo PPGDSTU para fins de comunicação com seus os alunos egressos e promoção de seu engajamento em ações de interação junto ao Programa?

3. Por favor, cite algumas ações de destaque de seu conhecimento realizadas por alunos egressos do PPGDSTU em benefício da sociedade amazônica e/ou pan-amazônica no contexto do desenvolvimento sustentável.

4. Considerando a importância do acompanhamento da vida profissional e/ou acadêmica dos egressos como importante dimensão da avaliação institucional junto à CAPES, como elemento para a melhoria contínua dos conteúdos e objetivos dos programas pedagógicos dos cursos, do aprimoramento das disciplinas ofertadas, etc. e considerando ainda a dificuldade de reunir presencialmente os egressos, quais estratégias e ou ferramentas utilizadas pelo programa para o acompanhamento de seus ex-alunos?

5. O PPGDSTU utiliza as opiniões dos egressos para o aprimoramento do currículo do curso e de outros itens essenciais para a melhoria do Programa?

6. Existe alguma ação voltada especificamente para o egresso, como por exemplo, algum evento destinado a reunir egressos de mestrado e doutorado, visando sua integração com as atividades realizadas pelo PPGDSTU?

APÊNDICE E- Roteiro de entrevista com o diretor do NAEA

1. Maior contribuição do PPGDSTU para a Amazônia:

- Seria possível dizer como as pesquisas desenvolvidas pelo programa impactaram diretamente em políticas públicas na região?
- Qual o papel do PPGDSTU na promoção da sustentabilidade e preservação ambiental na Amazônia?
- Quais parcerias estabelecidas com organizações locais e como essas colaborações influenciaram o desenvolvimento regional?

2. Contribuição para a formação das pessoas:

- Como a abordagem interdisciplinar do programa enriquece a formação dos estudantes?
- O sr. pode citar casos de sucesso de ex-alunos que aplicaram os conhecimentos adquiridos em suas carreiras?
- Como a abordagem pedagógica estimula a autonomia e a criatividade dos estudantes?

3. Relação entre Egressos e o PPGDSTU:

- Saberia citar alguma rede profissional formada pelos egressos e como elas contribuem para o fortalecimento do programa e do desenvolvimento da região amazônica e pan-amazônica?
- Como o apoio oferecido aos egressos impacta suas trajetórias profissionais?

4. Acompanhamento de Egressos:

- Qual a eficácia dos métodos de acompanhamento de egressos em identificar áreas de melhoria no programa?
- Quais estratégias para fortalecer a relação contínua entre o programa e seus ex-alunos?

5. Aspectos Interdisciplinares, Sustentabilidade e Amazônico na Formação do Egresso:

- Como a integração de disciplinas contribui para uma compreensão mais global dos desafios amazônicos?
- Como as práticas sustentáveis são incorporadas ao currículo e refletidas nas atividades práticas?

- Como as disciplinas abordam questões específicas da Amazônia e preparam os alunos para atuar na região após sua formação no Programa?

6. Recomendações da CAPES e Respostas do NAEA:

- Como o NAEA se adapta às diretrizes da CAPES e busca constantemente melhorias?
- Há iniciativas específicas implementadas em resposta às recomendações da CAPES?

7. Posicionamento Global do NAEA:

- Como o NAEA contribui para discussões globais sobre questões ambientais, especialmente aquelas relacionadas à Amazônia e à Pan-Amazônia?
- Como o sr. avalia a presença do NAEA em redes internacionais de pesquisa?

8. Motivos para a Criação do NAEA na Amazônia:

- Qual a necessidade específica que levou à criação do NAEA na região amazônica?
- Como o programa se alinha às demandas e desafios locais?

9. Desafios de Interesse e Crescimento:

- Quais fatores podem ter impactado o interesse no NAEA ao longo do tempo?
- Como o sr. analisa a concorrência de outros centros de pesquisa ou núcleos acadêmicos?

10. Integração do NAEA com a Universidade:

- Como o NAEA colabora com outros departamentos e institutos da Universidade?

APÊNDICE F- Roteiro de entrevista com um dos docentes mais antigos do NAEA

1. Maior contribuição do PPGDSTU para a Amazônia:

- Seria possível dizer como as pesquisas desenvolvidas pelo programa impactaram diretamente em políticas públicas na região?
- Qual o papel do PPGDSTU na promoção da sustentabilidade e preservação ambiental na Amazônia?
- Quais parcerias estabelecidas com organizações locais e como essas colaborações influenciaram o desenvolvimento regional?

2. Contribuição para a Formação das Pessoas:

- Como a abordagem interdisciplinar do programa enriquece a formação dos estudantes?
- O sr. pode citar casos de sucesso de ex-alunos que aplicaram os conhecimentos adquiridos em suas carreiras?
- Como a abordagem pedagógica estimula a autonomia e a criatividade dos estudantes?

3. Relação entre Egressos e o PPGDSTU:

- Saberria citar alguma rede profissional formada pelos egressos e como elas contribuem para o fortalecimento do programa e do desenvolvimento da região amazônica e pan-amazônica?
- Como o apoio oferecido aos egressos impacta suas trajetórias profissionais?

4. Acompanhamento de Egressos:

- Qual a eficácia dos métodos de acompanhamento de egressos em identificar áreas de melhoria no programa?
- Quais estratégias para fortalecer a relação contínua entre o programa e seus ex-alunos?

5. Aspectos Interdisciplinares, Sustentabilidade e Amazônico na Formação do Egresso:

- Como a integração de disciplinas contribui para uma compreensão mais global dos desafios amazônicos?
- Como as práticas sustentáveis são incorporadas ao currículo e refletidas nas atividades práticas?

- Como as disciplinas abordam questões específicas da Amazônia e preparam os alunos para atuar na região após sua formação no Programa?

6. Motivos para a Criação do NAEA na Amazônia:

- Qual a necessidade específica que levou à criação do NAEA na região amazônica?
- Como o programa se alinha às demandas e desafios locais?

7. Desafios de Interesse e Crescimento:

- Quais fatores podem ter impactado o interesse no NAEA ao longo do tempo?
- Como o sr. analisa a concorrência de outros centros de pesquisa ou núcleos acadêmicos?

APÊNDICE G - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) como **voluntário (a)** a participar de uma pesquisa científica, intitulada: “EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PAN-AMAZÔNIA: O CASO DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS DA UFPA”, sob a responsabilidade de José Nilberlanio Vieira e orientação da Professora Doutora Marilena Loureiro, para a conclusão do Curso de Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental do PPGDSTU/UFPA.

Para confirmar sua participação você precisará ler todo este documento e ao final, selecionar a opção de sua escolha. Este TCLE foi redigido conforme a Resolução CNS 466/2012 e estão contidas as principais informações sobre o estudo: justificativa, objetivo, procedimentos metodológicos, garantias de sigilo e confidencialidade, dentre outras informações.

JUSTIFICATIVA: Esta pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, procura investigar o perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, da Universidade Federal do Pará (PPGDSTU/UFPA) e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável na Amazônia e Pan-Amazônia, considerando o aspecto da interdisciplinaridade na formação acadêmica desses egressos. O estudo também poderá proporcionar subsídios para futuras pesquisas científicas acerca do tema.

OBJETIVO GERAL DA PESQUISA: Explorar as reflexões dos egressos sobre a contribuição da formação NAEANA para sua atuação profissional e/ou acadêmica na área de desenvolvimento sustentável na Amazônia e na Pan-Amazônia, no período de 2007 a 2020.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A pesquisa será realizada por meio de um questionário online, constituído por questões abertas e fechadas para egressos do mestrado e do doutorado. Estima-se um tempo de preenchimento de 10 a 15 minutos.

DURAÇÃO E LOCAL DA PESQUISA: A pesquisa terá duração de 2 anos, em termos de coleta de dados, com prazo máximo de 1 ano para conclusão e publicação. Será aplicada ao público alvo constituído de egressos do PPGDSTU, bem como para o coordenador do Programa e para o diretor do NAEA.

BENEFÍCIOS: Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para o conhecimento acadêmico-científico e social, bem como poderá trazer uma contribuição a mais para traçar o perfil de egressos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na Universidade Federal do Pará, sobretudo da área interdisciplinar.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA: Sua participação **não** é obrigatória. Neste caso, não haverá nenhuma penalização ou prejuízo decorrente de sua recusa; basta selecionar a opção correspondente ao fim do documento.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO: Você não será remunerado, visto que sua participação nesta pesquisa é de caráter **voluntário**. Caso não aceite participar da pesquisa não haverá nenhuma restrição ou punição.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO: É garantido a você o direito a indenização em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa, mediante comprovação e nos termos da lei (Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD – Lei 13.709/18).

GARANTIA DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE: O pesquisador garante e se compromete com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). Assim, será resguardada sua identidade durante todas as fases da pesquisa, inclusive depois de finalizada e publicada.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS: Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões você poderá entrar em contato, enviando mensagem por *e-mail*, a qualquer momento para:

PESQUISADOR PRINCIPAL: José Nilberlanio Vieira: nilber2004@gmail.com.

PROFESSORA ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Marilena Loureiro: marilenals@ufpa.br.

Para ter uma cópia deste TCLE você deverá imprimir-lo ou deverá gerar uma cópia em pdf para guardá-lo em seu computador. Você também poderá solicitar ao pesquisador do estudo, caso precise, uma versão deste documento a qualquer momento pelo *e-mail* indicado acima.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu concordo em participar **voluntariamente** do presente estudo, em caráter **não** remunerado, respondendo ao questionário da pesquisa em questão. Li todo o TCLE, no qual o pesquisador me informou, dentre outros aspectos, sobre os benefícios e garantias envolvidos, sigilo e confidencialidade, bem como, em caso de não participação, esta decisão não resultará nenhum tipo de penalidade ou prejuízo.

Fui informado também que devo imprimir ou gerar um pdf do TCLE para ter a minha cópia. Entretanto, posso solicitar uma versão dele via *e-mail* para o pesquisador, a qualquer tempo.

ACEITO PARTICIPAR ()

NÃO ACEITO PARTICIPAR ()

Para a submissão do protocolo de pesquisa não é necessário que o TCLE venha assinado. Tal entendimento baseia-se no parecer consubstanciado emitido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) no dia 15/05/2014.

ANEXOS

ANEXO A- Parecer consubstanciado do CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PAN-AMAZÔNIA: O CASO DO NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS DA UFPA **Pesquisador:** JOSE NILBERLANIO VIEIRA **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 76276223.6.0000.0018

Instituição Proponente: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará - ICS/UFPA **Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.630.498

Apresentação do Projeto:

A educação superior na Amazônia, incluindo os níveis mais elevados de ensino como a pós-graduação *stricto sensu*, representa uma oportunidade extremamente importante para o desenvolvimento da região e de seu povo, na medida em que favorece a mobilidade social, sobretudo considerando que se vive em uma sociedade do conhecimento. Entende-se que a formação recebida pelos profissionais no ensino superior tem implicações e reflexos sobre sua realidade social e econômica específica, sobre as demandas por soluções e melhorias, bem como sobre as possibilidades que emergem de sua formação recebida no ensino superior com vistas a atuar na redução da desigualdade social.

Objetivo da pesquisa:

O objeto de estudo deste projeto de qualificação é o acompanhamento e análise das trajetórias profissionais de egressos da pós-graduação *stricto sensu* realizada pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável na Amazônia e Pan-Amazônia, considerando o aspecto da interdisciplinaridade na formação acadêmica desses egressos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios

Riscos: Riscos mínimos são esperados nesse estudo. O(a) entrevistado(a) poderá se sentir desconfortável ou constrangido(a) para apresentar a sua sincera opinião diante do que lhe for questionado e/ou expressar opiniões ou experiências pessoais. Caso haja dano decorrente dos riscos previstos, os pesquisadores irão conversar com os participantes e assumirão as devidas responsabilidades por eles.

Benefícios: Os(as) entrevistados(as) poderão ser beneficiados(as) com informações acerca das reflexões sobre o curso de mestrado e/ou doutorado realizado no PPGDSTU/UFPA, bem como contribuir para a melhoria do curso para futuros discentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa fomentada por literatura atualizada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos de acordo com a legislação.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Recomenda-se a realização do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2225971.pdf	30/11/2023 15:56:45		Aceito
Outros	cartaencaminhamentoassinado.pdf	30/11/2023 15:56:27	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito

Outros	declaracaoisencaoonusassinado.pdf	30/11/2023 15:55:24	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	Termodecompromissodopesquisadorassinado.pdf	30/11/2023 15:54:41	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2225971.pdf	29/11/2023 15:29:28		Aceito
Cronograma	Cronogramapesquisa.pdf	29/11/2023 15:28:56	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	Termodeaceiteorientadora.pdf	29/11/2023 15:28:26	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	termoaceiteinstituicao.pdf	29/11/2023 15:27:32	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2225971.pdf	23/11/2023 18:31:55		Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/11/2023 18:31:43	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	23/11/2023 18:30:04	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	declaracaoisencaoonusassinado.pdf	23/11/2023 18:29:20	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	cartaencaminhamentoassinado.pdf	23/11/2023 18:28:48	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodecompromissodopesquisadorassinado.pdf	23/11/2023 18:27:34	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2225971.pdf	09/11/2023 17:05:17		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	09/11/2023 17:05:00	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	09/11/2023 17:04:39	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Termodeaceiteorientadora.pdf	09/11/2023 17:04:23	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito

Outros	declaracaoisencaoonus.pdf	09/11/2023 17:03:53	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Outros	termoconsentimento.pdf	09/11/2023 17:02:47	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	cartaencaminhamento.pdf	09/11/2023 17:01:23	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2225971.pdf	25/10/2023 17:42:25		Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaocompromisso.pdf	25/10/2023 17:41:58	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	25/10/2023 17:40:48	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/10/2023 17:40:26	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2225971.pdf	20/10/2023 15:51:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	20/10/2023 15:51:00	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/10/2023 15:49:51	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Outros	termoresponsabilidadecompromisso.pdf	20/10/2023 15:47:56	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2225971.pdf	18/10/2023 17:07:56		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	18/10/2023 17:07:20	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/10/2023 17:06:19	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	declaracaoisencaoonus.pdf	18/10/2023 17:04:45	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Declaração de concordância	Termodeaceiteorientadora.pdf	18/10/2023 17:03:57	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito

Declaração de Instituição e Infraestrutura	termoconsentimento.pdf	18/10/2023 17:03:25	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	cartaencaminhamento.pdf	18/10/2023 17:00:50	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO _P ROJETO_2225971.pdf	16/10/2023 20:48:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura.pdf	16/10/2023 20:47:48	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	encprojeto.pdf	16/10/2023 20:46:15	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
Outros	Termodeaceiteorientador.pdf	16/10/2023 20:45:37	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Declaração de concordância	Termoconproponente.pdf	16/10/2023 20:43:12	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Declaração de Pesquisadores	termoresponsabilidade.pdf	16/10/2023 20:42:15	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/10/2023 20:38:44	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Recusado
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	16/10/2023 20:34:13	JOSE NILBERLANIO VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Belem, 31 de janeiro de 2024

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))